FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.074 DOMINGO, 13 DE ABRIL DE 2025 R$ 9,90

INFORME PUBLICITÁRIO

UMA ÓTIMA NOTÍCIA PARA A SUA SAÚDE.

Muito prazer,
somos a Rede Américas.

REDE
Américas
Paixão por Cuidar

artplan

REDE AMÉRICAS. DE BRAÇOS ABERTOS PARA CUIDAR.



Não existe gesto mais acolhedor do que um abraço. Na Rede Américas cuidar vai muito além de tratar. É acolher, escutar, estar presente. Somos uma das maiores redes hospitalares do país, com mais de 90% das nossas unidades reconhecidas por acreditações nacionais e internacionais. Também somos referência em Oncologia, com centros especializados que unem ciência, tecnologia e empatia para alcançar os melhores resultados clínicos. Da chegada à alta, da maternidade à recuperação, do diagnóstico ao recomeço. Aqui, todo tratamento começa e termina com a nossa **paixão por cuidar.**

25 HOSPITAIS

23 CENTROS MÉDICOS E CLÍNICAS ESPECIALIZADAS

30 UNIDADES DE ONCOLOGIA

+30000 COLABORADORES

+4500 LEITOS

+40000 MÉDICOS ATUANTES

www.saudeamericas.com.br

REDE Américas
Paixão por Cuidar

DISTRITO FEDERAL
Hospital Alvorada
Hospital Brasília Unidade Águas Claras
Hospital Brasília
Maternidade Brasília

RIO DE JANEIRO
CHN Complexo Hospitalar de Niterói
SantaLúcia
Hospital N. Sra. do CARMO
Hospital São Lucas
Hospital Pró-Cardíaco
Hospital Vitória
Hospital Samaritano

SÃO PAULO
Hospital Alvorada
Hospital Leforte
Hospital Nove de Julho
Hospital Christóvão Da Gama
Hospital Leforte
Hospital Samaritano
Christóvão Da Gama
Hospital Madre Theodora
Hospital Santa Paula

PARANÁ
Hospital Paraná

PERNAMBUCO
Hospital Santa Joana Recife

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.074 DOMINGO, 13 DE ABRIL DE 2025 R$ 9,90

ilustrada ilustríssima

LIVRO CONTA A SAGA DE ESCRAVIZADOS QUE VOLTARAM PARA A ÁFRICA

Do século 19 ao 20, os chamados retornados, libertos e seus descendentes, fizeram o caminho de volta ao continente de seus ancestrais, formando comunidades de afro-brasileiros **B10**

Cassiano, morto em 2021, deixou álbum inédito e dezenas de gravações caseiras **B6**



A família Da Cruz, do Benim, mostra retratos de seus antepassados, ex-escravizados no Brasil que voltaram para a África Carlos da Fonseca/Divulgação

ambiente

Espaço Folha irá cobrir COP30 de Belém e em tempo real **A41**

Maioria dos brasileiros vê aumento da criminalidade, aponta Datafolha

Para 58% dos entrevistados, problema piorou em sua cidade nos últimos 12 meses; percepção acontece em todas as faixas etárias e de renda e entre mulheres e homens

Pesquisa Datafolha aponta que para 58% dos brasileiros a criminalidade aumentou na cidade em que moram nos últimos 12 meses. Para 25% não houve mudança, 15% dizem que diminuiu e 2% não sabem. O levantamento tem margem de erro de dois pontos para mais ou menos.

A percepção da piora na segurança pública, segundo o Datafolha, acontece em todas as faixas de renda e etárias do país e entre homens e mulheres, embora uma parcela maior delas (62%) veja o cenário de forma negativa em comparação com a avaliação deles (52%).

Capitais e regiões metropolitanas concentram os relatos de aumento da criminalidade, com 66% de seus moradores apontando crescimento do problema. No interior, o índice é de 51%. O Datafolha mostra ainda que 1 em cada 10 brasileiros teve o celular roubado nos últimos 12 meses.

Entre os que declararam voto em Lula (PT), 47% afirmaram que a criminalidade piorou, 27% dizem que nada mudou e 25% veem melhora. Já 68% dos eleitores de Jair Bolsonaro (PL) relatam recrudescimento, 22% não veem alteração e 12% afirmam que a situação melhorou. **Cotidiano A32**



Eduardo Knapp/Folhapress

Apresentadora dá entrevista no camarim da Rede Globo

MÔNICA BERGAMO

'Viver é bom', diz Ana Maria Braga, aos 76, recém-casada e estreando no horário nobre **B2**

Equador promove hoje sua eleição mais polarizada

Os equatorianos vão às urnas no segundo turno presidencial divididos entre o atual mandatário, o centro-direitista Daniel Noboa, e a oposicionista de centro-esquerda Luisa González. O presidente decretou um contestado estado de exceção, relata a enviada **Mayara Paixão**. **Mundo A29 e A30**

Tarifaço de Trump exclui smartphones e outros eletrônicos

O governo de Donald Trump decidiu excluir smartphones, computadores, chips e outros eletrônicos das tarifas que entraram em vigor neste sábado, de 145% sobre importações da China e de 10% sobre outros países. Esses itens usualmente não são fabricados nos Estados Unidos. **Mercado A20**

'É só nós por nós', afirma marido de 'Débora do batom'

"O que eu vou falar para você? É só aguardar", disse o pintor Nilton dos Santos, em referência ao julgamento de sua mulher, Débora dos Santos. Ela se tornou conhecida após pichar com batom a estátua "A Justiça" no 8/1. O caso dela virou pivô dos pedidos de anistia pelos bolsonaristas. **Política A10**

JHSF
SURPREENDENTE
O EMPREENDIMENTO ÚNICO, COM AMENITIES EXCLUSIVOS.
BOA VISTA VILLAGE
GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER
VEJA NA PÁG. A9.

EDITORIAIS A4

Trump está errado em pregação contra o livre comércio Sobre guerra de tarifas.

O engodo colossal do lobo terrível Acerca de 'desextinção' de espécies.

EUA e Irã reabrem negociação sobre programa nuclear

Em negociação mediada por Omã, EUA e Irã concordaram em reabrir as discussões para chegar a um acordo sobre o programa nuclear de Teerã. Washington quer os rivais longe da bomba atômica, e os aiatolás, o fim de sanções. Os americanos ameaçam atacar se isso fracassar. **Mundo A31**

Samuel Pessôa

Déficit americano é contrapartida da alta produtividade

Trump sustenta que o papel dos EUA na emissão dos títulos de dívida custa muito para a indústria americana. Não é correto. Talvez suas desastradas medidas façam dos EUA uma região de baixo crescimento, reduzindo o déficit da balança de mercadorias. **Mercado A24**

Bolsonaro deve passar por nova cirurgia no intestino

Exames do ex-presidente, que havia passado mal no RN, indicaram a provável necessidade de uma intervenção contra obstruções intestinais. Ele foi transferido para Brasília. **A11**

Reforma do Código Civil discute divórcio e paternidade **A34**

ISSN 1414-5723

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Trump está errado em pregação contra o livre comércio

É alarmante que os EUA, talvez os maiores beneficiários do livre comércio na história da humanidade, agora se rebelem contra ele; visão da debacle, que seria péssima para o mundo, parece ter feito republicano recuar

Se proteção contra importações fosse sinal de virtuosismo, Brasil e Argentina, que praticam o receituário há muitas décadas, seriam hoje duas das nações mais prósperas do planeta. É curioso e alarmante que os Estados Unidos, talvez os maiores beneficiários do livre comércio na história da humanidade, agora se rebelem contra ele.

Sob a direção da versão mais radical de Donald Trump, o país que outrora propugnava pela liberalização dos mercados globais de bens e serviços agora a sabota.

Vem de longe a implicância do empresário Trump com o regime desimpedido nas transações comerciais de outros países com os EUA. Tarifas era o que ele recomendava contra as importações do Japão na década de 1980.

Apesar de ter-se mostrado infundado o pânico de o país asiático sobrepujar o norte-americano como principal potência, isso não demoveu o histriônico dono de império imobiliário da ideia de que livre comércio faz mal, sobretudo quando é o outro que acumula os saldos das transações.

Trump e seus discípulos raciocinam como os velhos aristocratas do Antigo Regime, que acreditavam que a melhor prática econômica e política é nós arrancarmos mais dinheiro dos parceiros do que eles tiram de nós. Quem tem superávit comercial enriquece em detrimento de quem tem déficit, reza a cartilha.

Felizmente as trocas não funcionam como um jogo estático de soma zero. Nações pioneiras no crescimento acelerado descobriram na prática —e os economistas modernos, na teoria e na análise dos dados— que o comércio entre países é um estímulo para que os dois lados produzam cada vez mais dada uma mesma quantidade de recursos empregados.

A eficiência que o engajamento nas trocas catalisa está relacionada à especialização de cada parceiro naquilo que ele produz melhor, e por isso os dois lados acabam enriquecendo no processo.

Déficits e superávits persistentes não são sintoma necessário de perigo. Ostentando saldos negativos na balança de bens, os EUA cresceram mais que a média dos países ricos nos últimos 45 anos. Japão e Alemanha, superavitários crônicos, cresceram menos.

Déficits e superávits de bens e serviços não são sinais necessários de desequilíbrio; saldos do comércio são aplicados em ativos dos EUA e barateiam o crédito para empresas e consumidores

Quem acumula excedentes com o conjunto de seus parceiros comerciais comumente aplica esses recursos financeiros num país estrangeiro, e a pujante e segura economia norte-americana tem sido o local preferencial para esses aportes. O investimento externo em ativos públicos e privados barateia o crédito nos EUA, e assim a máquina gira novamente.

Ao exercitar-se como um aprendiz de feiticeiro, Trump ameaça a fluidez desse mecanismo. Ele está estimulando um movimento de fuga de títulos em dólar que, se persistir, fará os juros na praça —e os das famigeradas hipotecas dos americanos— dispararem.

A visão da debacle, que seria péssima para o mundo todo, parece ter feito o presidente republicano recuar. Que seja o início de uma abordagem mais cautelosa e racional do seu tema favorito.

O engodo colossal do lobo terrível

Em lance de marketing, empresa do Texas apregoa renascimento de animal desaparecido há milhares de anos; ideia de desextinção pode passar a mensagem equivocada de que não há risco em destruir habitats

De tempos em tempos a biotecnologia ganha manchetes bombásticas, como a "desextinção" do chamado lobo terrível (*Aenocyon dirus*), noticiada recentemente.

Em 1996, a clonagem da ovelha Dolly deflagrou grandes expectativas, até que muita controvérsia e aplicações pouco relevantes, como clonar pets, vacinaram o público contra anúncios de empresas em busca de mercado.

A firma Colossal Biosciences, do Texas (EUA), entreviu uma oportunidade nesse lobo extinto há mais de 10 mil anos —que a série de TV Game of Thrones transformou em celebridade. Divulgou sob estardalhaço ter recriado o animal que tem porte 20% maior do que o lobo como o conhecemos, da espécie cinzenta (*Canis lupus*), além de pelagem branca e cabeça e cauda portentosas.

Entre dezenas de embriões gestados nos ventres de cadelas, só três filhotes sobreviveram. Dois machos, hoje com seis meses, receberam os nomes de Rômulo e Remo, os gêmeos humanos aleitados pela loba do mito de fundação de Roma. Uma fêmea, ora com dois meses, foi chamada de Khaleesi, uma personagem da série televisiva —em outro lance acintoso de marketing.

Revelados os detalhes da façanha, terrível foi a reação de especialistas. Não há cabimento falar em desextinção. Apenas duas dezenas de genes recuperados de um dente e um crânio de fósseis do *Aenocyon dirus* foram isolados, modificados e implantados em células de lobos cinzentos, que têm 19 mil sequências funcionais de DNA em seu genoma.

Tudo se reduz à aparência. Trata-se de um lobo cinzento em pele de lobo terrível, que jamais exibirá o comportamento feroz do ancestral do qual divergiu há mais de 2 milhões de anos.

Criados em cativeiro, os filhotes não aprenderão com os pais a caçar mamutes, que, não menos extintos, chegaram a figurar no portfólio da startup Colossal, pois a implantação de embriões em elefantas não seria tão trivial.

Não se trata de desextinção. Só duas dezenas de genes recuperados do *Aenocyon dirus* foram isolados, modificados e implantados em células de lobos cinzentos, que têm 19 mil sequências funcionais de DNA

Seguir produzindo lobos avantajados é fútil, se não arriscado, do ponto de vista bioético. Mesmo que não sejam introduzidos na natureza, podem escapar e se reproduzir ou cruzar com lobos selvagens, sem que haja como prever se a índole dos híbridos representaria ameaça para lobos comuns, outros animais selvagens, gado ou até humanos.

Ademais, alcunhar o feito de desextinção dissemina mensagem equivocada, a de que não haveria problema em prosseguir com o extermínio de animais ocasionado pela destruição de habitats, pois a tecnologia poderia recriá-los. Um engodo perigoso.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



Eufrázio

COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Pensador nazista ajuda a entender Trump

Hélio Schwartsman

O Trump 2.0 vem em versão bem mais autoritária do que a de sua primeira passagem pela Casa Branca. Um nome que me ocorreu ao notar a diferença de voltagem foi o do filósofo e jurista alemão Carl Schmitt, mas não havia topado com nenhum artigo ligando os dois personagens nos órgãos de imprensa estrangeiros que acompanho.

Resolvi dar um Google para sanar eventual cochilo e encontrei um livro inteiro dedicado ao assunto. Trata-se de "Trumpism, Carl Schmitt, and the Threat of Anti-Liberalism in the United States", de Roberta Adams. Como observa a autora logo nas primeiras páginas, quando analisamos as ações de Trump pelas lentes schmittianas, o que parecia ser um amontoado de contradições e gestos exuberantes ganha súbita coerência. Nos capítulos que seguem, Adams vai destrinchando vários nacos do pensamento de Schmitt e mostrando como o trumpismo se adequa a ele.

Antes de continuar, um alerta. Schmitt é a versão jurídica de Martin Heidegger. Os dois pensadores se envolveram com o nazismo, do qual jamais se retrataram. Mas suas ideias, embora controversas, são vistas como mais do que mero epifenômeno do nazismo e por isso continuam a ser estudadas pela academia.

Adams inicia o livro mostrando como a distinção schmittiana entre amigo e inimigo, que, para o alemão, deve ser o fundamento do Estado e serve para conferir autoridade total ao soberano, inclusive para eliminar os indesejáveis, funciona à perfeição para descrever a forma como Trump vê seu poder. Por essa lógica, quem vota contra Trump é o inimigo e, portanto, carece de legitimidade. Apenas contar os votos dessas pessoas já configura uma espécie de violação ao princípio da autoridade. Daí a desqualificar qualquer voto contra Trump como fraudulento é só um pulinho.

Para Adams, o liberalismo e o trumpismo operam sob paradigmas incompatíveis. Podemos, portanto, esperar mais violência se as instituições democráticas liberais tentarem mais uma vez conter Donald Trump.

Não é animador, mas é realista.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Acordão: uma proposta indecorosa a Lula

Catia Seabra

O presidente Lula (PT) tem sido instado pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), a intermediar um acordo para redução de pena dos vândalos que depredaram as sedes dos três Poderes em 8/1 de 2023.

Ainda que sejam boas as intenções, a proposta beira o indecoroso. É sugerir que se sente à mesa pela anistia de quem planejou seu assassinato, pôs fogo em carros nas ruas de Brasília e pilhou o Palácio do Planalto. Sem falar no alto risco de fracasso. Lula está preocupado com o acirramento dos ânimos e aberto ao diálogo, mas hesitante quanto à eficácia dessa articulação, relatam aliados.

Desde a suspensão das emendas, o contencioso entre STF (Supremo Tribunal Federal) e Congresso Nacional é tamanho que são parcas as chances de conciliação. É real a hipótese de o presidente contrariar um dos vizinhos da praça dos Três Poderes.

A ministra Gleisi Hoffmann é prova disso. Após admitir eventual negociação, viu-se obrigada a ir às redes para desfazer mal-estar com o Judiciário.

Governo está sob pressão. Ao voltar de Honduras, Lula foi surpreendido com a adesão de aliados ao requerimento de urgência para a votação da anistia. Valendo-se de uma expressão que remete à ditadura, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) reivindica que seja "ampla, geral e irrestrita". Leia-se para ele mesmo.

Os signatários do requerimento são de partidos confortavelmente acomodados na Esplanada. Questionados, chegaram a alegar desconhecimento da amplitude da anistia proposta. Será?

Líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ) cobrou: "Não tem como ficar dos dois lados. É hora de saber quem está ao lado do governo e quem não está".

Como se fosse possível apostar na lealdade de uma base gelatinosa, fundada na concessão de espaço e recursos públicos. Seria o mesmo que acreditar que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) —que ostentou boné pós-Trump— enxerga uma janela de oportunidades para o Brasil no tarifaço americano.

Dora Kramer
A colunista está de férias

RIO DE JANEIRO

Outdoors ambulantes

Ruy Castro

O jornalista Paulo Francis nunca usou um jeans na vida. Em 30 anos de convívio, nunca vi. Sempre de calça social. Incomodava-o ver sujeitos na rua ostentando aquele couro costurado no bolso de trás com a marca do fabricante, anunciando-a como se fossem outdoors ambulantes. Não entendia como alguém podia se orgulhar de exibir nomes como Levi's ou Wrangler quando a etiquetinha de seus ternos e gravatas da Brooks Brothers era aplicada internamente, de forma a ser lida apenas pelo usuário. "Bundinha que mamãe beijou vagabundo nenhum prega a marca", dizia.

Quando Francis morreu, em 1997, a tomada do mundo pela publicidade apenas começava. Em Nova York, onde morava, cartazes, outdoors e luminosos já faziam parte da paisagem desde os anos 1920, claro, mas concentravam-se no distrito teatral —Broadway, Rua 42, Times Square, parte do Village. Os táxis e ônibus circulavam com os nomes de suas respectivas empresas na lataria, e só. Mesmo as lanchonetes vagabundas, que adorava frequentar por causa dos hambúrgueres, limitavam-se às ofertas do dia, a giz, no quadro-negro atrás do balcão.

Francis era do tempo em que os anúncios nos jornais e revistas faziam parte da página impressa e não nos agrediam. Ao contrário, as agências de propaganda disputavam em criatividade e sofisticação —na imprensa brasileira, ficaram clássicos os anúncios do Banco Nacional, com o guarda-chuva como símbolo, e os do Volkswagen, que faziam do modesto buggy um objeto de desejo.

Hoje, a propaganda é grosseira e compulsória em tudo que a vista alcança. Não há um centímetro que não seja usado para vender alguma coisa. Não preciso descrever isso aqui, nem há espaço para tanto. É só olhar em torno. E não apenas na rua —em tudo que trazemos para casa, há um anúncio de alguma coisa de que nunca tínhamos ouvido falar e de que não podemos abrir mão.

O filial Francis não gostaria de saber que, agora, há até ovos carimbados com a marca de sua granja natal e anunciando suas mães como grandes poedeiras.

O caso de ver para não crer

Disso a vida pública brasileira passou a dar exemplos alarmantes para o senso comum, como a tentativa de golpe

Muniz Sodré
Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Sempre se achou que é preciso ver para crer. Mas Engels, o brilhante parceiro de Marx, ponderava que em ciência a visão como prova definitiva é apenas uma suposição do empirismo radical, pois relações abstratas como na geometria ou na matemática são formalmente comprobatórias. Na vida prática, a tendência, exceto na vida religiosa, é acreditar no que se vê, porque o predomínio das noções comuns impõe ideias adequadas à realidade imediata.

E quando se vê e não crê? Disso a vida pública brasileira passou a dar exemplos alarmantes para o senso comum. É o fato da tentativa de golpe de Estado, motivo para que pela primeira vez na história do país um ex-presidente da República, militares e ex-militares da mais alta patente tenham sido indiciados como réus pelo Supremo Tribunal Federal.

À medida que a anestesia política de setores ponderáveis da população vai perdendo efeito, vibram pensamentos e queimam as palavras atinentes à gravidade do ocorrido. No entanto, é largo o espectro dos que se recusam a crer no que veem. Algo como o caso extremo do juiz que zera um processo por excesso de provas.

Num primeiro plano, avultam a Câmara dos Deputados e o Senado. Da Câmara não há muito o que se esperar, tão heterogênea é a sua composição em termos de idade, educação política e compromisso com o que ainda resta de vinculação ideológico-partidária. O segundo, a se julgar pelo nome romano ("senatus", conselho dos mais velhos) sempre inspirava algum respeito pela suposição de senioridade política.

Resguardados uns poucos nomes, porém, acabou a seriedade. Há quem enxergue Cristo trepado na goiabeira, quem veja a depredação no 8/1 (danos orçados em R$ 50 milhões) como um piquenique de idosos aloprados, quem não reconheça a evidência boçal da tentativa de golpe. Um tipo de cegueira em que, no presente, só se enxergam dejetos do passado.

"Bem-aventurados os que não viram e creram", disse Jesus aos discípulos (João, 20:9). E os que não querem ver para não crer? Dirão ser esse um direito de cada um. Senão, uma excentricidade, que traz de volta um episódio da adolescência. Numa família tradicional, o velho patriarca recusava-se a ver televisão, então novidade cara, convicto de que não era verdadeira a transmissão da imagem. Denunciava o que lhe parecia fraude. Ante a insistência de um parente para que assistisse a uma fala de Jânio Quadros, ameaçou: "Mais uma asneira dessas e eu vou empunhar o meu bacamarte!"

Mas deputados, senadores e membros ditos razoáveis da sociedade civil não têm o direito de não ver dois fatos: primeiro, a trama dolosa nos escalões do poder, comprovada em atas e atos, para um golpe político que previa assassinatos das mais altas autoridades e, em segundo, a manipulação das massas com efeitos violentos de manada. Gado tresmalhado continua sendo aboiado em favor da impunidade. Só que não é caso de anistia. Se foi culposa, isto é, sem dolo, a delinquência de ignorantes como bucha de canhão golpista, a prova diferencial cabe só a advogados e juízes. Para bem ver, basta um pouco de lucidez.

Se foi culposa, isto é, sem dolo, a delinquência de ignorantes como bucha de canhão golpista, a prova diferencial cabe só a advogados e juízes. Para bem ver, basta um pouco de lucidez

Eufrázio

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Os ventos sopram em dialeto

Quando o patrimônio desaba, desaba com ele a memória de um povo; se a cultura é 'fé que nunca arde', que siga sendo resistência que nunca se apaga

Pedro Machado Mastrobuono
Presidente da Fundação Memorial da América Latina

Como muitos, procuro sublimar minhas inquietações pela escrita —um exercício íntimo de pensamento, sensibilidade e resistência. O que tenho testemunhado no campo da cultura brasileira despertou em mim uma necessidade urgente de expressão. Tenho escrito sonetos que talvez venham a ser publicados, mas que já traduzem minhas reflexões sobre o presente e os silêncios que nele se escondem.

Este artigo nasceu como um conjunto de reflexões sobre a arte brasileira, a memória coletiva e os sinais silenciosos que nos cercam, muitas vezes disfarçados de brisa inofensiva. Por isso, escolho dar a ele o título de um verso meu: "Os ventos sopram em dialeto". Uma imagem que, à primeira vista, pode parecer meramente poética, mas carrega camadas densas de crítica social.

Essa expressão atua como metáfora e personificação. É como se o presente se manifestasse em murmúrios cifrados, linguagens enviesadas que moldam o discurso público sem revelar sua real natureza. O dialeto do vento não é neutro —é um discurso disfarçado de naturalidade, carregado de escolhas políticas. Ele "exalta o embate e cala a razão", como escrevi no soneto "Resistência Silenciosa". O embate vira espetáculo; a razão, ruído.

Essa metáfora se torna ainda mais urgente diante da tragédia recente no Brasil: o desabamento da Igreja São Francisco de Assis, centro histórico de Salvador (BA), que matou a jovem turista Giulia Panchoni Righetto, de apenas 26 anos.

Mais que um acidente, essa morte revela o colapso de um sistema de preservação patrimonial há muito sucateado. Instituições fundamentais como o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e o Ibram (Instituto Brasileiro de Museus), que tive a honra de presidir, sofrem há décadas com cortes orçamentários, falta de concursos e de investimentos em formação técnica.

A fiscalização tornou-se exceção, não regra. Não por falta de competência dos servidores, mas apesar dela. São profissionais resilientes, que atuam com excelência mesmo diante da escassez. Mas o esforço individual não basta: é preciso criar condições estruturais para uma fiscalização eficaz —investimentos que não têm existido.

Quando o patrimônio desaba, desaba com ele a memória de um povo —e, neste caso, também a vida de uma jovem de Ribeirão Preto (SP). A tragédia da Igreja de São Francisco é o retrato da ausência de uma política pública séria e estruturada para a cultura.

Infelizmente, os ventos da máquina pública também sopram esse dialeto enviesado, que privilegia nomeações políticas, agendas eleitoreiras e gestões sem vínculo com a história, a museologia ou a conservação do patrimônio. Nessa linguagem cifrada, decide-se o que preservar e o que esquecer, não pela relevância histórica, mas por alinhamentos circunstanciais.

> **É como se o presente se manifestasse em murmúrios cifrados, linguagens enviesadas que moldam o discurso público sem revelar sua real natureza. O dialeto do vento não é neutro —é um discurso disfarçado de naturalidade, carregado de escolhas políticas**

Esse esquecimento se aprofunda ao vermos as contribuições de diversos povos à identidade brasileira ainda marginalizadas. As religiões de matriz africana seguem excluídas dos materiais didáticos e das políticas públicas. A capoeira, maior difusor da língua portuguesa falada no Brasil no mundo, segue invisível nas escolas. Milhares aprendem português para jogar capoeira no exterior, enquanto aqui ela é ignorada como prática educativa, atlética e patrimonial. Tenho defendido que a capoeira se torne modalidade olímpica —uma ideia possível e transformadora, se houver vontade política.

Enquanto nossos prédios históricos desabam, nossos bens imateriais se dissolvem em silêncio. Porque os ventos continuam soprando esse dialeto oculto, feito de prioridades distorcidas, gestões frágeis e insensibilidade ao valor da nossa identidade cultural.

No Memorial da América Latina, lutamos para resistir a esse apagamento —com políticas inclusivas, exposições que celebram a diversidade e ações educativas que promovem a memória viva dos povos latino-americanos. Mas é preciso mais. A cultura deve voltar a ser política de Estado, não pauta circunstancial.

Se a cultura, como escrevi no soneto, é "fé que nunca arde", que siga sendo resistência que nunca se apaga. E que os ventos deixem de falar em dialeto —e passem a falar em nome de todos nós.

Trabalho livre e reparação histórica

Trajetória de Sérgio Ferro, grande artista, arquiteto e pensador, é celebrada em vida com livro, mostra e concessão de título de doutor honoris causa

João Sette Whitaker Ferreira e Guilherme Wisnik
Respectivamente, diretor e vice-diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP)

Discípulo do arquiteto Vilanova Artigas, Sérgio Ferro optou pela luta armada no final dos anos 1960, em reação à repressão imposta pela ditadura civil-militar que governava o país. Membro da Ação Libertadora Nacional, foi preso e torturado pelo regime no início da década seguinte. Ao ser solto, viu-se afastado compulsoriamente da Universidade de São Paulo, onde era professor, sob a alegação absurda de "abandono de trabalho". Exilou-se então na França, tornando-se professor e artista plástico, com uma carreira sólida e longeva.

Atualmente, a trajetória desse grande artista, arquiteto e pensador está sendo justamente celebrada. No Museu de Arte Contemporânea da USP, Ferro apresenta uma abrangente mostra retrospectiva de seu trabalho, com curadoria de Fábio Magalhães, Maristela Almeida e Pedro Fiori Arantes, ao mesmo tempo que a Editora 34 relança o seu importante livro "Arquitetura e Trabalho Livre", em dois volumes.

Se Artigas, membro do Partido Comunista Brasileiro, acreditava na resistência ao regime através do exercício da profissão de arquiteto, Ferro, ao contrário, fez a crítica radical ao papel do desenho (projeto), mostrando o quanto ele engendra relações de submissão e violência no canteiro de obras.

Percebendo que a extração de mais-valia na construção civil tem um papel central no funcionalismo do capitalismo periférico, elaborou uma importante defesa do trabalho livre, coletivo e emancipado, apontando práticas alternativas de arquitetura em diálogo direto com a pedagogia do oprimido de Paulo Freire e com a "estética da fome" do Cinema Novo. Não por acaso, tempos depois veio a se aproximar tanto dos movimentos dos trabalhadores sem-terra e sem-teto quanto das cooperativas de construção autogeridas, surgidas no processo de redemocratização do país. Assim, mesmo vivendo fora, esteve sempre próximo dos movimentos de transformação do Brasil e presente como uma referência política incontornável para os estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da USP.

Em março último, por iniciativa da FAU, do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (São Carlos) e do MAC —unidades de ensino e cultura da USP—, e com forte apoio dos estudantes, o Conselho Universitário votou a concessão do título de doutor honoris causa a Sérgio Ferro, 86. Trata-se de uma justa e imprescindível reparação histórica, e também um reconhecimento acadêmico à sua obra, com especial importância por tratar-se de uma homenagem em vida. Pois Sérgio, assim como alguns dos que sofreram bárbaras violências no período da ditadura, ainda está aqui: atuante, e simbolizando um tempo que não pode passar incólume sem a justa reparação que nos permita evitar novos retrocessos.

> **Percebendo que a extração de mais-valia na construção civil tem um papel central no funcionalismo do capitalismo periférico, elaborou uma importante defesa do trabalho livre, coletivo e emancipado**

Tal reconhecimento tem, portanto, relação direta com o sentimento despertado em muita gente pelo sucesso do filme "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, recentemente premiado no Oscar. Nessa importante encruzilhada histórica, a USP assume uma postura de destaque, tanto com o ato em defesa da democracia organizado nas arcadas da Faculdade de Direito, em reação aos deploráveis eventos de 8 de janeiro de 2023, quanto com a concessão, mais recente, de uma série de diplomações honoríficas aos seus estudantes mortos pela ditadura. Sabemos que a disputa pela história é sempre política. E, nesse ponto, o exemplo de Sérgio Ferro sempre nos exigirá assumir as posições menos cômodas e acomodadas.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Violência

"Camelô senegalês é morto por PM durante operação contra comércio ilegal no Brás, em SP" (Cotidiano, 11/4). Foi morto por ser pobre e preto, mesmo levando em conta a reação dele com a barra de ferro. Ricos jogam até granada na PF e não são agredidos. Em São Paulo, há diversas lojas nos Jardins e Bela Vista vendendo produtos piratas. Vão fechar?
Gustavo Porpino (Maceió, AL)

☆

A questão dos ambulantes irregulares no centro da cidade revela um conflito persistente. Há indícios de falhas na fiscalização municipal que favorecem o comércio informal, prejudicando lojistas regulares que arcam com impostos e demais obrigações legais.
Carlos A. C. Vadala (São Paulo, SP)



Protesto contra morte de ambulante senegalês baleado por PM termina em confronto no Brás, em São Paulo Raul Luciano/Ato Press/Agência O Globo

Ataque à democracia

"Hugo Motta negocia acordo sobre anistia com STF e governo para frear pressão bolsonarista" (Política, 11/1). Não tem acordo com quem tenta golpe de Estado, atenta contra a democracia ou acha que depredar e destruir patrimônio público é crime menor.
Rosely Aparecida Daltério
(São Paulo, SP)

Economia

"Argentina elimina restrição para compra de dólar e moeda passa a flutuar em banda" (Mercado, 11/4). Já dá para dizer que deu certo? Não. Dá para dizer que deu errado? Não... A pobreza que tinha aumentado muito caiu para níveis melhores do que o período dos governos peronistas e a inflação está diminuindo.
Carlos Amorim
(São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

POLÍTICA (11.ABR., PÁG. A8) A infografia do texto "Avaliação negativa do governo Tarcísio dobra em 2 anos, mas positiva se mantém estável" afirmava que o índice de aprovação de Tarcísio era "pouco menos" que o de Alckmin em período semelhante do mandato. A diferença entre os dois é de 11 pontos.

Assunto Você já sofreu 'gaslighting' médico?

Sabendo da lei que permitia que mulheres sem filhos fizessem laqueadura depois dos 25, procurei vários médicos para realizar a cirurgia. Ouvi que me arrependeria, que era uma pessoa deprimida. Depois de anos tentando, consegui minha laqueadura com um médico que apenas seguiu a lei e não me questionou.
Fabíola Cunha
(São Pedro do Turvo, SP)

☆

Por estar acima do peso, ouço constantemente que qualquer problema de saúde que eu tenha é causado por isso. E tem médico que chega a dizer que o único tratamento que eu preciso é dieta.
Paulo Roberto Silva
(Mogi das Cruzes, SP)

☆

Cheguei a um médico e expliquei que tinha três hérnias de disco diagnosticadas. Ele disse que nem trabalhadores braçais sofriam disso. Fiz os exames e eram seis.
Isabella Sarkis (São Paulo SP)

Fiz um holter para uma arritmia que estava acontecendo com frequência. Tive muitos sintomas durante o exame, mas ainda não tinha o laudo. Entre a entrega do aparelho e a liberação do resultado, a arritmia aumentou muito. Na madrugada de segunda, fui ao pronto-socorro. O médico dizia que não aparecia nada na máquina de monitoramento. Eu, então, disse: "Pare de olhar para a máquina e olhe para a paciente". Ele deu uma risada arrogante e disse que era domingo à noite, eu podia estar ansiosa, é normal, e me liberou. No dia seguinte, voltei e fui imediatamente internada na semi-UTI.
Maria Prata
(São Paulo, SP)

☆

Eu estava com excesso de sangramento e a ginecologista que me atendeu deu a entender que era um aborto espontâneo. Não era. E ela não fez nada para ajudar.
Adriana De Vicente Franca,
(São Caetano do Sul, SP)

Quando estava com pneumonia, os médicos insistiam que era virose. Semanas depois fui parar na emergência quase sem vida. Em outra ocasião, reclamei de estar com cólicas menstruais muito fortes e menosprezaram o alerta com a desculpa de que era normal. Anos mais tarde, descobri que tinha um mioma três vezes maior do que o meu útero. Resultado: não posso realizar meu sonho de ser mãe.
Lilian Matos (Salvador, BA)

☆

Tenho sintomas de fibromialgia desde os três anos, mas só recebi o diagnóstico aos 22. Durante 19 anos tive meus sintomas invalidados e, sempre que relatava dor aos médicos, eles diziam que era impossível eu estar sentindo aquilo. Mesmo depois do diagnóstico, alguns médicos da emergência se recusam a acreditar e dizem, por exemplo, que o meu emocional seria a causa
Ana Clara dos Santos
(Goiânia, GO)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA

São Paulo

Hoje 17° 28°

0h 6h 12h 18h 24h

Amanhã 18° 24°

	Hoje	
Rio	19°	30°
Brasília	19°	28°
Ribeirão	19°	32°

	Amanhã	
Rio	21°	30°
Brasília	19°	26°
Ribeirão	19°	30°

Fonte: www.climatempo.com.br

JOVEM GUARDA, 60

O QUÊ Exposição no Museu da Imagem e do Som reúne álbuns, pôsteres, fotografias, capas de revistas, reportagens de jornais e itens pessoais de membros de um dos movimentos de maior impacto na cultura brasileira, a jovem guarda, que faz 60 anos em 2025.

ONDE O museu fica na av. Europa, nº 158, no Jd. Europa, em São Paulo.

QUANDO A mostra fica disponível no MIS até o dia 21 de abril. É possível visitá-la de terça a sexta, das 10h às 19h; aos sábados entre as 10h e as 20h; e aos domingos e feriados, das 10h às 18h.

INGRESSOS Os bilhetes custam R$ 30 (inteira) e R$ 15 (meia). Às terças, o ingresso é gratuito —é preciso retirá-lo na bilheteria física do MIS. O mesmo ingresso dá acesso também à exposição "Ney Matogrosso".

DADOS DO CADÚNICO

O QUÊ Cerca de 6,4 milhões de famílias deverão atualizar seus dados do CadÚnico, o cadastro do governo federal para o recebimento de benefícios sociais.

SAIBA MAIS A convocação das famílias será feita em etapas e não é necessário ir imediatamente aos postos de atendimento do Sistema Único de Assistência Social. A medida inclui quem recebe o Bolsa Família, o BPC e a tarifa social da conta de luz. O prazo para a atualização dos dados vai até fevereiro do ano que vem. Leia mais em folha.com/925w1146/.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 13.ABR.1925



Folha da Noite

Seca no rio Pinheiros em SP impede atividade do Germania

Em virtude de a seca em São Paulo deixar o rio Pinheiros em péssima condição de navegação, remadores do Germania (atual Pinheiros) desistiram de fazer uma excursão com os seus barcos até a Ponte Grande, no rio Tietê, onde visitariam clubes da região. O diretor de regatas do Germania, Fred Kofmann, informou que pretende em breve formar algumas guarnições para treinar lá no Tietê, único rio da cidade a ter hoje condições de receber as atividades dos barcos de corrida. A participação do clube nas regatas de setembro organizadas pela Federação Paulista das Sociedades de Remo continua sendo provável.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Ter um amigo...

A pesquisa Datafolha divulgada na quinta (10) mostra a força do voto "Lulísio" para 2026 — caso Lula (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) disputem a reeleição. Entre os que consideram o governo petista ótimo ou bom, 38% têm a mesma opinião sobre o de Tarcísio. É praticamente o mesmo percentual de ótimo/bom do governador no total do eleitorado (41%). Da mesma forma, 49% dos que consideram a administração Lula ótima ou boa aprovam a gestão do paulista. Entre os que são definidos como petistas, 53% aprovam Tarcísio.

...NA VIDA É TÃO BOM TER AMIGOS Os dados dão fôlego à política de boa vizinhança do governador paulista com Lula, marcada por troca de gentilezas em público e ausência de ataques mais duros, ao contrário do que fazem outros governadores de direita. O cenário deve mudar, claro, se Tarcísio disputar a Presidência.

NA PELE As deputadas estaduais Ediane Maria (PSOL-SP), Andreia Maria de Jesus (PT-MG) e Leninha (PT-MG), que são negras, afirmam terem sido vítimas de racismo no aeroporto de Guarulhos na sexta (11), ao retornarem de um congresso no México. Elas dizem que foram selecionadas na imigração para serem submetidas a revistas por agentes da PF. Segundo Ediane, nenhum outro grupo foi parado pela polícia. O trio registrou Boletim de Ocorrência. Procurado, o aeroporto não se manifestou.

TRAILER Representantes do setor audiovisual têm a expectativa de que se chegue a um consenso ainda neste semestre sobre o Marco Legal do Streaming no Congresso. "Nunca estivemos tão perto", diz o presidente do Sindicato da Indústria do Audiovisual do Estado de SP, André Sturm. Segundo ele, o texto relatado pela deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) vem sendo bem aceito pelos envolvidos. A principal medida é a cobrança de 6% das empresas de streaming para financiar o Fundo Setorial do Audiovisual.

ORA, ORA, ORA
A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou a criação do Dia Nacional de Jejum, Oração, Arrependimento e Perdão pelas Crianças e pelo Brasil, a ser celebrado em 12 de outubro. O projeto, do deputado Silas Câmara (Republicanos-AM), foi aprovado em votação simbólica. Como tinha tramitação conclusiva, segue para o Senado.

VEJA BEM O Sindicato Rural de Imperatriz (MA), que barrou em 2022 a realização de um show do cantor João Gomes após ele puxar um grito com xingamentos contra Jair Bolsonaro (PL) no Rock in Rio, inscreveu-se para captar recursos via Lei Rouanet, com o objetivo de financiar a programação cultural da exposição agropecuária da cidade, em julho. A lei é rotineiramente atacada por bolsonaristas.

PEDE BIS Presidente do sindicato, Glen Maia diz que o veto ao artista foi feito na gestão anterior e que os R$ 900 mil pedidos são fundamentais para o evento. "Todos os presidentes devem ser respeitados", diz.

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA
O líder do PL na Câmara dos Deputados, **Sóstenes Cavalcante** (RJ), que conseguiu votos para a urgência do projeto da anistia e obrigou o governo a se mexer.

PERDEDOR DA SEMANA
O ex-ministro das Comunicações **Juscelino Filho**, demitido do cargo após ter sido denunciado pela PGR sob acusação de desvio de emendas parlamentares.

FIQUE DE OLHO
Com semana mais curta por causa da Páscoa, deputados a favor e contra a **anistia** seguem articulação; **Lula** participa de eventos no Rio de Janeiro.

Com Danielle Brant, Carlos Petrocilo e Juliana Arreguy

Moraes abre lacuna a acusados de golpe de Estado ao não intimar testemunhas de defesa

Ministros do STF veem procedimento como antídoto para estratégia de prorrogar processos; DPU e defesas alegam tratamento desigual

Cézar Feitoza

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), adotou como procedimento para os casos do 8 de janeiro a intimação só das testemunhas de acusação, obrigando as defesas a levarem os depoentes para as audiências no tribunal.

A prática tem causado receio entre os advogados dos acusados pela PGR (Procuradoria-Geral da República) de articular um golpe de Estado após a eleição de Lula (PT) em 2022.

Na sexta-feira (11), a ação penal do núcleo central da trama golpista foi aberta pelo tribunal, após a publicação do resultado (acórdão) da sessão da Primeira Turma, que aceitou a denúncia da PGR. São réus nessa ação o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e mais sete pessoas. O ato dá início ao andamento do processo penal, fase que inclui a oitiva de testemunhas de defesa e acusação.

Cinco advogados disseram à Folha que a falta de intimação de testemunhas pode inviabilizar depoimentos considerados cruciais para os acusados.

A estratégia de Moraes pode frustrar os planos de alguns denunciados de tumultuar o processo, com a inclusão de testemunhas sem relação com a trama golpista.

Três ministros do STF ouvidos sob reserva afirmaram que o procedimento adotado por Moraes, mesmo não sendo o mais convencional, é um antídoto válido contra as defesas que tentam arrastar o processo por longos períodos.

A DPU (Defensoria Pública da União) questionou a falta de intimação das testemunhas em processo de uma ré pelos ataques de 8 de janeiro e pediu a mudança de procedimento.

"Tem-se, de fato, um tratamento desigual entre acusação e defesa, uma vez que a exigência de apresentação de testemunhas vem pesando sobre as defesas em geral, mesmo quando indicam servidores públicos para serem inquiridos", disse o defensor Gustavo Zortéa da Silva ao Supremo.

O ministro negou o pedido: "As testemunhas arroladas deverão ser apresentadas pela defesa em audiência, independentemente de intimação".

O procedimento é descrito por Moraes nas decisões de abertura das ações penais do 8 de janeiro. Ele define que as testemunhas devem ser levadas pela defesa no dia do depoimento do réu, mesmo sem intimação, e devem falar antes do acusado.

O caso chegou a ser debatido no plenário do STF no último ano. Os ministros negaram um pedido de nulidade do processo por falta de intimação das testemunhas de defesa com base em precedentes do STF.

Em nota, o STF afirmou que "há previsão legal para que a parte intime a testemunha sem necessidade de intimação judicial (artigo 455 do Código do Processo Civil que se aplica subsidiariamente ao Código do Processo Penal)".

A Primeira Turma do STF, disse ainda a corte, "já declarou por unanimidade que é válida essa possibilidade no processo penal (agravo regimental na ação penal 2437)".

Responsável por quase 1.600 ações penais no STF, Moraes autorizou a intimação de testemunhas em um processo sem relação com os ataques golpistas.

Moraes é o relator da ação penal contra o deputado federal João Carlos Bacelar (PL-BA), réu sob acusação de crime de peculato. O ministro disse no processo que a defesa do parlamentar deveria justificar pedido de intimação de testemunhas para ter o direito garantido.

A defesa de Bacelar apresentou uma lista de sete testemunhas para intimação. Moraes autorizou: "Determino [que] sejam intimadas, em caráter de urgência, as testemunhas abaixo nominadas, para que compareçam à audiência por videoconferência no dia e horário anteriormente designados".

A maioria dos denunciados apresentou na defesa prévia ao Supremo um rol de testemunhas para o processo. A lista revela a estratégia dos advogados de alguns dos acusados de tumultuar a ação penal.

O advogado Sebastião Coelho, defensor do ex-assessor da Presidência Filipe Martins, arrolou 29 testemunhas e incluiu Moraes e seu ex-assistente no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Eduardo Tagliaferro.

Jeffrey Chiquini, advogado do tenente-coronel Rodrigo de Azevedo, incluiu o presidente Lula e o ministro do STF Flávio Dino na lista de testemunhas. A defesa de Marcelo Camara elencou os delegados da Polícia Federal responsáveis pela investigação.

A PGR elencou seis testemunhas para todos os acusados. São elas: Marco Antônio Freire Gomes (ex-chefe do Exército), Carlos Baptista Junior (ex-chefe da Aeronáutica), Éder Balbino (dono de empresa que auxiliou relatório do PL contra urnas), Ibaneis Rocha (governador do Distrito Federal), Clebson Vieira (ex-integrante do Ministério da Justiça) e Adiel Pereira Alcântara (ex-integrante da inteligência da PRF). O Código de Processo Penal estabelece que, na instrução do processo, poderão ser inquiridas até oito testemunhas da acusação e oito da defesa. Esse número, porém, pode ser ampliado por decisão do juiz.



O ministro Alexandre de Moraes, do STF Gabriela Biló - 25.set.24/Folhapress

> **Tem-se um tratamento desigual entre acusação e defesa, uma vez que a apresentação de testemunhas vem pesando sobre as defesas em geral**
> **Gustavo Zortéa da Silva**
> defensor público federal

Eufrázio

DM9

JHSF
SURPREENDENTE

BOA VISTA
VILLAGE
GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

É BOA VISTA, É IGUAL
E É DIFERENTE.

SAIBA MAIS


FOTO REAL DA PRAIA PRIVATIVA DO BOA VISTA VILLAGE

'É nós por nós', diz marido de 'Débora do batom', que virou pivô da anistia

Religiosa e bolsonarista, Paulínia, cidade onde mora a cabeleireira acusada de cinco crimes, teme se vincular ao caso, que impulsionou discussão sobre perdão na Câmara

Gustavo Zeitel e Zanone Fraissat



Entrada da Câmara de Paulínia (SP), onde mora Débora Rodrigues dos Santos Zanone Fraissat/Folhapress

PAULÍNIA (SP) A fachada de uma casa no Parque da Represa, bairro de chácaras afastado do centro de Paulínia, no interior paulista, destoa da vizinhança. Os vidros que separam a residência da calçada estão cobertos por lonas pretas, e, no portão, não há interfone ou campainha. Para conversar com o pintor Nilton Cesar dos Santos, só batendo palmas para provocar o latido dos cachorros.

"As crianças voltaram a sorrir, mas não é fácil, né? Não estamos tendo apoio psicológico", diz ele, que se recusou a abrir o portão e só se deixava ver por algumas frestas. "O que eu vou falar para você? É só aguardar", afirmou.

Ele fazia referência ao julgamento de sua mulher, a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, de 39 anos, que se tornou conhecida por pichar, com batom, a expressão "perdeu, mané", na estátua "A Justiça", que fica diante do STF (Supremo Tribunal Federal), durante os ataques golpistas do dia 8 de janeiro de 2023.

A pichação reproduzia uma frase do ministro Luís Roberto Barroso dita a bolsonaristas numa viagem a Nova York, logo depois das eleições presidenciais.

Débora é acusada de cinco crimes: golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado democrático de Direito, deterioração do patrimônio tombado, dano qualificado do patrimônio público e associação criminosa armada.

No fim de março, a cabeleireira nascida em Irecê, na Bahia, deixou a penitenciária de Rio Claro, também no interior paulista, onde ficou dois anos detida. Passou a cumprir prisão domiciliar naquele endereço de Paulínia, cidade na região de Campinas a 119 km da capital paulista, com o marido e os filhos —um de 11 anos de idade e outro de 8.

Em sua decisão, o ministro do STF Alexandre de Moraes impôs restrições a ela, como o uso de tornozeleira eletrônica e a proibição de conceder entrevistas e de navegar nas redes sociais.

O marido de Débora fechou com concreto a porta do salão onde ela atendia os clientes. Segundo ele, a família vive, há dois anos, apenas de seus serviços.

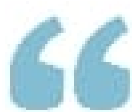
O letreiro do Studio D, inicial da cabeleireira, ainda está lá, no mesmo terreno da casa. O pintor afirma que Débora tem chorado com frequência. "Não estamos recebendo ajuda de ninguém, a gente só tem ajuda da família. É nós por nós", diz o marido, que se nega a alongar a conversa para detalhar a história de Débora e também externar suas opiniões.

A história da cabeleireira de Paulínia virou símbolo do debate pela anistia aos condenados no 8 de janeiro, que tanto mobiliza os bolsonaristas. Aliados do presidente Lula (PT) dizem que o objetivo é usar o texto para livrar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) de punição pela trama golpista.

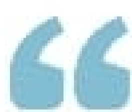

Fachada da residência de Débora, cujo julgamento deve ser retomado pelo plenário no dia 25 de abril Zanone Fraissat/Folhapress



Débora, logo depois de pichar estátua 'A Justiça', diante do STF, com a expressão "perdeu, mané" Gabriela Biló /Folhapress


A gente só tem ajuda da família. É nós por nós

Nilton Cesar dos Santos
marido de Débora


Esse episódio mostra desdém às instituições

Vera Chueiri
constitucionalista da UFPR

Raio-X de Paulínia (SP)



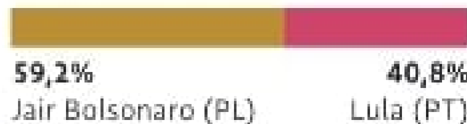
População estimada (2024): 115.690 habitantes (74º mais populoso de São Paulo)

Área territorial: 138,777 km² (533º entre 645 cidades de SP)

PIB per capita (2021): R$ 457,5 mil (9º mais rico do país)

Eleitores (2025): 87.286

Resultado para presidente em 2022*:



59,2% Jair Bolsonaro (PL) | 40,8% Lula (PT)

*Resultado do segundo turno da eleição

Fontes: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

Na semana passada, ele levou a mãe de Débora, Maria de Fátima, e a irmã, Cláudia, ao palanque de uma manifestação na avenida Paulista, em São Paulo, para pressionar o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), a votar a matéria.

Com pouco mais de 115 mil habitantes, Paulínia tem na Replan, refinaria da Petrobras, sua principal fonte de renda. Entre 2013 e 2018, a cidade teve 12 prefeitos, num cenário de instabilidade política. O bolsonarismo foi a única força que se estabilizou no poder.

O ex-presidente teve 59% dos votos na cidade na disputa contra Lula (PT), no segundo turno. Já em 2018, ele conquistara 71% contra Fernando Haddad (PT).

A hegemonia do PL se iniciou com os mandatos de Du Cazellato como prefeito, que trocou o PSDB pelo PL, em 2019. No ano passado, Cazellato emplacou Danilo Barros (PL), no cargo. Barros iniciou a trajetória política no PCdoB e, após uma mudança para o PR, em 2016, acabou no partido de Bolsonaro, para se eleger como prefeito.

Ele recusou o pedido de entrevista sobre o caso de Débora, seguindo uma tendência dos vereadores eleitos, nenhum deles de uma sigla de esquerda. Somente o vereador Fábio Valadão (PL) concordou em falar. "Não conheço a Débora, a família ou o processo. Sei que ela sofreu para caramba. Espero que haja justiça, acho a pena excessiva", afirmou.

Do lado de fora da Câmara dos Vereadores, existem três monumentos que replicam a lei orgânica do município, ao lado da Constituição e da Bíblia, onde se pode ler o versículo "este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei."

A postura de Valadão é comum à população da cidade. Embora ninguém deixe de apoiar as pautas bolsonaristas, todos os ouvidos pela reportagem negaram ter visto ou conhecido Débora, como se ela tivesse virado um tabu.

"Não conheço Débora. Eu sou bolsonarista roxo. Por que 14 anos? Acho que o Moraes é Lula", afirma o comerciante Jonas Santos, 49. Ele se declara cristão e CAC (colecionador, atirador desportivo e caçador) e, em sua loja de ração para animais, mostra, com orgulho, as armas de chumbinho e de gás que vende.

"Já ouvi falar do caso dela, mas não a conheço. A nossa cidade sempre foi de direita. Sou de esquerda e católico, uma minoria. Acho que o que ela fez foi um dano ao patrimônio da gente. Catorze anos é pouco", conta o relojoeiro Maciel de Souza, 60.

Professora de direito constitucional da UFPR (Universidade Federal do Paraná) Vera Chueiri também afirma não ver a pena como excessiva. "Não foi mero acaso. Esse episódio significa o desdém que essas pessoas têm em relação às instituições", diz.

Em Paulínia, o burburinho não é político. As pessoas parecem mais interessadas na Festa do Peão, que acontece neste fim de semana. A dupla sertaneja Zé Neto e Cristiano é uma das atrações do evento. Em 2022, Zé Neto declarou o voto em Bolsonaro e, xingou o Supremo, em um show.

Paulínia fica a 37 km de Santa Bárbara do Oeste, município da família que hostilizou Moraes no aeroporto de Roma, há dois anos. As pessoas da região vão, com frequência, até Campinas. Débora, por exemplo, frequentava um dos vários templos da Igreja Adventista do Sétimo Dia na cidade.

O antropólogo Raphael Scheffer Kalil, que escreveu o livro "Crentes", afirma que há concentração de igrejas adventistas na região de Campinas, onde foram instaladas as universidades da denominação. Ele conta que Bolsonaro fez acenos aos adventistas quando, em 2019, sancionou a lei que assegura o direito dessas pessoas de faltar a aulas ou provas aos sábados, dia da semana que os adventistas repousam.

Em depoimento, Débora disse que pagou R$ 50 do próprio bolso para viajar até Brasília, onde chegou no dia 7 de janeiro, um sábado, e dormiu no acampamento, que ficava diante do prédio do Quartel-General do Exército.

Afirmou que agiu "no calor do momento", não invadiu prédios, pediu desculpas ao STF e chorou. O julgamento de Débora Rodrigues dos Santos, deve ser retomado em 25 de abril, sexta-feira, no plenário virtual da corte.

Eufrázio

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Relatos sobre o estrondo e o gemido de Trump

Em meio à incerteza econômica e às certezas caóticas, mídia tenta fornecer ao leitor algum guia

Alexandra Moraes

"É assim que o mundo acaba/ Sem estrondo, num gemido." Os versos mais conhecidos de T.S. Eliot (aqui na tradução de Caetano W. Galindo) servem a uma semana em que Donald Trump tentou o estrondo com seu tarifaço, mas terminou no gemido diante da reação da China de Xi Jinping.

O presidente que vem flertando com a autocracia encontrou o que seria seu ponto fraco, segundo a ótima Li Yuan no The New York Times (o Estado de S. Paulo colocou a tradução no ar). "Por mais imprudente e implacável que Trump possa parecer para partes do mundo, ele enfrenta, em Xi e na China, um líder e um Estado-partido com um longo histórico de busca obstinada por suas políticas — mesmo quando resultam em catástrofes econômicas e humanas."

Não faltam exemplos na história da China para ilustrar a ideia da jornalista, que conclui: "Se Trump aspira ao poder absoluto como Xi, ainda tem um longo caminho a percorrer".

Em meio à incerteza econômica e às certezas caóticas de Trump, a mídia tenta fornecer ao leitor algum guia sobre os rumos do mundo.

Anne Applebaum, na The Atlantic, diz que Trump "deu uma demonstração perfeita de por que o poder legislativo é necessário, por que freios e contrapesos são úteis e por que a maioria das ditaduras unipessoais se tornam pobres e corruptas". "Se o Partido Republicano não devolver o Congresso ao papel que lhe cabe e os tribunais não parar o presidente, esse ciclo de destruição continuará e todos no planeta pagarão o preço", afirma.

O historiador escocês Niall Ferguson produziu um ensaio inusitadamente divertido e acachapante, "As tarifas de Trump e o fim do império americano", em que defende que o que está em curso é o desmantelamento proposital da liderança dos EUA.

É uma pena que não tenha saído em português (é no The Free Press, um daqueles sites jornalísticos de tamanho médio que acabam não atingindo o leitor brasileiro como poderiam).

Ferguson parte de um exemplo heterodoxo para sua análise política: o jogo Minecraft, fenômeno que agora "dropou", no verbo usado pelos jogadores, seu primeiro filme. O lançamento, aliás, foi quase ignorado pela Folha, mas esse é outro problema.

O autor vê no filme "uma alegoria quase perfeita para o segundo governo Trump". "O império americano (...) está sendo desmantelado após 80 anos. Apesar dos impulsos imperiais de Trump — como querer anexar a Groenlândia ou sugerir que o Canadá se torne o 51º estado —, ele está, neste momento, conduzindo uma espécie de projeto radical de descolonização."

Ele termina com uma "proposta modesta": "Se você tem vontade mesmo de ver os proletários americanos voltando a extrair carvão, fundir ferro, fabricar Cadillacs e passar as noites tomando Budweiser enquanto assistem a filmes de faroeste, não desperdice seu tempo e energia tentando atrasar o relógio da história econômica. Tarifas e projetos de descolonização não salvaram a indústria britânica depois de 1945 — tampouco salvarão a indústria americana depois de 2025. Em vez disso, crie reservas estilo Minecraft, onde esses passatempos tradicionais possam continuar existindo como forma de recreação inofensiva — ou até mesmo como atração turística."

Carvall

Enquanto o mundo se despedaça, o Brasil tenta colar seus próprios caquinhos. Na Folha, duas colunas chamaram a atenção para assuntos que têm sido, de certa forma, negligenciados ou subestimados

Enquanto o mundo se despedaça, o Brasil tenta colar seus próprios caquinhos. Na **Folha**, duas colunas chamaram a atenção para assuntos que têm sido, de certa forma, negligenciados ou subestimados.

"O Congresso não voltou das férias e poucos estão vendo" era o artigo da repórter especial Adriana Fernandes: "Não é que faltam parlamentares nos corredores do Senado e da Câmara. Alguns deles ainda andam por lá e nos inúmeros convescotes que se espalham em mansões e hotéis cinco estrelas de Brasília".

"Fora o Orçamento de 2025, não votaram nada relevante para o país desde o início dos trabalhos legislativos em fevereiro, quando foram eleitos os presidentes Davi Alcolumbre (Senado) e Hugo Motta (Câmara)."

Já Conrado Hübner Mendes lembra que existe um projeto ambicioso de reforma do Código Civil que "passa abaixo do radar". "O projeto de lei (PL 4/2025) altera mais de 1.000 artigos do código vigente e acrescenta 300. Muda mais o código de 2002 do que este alterou o de 1916."

A **Folha** mostrou alguns pontos mais histriônicos do texto, mas é preciso entrar mais profundamente na ausência de discussão e na própria definição do que se está tentando fazer.

Bolsonaro deverá ser operado em Brasília após exames indicarem piora em obstrução intestinal

Igor Gielow

SÃO PAULO Jair Bolsonaro (PL) deverá ser submetido a uma cirurgia neste domingo (13) em Brasília. Segundo aliados, exames indicaram uma piora no seu quadro de obstrução intestinal, uma decorrência da facada que levou na campanha eleitoral de 2018.

Ele tem pontos persistentes de interrupção do trânsito no intestino. Como a medicação até aqui não resolveu o problema, eles ficam mais severos, aumentando o risco de complicações. Em postagem, Bolsonaro disse que é o quadro mais grave desde o atentado.

Seu estado clínico geral é estável. O médico que o atende, Claudio Birolini, por isso negou o emprego do termo "piora". "Se não houver melhora, se persistir, vamos reavaliar. Mas não há no momento nenhuma decisão sobre cirurgia", disse.

O problema é uma sequela comum em pacientes com intervenções extensivas na região abdominal. Bolsonaro já fez cinco cirurgias desde que recebeu a facada na barriga. "Ele terá necessidade de passar por uma nova cirurgia", disse o deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ).

O político foi internado na sexta (11) em Natal, após sentir dores durante um evento para defender a anistia aos presos pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 e, por extensão, a si mesmo.

Por decisão da sua mulher, Michelle, ele foi transferido para Brasília numa UTI aérea.

O ex-presidente deixou o hospital andando por volta das 17h30, cumprimentou apoiadores e entrou numa ambulância que o levou até o jatinho onde ele seria transportado.

Em Brasília, onde a chegada estava prevista para as 22h15 deste sábado (12), ele seria internado no hospital DF Star, outra opção da esposa, que vetou sua ida a São Paulo, como aliados defendiam.



Bolsonaro no leito do Hospital Rio Grande, em Natal, em foto publicada em suas redes sociais Jair Bolsonaro no Instagram

Em um vídeo gravado no leito do hospital Rio Grande, em Natal, Bolsonaro disse que deveria ir a Brasília "para continuarmos o tratamento com possível intervenção cirúrgica".

Mais tarde, ele postou no Instagram uma mensagem sobre sua situação. "Depois de tantos episódios semelhantes ao longo dos últimos anos, fui me acostumando com a dor e com o desconforto. Mas, desta vez, até os médicos se surpreenderam", afirmou.

"Foi o quadro mais grave desde o atentado que quase me tirou a vida em 2018. Em Brasília ou em São Paulo, após minha transferência, provavelmente passarei por uma nova cirurgia", completou, pedindo orações.

Segundo uma pessoa com conhecimento da situação, a decisão final sobre a operação deverá ser feita após novos exames, mas era dada como certa por pessoas próximas da família.

Se realizada, a cirurgia será comandada por Birolini, especialista em reconstrução abdominal do Hospital das Clínicas da USP, que atenderá Bolsonaro.

Colaboraram Renata Moura, de Natal, e Marianna Holanda, de Brasília

Eufrázio

Suspeito no caso Juscelino amplia contratos e quer esposa candidata

Eduardo DP é apontado pela PF como parceiro de Juscelino Filho em desvios; ex-ministro das Comunicações nega irregularidade e fala em 'maratona de factoides'

Mateus Vargas

BRASÍLIA Personagem central da investigação que derrubou Juscelino Filho (União Brasil-MA) da cúpula do governo Lula (PT), o empresário Eduardo José Barros Costa, o Eduardo DP, tem ampliado contratos públicos de sua construtora e articula a candidatura da esposa, Larissa Torres, para a Câmara dos Deputados.

Para a Polícia Federal, Juscelino e o empresário desviaram verbas de obras de pavimentação bancadas por emendas apresentadas pelo ex-ministro quando ele ainda não integrava o governo. Ele é deputado federal.

A empresa Construservice, da qual DP é sócio oculto, teria sido usada no esquema, diz a investigação.

Juscelino foi denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) no mesmo caso e deixou o comando das Comunicações na terça-feira (8). Ele reassumiu o cargo de deputado, do qual estava licenciado, e diz ser alvo de uma "maratona de factoides".

No começo do ano, Eduardo DP anunciou que a esposa será candidata em 2026. Nas semanas seguintes, o casal patrocinou blocos de Carnaval no interior do Maranhão para promover a candidatura. Eles também disseram que vão participar da entrega de peixes durante a Semana Santa em Codó, a cerca de 300 km da capital São Luís.

Eduardo DP costuma articular candidaturas no interior do Maranhão e tem o apoio cobiçado, dizem deputados federais e estaduais ouvidos pela **Folha**. Porém, ele se afastou dos palanques depois de ter sido preso por quatro dias em 2022, durante operação que apurou desvios de emendas.

A entrada de Larissa pode desagradar o grupo político de Juscelino, segundo autoridades que acompanham a política maranhense. Isso porque Eduardo DP estaria costurando alianças em Vitorino Freire (MA), cidade já governada por parentes de Juscelino.

Com o avanço da apuração policial, Eduardo DP também realinhou os negócios. A Construservice praticamente deixou de participar de licitações, enquanto a EDP Infraestrutura, que tem o empresário como sócio formal, passou a acumular contratos públicos.





O empresário Eduardo José Barros Costa, o Eduardo DP (acima), e o ex-ministro Juscelino Filho Reprodução/TV Mirante e Gabriela Biló - 26.mar.24/Folhapress

Desde 2023, a EDP assinou contratos de pavimentação que somam ao menos R$ 525,9 milhões com governos de estados e municípios do Maranhão, Tocantins, Rondônia, Goiás e São Paulo. Desse valor, cerca de R$ 10 milhões são de convênios com verba federal.

A empresa também recebeu, no mesmo período, R$ 90 milhões por contratos com o Governo do Maranhão.

A Construservice já era uma das principais beneficiadas por serviços de pavimentação na região. Ganhou só do governo estadual mais de R$ 1 bilhão desde 2020. O crescimento da empresa se deu na gestão de Flávio Dino e foi consolidado no atual governo de Carlos Brandão (PSB). Mas a Construservice deixou de assinar novos contratos no estado desde 2023.

Como mostrou a **Folha**, Eduardo DP fez alianças na cúpula das gestões no Maranhão enquanto expandia negócios. Hoje ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Dino é o relator do caso envolvendo Juscelino e o empresário.

Em dezembro de 2022, ele foi questionado sobre obras da Construservice no Maranhão, durante entrevista ao programa Roda Viva. Dino afirmou não ter "compromisso" com empresas nem "empresário amigo". "

Em nota, o Governo do Maranhão disse que "paga por obras legalmente contratadas e entregues, independentemente de terem sido contratadas em governos anteriores". Afirmou ainda não ter "controle sobre declarações e/ou avaliações de terceiros", ao se referir a falas de Eduardo DP indicando proximidade com o governador Brandão.

Eduardo DP é filho de Arlene Costa, ex-prefeita de Dom Pedro (MA). O empresário chegou a planejar candidatura a cargos públicos, mas desistiu. Ele foi preso quatro vezes entre 2015 e 2016 em investigações sobre agiotagem, corrupção e fraude em licitações.

Em julho de 2022, foi preso novamente, desta vez pela PF, que encontrou R$ 1,3 milhão em dinheiro e itens de luxo na casa dele. A operação policial mirou suspeitas de fraudes em licitações e desvios de verbas federais da estatal Codevasf.

Um dia depois dessa última prisão, o então presidente Jair Bolsonaro (PL) nomeou o advogado Téssio da Silva Torres, irmão de Larissa e cunhado de Eduardo DP, no TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 22ª Região, sediado em Teresina. Torres é o atual presidente do tribunal.

A PF passou a investigar Juscelino após encontrar mensagens entre ele e Eduardo DP, no celular do empresário apreendido em uma operação. As mensagens mostram diálogos sobre a execução de obras e a destinação das emendas.

Juscelino foi indiciado em junho do ano passado sob suspeita de participar de organização criminosa, lavagem de dinheiro, corrupção passiva, falsidade ideológica e fraude em licitação.

O conteúdo da denúncia da PGR ainda não foi divulgado. Procurada, a defesa de Eduardo DP disse que ainda não foi notificada sobre eventual denúncia contra o empresário.

Em nota, a defesa de Juscelino afirma que "o oferecimento de uma denúncia não implica em culpa, nem pode servir de instrumento para o MP [Ministério Público] pautar o país". "O julgamento cabe ao STF, em quem Juscelino Filho confia que rejeitará a peça acusatória diante da sua manifesta ausência de provas", afirmou ainda a defesa.

A mesma nota diz que o ex-ministro "limitou-se a indicar emendas parlamentares para custear a realização de obras", enquanto os processos de licitação e execução da obra "são de competência exclusiva do Poder Executivo".

> **O oferecimento de uma denúncia não implica em culpa, nem pode servir de instrumento para o Ministério Público pautar o país**
>
> **[O ex-ministro] limitou-se a indicar emendas parlamentares para custear a realização de obras, [enquanto os processos de licitação e execução da obra] são de competência exclusiva do Poder Executivo**
>
> **Defesa de Juscelino Filho**
> em nota

> **[O governo do Maranhão] paga por obras legalmente contratadas e entregues, independentemente de terem sido contratadas em governos anteriores, [e não tem] controle sobre declarações e/ou avaliações de terceiros**
>
> **Governo do Maranhão**
> em nota, sobre falas de Eduardo DP indicando proximidade com o governador Brandão

Gleisi visita Glauber Braga, fala em 'julgamento político' e defende que Câmara reveja decisão

Ranier Bragon

BRASÍLIA A ministra de Relações Institucionais de Lula, Gleisi Hoffmann, e o chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Sidônio Palmeira, visitaram neste sábado (12) o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), que está em um dos plenários das comissões da Casa em greve de fome desde a noite de quarta (9).

O deputado iniciou o protesto após o Conselho de Ética da Câmara recomendar, por 13 votos a 5, a cassação do seu mandato. Em abril de 2024, Glauber chutou e empurrou um membro do MBL (Movimento Brasil Livre) que, nas redes sociais, tem várias publicações em que provoca políticos de esquerda e jornalistas.

Na conversa com Glauber, Gleisi chamou a decisão do Conselho de Ética de "julgamento político" e demonstrou indignação.

"Eu não conversei com o presidente Lula desde que ele retornou de viagem. Essa não é uma matéria de governo, é uma matéria interna da Casa. [Mas] a gente tem um apelo sempre aos parlamentares para rever essa posição. Eu, particularmente, considero uma decisão muito injusta, desproporcional", disse ela na saída.

Ainda não há data para que o plenário da Câmara analise o caso.

Glauber está dormindo em um colchão improvisado, ingerindo apenas soro e bebidas isotônicas e sendo acompanhado por médicos, assessores e sua esposa, a deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP).

A **Folha** esteve no local neste sábado. Glauber, que não está dando entrevistas, demonstrou leve abatimento e saiu da sala por alguns minutos para tomar banho de sol.

> **Eu, particularmente, considero uma decisão muito injusta, desproporcional**
>
> **Gleisi Hoffmann**
> ministra de Relações Institucionais

Pindorama, uma aula sobre o Brasil

Documentário traz à tona história guardada nas pedras

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Está na rede o documentário "Pindorama: Uma História do Brasil Ancestral", dirigido pelo jornalista Marcos Rogatto e produzido por Patrícia Ogando. Com 43 entrevistas de arqueólogos e paleontólogos, bem como visitas a dezenas de sítios históricos e museus, ele conta a vida de Pindorama há milhões de anos. Dura 98 minutos e traz belas lições.

A primeira expõe patrocínios culturais bem direcionados pela Prefeitura de Campinas e pelo Ministério da Cultura. Com a segunda, valoriza gerações de cientistas e leva os curiosos da cultura dos povos que viviam nesta terra há uns 18 mil anos. O fóssil de Luzia, achado na Lagoa Santa (MG), tem 11,5 mil anos.

Nesta parte, "Pindorama" expõe, com critério de bom gosto, o vigor artístico das cerâmicas. A peça mais antiga do mundo pode ter sido feita na Amazônia. Hoje, novas tecnologias permitem ver rastros de civilização debaixo da floresta. Já acharam 24 novas estruturas e elas seriam mais de 10 mil.

Mais de uma centena de megálitos do Parque Arqueológico do Solstício, no Amapá, com alguns pesando quatro toneladas, foram movidos há mais de mil anos.

O Parque da Serra da Capivara, no Piauí, com dois belos museus e mais de mil sítios arqueológicos, alguns datados com 50 mil anos, guarda o Zuzu, um esqueleto de dez mil anos.

É na segunda parte de "Pindorama" que chegam surpresas. Ela trata de um tempo em que os continentes formavam um só bloco. Os dinossauros mais antigos, que viveram há cerca de 233 milhões de anos, surgiram onde hoje estão o sul do Brasil e a Argentina. As rochas dos fósseis do Sítio Paleontológico da Alemoa, em Santa Maria (RS), seriam as mais antigas do mundo.

No Museu da Ciência Professor Tolentino, de São Carlos (SP) e no Vale dos Dinossauros, em Sousa (PB), estão as pegadas dos dinos. Em Uberaba (MG), foram criados lindos geoparques: a comunidade criou o Museu dos Dinossauros, em Peirópolis. Lá está o fóssil de Uberabatitan Ribeiroi, com seus 27 metros de comprimento, achado em 2004.

O primeiro dinossauro com penas conhecido no mundo viveu no Ceará, há 115 milhões de anos. Encontrado em 1996, passou um quarto de século nas prateleiras de um museu alemão. Em 2023 retornou ao Brasil.



Juliana Freire

O Pindorama de hoje tem uma geração de arqueólogos, paleontólogos, museólogos e ambientalistas que cuidam desse patrimônio. O documentário mostrou alguns deles.

Na semana passada, graças a esses estudiosos e ao Ministério Público Federal, voltaram ao Brasil 25 fósseis retirados clandestinamente do Ceará e levados para a Inglaterra. Avaliadas em cerca de R$ 4 milhões, as peças irão para o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, que fica em Santana do Cariri.

Outra equipe do MPF tenta resgatar um esqueleto quase completo de pterossauro da espécie Anhanguera com quase 4 metros de envergadura e outras 45 peças que estão na França.

A Agência Brasil informa que desde 2022 já foram resgatados mais de mil fósseis levados de forma irregular para a Europa.

A história do Brasil é linda desde antes da chegada dos europeus e mesmo do gênero humano.

Pindorama: uma história do Brasil ancestral

DIREÇÃO Marcos Rogatto. **PRODUÇÃO** Patrícia Ogando. **DURAÇÃO** 99 min. **QUANDO** 2.mai na Cinemateca do MAM, no Rio de Janeiro, e 23.mai na Rabeca Cultural, em Campinas; também está disponível gratuitamente no YouTube

Trump piscou

Como os dinos extinguiram-se, é maliciosa qualquer suposição de que tenham deixado descendência nos Estados Unidos, mas Donald Trump piscou. Depois de ter abalado as economias mundiais, ele anunciou uma moratória em parte do seu tarifaço. Como a iniciativa partiu de poucas cabeças humanas socorridas por aplicativos de inteligência artificial, o doutor taxou até ilhas de pinguins.

Mais calmo, ouviu seu secretário do Comércio e o ronco das bolsas. Ao seu estilo, no mesmo dia em que recuou, tratou da vazão dos chuveiros americanos, que o obrigam a gastar 15 minutos para molhar seus "lindos cabelos". Pura gabolice. Nem ele tem tantos cabelos, nem os chuveiros são tão avarentos. No entanto, conseguiu que se perdesse tempo falando nisso.

Trump adora falar e faz o que lhe vem à cabeça. Como não há remédio para moderar suas ideias, vale a pena lembrar que em dois momentos os Estados Unidos descarrilaram pelo que os maganos diziam, seguindo o estilo da marquetagem.

Depois do crash da Bolsa de 1929, com o presidente americano Herbert Hoover. Em dezembro, quando a Bolsa de Nova York tinha perdido boa parte do seu valor, ele disse que as coisas haviam "voltado ao normal". Em maio de 1930 anunciou que "o pior já passou".

Até então, ele havia feito mais coisas certas do que erradas. Em junho Hoover assinou a lei do Congresso que elevou as tarifas de importação a patamares nunca vistos e agravou a crise. No caminho, pespegaram-lhe uma frase de que a prosperidade estava próxima. Ele perdeu a eleição e, sendo um homem capaz, passou por irredutível.

Anos depois, em 1968, o comandante das tropas americanas no Vietnã, general William Westmoreland, sabia que os vietcongues e o Norte comunista preparavam uma ofensiva, menosprezou-a e ela veio em janeiro. Do ponto de vista militar, custou caro aos comunistas. A pavonice general alimentou a ideia de que os americanos haviam sido batidos e a estrela de Westmoreland apagou-se.

Tarcísio se meteu com o Poupatempo

O governador paulista Tarcísio de Freitas é acusado de estar sucateando o Poupatempo com o objetivo de privatizar o sistema de processamento de dados do estado.

Carioca, talvez nunca tenha entrado numa agência do Poupatempo.

Elas funcionam melhor que os governos federal e dos estados. Muito melhor, seria Poupatempar a máquina estatal.

Deixando esse argumento de lado, o que não é pouca coisa, vale lembrar que o crime organizado infiltrou-se em Polícias Militares e Secretarias de Segurança pelo Brasil afora. Não há notícia de bandido chancelado pelo Poupatempo.

Agora mesmo, foi a partir do Poupatempo que a polícia pegou o juiz aposentado José Eduardo Franco dos Reis, que usava uma delirante identidade inglesa com sete nomes.

Pode-se imaginar que tipo de relação teria com o crime organizado um Poupatempo privatizado.

Basta declarar que o Poupatempo é intocável.

Israel encrenca

O governo brasileiro ainda não concedeu o agrément ao diplomata Gali Dagan, pedido em janeiro. De Tel Aviv sopram rumores que essa demora pode se transformar numa nova lombada nas relações entre os dois países.

Quando um governo demora para conceder um agrément, isso significa que gostaria de receber outra indicação. Não se discutem os motivos, apenas aponta-se outro nome.

A África do Sul demorou para conceder o agrément do pastor Marcelo Crivella como embaixador brasileiro. Apesar de uma gestão impertinente do então presidente Jair Bolsonaro, o Brasil mandou outro nome.

Encrenqueiro não é quem não dá agrément, é quem reclama.

A história do Brasil é linda desde antes da chegada dos europeus e mesmo do gênero humano

Depois de ter abalado as economias mundiais, Trump anunciou uma moratória em parte do seu tarifaço. Como a iniciativa partiu de poucas cabeças humanas socorridas por inteligência artificial, o doutor taxou até ilhas de pinguins

Tarcísio de Freitas é acusado de sucatear o Poupatempo. Elas funcionam melhor que os governos federal e dos estados. Muito melhor, seria Poupatempar a máquina estatal

PODCASTS FOLHA



OS MELHORES PODCASTS ESTÃO NA **FOLHA**. COMECE O DIA BEM INFORMADO E EXPLORE NOVOS CONTEÚDOS.

FOLHA

É o estúpido, estúpido!

No bingo, ganhou quem tinha 'Trump vai se render e declarar vitória'

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

No bingo da semana passada, ganhou quem tinha "Trump vai se render e declarar vitória" na cartela. Na quarta-feira, Trump suspendeu por 90 dias as tarifas maiores que 10% e aumentou as da China.

A Casa Branca está tentando vender a versão de que o plano sempre foi esse. Ninguém acreditou, e Trump tem mesmo que torcer para que as autoridades americanas não acreditem.

Afinal, horas antes de suspender as tarifas, Donald postou "ótima hora para comprar ações" em suas redes sociais. Se na hora da postagem ele já sabia que suspenderia as tarifas —e faria a Bolsa disparar— ele cometeu uma fraude financeira gravíssima.

Trump recuou porque houve forte turbulência no mercado de títulos da dívida americana. Como disse o presidente americano, o mercado de títulos estava "ficando um pouco enjoado" ("getting a little queasy").

Os títulos da dívida americana são universalmente considerados o investimento mais seguro do mundo. É por comparação a eles que os outros investimentos são considerados mais ou menos arriscados. O medo é que a turbulência no mercado de títulos seja sinal de uma perda de credibilidade geral dos Estados Unidos (e do dólar) como centro do sistema global. Na falta de outro país, de outra moeda, ou de outra instituição internacional que consiga desempenhar esse papel, a desorganização global poderia ter consequências desastrosas.

Horas antes de suspender as tarifas, Donald postou "ótima hora para comprar ações". Se na hora da postagem ele já sabia que suspenderia as tarifas —e faria a Bolsa disparar— ele cometeu uma fraude financeira gravíssima

Seria um furdunço dos infernos, muito pior do que um dia ruim na Bolsa de valores. Nem Trump foi maluco o suficiente para brincar com isso, pelo menos até agora. Por isso recuou.

Mesmo com a suspensão, a turbulência nos mercados continua. Ninguém sabe que tarifas estarão em vigor daqui a dois meses ou um ano. Sem saber isso, como dizer quanto vale uma empresa americana que importa insumos para produzir, ou que exporta para a China? Como essa empresa vai tomar suas decisões de investimento agora?

Semana passada, o índice VIX, que mede a volatilidade no mercado, chegou a níveis semelhantes aos observados no choque da pandemia de Covid-19. Trump, como o Jair, é uma pandemia de um homem só.

Por isso os analistas americanos substituíram o slogan "É a economia, estúpido!" por "É o estúpido, estúpido!". Os americanos teriam feito melhor negócio importando economistas pinguins das ilhas Heard e McDonald, mesmo com 10% de tarifas, do que elegendo os republicanos.

No "dia da libertação" e em depoimentos subsequentes, Trump manifestou sua incredulidade com o fato de nenhum dos outros presidentes americanos ter implementado tarifas como as dele. Bom, Donald, é porque eles sabiam que aconteceria o que aconteceu na semana passada.

O crash também mostra o quão arriscado é o plano de Trump de usar a posição central dos Estados Unidos no sistema internacional para extrair dos outros países o máximo de vantagens de curto prazo, sem levar em conta o quanto os americanos perdem quando o sistema deixa de funcionar, como na semana passada; para não falar no risco do resto do mundo, no médio prazo, se organizar sem os americanos.

Se algo assim for tentado, proponho chamá-lo de acordo de Heard e McDonald. Será assinado em um navio. Só não cheguem perto o suficiente das ilhas a ponto de atrapalhar a vida dos pinguins.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli



A chef Helena Rizzo, que ministrará curso sobre cozinha doméstica na CasaFolha Zanone Fraissat/Folhapress

Helena Rizzo, chef do Maní, inaugura série de cursos sobre gastronomia na CasaFolha

Aulas estarão na plataforma de streaming de conhecimento a partir de 29/4, com dicas para cozinha doméstica e técnicas para dia a dia

Uirá Machado

SÃO PAULO A CasaFolha terá uma nova série de cursos exclusivos com figuras de destaque no universo da gastronomia. A proposta é explorar temas como técnicas culinárias, alimentação saudável, sabores do Brasil e conhecimentos sobre vinhos e cervejas, entre outros.

O primeiro nome confirmado da "Jornada Gastronômica" é o de Helena Rizzo, que lidera a cozinha do restaurante Maní e já foi eleita a melhor chef mulher do mundo. A partir do dia 29 de abril, suas aulas sobre "Alta gastronomia em casa" estarão disponíveis no site casafolhasp.com.br.

Helena se junta a outras personalidades de destaque que já têm cursos na CasaFolha, como o escritor Itamar Vieira Junior, que ensina escrita criativa, o cineasta José Padilha, que fala sobre a arte de contar histórias, o ex-ministro Pedro Malan, que explica como analisar a economia, e o craque Raí, com aulas sobre a mentalidade de atleta aplicada no dia a dia.

Ao todo, o streaming lançado pela **Folha** em setembro já oferece 20 cursos exclusivos, e novos conteúdos são incluídos todos os meses. Em abril, por exemplo, teve a estreia da psicóloga Aline Wolff, com aulas sobre "Preparação mental e o equilíbrio das emoções"; no dia 15 (terça), às 19h30, também haverá uma live com Itamar Vieira Junior, autor de "Torto Arado", na plataforma.

O curso de Helena Rizzo será a terceira novidade deste mês. Em suas aulas, ela trará dicas úteis não só para profissionais da culinária, mas principalmente para quem gosta de cozinhar em casa. Ela fala, por exemplo, sobre quais equipamentos ter em uma cozinha doméstica e quais técnicas culinárias funcionam no dia a dia.

"Eu vou compartilhar com vocês a minha caminhada na gastronomia, desde como eu comecei até [criar] o Maní, que faz 20 anos em 2026 —e onde eu passei grande parte da minha vida me dedicando à cozinha", diz Helena, cujo restaurante, em São Paulo, sempre figura entre os melhores do mundo na premiação 50 Best e detém uma estrela Michelin.

Jurada do MasterChef, reality show da Band, Helena também ensina maneiras de explorar a relação entre ingredientes e relata seu processo criativo ao elaborar alguns dos pratos que a consagraram à frente do Maní.

"A gente vai falar sobre técnicas, ingredientes, liderança, criatividade na cozinha", diz a chef. "Espero que seja útil, que ajude e inspire de alguma forma."

A "Jornada Gastronômica" é o quinto núcleo da CasaFolha, cada um dos quais criado para organizar as aulas de acordo com os temas predominantes em cada uma delas.

Uma das outras jornadas é chamada "Transformação Pessoal e Bem-Estar", com temas como cuidados com a saúde e dicas para vida pessoal. Entre os professores estão a Monja Coen, que ensina meditação, e a psicanalista Vera Iaconelli, que fala sobre criação dos filhos.

O núcleo "Dinheiro e Carreira", por sua vez, reúne especialistas amplamente reconhecidos pelo mercado em cursos sobre liderança e análise econômica. Entre os professores estão Candido Bracher, ex-CEO do Itaú, e Rachel Maia, primeira mulher negra a chegar ao cargo de CEO em grande empresa no Brasil.

A terceira jornada é sobre "Comunicação e Criatividade", com cursos sobre audiovisual (José Padilha), escrita (Itamar Vieira Junior) e comunicação persuasiva.

Há ainda uma série sobre o tema "Alta Performance", com nomes de destaque no esporte internacional, entre eles Raí, Fernanda Keller, que fala sobre "Ironman e a superação dos limites", e Aline Wolff, psicóloga da ginasta Rebeca Andrade e líder das ações de saúde mental do Comitê Olímpico do Brasil.

Novidades de abril na CasaFolha

- **Dia 10** estreia do curso 'Preparação mental e o equilíbrio das emoções', com Aline Wolff
- **Dia 15** live com o escritor Itamar Vieira Junior, autor de 'Torto Arado'
- **Dia 29** estreia do curso 'Alta gastronomia em casa', com Helena Rizzo, chef do Maní

Como assinar a CasaFolha

Para assinar a plataforma, basta entrar em casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto de 67% no lançamento, sai por R$ 19,90 por mês no plano anual (R$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da **Folha** no site e no app.

Quem já é assinante do jornal não precisa de nova assinatura. Basta fazer o upgrade por R$ 10 adicionais no plano do jornal para ter à disposição todo o conteúdo da CasaFolha: casafolhasp.com.br/upgrade.

Previdência desafia contas de estados e municípios, e PEC federal volta à mesa

Congresso desvinculou governos regionais da União, o que resultou em regras mais brandas de aposentadoria ou ausência de reforma

DESAFIO FISCAL DE ESTADOS E MUNICÍPIOS

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A decisão do Congresso Nacional de desvincular estados e municípios da reforma da Previdência aprovada em âmbito federal abriu caminho para diversidade de regras que, mais de cinco anos depois, ajuda a impulsionar o déficit nos governos regionais.

Seis estados e 1.356 municípios —o equivalente a dois terços daqueles com regimes próprios— ainda não aprovaram nenhum aperto nos critérios de aposentadoria e pensão, segundo estudo dos pesquisadores Rogério Nagamine e Bernardo Schettini, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). O quadro amplia o risco de futuro desequilíbrio nas contas.

A situação motivou uma nova investida de entidades municipalistas pela aprovação de uma PEC (proposta de emenda à Constituição) federal para amarrar as prefeituras às regras mais duras em vigor desde 2019. "Nós vamos lutar para reincluir, porque isso é moralizante", diz o presidente da CNM (Confederação Nacional dos Municípios), Paulo Ziulkoski.

A União é responsável pela maior parcela dos gastos no Brasil com Previdência e assistência social. Mesmo assim, a despesa de estados e municípios é relevante e tem crescido acima da inflação.

Em 2024, os governos estaduais bancaram R$ 74,7 bilhões em benefícios por trimestre, em média. A cifra representa uma alta real de 6% em relação ao observado em 2019, antes da pandemia.

Nos municípios, o gasto médio trimestral alcançou R$ 25 bilhões no ano passado, uma expansão mais veloz, de 19,3% no período. A variação superou até mesmo a alta real de 13,2% observada na União na mesma comparação.

Os cálculos foram feitos pelo economista Bráulio Borges, economista-sênior da LCA 4intelligence, pesquisador associado do FGV Ibre e colunista da Folha, a partir de dados do Tesouro Nacional.

A situação é mais preocupante para aqueles que não fizeram nenhum tipo de reforma, mas o déficit subiu mesmo entre os dez estados que implementaram normas idênticas às do governo federal, como São Paulo e Paraná.

Além disso, 11 deles implementaram regras mais brandas do que as vigentes para a União. O rombo agregado da Previdência dos estados alcançou R$ 145,6 bilhões em 2023.

"Ter permitido que estados e municípios tivessem regra diferente da União foi um retrocesso", critica Nagamine, que era subsecretário do RGPS (Regime Geral da Previdência Social) quando a PEC foi enviada, em 2019.

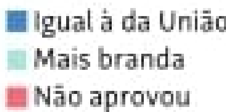
Antes da reforma, todos os entes seguiam as normas federais, o que foi mantido na proposta original, mas derrubado pelo Legislativo. Na época, os parlamentares argumentavam que não cabia ao Congresso assumir um ônus político que deveria recair sobre governadores e prefeitos.

Dos seis estados que não fizeram nenhuma mudança, Amapá, Amazonas, Distrito Federal e Pernambuco não se manifestaram. Maranhão e Roraima responderam perguntas sobre outros temas, mas não sobre Previdência.

O problema é ainda mais grave nos municípios. "Os pequenos e médios têm muita dificuldade, porque o servidor vai direto na casa do vereador", afirma Leonardo Rolim, que já foi secretário de Previdência, presidente do INSS e é especialista no tema.

"Sem falar que, no caso dos municípios, o quórum é maior. São dois terços [dos votos] para mudar a lei orgânica. Para mudar a Constituição estadual ou federal, são [necessários] três quintos", acrescenta.

Continua na pág. A16



Série aborda desequilíbrios nas finanças dos estados e dos municípios

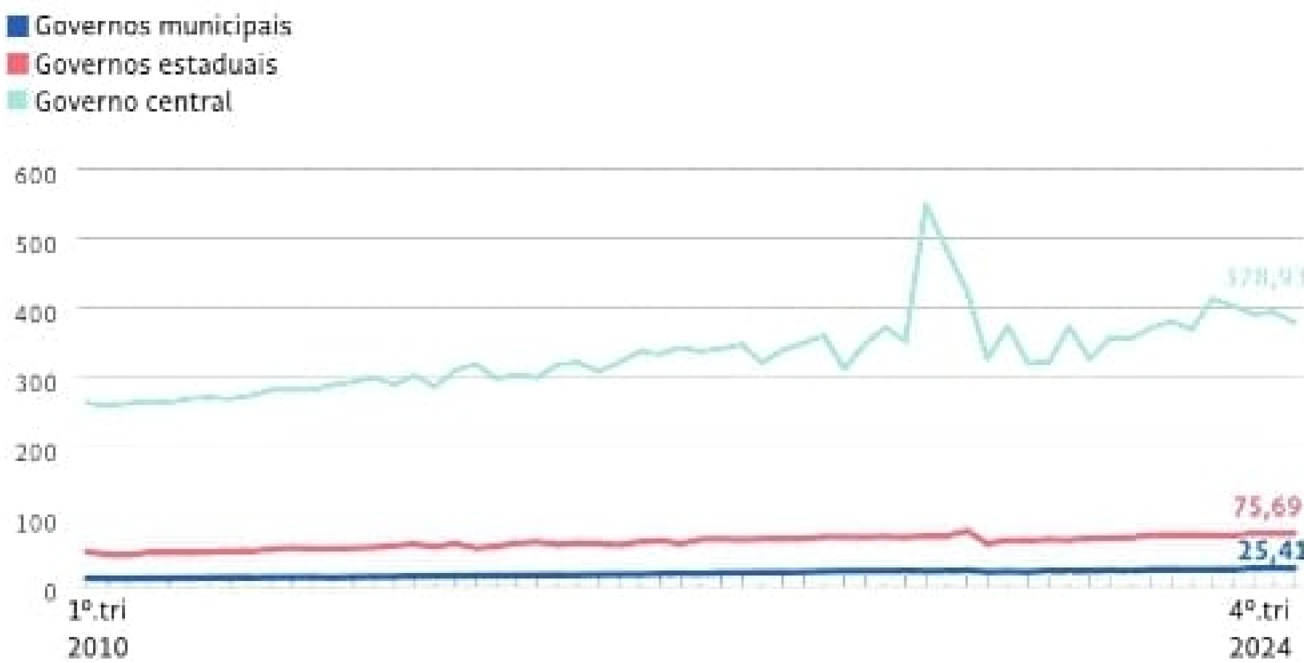
A situação das finanças regionais é tema da série de reportagens "Desafio fiscal de estados e municípios", que a **Folha** publica desde terça-feira (8).

O material mostra como a nova rodada de descentralização de recursos, inclusive via emendas parlamentares, serviu para turbinar as despesas, com consequências relevantes não só para a saúde fiscal desses entes mas também para o cenário econômico e político do país.

Pesquisadores apontam uma expansão fiscal dos governos subnacionais tão significativa que suas despesas já ultrapassaram o gasto direto da União, o que interfere no trabalho do Banco Central para combater a inflação.

Gastos com benefícios previdenciários e assistenciais

Em R$ bilhões do 4º tri.2024 e com ajuste sazonal



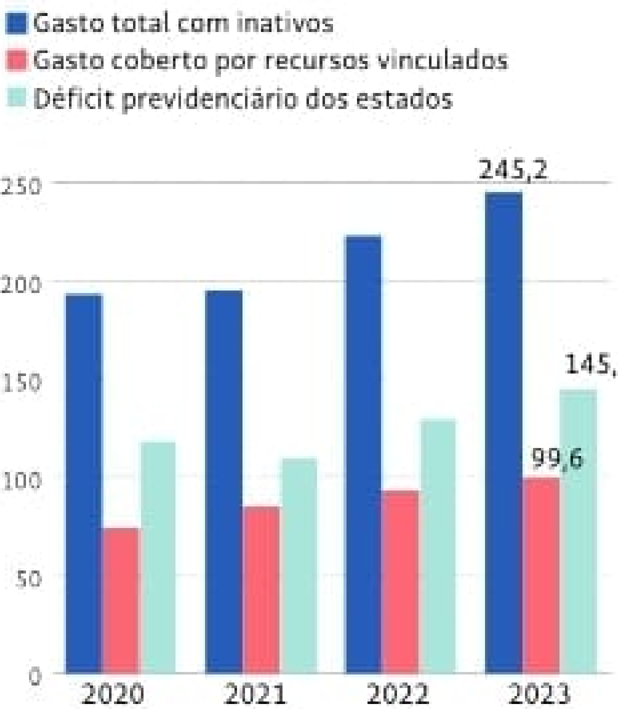
6%
foi a alta real dos gastos estaduais com benefícios previdenciários e assistenciais, na comparação da média trimestral de 2024 contra a média trimestral de 2019 (pré-pandemia)

19,3%
foi o aumento acima da inflação nos municípios, na mesma base de comparação. No governo central, houve alta de **13,2%** no período

Fonte: estudo do economista Bráulio Borges, a partir de dados do Tesouro Nacional

Déficit previdenciário dos estados

Reflete a despesa não custeada com recursos vinculados à Previdência, em R$ bilhões correntes



Déficit previdenciário dos estados

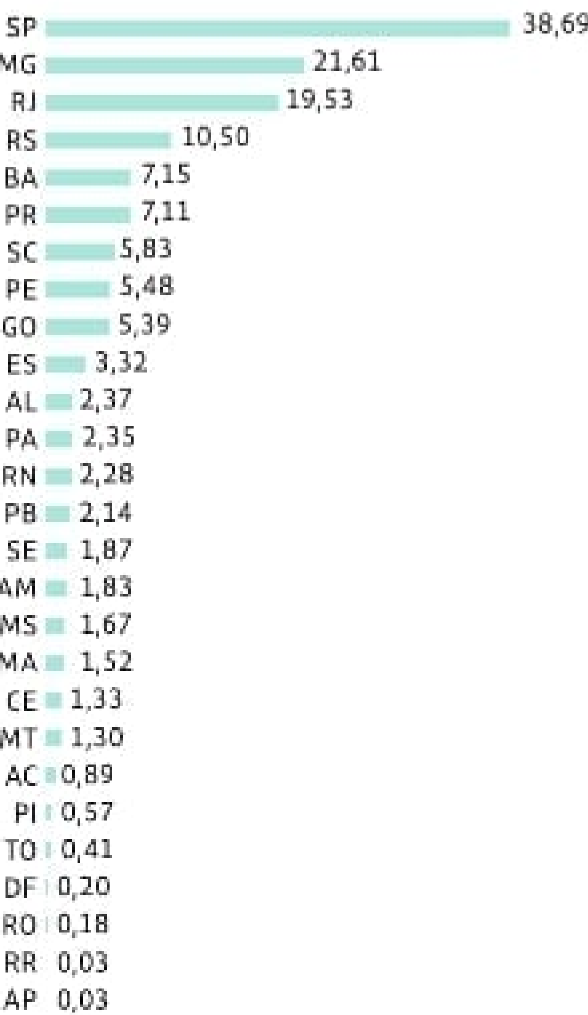
Em % da RCL (receita corrente líquida)



Fonte: Tesouro Nacional

Déficit previdenciário em 2023, por unidade da federação

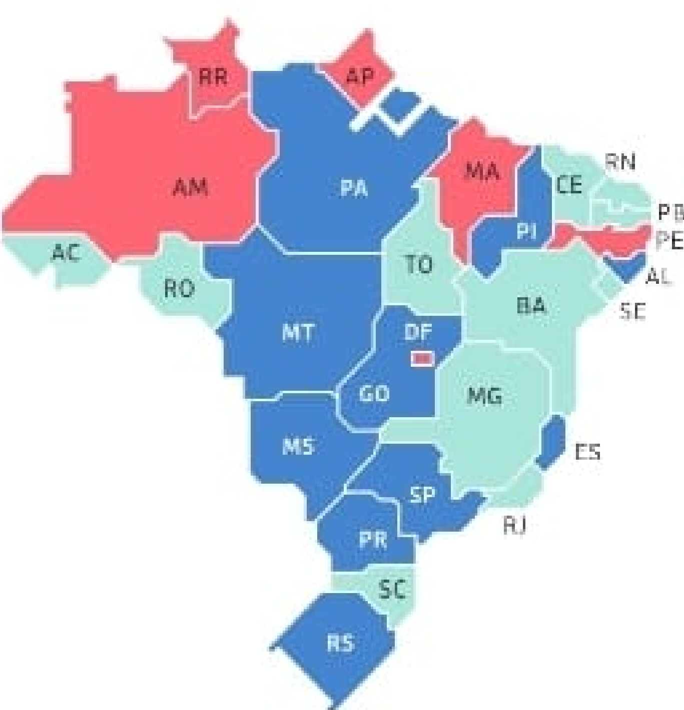
Em R$ bilhões correntes



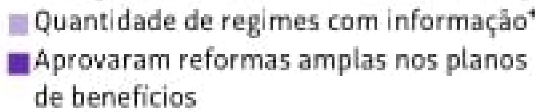
Regras de benefícios para servidores civis após reforma de 2019 (federal)

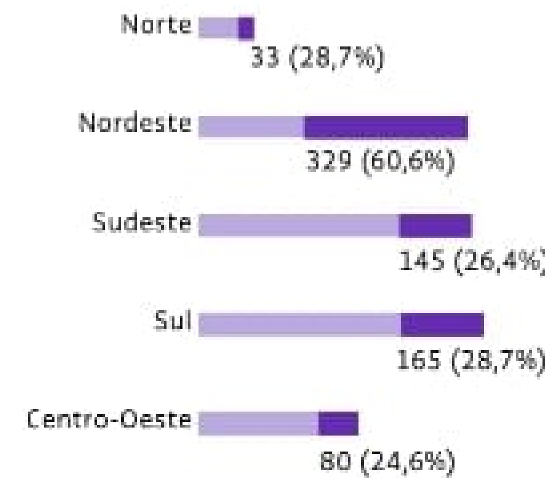
Situação da reforma nos estados

Igual à da União
Mais branda
Não aprovou



Situação da reforma nos municípios





2.108 é o total de regimes com informação, desses **752 (35,7%)** aprovaram reformas amplas nos planos de benefícios

*Do total de 2.114 municípios com regime próprio ativo, seis não tinham informações disponíveis
Fonte: Texto de Discussão de Bernardo Schettini e Rogério Nagamine, do Ipea (2024)

Eufrázio

mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

REGINALDO ARCURI
Presidente executivo do Grupo FarmaBrasil

Farmacêuticas querem virar uma Embraer

Presidente do Grupo FarmaBrasil diz que remédio nacional será imbatível como jatos executivos

Reginaldo Arcuri, 70, comanda o Grupo FarmaBrasil, associação de 12 laboratórios nacionais que, juntos, detêm 36% de um mercado que fatura cerca de R$ 150 bilhões por ano. No setor público, ele viu a transformação da Petrobras e o avanço do agronegócio, duas potências nacionais. Agora, tenta destravar dois problemas, atrasos na Anvisa e no Inpi, o instituto de patentes. A meta é fazer das farmacêuticas nacionais outra vertente de excelência global.

*

Querem ser o novo agro brasileiro? Eu diria que a nova Embraer, melhor empresa de engenharia do setor que importa peças e partes dos aviões para produzi-los com a rapidez necessária para ocupar o nicho de mercado esperado. A indústria farmacêutica é um pouco isso hoje.

Mas, a exemplo da Embraer, qual é o diferencial? Temos uma dependência de importação de IFAs [base para produção de diversos medicamentos] sintéticos e estamos entrando nos biotecnológicos a partir de engenharia química. O medicamento brasileiro não deve nada para os melhores do mundo. Nossas fábricas são, inclusive, mais modernas do que a das grandes multinacionais em determinadas linhas. Já estamos produzindo anticorpos monoclonais [proteínas que ajudam o sistema imunológico a combater doenças], algo que, em 2010, era um sonho. Nos articulamos para o que hoje é a ponta, como as terapias gênicas e células CAR-T [que combatem câncer]. Nossas empresas estão em outros países da América Latina, Europa, nos EUA e Canadá com centros de pesquisa, fábricas ou centros de distribuição. Elas se articulam com multinacionais, seja em programas de pesquisa ou com acordos de parceria.

Isso eleva a qualidade dos empregos? A melhor remuneração do setor manufatureiro já é da indústria farmacêutica. Isso ocorreu [no passado] com o agronegócio, fruto de políticas de governo com perenidade, muita ciência e empresários [investindo] e, antes disso, com o petróleo.



Reginaldo Arcuri
1954, Juiz de Fora (MG)
Advogado (UFJF) e especialista em história do Brasil (UFF). Fez carreira no serviço público, sempre ligado à indústria. Foi presidente da ABDI; secretário nacional de desenvolvimento da produção do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio e secretário de Indústria de Minas Gerais.

Quais são as barreiras? Temos dois problemas. Nosso foco central é a Anvisa. Depois, é o INPI [Instituto Nacional da Propriedade Industrial]. Medicamento só vira mercadoria após o registro da agência. A chamada régua regulatória, o rigor do controle sanitário, vai sempre subir. Mas essas análises não podem demorar tanto. Dois anos, não importa para qual tipo de medicamento, é tempo demais.

Por que essa demora nos registros prejudica tanto? Recentemente, fizemos um levantamento dos medicamentos que entraram [com pedido de registro] e ainda não saíram. Só na Anvisa, há R$ 17 bilhões parados à espera de liberação.

Este é um problema para os laboratórios, mas o que isso muda para o consumidor? Quanto mais rápido for o acesso a novos medicamentos, alguns, inclusive, com concorrentes no mercado, mais baixa o preço.

Qual é a questão no INPI? A patente de um medicamento é um ativo tão importante quanto seu desenvolvimento. E elas têm um impacto não só no negócio das empresas, mas nos consumidores. No Brasil, o consumidor mais decisivo é o SUS. Há alguns anos, entramos junto com outras associações do setor no STF para a revogação de um parágrafo da Lei de Propriedade Industrial que estendia o prazo de uma patente exatamente no tempo de espera até sua liberação. Isso porque a Constituição estabelece que a vigência de uma patente é de 20 anos a partir do pedido de registro. Ou seja, ninguém pode entrar no mercado enquanto o pedido está em análise [dessa forma, algumas patentes valiam por mais tempo]. Esse parágrafo foi revogado e 66 ações, todas referentes a moléculas, tentam revertê-lo na Justiça Federal. Até o momento, 27 foram favoráveis à decisão do Supremo.

Haverá mais competição? Sim, mas estamos nessa briga muito mais para defender o SUS do que os interesses das empresas, porque é justo poder produzir determinadas coisas [cujas patentes, supostamente, expiraram].

Previdência desafia contas de estados e municípios, e PEC federal volta à mesa

Continuação da pág. A15

Para tentar amenizar o problema, os municípios tentam se vincular às regras da União por meio da PEC 66, que renegocia dívidas previdenciárias e judiciais das prefeituras.

A versão aprovada pelo Senado Federal previa a aplicação das regras mais duras tanto para municípios quanto para estados. Na Câmara dos Deputados, o trecho foi suprimido ainda na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), que viu inconstitucionalidade na mudança. A derrubada teve apoio do PT, do PL e do centrão e, segundo relatos, atendeu a pressões políticas de categorias como juízes, promotores e policiais civis.

Diante do revés, os municípios e os técnicos mudaram de estratégia e tentam emplacar uma regra focada nas prefeituras, com um prazo de 18 meses para que elas aprovem suas próprias reformas. Se isso não acontecer, elas ficarão vinculadas às regras da União.

"Os próprios servidores, que hoje brecam [a mudança], vão querer negociar. É melhor para eles ter uma regra um pouco mais branda", diz o ex-presidente do INSS.

A PEC agora será discutida em uma comissão especial na Câmara, a ser instalada no início de maio. Indicado como relator nesta fase, o deputado Baleia Rossi (MDB-SP) diz que ainda não conversou com as entidades municipalistas, mas que pretende debater o tema.

"Um dos temas prioritários da comissão especial será essa adequação [da Previdência]", afirma. Para ele, como o PT apoiou a derrubada do trecho, será importante ter apoio do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para buscar uma solução que ajude os municípios.

Além disso, os governos regionais correm o risco de sofrer um revés no STF (Supremo Tribunal Federal), referente a uma das regras da reforma de 2019 que os beneficiou.

A emenda constitucional autorizou os regimes próprios que têm planos para equacionar seus déficits a recolher contribuições sobre a aposentadoria daqueles que recebem abaixo do teto do INSS, mas acima de um salário mínimo. Antes, a cobrança era permitida sobre valores acima do teto do INSS.

A Corte já tem maioria para derrubar a medida. Como resultado, estados e municípios que já implementaram a alíquota deixarão de arrecadar os recursos extras e precisarão cobrir essa parcela do déficit com outras receitas. Isso inclui a prefeitura de São Paulo, que, segundo Rolim, deve perder cerca de R$ 1 bilhão por ano.

"Por que toda a sociedade tem que pagar o déficit? Por que o aposentado e o pensionista não podem pagar um pedaço do déficit? Faz todo sentido, já que ele é o grande beneficiário", diz.

Especialistas criticam projeto dos supersalários

4 das 32 exceções para o Judiciário e o Ministério Público podem impactar o Orçamento em R$ 3,4 bilhões em 2025

VIDA PÚBLICA

Luany Galdeano

BRASÍLIA O projeto de lei que tenta barrar os chamados supersalários no serviço público não combate remunerações acima do teto (hoje de R$ 46,3 mil) e abre brecha para que poucas categorias recebam pagamentos ainda maiores, segundo especialistas.

Entre servidores do Judiciário e do Ministério Público, apenas 4 das 32 exceções no projeto, como pagamento em dobro de férias e ressarcimento de planos de saúde, podem impactar o Orçamento em R$ 3,4 bilhões em 2025, segundo relatório Movimento Pessoas à Frente. O tema foi discutido durante o evento Supersalários em Debate, organizado pela instituição voltada à gestão de pessoas no setor público.

"O PL, ao contrário de conter abusos e trazer remunerações dos magistrados para um valor razoável, legitima penduricalhos que hoje são pagos de valor indevido e inconstitucional", disse Bruno Carazza, professor da Fundação Dom Cabral e um dos integrantes do debate. Atualmente, o projeto está em tramitação na Câmara. Ele critica ainda o "teto duplex", criado no fim de março pela corregedoria do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) para limitar a até R$ 46,3 mil os penduricalhos dados a juízes. Segundo ele, a medida legitima os pagamentos acima do teto.



Gasto pagaria Bolsa Família para 1,36 mi

Os R$ 11,1 bilhões gastos com supersalários em 2023, que são isentos de Imposto de Renda, poderiam ser usados para beneficiar 1,36 milhão de famílias por um ano no Bolsa Família, construir 4.582 unidades básicas de saúde e oferecer bolsas a 3,9 milhões de alunos do programa Pé-de-Meia. A estimativa é de um grupo de organizações do terceiro setor que se posicionam contra o projeto de lei de supersalários, em tramitação no Congresso.

A deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) disse que votou a favor do PL sem entender como as exceções afetam o propósito de limitar as remunerações acima do teto.

As indenizações para certas atividades são aceitáveis, segundo Vera Monteiro, professora de direito administrativo da FGV e integrante do Movimento Pessoas à Frente. Elas cabem, por exemplo, quando o servidor público deve ser compensado depois de precisar arcar por conta própria com os custos para viabilizar um serviço. Mas esse benefício foi corrompido.

À medida que as verbas indenizatórias viraram padrão em algumas carreiras, dadas a todos os servidores e de forma irrestrita, elas se tornam uma gratificação disfarçada, de acordo com João Paulo Bachur, professor do IDP (Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa).

A repórter viajou a convite do Movimento Pessoas à Frente



Edifício sede do Banco Regional de Brasília (BRB), que acertou compra do Master, na capital federal Paulo H. Carvalho - 2.set.2020/Agência Brasília

Will Bank de Vorcaro é aposta do BRB para entrar em segmento digital

Empresa fez parte da transação de aquisição do Master pelo banco do governo do DF e tem foco nas classes C e D

Adriana Fernandes e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA Com forte penetração no Nordeste, o Will Bank é a aposta do BRB (Banco de Brasília) para entrar no mercado de serviços digitais e aumentar a expansão de clientes nas classes C e D. O Will Bank será o braço digital do BRB e faz parte da transação de compra de 58% do capital do Master, do banqueiro Daniel Vorcaro.

O negócio com o Master ainda depende de autorização do Banco Central, mas o comando do BRB vê a aquisição do Will Bank como estratégica para a operação.

Para o BRB, o Will Bank tem uma plataforma tecnológica e um time jovem de colaboradores que permitem agregar expertise nesse segmento e crescer mais rapidamente na oferta de serviços digitais.

O Will Bank tem hoje 9 milhões de clientes, segundo informou à **Folha** a assessoria de Vorcaro.

Auditores contratados pelo BRB devem terminar o trabalho na próxima semana dos números do Master para definir o que tecnicamente é chamado de "perímetro" da operação. Ou seja, a parte do Master que foi comprada pelo BRB.

No dia do anúncio do acordo de compra e venda, em 28 de março, o BRB entregou uma série de documentação ao Banco Central com a previsão de R$ 23 bilhões de ativos de maior risco e menor liquidez que seriam cindidos da operação, como precatórios, direitos creditórios relativos a processos judiciais e fundos de ações de empresas.

De lá para cá, o valor já subiu para R$ 33 bilhões com a inclusão de uma fatia do crédito. Sem saber o tamanho do negócio, o BC não tem como concluir a análise da operação.

Para o BC, a solução para o Master envolve as duas partes do banco, a que fica com o BRB e os ativos remanescentes.

O Will Bank foi citado pelo presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, durante uma live feita com os servidores do banco, três dias após o anúncio da compra (31). A **Folha** teve acesso ao áudio da reunião.

Costa disse que haverá "uma complementariedade de atuação do ponto de vista regional" e destacou a presença do banco digital no Nordeste do país. O executivo citou ainda outros dois aspectos do Will Bank: DNA digital e clientela de baixa renda.

"Dentro do conglomerado do Banco Master, há um banco digital, Will Bank, uma fintech, que possui DNA digital, uma presença em clientes de baixa renda e que vai ter um papel determinante na ampliação do relacionamento com os quase 4 milhões de clientes que captamos por meio de banco digital", afirmou.

"A gente consolida a nossa participação no Centro-Oeste e reforça a nossa expansão nacional, onde no Sudeste o Master tem a maior parte dos clientes dele e no Nordeste o Will Bank tem a maior parte dos seus clientes", acrescentou.

> **“A gente consolida a nossa participação no Centro-Oeste e reforça a nossa expansão nacional, onde no Sudeste o Master tem a maior parte dos clientes dele e no Nordeste o Will Bank tem a maior parte dos seus clientes**
>
> **Paulo Henrique Costa**
> presidente do BRB

> **“Reforçamos nosso compromisso com o fortalecimento e a sustentabilidade do BRB e acompanharemos de perto os desdobramentos da operação. Caso os números sejam desfavoráveis, não concordaremos com a ratificação da transição**
>
> **Kátia Queiroz e Ricardo Rodrigues**
> Conselheiros do BRB

A interlocutores, Vorcaro destacou que um banco antigo, como o BRB, e até os grandes grandes, têm muita dificuldade em fazer um banco digital. Por isso, a vantagem para o BRB na aquisição do Will Bank. Ao invés de montar um novo sistema, criar um aplicativo e ir atrás de clientes, o banco compra uma estrutura que já está pronta.

O Will Bank foi criado em 2017 com a promessa de incluir pessoas que estão à margem do sistema financeiro, com produtos como cartão de crédito sem anuidade.

A fintech foi criada em 2017 com a promessa de incluir pessoas que estão à margem do sistema financeiro, com produtos como cartão de crédito sem anuidade. Foi comprada pelo Master em 2024. Na época, tinha 6 milhões de clientes, havia faturado R$ 2,8 bilhões em 2023 e se tornou sócio do fundo de private equity da XP.

Uma mensagem enviada por dois dos oito integrantes do Conselho de Administração do BRB a um grupo de servidores indica que o banco decidiu interromper temporariamente a compra de novas carteiras de crédito. Isso teria sido decidido na reunião que aprovou a operação com o Master.

"Nosso voto foi condicionado à interrupção, ainda que temporária, das aquisições de novas carteiras de crédito", diz a mensagem assinada por Kátia do Carmo Peixoto de Queiroz, indicada pelos Acionistas Minoritários, e Ricardo José Duarte Rodrigues, eleito pelos empregados.

No texto, obtido pela reportagem, os dois conselheiros afirmam que também cobraram "avaliações das possíveis implicações das operações de cessão já realizadas" entre o BRB e o Master, além de reporte mensal ao Conselho de Administração sobre as condições suspensivas.

"Reforçamos nosso compromisso com o fortalecimento e a sustentabilidade do BRB e acompanharemos de perto os desdobramentos da operação. Caso os números sejam desfavoráveis, não concordaremos com a ratificação da transição", afirmam os dois conselheiros.

Solução para Master pode passar por liquidação de ativos fora do banco do DF

Adriana Fernandes

BRASÍLIA A liquidação privada dos ativos e passivos do Master que não fizerem parte da transação de compra do banco de Daniel Vorcaro pelo BRB entrou na mesa de negociação.

A proposta envolveria o FGC (Fundo Garantidor de Crédito), que garante os depósitos e as aplicações até R$ 250 mil, de acordo com pessoas a par das discussões ouvidas pela **Folha**. O fundo tem os grandes bancos privados como os maiores contribuintes.

Ao longo da última semana, a alternativa de vender e renegociar todos os ativos e passivos do Master que não forem para o BRB passou a ser considerada após o banco do governo do DF sinalizar que ficaria com uma fatia menor da empresa de Vorcaro.

Isso permitiria uma redução do escopo do negócio, anunciado no dia 28 de março. O acordo divulgado previa um valor de R$ 23 bilhões de ativos de maior risco e menor liquidez a serem apartados.

Essa parcela do Master comprada pelo BRB tem sido chamada no mercado bancário de "good bank" (banco bom), e o restante de "bad bank" (banco ruim). O "bad bank" é que passaria por um processo de liquidação privada, possivelmente por um banco contratado.

Nesse desenho, o BRB ficaria com as operações de crédito ao consumidor, o Credcesta (cartão consignado exclusivo para servidores públicos, aposentados e pensionistas), o Will Bank e outros ativos. Um montante agora calculado em torno de R$ 33 bilhões.

Nesse novo arranjo, a auditoria contratada pelo BRB está analisando os contratos e uma fatia boa do crédito seria incluída também no chamado "bad bank", junto com precatórios, direitos creditórios de ações judiciais e ações de empresas.

O "bad bank" ficaria com um tamanho similar ao do "good bank", e o Master seria dividido em cerca de metade para cada lado. Nessa alternativa em discussão, o FGC coordenaria esse processo e poderia contratar um terceiro para fazer o trabalho de liquidação. O conselho e o jurídico do FGC teriam que aprovar a solução. Como essa é uma operação muito grande, o mais viável seria a escolha de um banco para fazer o negócio.

Um participante da discussão explicou que o modelo de separação do "good bank" e "bad bank" é comum no mercado bancário.

Uma proposta oficial ainda não foi apresentada ao FGC. Na sexta (11), Vorcaro e o presidente do BRB estiveram novamente na sede do BC em reuniões com Galípolo e diretores.

Com Trump, o medo é grande de novo

Após suspender tarifas, EUA liberam importação de eletrônicos até da China

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O preço do iPhone e um começo de fuga bananeira de capitais e do dólar fizeram Donald Trump fugir da própria raia duas vezes na semana que passou.

Na quarta-feira (9), suspendeu impostos de importação mais economicidas. Na virada de sexta para sábado, por meio de nota burocrática da Alfândega, liberou importações de produtos e de peças e máquinas essenciais para a produção de eletrônicos, mesmo vindos da China.

Até Trump pisca de nervoso. Mas pode dizer que deu um oizinho amigo para a China, bastante para a abertura de negociações —pelo menos foi um oizinho para as "techs" que lhe dão dinheiro.

No começo da semana, parte dos dinheiros do mundo evaporou. Espalhava-se a conversa de recessão, temor expresso em público até por gente como Larry Fink, presidente da BlackRock, que administra mais de US$ 11 trilhões (R$ 64,57 trilhões). Mais grave, o coração da finança mundial parecia sob risco de infarto, diziam os mais alarmados, como em 2008 ou 2020, risco de paralisia do mercado de US$ 28,96 trilhões (R$ 169,99 trilhões) da dívida do governo americano.

Até trumpistas do fundo sombrio da alma faziam troça da guerra comercial. "Não vejo a hora de comprar meu iPhone de US$ 10 mil feito nos EUA", tuitou Ryan Cohen, dono da varejista GameStop. Se é preciso explicar: iPhones são feitos na China e no sul-sudeste da Ásia; o aparelho importado custa de US$ 600 a US$ 1.000 (R$ 3.521 a R$ 5.869) nos EUA.

Um financista trumpista, Bill Ackman, pediu a suspensão das "tarifas" mais daninhas por 90 dias.

No domingo passado (6), o secretário de Comércio, Howard Lutnick, ainda pregava o credo lunático em entrevista à CBS: "Sabe o exército de milhões e milhões de seres humanos aparafusando pequenos parafusos para fabricar iPhones? Esse tipo de coisa vai vir para os Estados Unidos. Vai ser automatizado e os grandes americanos —a capacidade [tradecraft] da América_ vão consertá-los, vão trabalhar neles".

> **'Sabe o exército de milhões e milhões de seres humanos aparafusando pequenos parafusos para fabricar iPhones? Esse tipo de coisa vai vir para os EUA', dizia o secretário de Comércio de Trump. Não iria e não irá**

No meme viral que teria vindo da China, americanos obesos, suarentos e emporcalhados de comida tentavam desastrada e lentamente montar eletrônicos e costurar tênis.

Banqueiros americanos começaram a dizer que o caldo engrossara. Os donos do dinheiro grosso estavam vendendo até títulos da dívida do governo dos EUA, antes um refúgio para dias de tumulto. Isto é, as taxas de juro subiam. Na semana anterior, Trump comemorava seu "feito" de baixar os juros.

Trump recuou e se concentrou na frente de batalha com a China. Tenta limpar sua imagem com a grande empresa, liberando importações de máquinas de fazer chip, telefones, telas planas, computadores ("de até 10 kg"), semicondutores, circuitos integrados, equipamentos de memória, leitores óticos, monitores etc.

Embora o cheiro de queimado fosse forte no mercado de dívida, pouco se sabe do que houve (e talvez nunca se saiba); talvez o alarme de colapso fosse precoce. Mas assustou a banca e Trump. Na dúvida, a presidente do Fed de Boston, Susan Collins, disse que o BC dos EUA faria transfusão de sangue, se necessário, como em 2008 e 2020. Exagero?

"Agora existe um bom argumento para o fim do excepcionalismo do dólar", disse ao Bob Michele, diretor de investimento da gestora do JP Morgan, que cuida de US$ 3,6 trilhões, ao jornal Financial Times.

O medo é grande de novo.



Parque de energia eólica localizado na cidade de Santa Luzia (PB) Zanone Fraissat - 12.jul.2024/Folhapress

Brasil precisará duplicar produção de energia mesmo com meta ambiental fraca

Centro de pesquisa em transição energética calcula que eletrificação de transportes acontecerá mesmo se país não zerar emissões

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Pedro Lovisi

SÃO PAULO O Brasil precisará aumentar sua capacidade instalada de eletricidade para 574 GW (gigawatts) até 2050 mesmo se o país não cumprir sua meta de zerar as emissões de gases do efeito estufa até lá. Os dados são de um relatório da Bnef, o braço da Bloomberg de pesquisas sobre transição energética.

Hoje, a capacidade instalada do país é de 235 GW e, no cenário de zero emissões até 2050 esse valor precisará subir para cerca de 842 GW.

A capacidade instalada é a quantidade de energia que o país conseguiria produzir se todas as suas instalações operassem em plena capacidade ao mesmo tempo.

Isso, no entanto, não costuma acontecer, seja porque térmicas não são sempre acionadas ou porque não há sol e vento durante todo o dia.

O cálculo da Bnef leva em conta que a demanda por algumas tecnologias dependentes de eletricidade crescerá no país motivada pela queda dos preços.

A organização calcula, por exemplo, que os carros elétricos já são mais baratos no Brasil para aqueles motoristas que percorrem mais de 16 mil quilômetros por ano —e essa diferença deve se tornar cada vez maior nos próximos anos.

"Esse crescimento todo vem por questões econômicas, não só por questões climáticas. O Brasil não investe tanto em energia renovável, por exemplo, só por uma questão climática; é por uma questão econômica", diz Vinicius Nunes, chefe de pesquisa do mercado brasileiro de transição energética na Bnef.

Segundo a organização, a eletrificação será responsável por 55% da substituição de combustíveis fósseis em um cenário de zero emissões até 2050. Desse montante, quase 70% vem da mudança de carros movidos à combustão por veículos elétricos e os 30% restantes da eletrificação de processos industriais.

A segunda maior alternativa aos combustíveis fósseis também é dentro do setor elétrico —a Bnef calcula que a geração de eletricidade renovável e nuclear será responsável por substituir os 10% da atual demanda por combustíveis fósseis no Brasil. Essa é a porcentagem do uso de gás, carvão e petróleo na atual geração de eletricidade no país.

Hidrogênio de baixa emissão (10%), captura de carbono (9%) e biocombustíveis (8%) também serão importantes alternativas aos fósseis.

Mas o último pode abocanhar maior fatia dos fósseis a depender de políticas públicas que favoreçam a compra de carros híbridos em detrimento de veículos elétricos. O Brasil é um dos maiores produtores de etanol do mundo e, junto com outros países em desenvolvimento, como a Índia, tenta expandir o mercado mundial de biocombustíveis —o que agrada montadoras de fora da China.

A análise da Bnef, porém, leva em conta os cenários mais econômicos, independentemente de políticas públicas. "Esse seria o modelo em que o Brasil chegaria a zero emissões da forma mais barata, mas não quer dizer que o Brasil tem que parar de promover carros híbridos, até porque os carros híbridos possuem um papel importante na questão da transição", diz Nunes.

"Carros elétricos demandam infraestrutura de carregamento, desenvolvimento maior de baterias e carregamento rápido, então o carro híbrido é importante como um veículo transitório. Só que o carro híbrido, principalmente o plug-in, sempre vai ser mais caro do que um veículo elétrico, porque ele precisa de dois motores. Então a longo prazo, à medida que o preço do carro elétrico caia, esses carros não vão ficar competitivos", acrescenta.

Também por uma questão de competitividade, a Bnef prevê que energias eólica e solar, assim como baterias serão mais demandadas mesmo em um cenário diferente de zero emissões. O caso mais brando —chamado de transição econômica— considera um cenário em que a temperatura do planeta suba 2,6° até 2100 em relação aos níveis pré-industriais, enquanto o aumento no de zero emissões é de 1,75°C.

Por outro lado, a demanda por hidrogênio de baixa emissão, combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês) e captura de carbono só existirão em um cenário de zero emissões de carbono, segundo a Bnef. "Isso quer dizer que você precisa dessas tecnologias para chegar em zero emissões, mas do jeito que está hoje elas nunca vão se viabilizar economicamente, a não ser que você tenha uma política pública de subsídio ao setor", diz Nunes.

FOLHA ★★★


apresentam:

De 17 de abril a 18 de maio



2º Festival Gastronômico

FOLHA SABORES DA PRAIA

- Edição Ilhabela



Mais do que um simples evento, o Festival Folha Sabores da Praia é uma celebração sensorial completa. Cada prato é uma experiência única, em que a alta gastronomia se funde com a brisa do mar e a elegância do cenário deslumbrante de Ilhabela. Restaurantes da região foram convidados a criar pratos exclusivos para o festival, refletindo o melhor de sua identidade e de seu sabor local.

Confira os restaurantes participantes:

www.saboresdapraia.com.br

@saboresdapraiabr



APOIO:







REALIZAÇÃO:

FOLHA DE S.PAULO


Governo Trump retira smartphones, computadores e chips de tarifaço

Decisão é considerada sinal de recuo na guerra comercial com a China, onde Apple produz cerca de 80% dos iPhones; taxa faria preço do produto disparar no país



iPhones da Apple em mostruário de loja da marca em Washington Roberto Schmidt - 8.abr.25/AFP

SÃO PAULO O governo do presidente Donald Trump decidiu excluir smartphones, computadores e outros eletrônicos das tarifas em vigor atualmente, de 145% sobre importações da China e de 10% sobre outros países.

A lista de exceções foi publicada pela US Customs and Border Protection, a alfândega americana, na noite de sexta-feira (11). Estão isentos também laptops, discos rígidos, processadores de computador e chips de memória, entre outros —itens que em geral não são fabricados pelos Estados Unidos.

Um alto funcionário do governo ouvido pelo jornal The New York Times disse que as isenções visam manter o fornecimento americano de semicondutores, uma tecnologia fundamental usada em smartphones, carros, torradeiras e dezenas de outros produtos.

Segundo o jornal, o alívio pode ser de curta duração, já que o governo Trump está preparando outra ação comercial relacionada à segurança nacional sobre semicondutores. Isso também se aplicará a alguns produtos derivados, como eletrônicos, já que muitos semicondutores entram nos Estados Unidos dentro de outros dispositivos.

Entre os prejuízos das tarifas para as grandes empresas de tecnologia, o caso do iPhone é emblemático. Em relatório publicado antes da decisão, a consultoria TechInsights afirmou que a fabricação nos EUA de um iPhone, hoje enraizada na China, poderia elevar o preço do smartphone a US$ 3.500 (R$ 20,5 mil).

A análise usa como base o iPhone 16 Pro com 256 GB de armazenamento. Nos EUA, o produto custa hoje US$ 1.099 (R$ 6.450, sem considerar impostos).

A consultoria considera improvável a mudança da produção do celular para solo americano. Isso exigiria anos de investimento em automação e infraestrutura para se alcançar o patamar de 200 milhões de smartphones fabricados.

Analistas estimam que cerca de 80% dos iPhones ainda são fabricados na China, apesar dos esforços para diversificar a produção para a Índia nos últimos anos.

A mera importação do produto, com as taxas estabelecidas antes da exclusão dos smartphones, já faria com que o produto aumentasse de preço nos Estados Unidos. Com a taxa de 145%, o valor poderia saltar quase 70% e chegar a US$ 1.850 (R$ 10,8 mil), afirma a TechInsights.

Entre os produtos que não estarão sujeitos às novas tarifas, estão ainda máquinas usadas para fabricação de semicondutores, o que segundo a Bloomberg beneficiaria a TSMC (Taiwan Semiconductor Manufacturing), que anunciou um novo investimento nos EUA.

As exceções, que se somam a produtos essenciais que não haviam sido incluídos no tarifaço, como os farmacêuticos, não são um alívio completo, já que outras tarifas se aplicam a eletrônicos e smartphones, como a sobretaxa de 20% aplicada em fevereiro a bens importados da China.

Além da Apple, a isenção de eletrônicos das tarifas é vista como vitória para empresas como Nvidia e Microsoft, bem como um primeiro sinal de abrandamento no embate com a China.

As ações da gigante de tecnologia dos EUA foram uma das maiores vítimas de Wall Street nos dias seguintes ao anúncio das tarifas recíprocas por Trump, com cerca de US$ 700 bilhões eliminados do valor de mercado da Apple em poucos dias.

No início desta semana, Trump havia dito que consideraria excluir empresas dos EUA de suas tarifas. Chad Bown, um pesquisador sênior do Instituto Peterson de Economia Internacional, disse que as isenções espelhavam exceções para smartphones e eletrônicos de consumo emitidas por Trump durante suas guerras comerciais em 2018 e 2019.

"Teremos que esperar para ver se as isenções desta vez também se mantêm, ou se o presidente mais uma vez reverte o curso em um futuro não muito distante", disse Bown.

Objetivo do tarifaço de Trump é trazer empregos e fábricas de volta aos EUA. Mas os economistas alertam que as tarifas podem impulsionar a inflação, impactar o crescimento e prejudicar relações internacionais.

A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, disse neste sábado que empresas como Apple, TSMC e Nvidia estavam "se apressando para trazer sua fabricação para os EUA o mais rápido possível". "Trump deixou claro que os EUA não podem depender da China para fabricar tecnologias críticas, como semicondutores, chips, smartphones e laptops", disse.

Com informações de Bloomberg, Financial Times e The New York Times



'Porto seguro', ouro tem melhor semana em 5 anos

O ouro teve sua melhor semana em cinco anos, à medida que investidores correm para a segurança de um dos poucos refúgios restantes nos mercados globais.
O metal subiu mais de 6,5% até o fechamento de sexta-feira (11), alcançando um novo recorde de US$ 3.237 (R$ 19 mil) por onça troy.

Política de Trump está confusa demais para o meu gosto, diz Jorge Paulo Lemann em evento nos EUA

Julia Chaib

CAMBRIDGE (EUA) O bilionário Jorge Paulo Lemann, 85, afirmou neste sábado (12) que a política comercial adotada pelo presidente Donald Trump está confusa "demais para o seu gosto".

"Eu acredito em causar um pouco de disrupção, em sacudir as coisas. E certamente estamos sacudindo, mas acho que estão sacudindo um pouco demais. E, bom, ninguém realmente sabe o resultado. Tem que ir navegando", afirmou o sócio do 3G Capital.

A declaração foi dada durante o Brazil Conference, evento organizado por estudantes brasileiros do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) e de Harvard, em Cambridge.

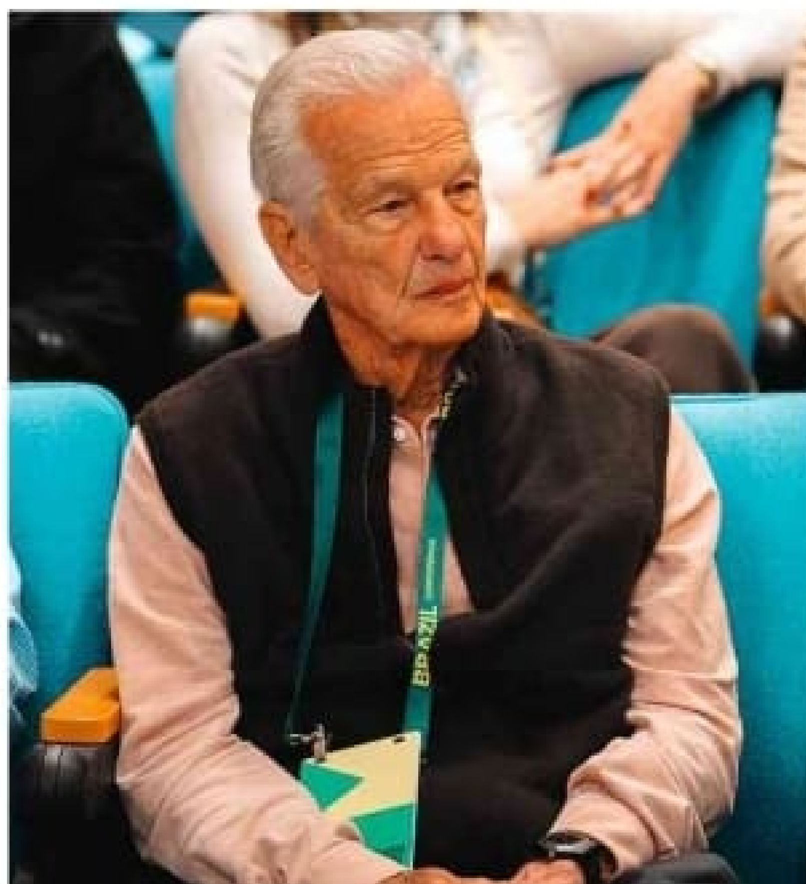
O empresário e investidor participou de um painel no qual conversou Brad Jacobs, CEO e criador da XPO, empresa de logística que presta serviços para gigantes como a Amazon e a Apple.

Desde que assumiu a presidência dos Estados Unidos, Trump tem empreendido uma guerra comercial com a imposição de tarifas sobre produtos estrangeiros e taxas globais (hoje, todos itens de todos os países são alvo de uma alíquota de 10%, e a China, de 145%).

Para Lemann, a ação de Trump pode ter um resultado razoável, mas muito disruptivo. "Vamos ter que esperar um tempo para ver. Mas ainda acredito muito nos EUA, na filosofia daqui e em todos os empreendedores que vocês têm nos EUA".

Por fim, afirmou acreditar que "vai acabar tudo bem", mas "ninguém sabe exatamente".

Lemann é um dos homens mais ricos do Brasil. A fundação do bilionário é uma das principais patrocinadoras do encontro.



O empresário Jorge Paulo Lemann na Brazil Conference, em Cambridge, nos EUA Divulgação/Brazil Conference

Nesta edição, Lemann não citou diretamente o escândalo na Lojas Americanas e nem foi questionado sobre o tema —ele não quis dar entrevistas. O empresário falou apenas na necessidade de melhorar algumas das suas companhias.

"Meu sonho agora é fazer com que as empresas com as quais estou envolvido continuem, sejam muito bem-sucedidas. Algumas delas estão indo bem. Algumas poderiam ir melhor. Estou tentando melhorar como elas se saem", disse, ao ser questionado por Brad sobre suas ambições.

A participação ocorre depois de o MPF (Ministério Público Federal) ter denunciado, no final de março, 13 ex-executivos e ex-funcionários da empresa sob acusação de fraude. O trio de referência da empresa, Jorge Paulo Lemann, Marcel Herrmann Telles e Carlos Alberto Sicupira, não está entre os denunciados.

No ano passado, ao participar da mesma conferência, Lemann comentou a crise e disse que os últimos dois anos não haviam sido de "muito sucesso".

Bonecos com imagem Donald Trump em fábrica de brinquedos em Yiwu, na China Adek Berry/AFP

Empresas dos EUA adotam cautela para criticar tarifas sem atacar Donald Trump

Executivos são questionados sobre cenário turbulento ao divulgar resultados; Walmart recua de projeções para 2025

Fernanda Perrin

SÃO PAULO O choque tarifário anunciado por Donald Trump no dia 2 de abril e as sucessivas idas e vindas que se seguiram colocaram empresas de capital aberto em uma situação delicada: dar respostas ao mercado sobre esse novo e instável cenário sem bater de frente com o presidente no caminho.

"Apoiamos a disposição do governo em analisar barreiras ao comércio justo para os Estados Unidos, embora certamente existam riscos associados a ações tão significativas", disse o CEO do Wells Fargo, Charlie Scharf, em nota na sexta-feira (11), junto com o resultado do banco no primeiro trimestre.

"Esperamos continuidade na volatilidade e incerteza, e estamos preparados para um ambiente econômico mais lento em 2025, mas o resultado real dependerá dos efeitos e do cronograma das mudanças nas políticas", continuou.

A divulgação dos balanços trimestrais, obrigatória para empresas negociadas em Bolsa, é uma chance de entender como executivos avaliam o cenário econômico. Os resultados começaram a sair na semana passada e devem continuar nas próximas.

Jamie Dimon, à frente do maior banco americano, o JPMorgan, cujo resultado também foi divulgado na sexta, disse que a economia está diante de uma "turbulência considerável" e que não sabe qual será o impacto completo dessa guerra comercial.

Na segunda (7), Dimon já havia alertado, em carta anual a investidores, que os EUA estão envolvidos em apenas US$ 2,5 trilhões de um comércio global de US$ 20 trilhões. "O comércio global continuará acontecendo com ou sem a nossa participação", disse.

Ponderando que "há alguns motivos legítimos" para as tarifas, ele afirmou que é provável que, no curto prazo, seu efeito seja de pressionar a inflação e desacelerar a economia.

Dimon também citou o Brasil ao apontar exemplos de países dos quais os EUA podem se aproximar sem demandar uma aliança, mas "simplesmente estendendo uma mão amiga por meio do comércio e do investimento".

Já Larry Fink, responsável pela trilionária gestora BlackRock, foi mais contundente em suas críticas. "As amplas medidas tarifárias anunciadas pelos EUA foram além de tudo o que eu poderia imaginar em meus 49 anos no setor financeiro", disse durante teleconferência após o balanço.

Em entrevista ao canal CNBC, ele disse que os EUA se tornaram "o desestabilizador global".

Outras empresas estão se adiantando e já recuando de estimativas de ganhos no primeiro trimestre feitas antes do anúncio do pacote tarifário. O Walmart, por exemplo, citou as incertezas do cenário atual para justificar a ampliação da faixa de lucro operacional para o primeiro trimestre. O balanço do gigante varejista sai em 15 de maio.

"Nós não somos imunes aos efeitos [das tarifas]", disse o CEO do Walmart, Doug McMillon, durante um evento com investidores. Ao mesmo tempo, ele afirmou que "nada no ambiente atual impacta nossa confiança em nosso negócio ou estratégia" e que a empresa vai focar o que pode controlar.

Delta Air Lines derruba projeções

A companhia aérea Delta foi além e retirou sua projeção financeira para o ano de 2025. "Dada a falta de clareza econômica, é prematuro neste momento fornecer uma nova projeção para o ano completo", disse o CEO Ed Bastian em nota divulgada na quarta (9).

"Com a ampla incerteza econômica em torno do comércio global, o crescimento praticamente estagnou. Nesse ambiente de crescimento mais lento, estamos protegendo margens e fluxo de caixa ao focar no que podemos controlar", completou.

Embora a Delta ainda preveja um lucro em 2025, a empresa se recusou a reafirmar a previsão emitida em janeiro, quando a companhia aérea disse que os lucros ajustados anuais superariam US$ 7,35 (R$ 42,90) por ação. A perspectiva será atualizada ao longo do ano, à medida que a visibilidade melhorar, disse a empresa.

The Wall Street Journal usa Brasil como exemplo de protecionismo

SÃO PAULO Uma reportagem do jornal americano The Wall Street Journal publicada neste sábado (12) usa o Brasil, que possui amplas barreiras ao comércio internacional, como um exemplo negativo de como a economia dos Estados Unidos funcionaria se o país abraçar a agenda protecionista do presidente americano, Donald Trump.

Ao anunciar as chamadas tarifas recíprocas, Trump afirmou que um dos objetivos da medida é trazer empregos e fábricas de volta ao país. O jornal, no entanto, aponta que as tarifas elevadas do Brasil garantem "alguns empregos", mas que aumentam os custos para consumidores e ajudam a tornar a indústria doméstica ineficiente.

O Wall Street Journal diz, por exemplo, que a maioria dos carros é fabricada localmente, mas que isso encarece produtos importados. Como a Folha mostrou, caso não haja um acordo comercial vigente, veículos importados com motor a combustão que chegam ao mercado brasileiro são taxados em 35% na forma do Imposto de Importação.

As diferenças de preço de produtos importados são tão grandes "que os brasileiros ricos passam grande parte de suas férias no exterior fazendo compras, enchendo suas malas a tal ponto que os voos de volta são frequentemente atrasados enquanto a equipe da companhia aérea se esforça para encontrar espaço na cabine", afirma o jornal americano.

Segundo a reportagem, o Brasil oferece um vislumbre de um sistema econômico semelhante à visão de Trump, que impôs as maiores tarifas praticadas em décadas contra quase todos os países do mundo.

A política de protecionismo do Brasil, diz o jornal, aumentou os custos para os consumidores e "sufocou a concorrência e a inovação". "O iPhone 16 fabricado no Brasil custa quase o dobro de um modelo fabricado na China, vendido nos EUA por US$ 799 ", afirma o texto.

O jornal cita que a manufatura representava 36% do PIB (Produto Interno Bruto) em 1985, percentual que se reduziu a 14% atualmente.

"O Brasil nunca se tornou a potência econômica que seus líderes imaginaram, limitando sua influência no cenário mundial", diz a reportagem.

BIASI leilões LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE itaú

1º Leilão: dia 22/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 02/05/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) ... ITAÚ UNIBANCO S/A ... VENDEDOR ... JAINE SILVA DO NASCIMENTO ... PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line ... dia 22 de abril de 2025, às 14:00 horas ... PRIMEIRO LEILÃO ... R$ 339.560,73 (Trezentos e trinta e nove mil, quinhentos e sessenta reais e setenta e três centavos) ... APARTAMENTO Nº 1.408, Tipo "B", localizado no 14º pavimento elevado do Edifício "STUDIO FLORA PURIN", sito na Av. Bernardo Vieira de Melo, nº 4.037, no Bairro de Candeias, zona urbana, deste município de Jaboatão dos Guararapes/PE ... Matrícula nº 74.794 do 1º Serviço Registral de Jaboatão dos Guararapes/PE ... dia 02 de maio de 2025, às 14:00 horas ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 258.085,27 (Duzentos e cinquenta e oito mil, oitenta e cinco reais e vinte e sete centavos) ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE itaú

1º Leilão: dia 22/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 02/05/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) ... ITAÚ UNIBANCO S/A ... VENDEDOR ...

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

Eufrázio

França dobra aposta no Brasil com movimento de fusões e aquisições

Empresas francesas consolidaram país europeu como o segundo maior investidor no quesito, com negócios em série em áreas como infraestrutura a apostas esportivas

Maeli Prado



Cristo Redentor com luzes vermelha, branca e azul, representando laços entre a França e o Brasil; países completaram bicentenário das relações diplomáticas Pablo Porciuncula - 12.nov.2024/AFP

SÃO PAULO No ano do bicentenário das relações diplomáticas, a França continua demonstrando forte apetite pelo Brasil. Em 2024, os franceses se consolidaram como o segundo maior investidor através de fusões e aquisições no mercado brasileiro, realizando negócios em áreas como infraestrutura e apostas esportivas.

A tendência é que isso continue neste ano, como ilustra o movimento recente da francesa Ipsos, avaliada em cerca de 2 bilhões de euros na Bolsa de Paris, que no final de fevereiro anunciou a aquisição do Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica).

Estudo da consultoria e auditoria PwC Brasil revela aumento significativo no número de negócios fechados no ano passado, quando foram concluídas 21 fusões e aquisições por empresas francesas no mercado brasileiro, um salto de 50%. O dado mostra um contraste importante com a recuperação tímida de 5% da média mundial dos negócios com o Brasil, após um 2023 em que houve uma queda generalizada de investimentos estrangeiros.

"A França voltou a olhar o Brasil como destino de investimentos, diferentemente da maioria dos outros países, que mostraram apenas uma pequena melhora no volume de negócios", analisa Leonardo Dell'Oso, sócio da consultoria e auditoria PwC Brasil.

Quando se olha o estoque, os investimentos da França realizados através de aumento de participação no capital somaram US$ 58,8 bilhões em 2023, alta de 55,7% ante 2022, segundo os últimos dados do Banco Central.

Dell'Oso aponta que, a despeito do caráter diversificado do interesse francês, chama a atenção em particular o movimento no setor de infraestrutura.

No final de setembro, três grandes grupos da França anunciaram investimentos bilionários no Brasil no espaço de apenas sete dias, período apelidado pelo mercado de "semana dos franceses".

A empresa de navegação CMA CGM anunciou a compra da operadora Santos Brasil, avaliada na ocasião em R$ 13,2 bilhões. Com o negócio, onde adquiriu uma fatia de 48% do Opportunity na empresa e se comprometeu a comprar as ações restantes pelo mesmo valor, a gigante francesa se tornou a operadora de um dos principais terminais de Santos.

Outra grande companhia francesa, a Vinci, conhecida por seus investimentos em concessões de aeroportos no Norte e Nordeste, venceu o leilão da concessão rodoviária da "Rota dos Cristais", trecho entre Goiás e Minas Gerais, e se comprometeu com investimentos de R$ 6,5 bilhões.

A Engie fechou a semana como principal vencedora do leilão de linhas de transmissão da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) para construção de R$ 3 bilhões em linhas passando por Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo.

"A França sempre esteve entre os primeiros investidores diretos no Brasil, e esse é um interesse crescente", diz o presidente da Câmara de Comércio França-Brasil, Pedro Antonio Gouvêa Vieira. Também presidente do conselho de administração do LIDE França, o executivo avalia que o interesse tem a ver com o movimento global de realocação de investimentos dos últimos anos, com destaque para países da Europa.

"O Brasil e outros emergentes têm se mostrado como um destino interessante para empresas europeias em função das guerras no Oriente Médio, conflito entre Rússia e Ucrânia e Donald Trump na presidência dos EUA."

A TotalEnergies é outro exemplo. A gigante de energia já alocou mais de US$ 10 bilhões para construir sua base de ativos no país, como no pré-sal da bacia de Santos, e pretende investir mais US$ 1 bilhão em 2025. Olivier Babahabanian, diretor geral do grupo no Brasil, diz que o forte crescimento da produção de petróleo fará com que o país seja o principal contribuinte para o fluxo de caixa da companhia no mundo neste ano. "Hoje possuímos participações em 8 FPSOs [navios-plataforma usados na indústria de petróleo e gás] e continuamos investindo cerca de US$ 1 bilhão por ano", afirma o executivo.

O grupo também realizou uma joint venture com a Casa dos Ventos, que opera projetos de energia renovável, para desenvolver um portfólio de 12 gigawatts até 2030.

"O Brasil tem um potencial eólico que está entre os melhores e seus campos de pré-sal têm a menor intensidade de emissão do mundo. É um país ideal para implementar nossa estratégia de transição energética", diz.

Os franceses também acompanham o mercado das apostas. No ano passado, dois pesos pesados do setor adquiriram sites especializados em apostas esportivas.

A North Star Network comprou o umdoisesportes.com.br, site com cobertura e análise esportiva voltado a apostas do Paraná, enquanto a MoveUp Media anunciou a aquisição da Theplayoffs, especializada na cobertura de esportes americanos.

A aposta de empresas francesas no Brasil está relacionada ao reposicionamento global de investimentos nos últimos anos, e mais recentemente com a desvalorização do real.

O movimento começou com os lockdowns na China, durante a pandemia, e ganhou tração com a invasão da Ucrânia pela Rússia e a guerra comercial entre Estados Unidos e China.

Dell'Oso, da PwC, aponta que esse crescimento está relacionado com mudanças na cadeia global de suprimentos e o redirecionamento de investimentos da Ásia, em especial da China, para emergentes em outros locais do globo. "E há um interesse em países considerados mais seguros do ponto de vista geopolítico, sem risco de interrupção de produção", diz.

Outro ponto importante foi a valorização do dólar em 2024, de 27,3%, que tornou os ativos brasileiros mais baratos: as empresas que buscavam expansão viram um câmbio favorável para concretizar negócios.

Tudo isso facilitou que o Brasil se tornasse o segundo principal destino de investimentos estrangeiros diretos no primeiro semestre de 2024, só atrás dos Estados Unidos, segundo levantamento da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

O segundo mandato de Donald Trump na presidência dos Estados Unidos e sua política fortemente protecionista e de conflito com os chineses pode continuar estimulando a continuidade desse fluxo. "O mundo passa a olhar alternativas à China. E há alguns aspectos que podem beneficiar a América Latina, como a proximidade com os Estados Unidos e o tamanho do nosso mercado consumidor", afirma.

É um cenário atraente, mas que esbarra em muitos entraves a uma entrada maior de investimentos produtivos de fora. "Temos que ter capacidade de mostrar segurança jurídica e equilíbrio das contas públicas", diz Dell'Oso.

Do ponto de vista das relações bilaterais, o aumento do investimento francês fortalece os laços econômicos e políticos entre os dois países. No ano passado, o presidente da França, Emmanuel Macron, fez a primeira viagem oficial de um chefe de estado francês ao Brasil em 10 anos. Em 2025, voltará ao país para participar da COP30 em Belém.

Investimentos da França no Brasil

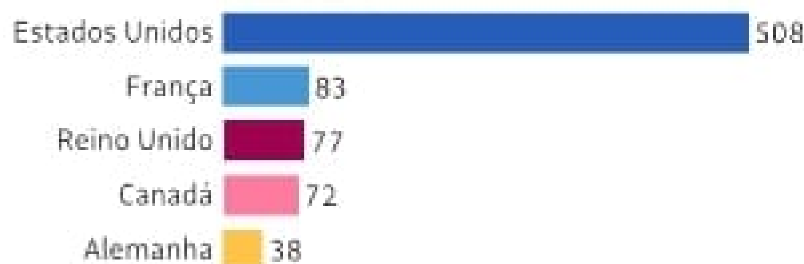
Valor chegou a US$ 58,8 bi em 2023

Aporte direto no país através de participação no capital, em US$ bilhões

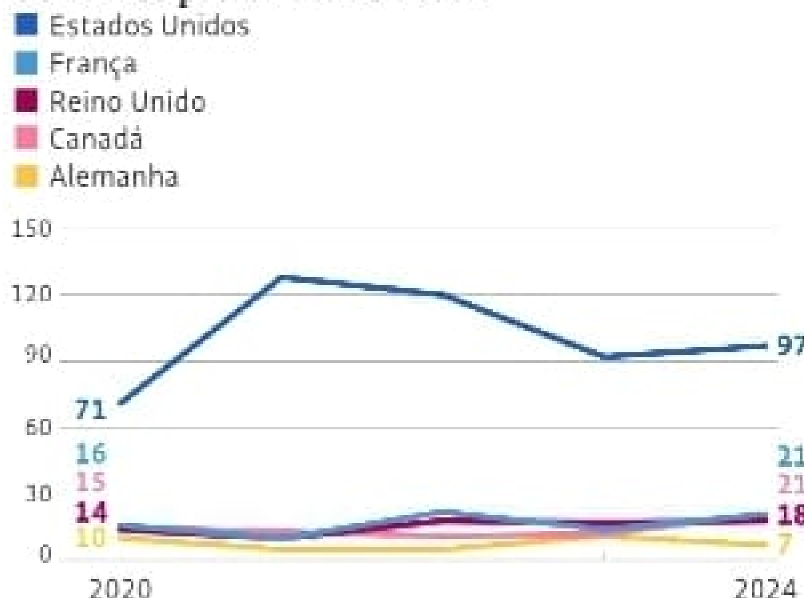


França é 2º lugar no ranking de fusões e aquisições com o Brasil

Total de fusões e aquisições de outros países com o Brasil nos últimos cinco anos



Evolução do número de fusões e aquisições de outros países com o Brasil



Fontes: Banco Central e PwC

Leilão Judicial Eletrônico

Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!

ID 6201 — DESOCUPADO

Lances a partir de **R$ 5.901.450,30** | Avaliação R$ 11.802.900,59

Prédio em construção

Imóvel no Cond. Residencial Edifício Guaciara, composto por 13 andares, 61 apartamentos e 64 vagas de garagem.

1º Leilão 15/04 - 14:00hs | 2º Leilão 30/04 - 14:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Adler Batista Oliveira Nobre
2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais SP

Praia Grande/SP

ID 7244 LOTE 1

Lances a partir de **R$ 4.090.146,64** | Avaliação R$ 6.816.911,08

Terreno Rural

Imóvel rural com área de 129,423 hectares situado na Fazenda Queiroz em Claraval/MG.

1º Leilão ~~03/04 - 14:00hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 14:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca SP

Claraval/MG

ID 4566

Lances a partir de **R$ 200.773,89**

Avaliação R$ 334.623,15

Imóvel de uso misto Piracicaba/SP

Imóvel no loteamento denominado Jardim Itaiçaba, com 250 m² de construção e área de terreno de 304 m². Composto por 2 casas e 1 salão comercial.

Juiz: Exmo. Dr. Marcos Douglas V. Adelino da Silva [illegible]
2ª Vara Cível de Piracicaba SP

1º Leilão 16/04 - 09:00hs | 2º Leilão 16/04 - 10:00hs

ID 7226

Lances a partir de **R$ 4.419.550,12**

Avaliação R$ 6.026.859,25

Terreno Urbano Alto de Pinheiros/SP

Terreno área de 900 m², localizado a 5 min. da Marginal Pinheiros e a 8 min. do Shopping Eldorado.

Juiz: Exmo. Dr. Diego Ferreira Mendes
4ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros SP

1º Leilão 16/04 - 14:00hs | 2º Leilão 16/04 - 15:00hs

ID 7194

Lances a partir de **R$ 224.114,56**

Avaliação R$ 320.163,67

Imóvel Residencial Bairro Jardim Boa Vista/SP

Terreno e construção com área de 163 m², localizado a 5 min. da Rod. Raposo Tavares.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros SP

1º Leilão ~~03/04 - 09:00hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 09:00hs

ID 7197

Lances a partir de **R$ 477.022,39**

Avaliação R$ 954.044,78

Apartamento Guarujá/SP

Imóvel tipo cobertura com 121 m² no Edifício Mar de Iracema. Localizado a 3 min. da Praia Enseada e a 13 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Marcelo Machado da Silva
4ª Vara Cível do Guarujá SP

1º Leilão ~~03/04 - 09:00hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 09:00hs

ID 7202

Lances a partir de **R$ 530.673,15**

Avaliação R$ 884.455,24

Terreno Urbano Mairiporã/SP

Terreno desmembrado no Sítio Samambaia, com 343 m² de construção e terreno com área de 1.033 m².

Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo de Azevedo Costa
3ª Vara Cível do Foro Regional I - Santana SP

1º Leilão ~~03/04 - 09:00hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 09:00hs

ID 7210

Lances a partir de **R$ 320.653,25**

Avaliação R$ 427.537,67

Imóvel Residencial Bairro Cangaíba/SP

Imóvel assobradado com 147 m² de construção e terreno com área de 139 m². Composto por sala, dormitório, cozinha, lavanderia e área externa.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
2ª Vara Cível do Foro Regional XII - Penha de França SP

1º Leilão ~~03/04 - 09:30hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 09:30hs

ID 7241

Lances a partir de **R$ 218.585,32**

Avaliação R$ 364.308,87

Imóvel Residencial São José do Rio Preto/SP

Imóvel com área construída de 181 m² sobre terreno de 353 m². Composto por 3 dorms, sala 2 ambientes, banheiro, cozinha, varanda, área de serviço, escritório e garagem para 2 veículos.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible] Resende
[illegible] Vara Cível de São José do Rio Preto SP

1º Leilão ~~03/04 - 10:00hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 10:00hs

ID 6886

Lances a partir de **R$ 165.600,12**

Avaliação R$ 276.000,21

Imóvel Residencial Cesário Lange/SP

Imóvel com área de 212 m², localizado a 2 min. da Estr. Mun. dos Miranda e a 5 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible] Abbade Franco
Vara Única de Cesário Lange SP

1º Leilão ~~03/04 - 10:30hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 10:30hs

ID 7236

Lances a partir de **R$ 291.008,04**

Avaliação R$ 174.604,82

Imóvel Residencial Itapetininga/SP

Imóvel com 86 m² de construção sobre terreno com área de 150 m². Composto por sala, cozinha, 2 dorms, banheiro, abrigo/garagem, lavanderia e quintal.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible] Alexandre Correa Franca
3ª Vara Cível de Itapetininga SP

1º Leilão ~~03/04 - 10:30hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 10:30hs

ID 5174

Lances a partir de **R$ 2.705.318,63**

Avaliação R$ 3.182.727,81

Imóvel e Terreno Vinhedo/SP

Imóvel com área total de 2.700 m² composto por residência principal de 322 m², residência secundária de 100 m², churrasqueira e piscina.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
2ª Vara Judicial de Vinhedo SP

1º Leilão ~~03/04 - 14:00hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 14:00hs

ID 7244 LOTE 2

Lances a partir de **R$ 373.750,49**

Avaliação R$ 622.917,49

Terreno Rural Claraval/MG

Imóvel rural com área de 11,9272 hectares situado na Fazenda Queiroz em Claraval/MG.

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca SP

1º Leilão ~~03/04 - 14:00hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 14:00hs

ID 7244 LOTE 3

Lances a partir de **R$ 2.963.696,55**

Avaliação R$ 4.939.494,25

Terreno Rural Claraval/MG

Imóvel rural com área de 94,8640 hectares situado na Fazenda Queiroz em Claraval/MG.

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca SP

1º Leilão ~~03/04 - 14:00hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 14:00hs

ID 7246

Lances a partir de **R$ 437.295,00**

Avaliação R$ 728.825,01

Terreno Urbano Limeira/SP

Terreno urbano com área total de 4.054 m², localizado a 2 min. da Av. Dr. Antônio de Luna e a 11 min. do Pátio Limeira Shopping.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
2ª Vara Cível de Limeira SP

1º Leilão ~~03/04 - 18:00hs~~ | 2º Leilão 24/04 - 18:00hs

ID 7254

Lances a partir de **R$ 762.000,00**

Avaliação R$ 1.079.000,00

Imóvel Comercial São Gonçalo/RJ

Venda direta de imóvel tipo sobreloja, localizado a 8 min. do centro da cidade e a 12 min. da Rod. Niterói - Manilha.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible] Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro RJ

1º Leilão ~~26/02 - 13:40hs~~ | 2º Leilão 25/04 - 13:40hs

ID 6636

Lances a partir de **R$ 857.092,21**

Avaliação R$ 1.428.487,19

Galpão Comercial Guarulhos/SP

Imóvel comercial com 500 m² de construção e terreno com área de 250 m². Localizado a 4 min. da Rod. Fernão Dias e a 15 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. João Luiz [illegible] Rodrigues
Setor de Execuções Fiscais de Guarulhos SP

1º Leilão 16/04 - 09:00hs | 2º Leilão 08/05 - 09:00hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 · 11 95577 1200 · leje.com.br · @lejeoficial · Leilão Judicial Eletrônico

Eufrázio

O papel do dólar e o erro de diagnóstico de Trump

Déficits dos EUA são a contrapartida do elevado crescimento da produtividade

Samuel Pessôa
Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV), é doutor em economia pela USP

Um dos pilares do diagnóstico que sustenta a trumpnomics é que o papel dos EUA na emissão dos títulos de dívida soberana, que são vistos pelos investidores internacionais como porto seguro, tem sido muito custoso para a indústria manufatureira americana. Em razão da demanda cativa pelos títulos da dívida soberana americana, o câmbio, em equilíbrio, seria anormalmente valorizado. A consequência seria uma dificuldade na competitividade da indústria manufatureira.

De fato, nos últimos 15 anos a média dos déficits da balança comercial de bens foi de 4,3% do PIB. Somente em bens duráveis, o déficit, para a média dos últimos 15 anos, foi de 2,9% do PIB. Poderia parecer que o consultor de Trump para Comércio e Indústria, Peter Navarro, tem razão. Não é o caso.

A balança de comércio de serviços é superavitária em 1,2% do PIB, e a balança de rendas, que consolida juros e dividendos, é superavitária em 1,1% do PIB. Quando consolidamos o resultado das transações entre residentes e não residentes, temos um déficit de 2,7% do PIB. Sempre considerando a média do saldo anual para os últimos 15 anos.

> **Talvez as desastradas medidas de Trump consigam fazer dos EUA uma região de baixo crescimento, como é o caso da UE e do Reino Unido, e, com isso, reduzir o déficit da balança de mercadorias**

Mas o que sustenta um déficit permanente na casa de 2,7% do PIB? Por que as forças de mercado não fazem com que o déficit desapareça? Segundo os membros da equipe econômica de Trump, esse desequilíbrio deve-se ao papel especial dos EUA de emitir o título de dívida soberana mais seguro do mundo. Como vimos no segundo parágrafo, a indústria de transformação seria a grande perdedora.

A análise da equipe econômica não está correta. Nas últimas décadas, os EUA têm perdido esse papel especial. Basta observar que os juros nos EUA são superiores aos da Europa, do Reino Unido, do Japão e da China. Adicionalmente, se um investidor comprar um título de dívida do Tesouro francês, por exemplo, e no vencimento do contrato converter em dólares nos EUA, não ganhará mais do que investir em títulos do Tesouro americano. Entre os países do G10, é satisfeita a paridade coberta da taxa de juros. Não há nada muito especial com os títulos do Tesouro americano, que hoje já se financia com juros maiores do que a Grécia.

Por que motivo a economia americana apresenta juros elevados em comparação aos demais países do G10? Simplesmente porque a taxa de crescimento da produtividade do trabalho é maior. E, adicionalmente, os EUA apresentam a melhor demografia entre os países ricos. O maior crescimento justifica o déficit de 2,7% do PIB. A Austrália é um caso análogo com déficits externos médios, nas últimas quatro décadas, ainda maiores.

Os déficits de 4,3% do PIB na balança comercial de bens são um lado da moeda cujo outro lado tem: o maior crescimento, que justifica um déficit externo de 2,7% do PIB; o saldo positivo na balança comercial de serviços; e o saldo positivo da balança de rendas. Ou seja, os elevados déficits na balança comercial de bens são a contrapartida do elevado crescimento da produtividade, da demografia favorável, das vantagens comparativas nos serviços de elevada tecnologia, consequência do Vale do Silício, e, finalmente, da vantagem comparativa de Wall Street na intermediação financeira do mundo, que gera o balanço de rendas superavitário.

Talvez as desastradas medidas de Trump consigam fazer dos EUA uma região de baixo crescimento, como é o caso da União Europeia e do Reino Unido, e, com isso, reduzir o déficit da balança de mercadorias.



Gabriel Renault, fundador da Dharma AI, que usa técnicas da DeekSeek Zô Guimarães - 3.abr.2025/Folhapress

DeepSeek abre caminho para brasileiros criarem IAs utilizando baixo orçamento

Universitário melhora modelo chinês em matemática; outra empresa busca diferenciais como precisão, sustentabilidade e preço

TEC

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO As técnicas usadas pela DeepSeek e o modelo de inteligência artificial do gigante chinês Alibaba, Qwen, já são peças fundamentais em algumas das mais recentes promessas da IA no Brasil. O lançamento do V3-R1, da DeepSeek, em 20 de janeiro, mostrou a capacidade da China de concorrer com os Estados Unidos no desenvolvimento tecnológico em pé de igualdade.

O modelo de código aberto adotado pelas companhias chinesas, no qual há divulgação de detalhes técnicos do desenvolvimento da tecnologia e liberdade para alterar o produto, permite que brasileiros —e também desenvolvedores de outras partes do mundo— comecem os seus trabalhos de um ponto de partida mais avançado.

Assim, o custo para criar uma inteligência artificial adequada para certas tarefas cai da casa dos bilhões para milhares de dólares.

Um estudante de economia da Fundação Getúlio Vargas, por exemplo, conseguiu usar o conhecimento divulgado pela DeepSeek e os resultados de um outro grupo de pesquisa chinês independente para melhorar a performance do Qwen em testes de matemática e ciências exatas.

Rafael Coelho, 22, é autodidata em computação e testou o modelo em provas padrões aplicadas a outras ferramentas do mercado, como GPT (da OpenAI), Gemini (Google) e a DeepSeek-V3-R1.

A IA, batizada de Rio 1.5, é um modelo de raciocínio e, assim como o ChatGPT no modo o1 e a DeepSeek R1, conversa consigo mesma antes de apresentar uma resposta mais elaborada. A versão brasileira aprimorada do Qwen tira uma nota de cinco vezes a que a IA original obteve em matemática —80,4 contra 16,6.

No teste de física, química e biologia, o modelo de Coelho ganha mais de 20 pontos em relação ao Qwen —70,2 contra 48,8.

A Rio 1.5, testada pela **Folha**, obteve resultados semelhantes aos da DeepSeek R1, nas provas e abaixo de concorrentes americanos. Além disso, o estudante afirma ter gasto apenas R$ 5.000 em provedores de nuvem para alcançar o resultado. Embora os números tragam otimismo, a performance ainda peca pelo tempo de processamento.

Pesquisadores também afirmam que é difícil tirar conclusões sobre as capacidades do modelo de IA apenas observando os resultados dos testes, pois grande parte deles se deve ao trabalho dos chineses do grupo Light-R1, uma fonte que o próprio Coelho menciona.

O Light-R1 usou o ChatGPT para obter respostas de referências que serviram de referência para o Qwen aprender a resolver os problemas de matemática —esse processo chama-se destilação e também foi usado pela DeepSeek. O modelo também se saiu bem nas questões de ciências exatas e biológicas.

O que Coelho fez foi filtrar um conjunto de exemplos relevantes e treinar a IA a partir de recompensas pelos seus acertos. A técnica, chamada de aprendizado de reforço, também ganhou fôlego após a DeepSeek divulgar uma maneira de fazer uma segunda inteligência artificial avaliar quando dar o incentivo. Ainda assim, o trabalho do estudante serve de exemplo das possibilidades abertas pela postura de conhecimento aberto adotada prioritariamente por empresas chinesas do ramo da IA. A estratégia visa acelerar o desenvolvimento tecnológico ao atrair outros desenvolvedores que também compartilham resultados.

Há mais de um relato de sucesso da abordagem, incluindo o caso de empresas e pesquisadores brasileiros que já trabalham em cima dos avanços divulgados pelos chineses. Incubada no Porto Maravalley, no Rio de Janeiro, a startup Dharma AI já desenvolve versões especialistas do Qwen e de outros pequenos modelos de linguagem para empresas, com financiamento da consultoria Elo Group. O objetivo é ter produtos em plena operação nos próximos meses, diz o CEO da empresa, Gabriel Renault. Os serviços teriam três diferenciais: precisão, sustentabilidade e preço.

Em um teste feito em uma versão do Qwen treinada para realizar tarefas relacionadas à legislação brasileira, a ferramenta da Dharma obteve sucesso em 85% das situações, contra um índice de 68% do ChatGPT. O preço para executar a tarefa no pequeno modelo brasileiro foi de US$ 0,003, contra US$ 0,608 no ChatGPT.

Isso porque o Qwen, um exemplo de modelo de linguagem pequeno, tem 2,5 bilhões de parâmetros, enquanto o ChatGPT (um grande modelo), 1,6 trilhão. Cada parâmetro é uma conta matemática e resolver os cálculos custa a energia de supercomputadores rodando a toda potência.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. Marcos de Vasconcellos, **Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado

Empresária cria startup de transporte de idosos

Espécie de 'Uber para pessoas com mais de 60', Vô Contigo conta com 90 motoristas em Cuiabá e 30 em SP

Alex Sabino

SÃO PAULO Foi a psicóloga quem fez a pergunta que foi a última peça do quebra-cabeças para Ivonete Guarino, 38. Ela queria empreender em um ramo diferente do que estava habituada, mas vivia um momento difícil. Cuidava da sogra, que tinha Alzheimer. Começou a perceber como a sociedade tratava as pessoas com mais de 60 anos. "Eu comentei o quanto a dignidade do outro era importante para mim. Minha psicóloga, então, me provocou: 'Já pensou em fazer alguma coisa para idosos'?", lembra.

A Vô Contigo nasceu 48 horas depois. Criada em Cuiabá, em 2019, onde a empresária vivia, a startup se expandiu para São Paulo no ano passado, para onde a fundadora se mudou "sem conhecer ninguém", ao lado do filho Eduardo Miguel, 10.

O serviço é uma espécie de Uber para pessoas com mais de 60 anos. Mas resumir assim seria reducionismo. Os motoristas passam por treinamento com uma gerontóloga. Recebem aulas sobre o processo de envelhecimento e como proceder em contratempos que podem surgir no decorrer do atendimento.



Ivonete Guarino, fundadora do Vô Contigo, serviço de transporte para passageiros com mais de 60 anos Danilo Verpa/Folhapress

Além da corrida individual, há um serviço mensal em que todos os compromissos do cliente são gerenciados pela Vô Contigo. Também existe o motorista preferencial, o que significa a pessoa 60+ ser sempre atendida pela mesma pessoa porque pode ser desconfortável para ela entrar no carro com um estranho.

Também é oferecida a opção de concierge, em que o motorista pode levar, acompanhar e trazer de volta o cliente em idas ao mercado ou consulta médica, por exemplo. "Essa ideia, para mim, foi uma paixão avassaladora. Não teve período de incubação. Pensei nisso de manhã e à tarde cheguei no Sebrae com um pedaço de papel", afirma a criadora.

Ela foi a primeira motorista do próprio serviço e, para entender os desafios de quem faz atendimento ao público, também prestou serviços para a Uber durante alguns meses.

Hoje em dia, a Vô Contigo conta com 120 motoristas, sendo 90 em Cuiabá e 30 em São Paulo. O objetivo deste ano, diz ela, é se consolidar na capital paulista. Uma mudança que não foi pequena para quem passou 15 anos na indústria de cosméticos. Começou aos 18 anos, vendendo produtos na faculdade onde estudava e chegou a diretora de vendas da Mary Kay.

"Eu pensei em um negócio que precisava ser financeiramente sustentável no decorrer do tempo, mas alinhado com meus valores pessoais. Eu nunca quis só trocar o meu tempo por dinheiro. Cuidar da minha sogra foi a gota que faltava."

O serviço sempre funcionou por WhatsApp para facilitar o uso por pessoas que podem ter dificuldades com novas tecnologias. O valor da corrida individual, assim como em aplicativos, depende de uma série de fatores, mas segundo Ivonete, geralmente custa cerca do dobro de uma corrida por Uber ou 99. Os outros serviços possuem valores a serem analisados caso a caso. "Eu vislumbro um mercado que é gigante e tem aspectos não explorados. Só vai crescer. E não recebi investimento nenhum. Funciona na raça", explica.

Desde o início, a ideia de Ivonete, além do ideal, é surfar no aspecto financeiro desta onda. E para isso, pode ser obrigada a entrar em um assunto que, quando mencionado, parece deixá-la desconfortável: buscar investidores. "A gente está no mercado em busca de novos clientes e parceiros. Em algum momento, vou querer investidor. Mas eu vejo que o investidor padrão procura um empreendedor bem específico e eu sou uma mulher preta que vem do Centro-Oeste. Mas em algum momento, vou ter apetite para buscar isso."

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 70/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO CARDIOLOGISTA PARA A ÁREA DE ECOCARDIOGRAFIA PARA AMÉRICO BRASILIENSE
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 14/04/2025 às 14h do dia 25/04/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **CARDIOLOGIA** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em **Cardiologia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **ECOCARDIOGRAFIA** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em **Ecocardiografia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 12h/semanais.

Salário: **R$ 5.117,81 (cinco mil, cento e dezessete reais e oitenta e um centavos)**

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 05/05/2025 até as 17h do dia 06/05/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREVISTA *ON LINE*
(somente para os candidatos classificados)

DATA: 16/05/2025 às 10h30
Os candidatos realizarão a **ENTREVISTA** por videoconferência por meio da plataforma utilizada para tal finalidade cujo link será enviado pela Unidade de Recursos Humanos e deverão acessá-la pelo menos **10 (dez) minutos** antes da hora marcada.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 71/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO EMERGENCISTA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 14/04/2025 às 14h do dia 25/04/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos.
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **MEDICINA DE EMERGÊNCIA, CLÍNICA MÉDICA, ANESTESIOLOGIA, INFECTOLOGIA, NEUROLOGIA CLÍNICA ou CIRURGIA GERAL** emitido por instituição credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou, ainda, Título de Especialista em **Medicina de Emergência, Clínica Médica, Anestesiologia, Infectologia, Neurologia Clínica ou Cirurgia Geral** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 24h/semanais.

Salário: **R$ 9.985,60**
(nove mil, novecentos e oitenta e cinco reais e sessenta centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 05/05/2025 até as 17h do dia 06/05/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 68/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO PNEUMOLOGISTA PARA AMÉRICO BRASILIENSE
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 14/04/2025 às 14h do dia 25/04/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **PNEUMOLOGIA** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em **Pneumologia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 12h/semanais.

Salário: **R$ 5.117,81 (cinco mil, cento e dezessete reais e oitenta e um centavos)**

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 05/05/2025 até as 17h do dia 06/05/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREVISTA *ON LINE*
(somente para os candidatos classificados)

DATA: 20/05/2025 às 09h
Os candidatos realizarão a **ENTREVISTA** por videoconferência por meio da plataforma utilizada para tal finalidade cujo link será enviado pela Unidade de Recursos Humanos e deverão acessá-la pelo menos **10 (dez) minutos** antes da hora marcada.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 69/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO CARDIOLOGISTA PARA AMÉRICO BRASILIENSE
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 14/04/2025 às 14h do dia 25/04/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **CARDIOLOGIA** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em **Cardiologia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 12h/semanais.

Salário: **R$ 5.117,81 (cinco mil, cento e dezessete reais e oitenta e um centavos)**

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 05/05/2025 até as 17h do dia 06/05/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREVISTA *ON LINE*
(somente para os candidatos classificados)

DATA: 16/05/2025 às 14h
Os candidatos realizarão a **ENTREVISTA** por videoconferência por meio da plataforma utilizada para tal finalidade cujo link será enviado pela Unidade de Recursos Humanos e deverão acessá-la pelo menos **10 (dez) minutos** antes da hora marcada.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

Eufrázio

Principal feira agro do Centro-Oeste supera 2024 e vende R$ 10 bi

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO Maior feira de máquinas e implementos agrícolas do Centro-Oeste, a Tecnoshow Comigo, em Rio Verde (GO), encerrou sua 22ª edição na sexta-feira (11) com mais de R$ 10 bilhões em intenções de negócios.

O anúncio foi feito pela organização no final da tarde, após cinco dias de feira no CTC (Centro Tecnológico Comigo), e marca uma retomada no crescimento das vendas depois de um recuo na edição anterior.

A feira goiana anunciou ter gerado R$ 9,34 bilhões em negócios na edição do ano passado (R$ 9,85 bilhões, atualizados pela inflação), ante os R$ 12,17 bilhões de 2023 (R$ 11,1 bilhões, em valores nominais). Isso significa que as intenções de vendas deste ano superaram o desempenho da edição anterior, mas ainda estão abaixo do patamar registrado há dois anos.

"[Empresários] Vieram um pouco desanimados para a feira e nós também estávamos muito apreensivos, mas teve bancos com juros mais baratos [...] Os empresários estão satisfeitos com os negócios que fizeram", disse o presidente do conselho de administração da cooperativa Comigo, Antonio Chavaglia.

O Banco do Brasil superou a sua estimativa inicial, que era a de acolher R$ 2 bilhões em propostas. Segundo o banco, foi o melhor resultado nos 22 anos da feira.

A Tecnoshow reuniu no total 140 mil visitantes, 35,5 mil deles na última quarta-feira (9), e contou com 695 expositores.

O cenário apontado por empresas ouvidas pela Folha foi de otimismo com os negócios. É o caso da Vittia, por exemplo, uma das principais fábricas de biológicos da América Latina.

"Os negócios não acabam com o último dia da feira e estamos bastante animados com os negócios gerados durante o evento e com as intenções de compra que surgiram durante a Tecnoshow deste ano", disse Rodrigo Agnesini, diretor comercial da empresa, em entrevista coletiva.

Segundo a Prefeitura de Rio Verde, o comércio local teve um incremento de R$ 90 milhões por causa do evento, 8,7% mais que na edição do passado, e contou com 100% de ocupação na rede hoteleira.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA megaleilões

Fernando José [illegible] Gonçalves Pereira, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 844, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo BANCO BRADESCO S/A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º), do imóvel abaixo descrito [illegible] **Localização do imóvel: Mogi Mirim-SP. Bairro Tucura. Rua Professora Adelgisa Teixeira Arcas, nº 344 - lt. 17-B da Qd. "5" do loteamento Parque Novacoop. CASA. Áreas totais: terr. 282,54m² e constr. lançada no Cadastro Municipal 149,4200m². Matr. 42.804 do RI local. Obs.: (i) Construção pendente de averbação no RI. Regularização e encargos perante os órgãos competentes da eventual divergência da área construída que vier a ser apurada no local, com a lançada no Cadastro Municipal, correrão por conta do Comprador. (ii) Ocupado (AF). 1º Leilão:** [illegible] **2º Leilão:** [illegible] **Condição de pagamento:** [illegible] www.megaleiloes.com.br [illegible] Fernando José Cerello Gonçalves Pereira - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 844.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 72/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ANALISTA DE SISTEMAS COM ÊNFASE EM INFRAESTRUTURA E REDES PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 14/04/2025 às 14h do dia 25/04/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação na área de **Informática ou Tecnologia - Análise de Sistemas, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia Informática, Sistemas de Informação, Processamento de Dados, Tecnologia em Informática, Informática Biomédica, Engenharia Elétrica e/ou Eletrônica com Ênfase em Sistemas Digitais, Ciência de Dados, Telecomunicações e demais cursos de nível superior da área de Informática ou Tecnologia** -, ou Declaração de Conclusão de Curso expedida por escola oficial ou reconhecida.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 7.400,55 (sete mil e quatrocentos reais e cinquenta e cinco centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 73/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO PARA A ÁREA DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM TORÁCICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 14/04/2025 às 14h do dia 25/04/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação de **MÉDICO**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM** emitido por instituição credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Título de Especialista em **Radiologia e Diagnóstico por Imagem** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB) ou pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem;
d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada;

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 18h/semanais.
Salário: **R$ 7.200,24 (sete mil e duzentos reais e vinte e quatro centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 74/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

GESSEIRO PARA RIBEIRÃO PRETO
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 14/04/2025 às 14h do dia 25/04/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Declaração ou Certificado de Conclusão do **ENSINO FUNDAMENTAL** expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir experiência comprovada na função de **GESSEIRO**;
-Para comprovar experiência, apresentar registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou declaração em papel timbrado emitida há menos de 30 (trinta) dias, contendo o cargo/função e descrição da atividade que exerceu, período trabalhado, CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida, em cartório.

Taxa: R$ 10,00 (dez reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 2.173,62**
(dois mil, cento e setenta e três reais e sessenta e dois centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

seminários folha ★★★
Acesse o site
folha.com/seminariosfolha
FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL

SICOOB MANTIQUEIRA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO, pessoa jurídica de direito privado, cadastrada no CNPJ sob o nº 71.698.674/0001.50, com sede na Praça Holanda, número 80, Taubaté-SP, CEP 12.030-350, faz saber que, nos termos da Lei 9.514/1997, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida por N. N. C e S. Ltda e ouros (sigilo LGPD), qualificados na matrícula imobiliária de número 26.681, do Primeiro Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Bauru/SP, promoverá 02 (dois) leilões públicos que se farão realizar em: **1ª praça abre às 11h e se encerra às 12h do dia 22/04/2025; 2ª praça abre às 11h e se encerra às 12h do dia 23/04/2025**. **Imóvel:** um imóvel descrito e caracterizado pela matrícula imobiliária de números 26.681, do Primeiro Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Bauru/SP. Imóvel ocupado e consolidado em nome da cooperativa. **Valor do imóvel na primeira praça (avaliação):** R$ 900.000,00 (novecentos mil reais). **Valor do imóvel na segunda praça (valor da dívida):** R$ 924.356,43 (novecentos e vinte e quatro mil, trezentos e cinquenta e seis reais e quarenta e três centavos). Inclusos o valor da dívida, gastos com ITBI e emolumentos do registro de imóveis para a intimação e consolidação. **Condições de venda e valor:** A venda será realizada à vista. Se no primeiro leilão público o maior lance oferecido for inferior ao valor avaliado, um segundo leilão ocorrerá na data previamente estipulada. Nesse segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que cubra pelo menos o valor total da dívida, despesas, honorários, prêmios de seguro, encargos legais e tributos, todos atualizados até a data do leilão. Todas as despesas relacionadas à aquisição do (s) imóvel (is) no leilão serão de responsabilidade do arrematante. Isso inclui: Pagamento de 5% do valor de arrematação ao Leiloeiro como comissão, a ser pago no ato da arrematação; Escritura Pública; Imposto de Transmissão; Foro, Laudêmio; Taxas, alvarás, certidões; Emolumentos cartorários, registros, averbações. Além disso, o arrematante também arcará com todas as despesas e diligências extrajudiciais e judiciais necessárias para o registro da propriedade. O pagamento deve ser feito à vista, e a comissão do Leiloeiro deve ser paga por meio de cheque separado ou depósito em conta corrente no prazo de até 24 horas após o leilão, caso este seja realizado online. **Condições do Imóvel:** O (s) imóvel (is) será (ão) vendido (s) nas condições em que se encontra (m), não podendo o arrematante alegar desconhecimento sobre suas condições, características ou estado de conservação. O (s) imóvel (is) encontra(m)-se ocupado(s). A desocupação ficará sob a responsabilidade do arrematante. Recomenda-se que o arrematante verifique eventuais débitos de impostos, água/esgoto e condomínio, bem como consulte a matrícula imobiliária. **Para mais informações, entre em contato pelo e-mail:** contato@leiloaria.com.br ou telefone: (19) 523-6393. Visite: www.leiloaria.com.br - Giovanni Luca Tissiano Martins, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1162.

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária Itaú

1º Leilão: dia 22/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 02/05/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo-SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças [illegible] **DIANA PAULA DA SILVA FRANCISCO** [illegible] levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 22 de abril de 2025, às 14:00 horas** à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 353.474,27 (Trezentos e cinquenta e três mil, quatrocentos e setenta e quatro reais e vinte e sete centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por: **UMA CASA situada à Rua Simão Alem Mereege (Antiga Rua Sacadura Cabral), nº 1.770 (Antigo nº 88) e respectivo terreno, lote 4 da quadra nº 17, no lugar denominado Parque Edu Chaves, no Bairro Jaçanã, no 22º Subdistrito Tucuruvi, medindo 10,00m de frente para a Rua Sacadura Cabral, por 36,20m da frente aos fundos, de um lado confrontando com o lote nº 3, 42,00m do outro lado, confrontando com os lotes nºs 5, 8 e 9, pelos fundos mede 13,20m, sendo 6,50m, confrontando com o lote nº 20 e 6,70m, com o lote nº 10, formando a área de 421,00 m². Matrícula nº 155.337 do 15º Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo/SP.** Obs.: Ocupado. [illegible] designado o **dia 02 de maio de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 176.737,14 (Cento e setenta e seis mil, setecentos e trinta e sete reais e quatorze centavos)**. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB – Banco Central do Brasil.** [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAIS DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES

MÉDICO I

JORNADA: 20H SEMANAIS

ÁREAS:

❖ **PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA,**
Ed. Nº 23/2025 - (1 VAGA)

❖ **NEUROLOGISTA PARA ATUAR NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA (SALA DE URGÊNCIA E UNIDADE DE AVC)**
Ed. Nº 24/2025 - (2 VAGAS)

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

As inscrições serão efetuadas através da **Internet** no site **www.hcrp.usp.br** no período entre: 00:00h do dia **14/04/2025** às 14:00h do dia **05/05//2025**.

Valor da Taxa Inscrição: R$ 122,17

Os Editais na íntegra encontram-se no site www.hcrp.usp.br

CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS
(somente para os candidatos inscritos)

DATA: 14/05/2025 – 18h00m
LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS -
2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP – Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP.
(Aguardar na Portaria Principal do Hospital).

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária Itaú

1º Leilão: dia 22/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 02/05/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR** [illegible] **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line** [illegible] **R$ 142.739,09** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO** [illegible] **R$ 147.888,82** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB – Banco Central do Brasil.** [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 17/04/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 200 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE — **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**
VISITAÇÃO: 16/04/2025, das 12 às 17h e 17/04/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•MODELOS: MERCEDES-BENZ/ACTROS 2651S 6X4 2021/2022 - VOLVO/FH 540 6X4T 2014/2015 - VOLKSWAGEN/25.420 CTC 6X2 2019/2020 - DAF/XF FTS 480 SSC 2021/2022 - IVECO/STRALIS 600S44T 2021/2022 - FACCHINI/SEMI-REBOQUE SRF 2CB 2023/2023 - CHEVROLET/TRAILBLAZER PRE D4A 2019/2020 - FIAT/TORO ULTRA 4X4 2019/2020 - FORD/RANGER XLTCD4A32C 2018/2018 - MERCEDES-BENZ/AXOR 2644 S6X4 2014/2014 - TOYOTA/COROLLA XEI 2015/2015 - FORD/FUSION HYBRID B 2014/2015 - BMW/320I PG51 2011/2011 - MERCEDES-BENZ/416CDISPRINTERF 2020/2021 - VOLKSWAGEN/VOYAGE 1.6L MB5 2021/2022 - FIAT/PALIO 2018/2019 - FIAT/UNO WAY 1.3 E 2017/2017 - FIAT/SIENA 1.0 2020/2021 - YAMAHA/MT-03 2024/2024 - YAMAHA/FZ25 FAZER 2024/2024 - HONDA/BIZ 110I 2017/2017 - HONDA/CG 160 START 2017/2018 - YAMAHA/YBR 150 FACTOR ED/FLEX 2021/2022 - VOLKSWAGEN/FOX 1.0 GII 2012/2013 - CHEVROLET/AGILE LT 2012/2013 - VOLKSWAGEN/CROSSFOX GII 2011/2012 - NISSAN/VERSA 2016/2016 - FORD/KA SE 1.5 SD C 2019/2020 - KIA/SPORTAGE LX2 OFFG4 2012/2013. | LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.

CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 — /GUARIGLIALEILOES — Informações: (12) 3654-1000
SERVIÇOS FINANCEIROS bradesco Santander BANCO PAN omni STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

Eufrázio

SINDICATO DOS TRABALHADORES MUNICIPAIS E AUTARQUIAS DE VALINHOS, LOUVEIRA E MORUNGABA - Edital de Convocação - Assembleia Extraordinária da Categoria dos Servidores Públicos do Município de Valinhos SP - O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Municipais e Autarquias de Valinhos, Louveira e Morungaba, Sr. Valteni Alves Santos, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, conforme dispõem os artigos 21, 26, 27 e 31, inciso I, alínea "d", do Estatuto Social, **CONVOCA** todos os servidores do Município de Valinhos, a comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia **17 de abril de 2025 (quinta-feira) às 17h00min**, em primeira convocação e às **17h30min**, em segunda convocação com qualquer número de presentes, a qual será realizada presencialmente à Rodovia Flávio de Carvalho, nº 1601, Jd. São Paulo, Valinhos SP (Salão da Meta), para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: I. Discussão e deliberação sobre a pauta do dissídio coletivo da categoria que será apresentado à Administração Municipal. Valinhos SP, 11 de abril de 2025. **Valteni Alves Santos** - Presidente.

megaleilões

EDITAL DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

FERNANDO JOSE CERELLO G. PEREIRA, leiloeiro oficial inscrito na **JUCESP nº 844** [illegible] devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR** [illegible] como Devedora fiduciante **RITA DE CASSIA BRUN** [illegible] levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line** [illegible] **no dia 22 de abril de 2025, às 10h00, "presencial"** [illegible] **www.megaleiloes.com.br** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

(11) 3149-4600 | www.megaleiloes.com.br

ÁTRIO LEILÕES

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL

1º LEILÃO: 25/04/2025 ÀS 15:00 (HORÁRIO DE BRASÍLIA) - 2º LEILÃO: 05/05/2025 ÀS 15:01 (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Ana Claudia Camargo de Oliveira, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 1129, com escritório na Avenida Andrômeda, 885, salas 1401 e 1402, Edifício Brascan, Alphaville, Barueri, São Paulo, CEP 06473-000, FAZ SABER a todos quanto o presente **EDITAL** virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **ON-LINE EXTRAJUDICIAL**, nos termos da forma da Lei n. 9.514, de 20 de novembro de 1997, artigo 27 e parágrafos, devidamente autorizada pela **VIRGO COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 08.769.451/0001-08, nos termos do Instrumento Particular de Empréstimo com Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia, Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário e Outras Avenças, na forma do art. 38, da Lei 9.514, de 20 de novembro de 1997, firmado com os devedores fiduciantes Johnny Domingos dos Anjos, CPF/MF sob o nº 383.760.778-00 e Keila Mistica Barbosa Saldanha dos Anjos, CPF/MF sob o nº 386.087.575-07, em **PRIMEIRO LEILÃO: 25/04/2025 às 15:00** (horário de Brasília), oportunidade em que o bem será vendido pelo valor lance mínimo igual ou superior de **R$ 269.287,54 (duzentos e sessenta e nove mil, duzentos e oitenta e sete mil e cinquenta e quatro centavos) correspondente ao valor de avaliação em 10/2021**, não havendo licitantes, seguirá sem interrupção para o **SEGUNDO LEILÃO em 05/05/2025 às 15:01** (horário de Brasília), com encerramento em **22/05/2025 às 15:00** (horário de Brasília), e lance mínimo de **R$ 114.676,99 (cento e quatorze mil, seiscentos e setenta e seis reais e noventa e nove centavos)**, (valores sujeitos a atualizações, conforme disposições contratuais), imóvel constituído por: "Casa localizada no bairro Cidade Satélite Iris em Campinas/SP, assim descrita na **MATRÍCULA Nº 124212 DO 3º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE CAMPINAS/SP**: Um terreno designado por Lote 10A da Quadra 231 do Loteamento CIDADE SATÉLITE IRIS, oriundo da Subdivisão do lote 10 da mesma quadra e loteamento, nesta cidade, assim descrito e caracterizado: 12,50m de frente para a Rua 43; 40,00m do lado direito, confrontando com o lote 11; 40,00m do lado esquerdo, confrontando com o lote 10 (da subdivisão) e 12,50m nos fundos, confrontando com o lote 05, com a área total de 500,00m²." Imóvel ocupado. Venda em caráter ad corpus, ou seja, no estado de conservação em que se encontra. Os interessados em participar do leilão, deverão se cadastrar no portal **www.atrioleiloes.com.br** e encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Pagamento à vista. Comissão devida à leiloeira: 5% (cinco por cento) do valor da arrematação. Observação: gravames e demais ônus e condições, veja a íntegra deste edital no site **www.atrioleiloes.com.br**. Informações pelo telefone (11) 97363-9856 ou e-mail **contato@atrioleiloes.com.br**.

www.ATRIOLEILOES.com.br

BIASI LEILÕES — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 22/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 02/05/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças [illegible] no qual figura como Fiduciante, **EDUARDO BARBOSA DA FONSECA** [illegible] levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 22 de abril de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO** [illegible] **Matrícula nº 103.119 do 9º Serviço Registral de Imóveis do Rio de Janeiro/RJ** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

DORA PLAT, leiloeira oficial inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Rua Minas Gerais, 316 - Cj 62 - Higienópolis, em São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO BARI DE INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS S/A, inscrito no CNPJ sob nº 00.556.603/0001-74, situado à Avenida Sete de Setembro, nº 4.781, Sobre loja 02, Água Verde, Curitiba/PR, nos termos do Instrumento Particular de Abertura de Crédito com Pacto Adjeto de Alienação Fiduciária de Imóvel em Garantia e Outras Avenças, nº 501547-2, datado de 23/02/2021, e do Instrumento Particular de Rerratificação datado de 09/04/2021, no qual figura como Fiduciante SIMONE BISSON, brasileira, professora, divorciada, portadora do RG nº 12.155.205-SP, inscrita no CPF/MF nº 085.443.208-84, residente e domiciliada em Sertãozinho/SP, levará a PÚBLICO LEILÃO, de modo On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 29 de abril de 2025, às 14:00 horas, o leilão será realizado exclusivamente pela internet, através do site www.portalzuk.com.br, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 325.426,73 (trezentos e vinte e cinco mil e quatrocentos e vinte e seis reais e setenta e três centavos) o imóvel abaixo descrito, com a propriedade já consolidada em nome da credora Fiduciária, constituído por Um terreno urbano, composto do lote nº 10, da quadra "C", do loteamento denominado "Jardim Iracema", situado na cidade de Sertãozinho/SP, com frente para a rua Dr. Olidair Ambrosio, com a área de 250,00 metros quadrados, medindo dez (10) metros de frente, por vinte e cinco (25) metros da frente aos fundos, confrontando em sua integridade, pela frente com a referida rua Dr. Olidair Ambrosio, do lado ímpar com o lote nº 9, do lado direito de quem de frente olha o imóvel, com o lote nº 11, do lado esquerdo e com o lote nº 7 pelos fundos, todos da mesma quadra. Av.5 - Para constar que foi edificado um prédio residencial, que recebeu o nº 2.979 da Rua Dr. Olidair Ambrosio, com 92,07m2 de área construída. Imóvel objeto da matrícula nº 7.465 do Oficial de Registro de Imóveis de Sertãozinho/SP. Observação: (i) Imóvel com restrições urbanísticas, conforme Av.12. (ii) Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único, da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 06 de maio de 2025, no mesmo horário e local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 175.570,06 (cento e setenta e cinco mil e quinhentos e setenta reais e seis centavos). Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.portalzuk.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do www.portalzuk.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento estabelecido, na disputa pelo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que o imóvel se encontra, e eventual irregularidade ou necessidade de averbação de construção, ampliação ou reforma, será objeto de regularização e os encargos junto aos órgãos competentes, correrão por conta do adquirente. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico. [illegible] Para mais informações: Whatsapp: (11) 99514-0487, ou pelo e-mail contato@portalzuk.com.br.

BIASI LEILÕES — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 22/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 02/05/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR** [illegible] Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10.155.823.534 [illegible] como Fiduciante, **ANDERSON DOS SANTOS** [illegible] residente e domiciliado em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 22 de abril de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO** [illegible] **R$ 354.278,94** [illegible] o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário, constituído por **APARTAMENTO Nº 156, do Tipo I, localizado no 15º pavimento do Edifício Breeze – Torre "B", do "CONDOMÍNIO HOME CLUBE GARRÃO"** [illegible] **Imóveis de São Paulo/SP.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 02 de maio de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO** [illegible] Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI LEILÕES — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 22/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 02/05/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **(JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício)** [illegible] **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR** [illegible] **RENATO DE OLIVEIRA MARTINS** [illegible] levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line** [illegible] **dia 22 de abril de 2025, às 14:00 horas** [illegible] **PRIMEIRO LEILÃO** [illegible] **APARTAMENTO Nº 82, localizado no 8º pavimento do Bloco Norte, do "CONDOMÍNIO RESIDENCIAL GUAIANAZES"** [illegible] **dia 02 de maio de 2025, às 14:00 horas** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

mercado

ESTADOS UNIDOS

Defesa de Mangione contesta pedido de pena de morte por assassinar CEO

NOVA YORK | AFP Os advogados de Luigi Mangione, acusado de matar Brian Thompson, diretor executivo da United Healthcare, em dezembro do ano passado, em Nova York, contestaram a solicitação da pena de morte feita pela procuradora-geral dos Estados Unidos, Pam Bondi. A defesa apresentou uma petição a um tribunal de Manhattan pedindo "intervenção judicial porque a procuradora-geral declarou explicitamente que ordenou a pena de morte para 'cumprir a agenda do presidente [Donald] Trump'". Para eles, a decisão da procuradora é abertamente política.

Bondi classificou o assassinato como "um ato de violência política" e considerou que "poderia ter representado um grave risco de morte para outras pessoas".

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 24 de abril de 2025, a partir das 09h30min | 2º LEILÃO: 28 de abril de 2025, a partir das 13h30min (*horário de Brasília)

Santander SOLD LEILÕES

Alexandre Travassos, Leiloeiro(a) Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Rua Sebastião Arioeto de Jesus Lins, 1177 – Jardim Elisa – Embu das Artes/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo presencial e/ou online, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário SANTANDER BRASIL ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA** - CNPJ nº 55.942.312/0001-06, nos termos do instrumento particular com eficácia de escritura pública, nº 30712629 - cota 3081/165, firmado em 30/06/2022, com o(s) **Fiduciante(s) SAMUEL BIZERRA DA SILVA/ADRIANA SOUZA AGUIAR SILVA**, maior/maior, inscrito no CPF nº 079.406.738-74/139.780.388-62, no dia **24 de abril de 2025, a partir das 09h30min** em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 291.129,72 (Duzentos e noventa e um mil, cento e vinte e nove reais e setenta e dois centavos)**, o imóvel matriculado sob nº 148.609 do Oficial de Registro de Imóveis de Cotia/SP, constituído pelo Terreno situado na Rua José Augusto Pedroso, designado área 01, Vila São Francisco de Assis, em Cotia/SP, com área de 150,00m². Cadastro Municipal: 23163.22.29.0194.00.000. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme R.04 a alienação fiduciária em favor de Santander Brasil Administradora de Consórcio Ltda. Imóvel Ocupado. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **28 de abril de 2025, a partir das 13h30min**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 137.909,20 (Cento e trinta e sete mil, novecentos e nove reais e vinte centavos)**, nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **O leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro(a). Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site na Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net), e solicitar habilitação até 01 (uma) **hora do início do leilão. Outras informações no site do leiloeiro(a)**: Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net) ou telefone (11) 4950.9602 ou e-mail imoveis.sac@superbid.net. (Dossiê 02.24201).

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL — BANCO TRICURY

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Leilão - 25 de Abril de 2025, às 10:00 horas
2º Leilão - 28 de Abril de 2025, às 10:00 horas

ANTÔNIO LUIZ GUARIGLIA, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob número 415, com escritório à Av. Henry Nestlé, nº 1500, Caçapava / SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **BANCO TRICURY S/A**, inscrito no CNPJ/MF sob nº 57.839.805/0001 - 40, com sede na Avenida Paulista, nº 37, 17º andar, conjunto 171, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP : 01311 000, nos termos da Cédula de Crédito Bancário – Mútuo 113/2015, firmada em 13/11/2015 com a empresa **SONIC INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BRINQUEDOS - EIRELI**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 07.231.490/0001-86, com sede à Rua São João, nº 510 – Jardim Nossa Senhora do Caminho, Ferraz de Vasconcelos - SP, CEP : 08540-200 e do Instrumento Particular de Alienação Fiduciária vinculado a mesma Cédula, no qual a mesma figura como Fiduciante, levará a **PÚBLICO LEILÃO**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia **25 de abril de 2025**, às 10:00 horas, à Av. Henry Nestlé, 1500, Caçapava / SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo de **R$ 1.200.000,00** (um milhão e duzentos mil reais), o imóvel situado na Rua Itaprata, s/nº- Jardim Soeiro, Ferraz de Vasconcelos - SP, CEP : 08540-300, constituído por um terreno de parte do Lote 46 da quadra "J", do Núcleo Itaim, Secção "A", no perímetro urbano do distrito e município de Ferraz de Vasconcelos, medindo 82,80 ms. de frente para a Rua Itaprata, 194,80 ms. de ambos os lados da frente aos fundos, e dividindo do lado direito de quem da rua olha para o terreno com o lote 82, do lado esquerdo com o lote 40, e nos fundos medindo 82,80ms. divide com parte restante do lote 46, encerrando a área de 15.778,80 m2. O imóvel está devidamente descrito e caracterizado na matrícula nº 8.907 do Cartório de Registro de Imóveis de Poá/SP, cadastrado na Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos/SP sob nº 18-0020-0009-000, com propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário. Caso não haja licitantes no primeiro leilão, fica desde já designado o dia **28 de abril de 2025**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo de **R$ 657.000,00 (seiscentos e cinquenta e sete mil reais). A Comissão do Leiloeiro, devida pelo arrematante, será de 5% (cinco por cento) do valor da arrematação.** O fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º A do artigo 27 da lei 9.514/97, das datas, horários e locais dos leilões para, no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, que deverá ser exercido anteriormente a realização primeiro leilão e, no caso não haver licitantes, anteriormente a realização do segundo leilão, devendo apresentar manifestação formal do seu interesse ao leiloeiro e fazer o devido pagamento, no valor de R$ 657.000,00 (seiscentos e cinquenta e sete mil reais), acrescido da comissão do leiloeiro equivalente a **5,0 %** (cinco por cento) do valor, dentro do prazo acima descrito. Condições do Leilão: 1) O arrematante deverá pagar o valor da arrematação e a comissão do leiloeiro, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro horas) do encerramento de cada leilão; 2) O pagamento ao Banco deverá ser somente via TED e, ao Leiloeiro, via PIX, não sendo admitida outra forma de pagamento; 3) No caso de falta de pagamento, pelo arrematante, no prazo concedido, ou a sua desistência imotivada, será considerado vencedor o segundo maior lance e assim sucessivamente. 4) Será cobrada, do arrematante inadimplente, uma multa equivalente a 15% (quinze por cento) do valor da arrematação em favor do Credor Fiduciário e de 5% (cinco por cento) em favor do Leiloeiro, sem prejuízo às demais sanções aplicadas pelo poder judiciário e inclusão nos serviços de proteção ao crédito; 5) O Banco não responderá pela evicção de direito; 6) O imóvel encontra – se ocupado sendo a desocupação por conta do arrematante; 7) Eventuais débitos de IPTU, condomínio, taxas, Laudêmio e Concessionárias, mesmo que anteriores à arrematação, serão de responsabilidade do arrematante; 8) Todos os custos de aquisição, incluindo ITBI, registros e laudêmio, serão de responsabilidade do arrematante; 9) A arrematação será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação física, ambiental, documental e registral em que o imóvel se encontra; 10) Eventual necessidade de averbação de construção ou retificação de área será de responsabilidade do arrematante. As demais condições obedecerão ao Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. **LEILÃO TANTO DE FORMA PRESENCIAL E ON-LINE**

Para mais informações - tel.: (12) 3654-1000 | Endereço Eletrônico: www.guariglialeiloes.com.br | ANTÔNIO LUIZ GUARIGLIA – LEILOEIRO OFICIAL – JUCESP 415

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

250 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	400 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 15.04.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 16.04.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 17.04.2025 - 5ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 15.04.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 16.04.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 17.04.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

-Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação, débitos IPVA's, pré-existentes ou decorrentes de regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

Porto · Itaú · bradesco · Safra · omni · azul seguros · BV · BANCO PAN · Allianz · Banco Daycoval · creditas · Votorantim · ITAPEVA · Santander · MSIG Mitsui Sumitomo Seguros · TOKIO MARINE SEGURADORA · ALFA

Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 14h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 28/04/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
PERSIANAS PRIZI ROLO TECIDO "1,20cm - 1,40cm - 1,60cm"	APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA	ELETRODOMÉSTICOS - "LOGISTÍCA REVERSA"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

mercado

Guerra tarifária reduz o crescimento

Idas e vindas do governo Trump desestimulam o investimento e prejudicam a economia

Marcos Lisboa
Ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda (2003-2005) e doutor em economia



Edson Ikê

A guerra de tarifas iniciada pelo governo Trump será prejudicial para a economia global e, em particular, para os próprios Estados Unidos.

O governo defende que as tarifas irão aumentar a arrecadação, reduzindo o imenso déficit fiscal norte-americano. Além disso, elas incentivariam o retorno de atividades industriais para os EUA, na expectativa de recuperação do emprego fabril.

A reação imediata nos mercados foi uma significativa desvalorização das empresas, prejudicando a sua capacidade de investimento. Além disso, as tarifas significam preços mais altos dos insumos utilizados na produção, assim como de bens de consumo.

No seu mandato anterior, Trump já havia realizado uma guerra tarifária, ainda que numa escala bem menor. Foram diversos anúncios, em particular com relação à China, aos quais se seguiram retaliações.

Em estudo recente, "Trade Protection, Stock-Market Returns, and Walfare", Amiti, Gomez, Kong e Weinstein propõem uma abordagem inovadora, e tecnicamente cuidadosa, para avaliar alguns desdobramentos da primeira guerra tarifária de Trump. Eles analisam o impacto dos anúncios das medidas sobre o valor de mercado e a geração de fluxo de caixa das empresas.

O resultado é uma queda no valor das empresas de 6,7% na sequência imediata dos anúncios, sendo 3,1% decorrentes de maior prêmio de risco requerido pelos investidores.

O estudo avalia o impacto na sociedade com base em um índice de consumo. Os dados indicam uma queda de 3% no bem-estar nos EUA em decorrência da guerra tarifária no primeiro mandato de Trump.

Frequentemente, minimiza-se o impacto do aumento de tarifas, ou de outras intervenções setoriais, pois seu efeito direto não costuma ter valor elevado. Por essa razão, durante muito tempo, esse tema não era usual na pesquisa sobre produtividade e crescimento econômico.

O problema é que o impacto dessas distorções vai além dos seus efeitos diretos. Aumentos de tarifas têm efeitos defasados nos mercados. Eles afetam o custo relativo dos diversos insumos, bens e serviços. Como consequência, as empresas reavaliam suas decisões de produção.

Nas últimas décadas, modelos tecnicamente mais sofisticados e novas bases de dados têm permitido estimar esses impactos indiretos. E o quadro que surge é bem diferente.

A razão é intuitiva. Uma distorção no setor de energia, por exemplo, afeta os demais setores. Uma tarifa maior na importação de insumos afeta as atividades à frente na cadeia produtiva. Proteger o setor de aço ou alumínio penaliza diversas outras atividades.

Baqaee e Farhi mostram, por exemplo, que o choque do petróleo teve um impacto três vezes maior do que se estimava anteriormente, em artigo publicado na Econometrica, "The Macroeconomic Impact of Microeconomic Shocks".

Os autores também estimam que a expansão relativa de setores pouco eficientes resultou em uma queda de 20% da produtividade total da economia americana entre 1948 e 2014.

Não deveria surpreender. Nas últimas duas décadas, seguidas pesquisas com dados desagregados têm apontado a redução do crescimento econômico decorrente de distorções que protegem empresas pouco produtivas, em detrimento das mais eficientes.

As pesquisas identificam a relevância dessas distorções para explicar a diferença da produtividade entre países pobres e ricos.

Os resultados tornam surpreendente a opção americana. A evidência tem sido de pouca valia.

Desde o começo do século passado, houve uma mudança geográfica significativa em diversos processos de produção. A impressionante queda do custo de transporte e de comunicação, aliada ao aumento do preço da terra urbana, levou ao fatiamento de estruturas produtivas até então concentradas em uma mesma localidade.

Atividades de inovação e gestão estratégica permaneceram nas regiões com mão de obra mais qualificada. Etapas mais mecânicas, fabris, se deslocaram para regiões com menores custos de produção, como salários ou tributos.

O aumento das tarifas significa que os EUA optam por incentivar o que produzem com menos eficiência do que outros países, em detrimento do que os norte-americanos fazem de melhor. O risco de desaceleração severa da economia dos EUA não caiu de paraquedas, como na Covid, nem foi o resultado de uma sequência inesperada de problemas acumulados, como na crise de 2008

A expansão do comércio mundial permitiu que as empresas adquirissem componentes onde a tecnologia fosse mais eficiente. Pedro Doria ilustrou esse fenômeno descrevendo aspectos da produção do iPhone na sua coluna em O Globo do dia 8.

Esse processo contribuiu para o notável crescimento das últimas décadas nos EUA, na Europa e no Sudeste da Ásia. Boa parte das atividades inovadoras, com maior valor adicionado, está no setor de serviços, área que os EUA lideram no comércio mundial.

Esse crescimento, porém, não foi uniforme nos EUA. Entre os anos 1980 e a década passada, as novas tecnologias beneficiaram desproporcionalmente os adultos com curso superior, em detrimento dos grupos com ensino médio. O país cresce, mas uma parcela expressiva da mão de obra, menos educada, ficou para trás.

Mesmo com a volta das fábricas, a geração de emprego será muito inferior ao de décadas atrás em razão da automação. O problema é de outra natureza, e outras deveriam ser as respostas da política pública.

A proposta de tarifas retaliatórias dos EUA surpreendeu pelo descuido da técnica. Déficit comercial em uma relação bilateral não significa existência de distorções. Eu tenho déficit com os restaurantes que frequento, e tenho superávit com quem contrata meus serviços.

As idas e vindas do governo Trump prejudicam a economia. A insegurança sobre as regras de tarifas e a possível desorganização das cadeias globais de produção desestimulam o investimento, reduzem a produtividade e comprometem o crescimento.

O aumento das tarifas significa que os EUA optam por incentivar o que produzem com menos eficiência do que outros países, em detrimento do que os norte-americanos fazem de melhor.

O risco de desaceleração severa da economia dos EUA não caiu de paraquedas, como na Covid, nem foi o resultado de uma sequência inesperada de problemas acumulados, como na crise de 2008.

A estroinice da política norte-americana pode levar muitos países a escolher outro centro de gravidade para organizar as regras do comércio multilateral.

Montadoras temem tarifas e já falam em cotas contra mexicanos

Fábio Pupo

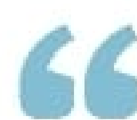
BRASÍLIA As tarifas de importação de veículos anunciadas pelo presidente americano Donald Trump devem fazer com que os principais exportadores para os Estados Unidos redirecionem sua produção para mercados com os quais possuem acordos comerciais. As montadoras instaladas no Brasil temem especialmente a maior chegada de bens mexicanos.

O México é o principal exportador de veículos para os Estados Unidos, vendendo para consumidores americanos 76% de sua produção no setor (ou 3,2 milhões de unidades). Diante do risco de o volume inundar o mercado doméstico, as montadoras instaladas no Brasil já sugerem a adoção de cotas de importação.

Trump anunciou no fim de março tarifas de 25% sobre importações de automóveis, ampliando a guerra comercial global que ele iniciou no novo mandato.

De acordo com a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), pelo fato de as tarifas anunciadas por Trump terem como objetivo gerar investimentos em fábricas dentro do território americano, as plantas mexicanas têm potencial de ficarem ociosas. A associação prevê que, para eliminar esse risco, as empresas devem redirecionar a produção principalmente a países como o Brasil –com o qual o México tem um acordo de livre comércio, por meio do Mercosul.

"O Brasil, o Mercosul, tem acordo de livre comércio com o México. Então, nós estamos percebendo que, desses investimentos que estão sendo anunciados para o Brasil, parte poderá deixar de ser feita para usar a capacidade ociosa existente no México", diz Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea.



Desses investimentos que estão sendo anunciados para o Brasil, parte poderá deixar de ser feita para usar a capacidade ociosa no México

Márcio de Lima Leite
presidente da Anfavea

Caso os produtos mexicanos sejam desembarcados de forma expressiva no Brasil, a associação defende a adoção de cotas –ou seja, limite para importações (que poderiam ter, a partir de determinado patamar, maior imposto).

"Se essas importações começarem a subir a um nível que crie um desbalanceamento da produção local, nós temos que trabalhar com uma política de cotas", afirma.

Equador chega ao segundo turno com direita e esquerda em empate técnico

Presidente Daniel Noboa tenta se reeleger após 17 meses no cargo e enfrenta Luisa González, ligada a Rafael Correa; no primeiro turno, ele marcou 44,17%, e ela, 44%



Cartazes com as fotos dos candidatos à Presidência do Equador, Daniel Noboa e Luisa González Raul Arboleda/AFP

Mayara Paixão

GUAYAQUIL Daniel Noboa aparece multiplicado em totens de papelão em tamanho real distribuídos por sua campanha em avenidas, residências e comércios. E Luisa González circula adesivada em ônibus, em placas no teto dos táxis e dos tradicionais tricimotos, os veículos de três rodas que transportam moradores em curtas distâncias por US$ 0,25.

Os dois candidatos à Presidência do Equador pintam as principais cidades do país com a perfeita atmosfera de quem irá ao 2º turno neste domingo (13) e também são um lembrete constante da incerteza. Não é possível fazer apostas ou projeções de quem será o chefe de Estado eleito. Noboa e González estão em empate técnico.

Foram poucas as pesquisas de intenção de voto confiáveis divulgadas nesta etapa da disputa. Na mais recente delas, da consultoria Comunicaliza, Noboa tem 41,5% de apoio; González, 41,1%. A margem de erro é de 1,42 ponto percentual no levantamento que ouviu 4.700 pessoas. Eles estão, portanto, em empate técnico.

O cenário já havia sido adiantado no 1º turno, em fevereiro, quando Noboa conseguiu 44,17% dos votos, e González, 44%. Foi a primeira vez em que dois candidatos foram ao 2º turno com mais de 40% da preferência dos eleitores, cada, no país. Meros 16,7 mil votos separaram os dois políticos.

Em um país alçado pelo narcotráfico ao posto de nação mais perigosa da América Latina, com a maior taxa de homicídios da região (38,7 para cada 100 mil habitantes; no Brasil são 16,7 por 100 mil), o período eleitoral não ocorreu sem temores. A lembrança do assassinato de um candidato em plena campanha, em 2023, é viva.

Nesse sentido, chamou a atenção a acusação feita por González na manhã de sexta (11), um dia após o encerramento das campanhas na cidade portuária de Guayaquil, a mais perigosa do país e economicamente muito importante.

Aquela que tenta se tornar a primeira mulher presidente da história do Equador disse que os militares designados a acompanhá-la para sua segurança foram, "repentinamente, dispensados de suas funções". O governo Noboa negou tê-lo feito.

Com a segurança como motor das demandas sociais, dois nomes com histórias e projetos políticos muito diferentes se enfrentam pela quarta vez nas urnas. Daniel Noboa e Luisa González disputaram primeiro e segundo turno em 2023, na eleição para um mandato-tampão em substituição a Guillermo Lasso. O mesmo ocorre neste ano.

Ele, um dos mais ricos herdeiros do país, com fortuna oriunda da venda de bananas, formado em administração nos EUA, ex-deputado e o líder mais jovem a chegar à Presidência, com 35 anos (hoje tem 37).

Ela, uma advogada, ex-parlamentar e ex-ministra de Estado, mãe solo de 47 anos e aliada do ex-presidente Rafael Correa, asilado na Bélgica com uma condenação de oito anos de prisão no Equador por corrupção.

Em 17 meses no cargo, Noboa militarizou a segurança pública em meio a um contexto de escalada da violência, no qual um canal de TV foi invadido ao vivo por homens armados e encapuzados.

Sua política linha-dura reduziu as mortes intencionais em 16%, mas também colheu dezenas de acusações judiciais de violações de direitos humanos, como o desaparecimento de pessoas levadas por militares.

No período final do curto mandato, possíveis escândalos começaram a ganhar projeção. Investiga-se se a empresa do irmão do presidente, Santiago, teria sido beneficiada em contratos públicos e, mais, se teria desviado combustível subsidiado pelo Estado para vendê-lo em preços cheios. Não houve implicações jurídicas para o atual presidente.

Se reeleito, Daniel Noboa, que se colocava na centro-esquerda, mas na prática adotou políticas da centro-direita, reforçaria um grupo hoje minoritário, mas importante, de políticos da América do Sul nesse espectro: Javier Milei (Argentina), Santiago Peña (Paraguai) e Dina Boluarte (Peru).

Enquanto Luisa González engrossaria a lista de governos de esquerda ou centro-esquerda dessa parte das Américas: Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil), Gustavo Petro (Colômbia), Luis Arce (Bolívia), Gabriel Boric (Chile), Yamandú Orsi (Uruguai), além da ditadura da Venezuela.



Raio-X do Equador

Área: 283 mil km² (semelhante à do Rio Grande do Sul)

População: 18,4 milhões (pouco mais que a do estado do Rio de Janeiro)

PIB: US$ 118,8 bilhões (ante US$ 2,1 trilhão no Brasil)

PIB per capita*: US$ 6,6 mil (ante US$ 10,2 mil do Brasil)

IDH: 83º entre 193 países (Brasil é o 89º)

*Considerando paridade no poder de compra
Fontes: Governo do Equador, IBGE e ONU



Os presidentes do Equador desde a redemocratização

- **Jaime Roldós Aguilera** (1979 a 1981) Centro-esquerda
- **Osvaldo Hurtado** (1981 a 1984) Centro-direita
- **León Febres Cordero** (1984 a 1988) Direita
- **Rodrigo Borja Cevallos** (1988 a 1992) Centro-esquerda
- **Sixto Durán Ballén** (1992 a 1996) Centro-direita
- **Abdalá Bucaram** (1996 a 1997) Centro
- **Fabián Alarcón** (1997 a 1998) Centro
- **Jamil Mahuad** (1998 a 2000) Centro-direita
- **Gustavo Noboa** (2000 a 2003) Direita
- **Lucio Gutiérrez** (2003 a 2005) Centro
- **Alfredo Palacio** (2005 a 2007) Centro-esquerda
- **Rafael Correa** (2007 a 2017) Esquerda
- **Lenín Moreno** (2017 a 2021) Direita
- **Guillermo Lasso** (2021 a 2023) Direita
- **Daniel Noboa** (desde 23 de novembro de 2023) Direita

Noboa decreta novo estado de exceção na véspera de pleito polarizado

GUAYAQUIL A um dia do segundo turno de uma das eleições mais polarizadas da história do Equador, o governo do presidente Daniel Noboa voltou a decretar estado de exceção em sete províncias do país, além da capital, Quito. A medida passou a valer neste sábado (12) e dura por dois meses.

No longo decreto assinado pelo chefe de Estado que tenta conquistar a reeleição, justifica-se que a medida se deve ao aumento nos índices de violência nessas províncias. O Equador é hoje considerado o país mais perigoso da América Latina, posição alcançada devido ao avanço do narcotráfico.

Já há um ano o país vinha emendando um decreto de estado de exceção em outro. É o mesmo período que institucionalmente a nação sul-americana está em uma guerra contra os grupos narcos. Por isso, o anúncio deste sábado pré-eleição foi lido como rotina por muitos.

Outras características do decreto de Noboa, porém, despertaram críticas de opositores, em especial os ligados ao Revolução Cidadã, movimento da candidata de oposição Luisa González. No mais, sob reserva, membros do grupo já falavam em termos de que o atual presidente eventualmente não aceitasse uma derrota nas urnas.

Isso porque o decreto, além do estado de exceção, também tem ao menos outros três braços. Primeiro, suspende por 60 dias o direito de inviolabilidade domiciliar. Ou seja, policiais e militares poderão entrar em residências sem a necessidade de uma autorização judicial com a justificativa de combate a grupos criminosos.

Segundo, suspende também o direito à liberdade de reunião, sob o argumento de impedir que grupos armados se organizem. Terceiro, suspende, ainda, o direito de inviolabilidade de correspondência, permitindo aos agentes lerem mensagens, emails e outras formas de comunicação dos civis.

A Presidência também impôs restrições à liberdade de trânsito nessas províncias, mas não em Quito, das 22h às 5h locais (meia-noite às 7h de Brasília). Opositores dizem temer que as medidas tenham o objetivo de impedir sua organização pós-eleitoral e, assim, silenciar as críticas. MP



Partidos temem acusações de fraude eleitoral

O voto no país, obrigatório, é feito em papel. Partidos têm se organizado para que seus delegados guardem as atas eleitorais. Dos dois lados, afirma-se que é preciso ter provas ante possível acusação de fraude. Há 95 mil delegados, aponta o órgão eleitoral.



Soldado do Equador vigia preparativos para o pleito; segurança é tema central da eleição à Presidência Luis Acosta/AFP

Ex-presidente Rafael Correa é personagem onipresente na corrida eleitoral no Equador

País que vai às urnas neste domingo escolher o próximo chefe do Executivo ainda se divide entre correntes pró e o anticorreísmo

Mayara Paixão

GUAYAQUIL Nem Daniel Noboa, o presidente de direita que busca se reeleger no Equador, nem Luisa González, a opositora de esquerda que tenta o derrotar, parecem ser os reais protagonistas do 2º turno deste domingo (13). O nome principal é outro, Rafael Correa.

O ex-presidente de esquerda que governou por uma década, de 2007 a 2017, surfando inicialmente no boom das commodities, foi condenado a oito anos de prisão por corrupção, é considerado fugitivo da Justiça e desde 2020 vive asilado na Bélgica, terra natal de sua esposa.

Economista nascido na cidade portuária de Guayaquil, é o padrinho político de Luisa González, que era membro do alto escalão de seu governo. E ele é, para o bem ou para o mal, o personagem político mais importante do país.

Há quem diga que González seria um fantoche de Rafael Correa, acusação em certa medida semelhante à que foi feita à atual presidente do México, Claudia Sheinbaum —que, no entanto, mostrou-se diferente em muitos aspectos de seu padrinho Andrés Manuel López Obrador e, mais do que isso, já tinha carreira consolidada como uma cientista e como chefe de governo da capital Cidade do México antes de concorrer à Presidência.

Analistas locais ponderam que o jogo está riscado em torno da figura de Correa. González não é lida como um personagem político com muito capital próprio e, portanto, seus votos são oriundos do chamado "correísmo" e de um incipiente "antinoboísmo".

Enquanto Noboa, no cargo há somente 17 meses já que foi eleito para um mandato-tampão e com medidas internacionalmente questionadas, tampouco é um personagem de peso. Seus votos seriam os dos "anticorreístas", os que vão por qualquer alternativa que não seja o, em sua visão, perigo da volta do correísmo.

Correa foi condenado à prisão há exatos cinco anos em um caso de subornos que teriam ocorrido de 2012 a 2016 envolvendo empresas nacionais e internacionais, entre elas a brasileira Odebrecht. Essas companhias pagariam propina aos políticos locais para financiar o movimento de Correa em troca de contratos milionários. Ele diz ser vítima de perseguição jurídica para fins políticos.

É o mesmo argumento de outros políticos da região, como o próprio presidente Lula (que teve suas condenações anuladas), a ex-presidente argentina Cristina Kirchner (condenada em segunda instância por corrupção) e o ex-presidente boliviano Evo Morales (acusado de ter tido relações com uma menor de idade).

Diferentemente do que ocorreu, por exemplo, durante as eleições no Brasil em 2018, quando, com Lula preso, o então candidato à Presidência e hoje ministro Fernando Haddad apresentava a imagem do líder do PT em suas peças de propaganda, no Equador de 2025 Rafael Correa não aparece nas campanhas de Luisa González.

Sabendo o potencial danoso da figura, a campanha não o coloca como protagonista. Algumas vezes, no entanto, as menções ocorrem, como no início deste mês, quando González publicou um vídeo com um compilado de imagens suas e de Correa para parabenizá-lo pelos recém-completados 62 anos.

Opositores insistem que, ao assumir o cargo, González poderia indultar o padrinho político e outros aliados, como o ex-presidente Jorge Glas, também condenado no esquema de subornos.

Glas estava asilado na embaixada do México em Quito para não cumprir a pena, até que, no ano passado, o governo de Noboa invadiu a sede diplomática para retirá-lo dali e prendê-lo, em um episódio criticado pela maioria dos países vizinhos.

González já disse em mais de uma oportunidade que se trata de uma afirmação falsa e que não haverá perdão a Correa. Segundo ela, não por decisão sua, mas porque o próprio aliado não quer que isso seja feito.

As memórias da década de Correa no poder impactam a tentativa da advogada de esquerda de chegar à Presidência.

Imagem do ex-mandatário tem prejudicado González junto a grupos indígenas

Luisa González tem penado para conseguir apoio dos indígenas. No primeiro turno, a candidatura do líder indígena Leonidas Iza conseguiu 5,25% dos votos. Seus eleitores serão decisivos no 2º turno —e ele anunciou que apoiará González.

Mas o movimento indígena é amplo, formado por muitos setores, e alguns deles não perdoam o correísmo por não ter decretado no país uma moratória mineira e, pelo contrário, ter investido na exploração dos minerais. Também está na memória do setor o fato de Correa ter tirado da liderança indígena a gestão das escolas bilíngues.

Argentina à beira de um colapso ambiental

Governo Milei abandonou aportes na área, agora a cargo de Turismo e Esporte

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Buenos Aires. É autora de 'O Ano da Cólera'

Quando se fala dos ajustes que o governo de Javier Milei vem fazendo nas áreas de educação, saúde, aposentadorias, obras ou administração pública, em geral deixa-se de lado os efeitos do descaso com o ambiente e os recursos naturais.

Imitando a prática do governo Donald Trump, de quem é aliado incondicional, numa relação nem tanto recíproca, a atual gestão argentina praticamente abandonou os investimentos na área ambiental, incluindo a revitalização de florestas e a proteção de áreas em risco de extinção devido às mudanças climáticas.

O orçamento nacional geral de 2024 teve uma redução média de 26,3%, com cortes e diminuição de repasses para projetos ambientais que vão de 34% a 81%.

Neste momento, há que se fazer parênteses. A pauta ambiental nunca moveu paixões na Argentina. Fora grupos engajados na proteção de animais, florestas ou glaciares, os imensos espaços desabitados que o país sempre teve, desde tempos pré-coloniais, nunca foram de interesse de grandes organizações.

As exceções são empresas interessadas, por exemplo, na região conhecida como Triângulo do Lítio, e algumas poucas ONGs de proteção da flora e fauna nativas. Algo bem diferente do que ocorre no Brasil.

Na Argentina, é raro ver manifestações ou protestos por mais políticas públicas sobre o ambiente.

No belo livro "Salvatierra", o autor argentino Pedro Mairal conta como no povoado em que nasceu, no chamado "litoral argentino" —litoral do rio da Prata— havia toda uma vida ativa e harmônica entre diferentes produtores agrícolas, comércios e armazéns.

Fica claro que se trata de um Estado que pouco se preparou para as ameaças do século

E 30 anos depois, quando escreveu o romance, viu esse mesmo cenário trocado pela intensa e extensa produção de soja. Uma máquina, poucos homens e uma imensidão da leguminosa. Ficaram relegados o que sobrou da região: uma estação de trem às moscas, ruínas de casas e de lojas.

Voltando ao orçamento a ser exercido pelo governo federal neste ano para o ambiente. Num contexto de crise climática, falta investimento em prevenção a grandes incêndios e inundações.

E a primeira tragédia já aconteceu este ano. Foi em Bahia Blanca, em março, com 17 mortos devido a uma enchente. Incêndios na região de Corrientes, próximo à fronteira do Brasil, também causaram destruição em plantações e pastos. Na Cordilheira dos Andes, há cada vez menos água, o que atrapalha toda a produção agrícola da região, que depende do degelo em picos para nutrir o solo depois do verão.

O primeiro ano do governo de Milei já foi tratado do ponto de vista econômico, político, mas ficou para um segundo plano a preocupação com a natureza. Em seu corte de ministérios, a proteção ao ambiente ficou a cargo da pasta de Turismo e Esporte.

Fica claro que se trata de um Estado que pouco se preparou para as ameaças do século: a mudança climática, a crise do ambiente, as secas que já estão desviando o curso dos rios no norte do país, as inundações que ocorrem em grandes centros urbanos.

O aumento da temperatura já provoca incêndios na Patagônia e nas áreas ao redor da região de Buenos Aires, gerando fumaça, cujos efeitos podem ser sentidos em alguns lugares da cidade.

Nos últimos dois verões, uma doença relativamente nova para os argentinos se instalou de vez: a dengue, que não costumava ser comum no clima tradicionalmente mais frio de Buenos Aires. Não houve campanhas públicas para evitar mais casos. Nem para promover a vacinação. Quem quer se proteger, precisa pagar a vacina do próprio bolso, e o preço não é menor do que US$ 50.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
QUI. Lúcia Guimarães SAB. Igor Patrick

Estados Unidos e Irã concordam em continuar negociação nuclear

Primeiro encontro desde negociação do acordo de 2015 foi marcado por tensão e ameaças; Washington diz que diálogos neste sábado foram 'positivos e construtivos'

Igor Gielow

SÃO PAULO Os Estados Unidos e o Irã concordaram em continuar as negociações acerca do programa nuclear de Teerã após a primeira reunião de alto nível entre os países sobre o tema em anos, ocorrida neste sábado (12) sob mediação do governo de Omã.

O chanceler iraniano, Abbas Araqchi, disse à TV estatal de seu país que haverá uma nova rodada de conversas provavelmente no próximo sábado (19), em local ainda a ser definido. Ele liderou a delegação persa, enquanto os americanos estavam sob o comando do negociador preferido de Donald Trump, Steve Witkoff.

Após o encontro, a Casa Branca afirmou em nota que as conversas foram "muito positivas e construtivas". Segundo os EUA, Witkoff disse a Araqchi que busca encontrar "uma solução por meio do diálogo e da diplomacia".

Que ambos os lados não tenham saído batendo a porta pode ser considerada uma boa notícia, dado o pessimismo e a tensão que envolvem as tratativas. "Nenhuma das partes buscam conversas inúteis, pois conversas assim são perda de tempo", disse Araqchi.

O objetivo americano é o de evitar que os aiatolás desenvolvam a bomba atômica, objetivo do qual estão próximos. Já Teerã quer o fim das sanções econômicas que a estrangulam. Como fazer isso de forma a agradar a todos é um nó apertado.

Trump havia enviado um ultimato ao líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, dando até o começo de maio para o país aceitar negociar. Ao mesmo tempo, iniciou uma escalada militar ostensiva, posicionando ao menos 6, e talvez 10 dos seus 19 bombardeiros furtivos ao radar B-2 na base de Diego Garcia, no Índico.

Ela é o ponto ideal para ataques ao Oriente Médio, pois os aviões de combate podem ser reabastecidos até chegar aos alvos, mas seu ponto de origem é distante o suficiente para estar protegido de mísseis dos rivais regionais.

Khamenei inicialmente rechaçou as conversas. Trump deixou claro que iria às vias de fato caso elas não ocorressem, e também enviou para a região mais um grupo de porta-aviões para se juntar ao que já atua contra os aliados do Irã no Iêmen.

Pressionada, a teocracia cedeu e aceitou o que chama de negociação indireta em Omã. As conversas obedecem a um ritual pitoresco: o time americano fica numa sala e o iraniano, em outra. O chanceler local, Badr al-Busaidi, serve de mensageiro de lado a lado, aparando arestas no caminho.

Ao menos essa foi a descrição dos procedimentos feita pelo porta-voz diplomático iraniano, Esmaeil Baghaei, talvez para agradar a seu público doméstico.

Na sua postagem, Araqchi disse que os chefes das duas delegações se encontraram brevemente após as conversas indiretas de duas horas e meia. Ele disse que as negociações transcorreram "em uma atmosfera produtiva e positiva", termos usados também pelo seu homólogo omani.

Ninguém esperava algum grande acordo neste sábado. Desde que o mesmo Trump, em seu primeiro mandato, deixou o acordo de 2015 que visava evitar a construção da bomba iraniana, os países arriscam uma guerra com consequências imprevisíveis.

> **Nenhuma das partes buscam conversas inúteis, pois conversas assim são perda de tempo [...] Ambos os lados concordaram em continuar as negociações. Provavelmente no próximo sábado. O Irã e os EUA querem um acordo a curto prazo. Não queremos negociações por negociar**
>
> Abbas Araqchi
> chanceler iraniano

> **Essas questões são muito complexas, e a comunicação direta do enviado especial Witkoff hoje foi um passo à frente para alcançar um resultado mutuamente benéfico. As partes concordaram em se reunir novamente no próximo sábado**
>
> Casa Branca
> em nota divulgada após o encontro

Aquele arranjo demorou dois anos para ser fechado. Grosso modo, ele limitava a produção de material físsil do Irã e permitia inspeções para garantir seus fins pacíficos, como combustível nuclear ou para aplicações médicas.

O acordo era bancado também por aliados do Irã, como Rússia e China, e dos EUA, países europeus. Trump dizia que as sanções levantadas por ele só permitiam a Teerã aumentar sua capacidade nuclear. Quando o americano saiu, os iranianos aceleraram a produção de urânio enriquecido.

Apesar da retórica altiva, o Irã também foi a Omã devido à fragilidade atual de seu regime. A guerra decorrente do ataque de seu aliado Hamas a Israel em 2023 quase destruiu a primeira linha de defesa que Teerã tinha contra o Estado judeu, na forma de grupos como o terrorista de Gaza e o Hezbollah libanês.

Mesmo a troca direta de ataques com Israel em 2024 foi contida, para evitar uma escalada maior. O regime enfrenta dificuldades econômicas e sociais, tendo visto protestos nas ruas com frequência nos últimos anos.

Pesa na conta a disposição de Israel em atacar as instalações nucleares iranianas, algo já explicitado pelo premiê Binyamin Netanyahu, aliado de Trump. Se Tel Aviv não tem capacidade de destruir tudo sozinha, em conjunto com os EUA a história é outra.

Com a continuidade das negociações, pode haver um novo capítulo na crise entre Teerã e Washington, cuja rivalidade remonta à fundação da República Islâmica em 1979, que derrubou o regime apoiado pelos EUA a partir de um golpe em 1953.

Com Reuters

'Vamos recuperar o nosso quintal', diz secretário de Trump sobre América Latina

SÃO PAULO O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, referiu-se à América Latina como um quintal de Washington e afirmou que o presidente Donald Trump vai trazer a região de volta à influência do governo americano.

A declaração foi feita em entrevista à Fox News, que foi ao ar na quinta (10). Hegseth também disse que o governo Barack Obama (2009 a 2017), anterior ao 1º mandato de Trump, permitiu que a China elevasse sua influência sobre os países latinos.

"É estratégico. O governo [Barack] Obama tirou os olhos da bola e deixou a China tomar toda a América do Sul e Central, com sua influência econômica e cultural, fazendo acordos com governos locais de infraestrutura ruim, vigilância e endividamento. O presidente Trump disse 'não mais'. Vamos recuperar o nosso quintal", afirmou Hegseth. "Estamos ajudando a recuperar o canal do Panamá da influência comunista chinesa."

Desde que voltou à Casa Branca, em janeiro, Trump tem feito ameaças de retomar o canal do Panamá sob o argumento de que a passagem, na prática, é operada pela China, algo que o governo do país centro-americano nega. O republicano não descarta uma recuperação pelo uso da força.

Segundo acordo anunciado entre os dois países na quinta, tropas dos EUA poderão ser enviadas para áreas de acesso e adjacentes ao canal. O governo panamenho nega que tenha autorizado a construção de bases militares. O tema evoca a época em que Washington detinha forças ao redor o canal, antes que a estrutura fosse entregue ao Panamá, em 1999.



Primeira votação à Presidência do Gabão após golpe militar termina sem incidentes

Gaboneses fazem fila para votar em seção eleitoral de Libreville, a capital do país; general Brice Nguema é favorito Wang Guansen/Xinhua

IMIGRAÇÃO

Casa Branca exige que estrangeiros em situação irregular no país façam cadastro

BRASÍLIA A Justiça dos Estados Unidos autorizou o governo Trump a exigir que os imigrantes em situação irregular se cadastrem, uma obrigação que já afetou estrangeiros que estavam no país na sexta (11).

Os imigrantes em situação irregular que estavam havia mais de 30 dias no país deviam se cadastrar até a sexta. Eles tinham de fornecer as digitais e informar endereços.

O anúncio da obrigatoriedade de registro ocorreu inicialmente em 25 de fevereiro e dizia que a ausência do cadastro seria considerada crime. Também afirmava que as pessoas precisariam carregar documentos para evitar prisão e multas.

58% dos brasileiros veem aumento da criminalidade no último ano

Um em cada quatro entrevistados em pesquisa Datafolha diz que problema continua igual, e minoria vê melhora; percepção é pior nas metrópoles e entre as mulheres

Tulio Kruse

SÃO PAULO Mais da metade da população brasileira (58%) afirma que a criminalidade aumentou na sua cidade nos últimos 12 meses. A avaliação de piora na segurança é predominante entre homens e mulheres, jovens e idosos, pessoas de várias faixas de renda e com preferências partidárias diferentes.

Os dados são de pesquisa Datafolha feita de 1º e 3 de abril em 172 municípios, com 3.054 pessoas acima de 16 anos. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Enquanto a maioria absoluta relata aumento da criminalidade, 1 em cada 4 entrevistados (25%) considera que o problema não aumentou nem diminuiu nos últimos 12 meses. Uma minoria de 15% afirma que os crimes caíram, e 2% não responderam.

A percepção de piora é maior entre mulheres, entre moradores de regiões metropolitanas e na região Sudeste. É menor entre aqueles moradores das regiões Norte e Centro-Oeste e entre quem declara intenção de voto no presidente Lula (PT).

Capitais e regiões metropolitanas concentram os relatos de avanço da criminalidade, com 66% dos moradores falando em aumento do problema. No entanto, cerca de metade dos entrevistados (51%) nas cidades do interior também afirma que a delinquência se agravou.

Entre os homens, 52% dizem perceber um aumento na criminalidade, e 19% veem diminuição. A diferença em relação às mulheres chega a dez pontos percentuais: 62% respondem que houve alta, e só 12% falam em queda.

Quando se comparam as diferentes faixas de renda, a percepção da criminalidade teve resultado pior nos extremos mais pobres e mais ricos. Entre quem ganha mais de dez salários mínimos, 64% respondem que a criminalidade aumentou e 12% que diminuiu —apesar do resultado acima da média, a margem de erro para esse segmento é de oito pontos, o que o coloca em empate técnico com as demais.

Entre aqueles com renda familiar menor que dois salários mínimos, 59% relatam piora na violência e 16% veem melhora (com margem de erro de três pontos). Na faixa que ganha entre cinco e dez salários estão as respostas mais positivas: metade (50%) vê piora na criminalidade, 31% dizem que continua igual e 16% afirmam que houve melhora (margem de cinco pontos nesse caso).

Entre aqueles que declaram intenção de voto no presidente Lula nas próximas eleições, 47% afirmam que a segurança piorou na sua cidade, 27% dizem que nada mudou e 25% veem melhora. Entre quem declara voto em Jair Bolsonaro (PL), 68% respondem que houve piora na delinquência, 22% dizem que a situação está igual e 12% dizem que melhorou. Em ambos os espectros, a margem de erro é de três pontos.

Entre os entrevistados que citaram intenção de voto em outros pré-candidatos, a maioria afirma que a criminalidade aumentou.

O Datafolha mostra que 1 a cada 10 brasileiros teve o celular roubado nos últimos 12 meses. A única região com resultados abaixo da média é o Sul, com 6% dos entrevistados relatando roubo de celular no período. Assim como a percepção de criminalidade, os casos de roubo também se concentram nas capitais e regiões metropolitanas e têm incidência menor no interior.

O instituto chegou a resultado semelhante no ano passado. Com base nos dados, estima-se que mais de 14 milhões de pessoas sejam vítimas desse crime no período de um ano.

Para o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, a piora na percepção de criminalidade pode estar relacionada ao crescimento dos prejuízos decorrentes de crimes patrimoniais.

"O sentimento de medo não é infundado", diz Lima. "Os crimes têm um impacto muito maior na vida das pessoas, sobretudo os crimes patrimoniais. Isso ocorre em função do celular: antigamente a gente tinha o prejuízo só do hardware [do aparelho], mas hoje o criminoso tem acesso às informações pessoais, à privacidade, aos aplicativos bancários, e outros apps como os de entrega em que se aplicam golpes".

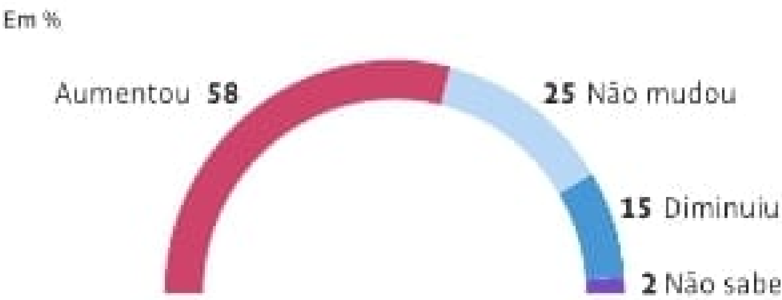
Pesquisa do ano passado, feita em parceria com o Fórum, estimou um prejuízo de R$ 71 bilhões à população em consequência de roubos de celulares e dos crimes digitais ao longo de 12 meses.

Na pesquisa deste mês, os entrevistados foram questionados sobre vídeos de assassinatos e roubos. Seis em cada dez (62%) afirmam que veem esse tipo de conteúdo para se "manter informado sobre a situação da violência no Brasil". Ao mesmo tempo, para 73% a divulgação de vídeos na imprensa e redes sociais faz com que sintam que podem ser vítimas de situação parecida.

Nos últimos dois anos, a segurança tornou-se uma pauta para a política em todas as esferas da administração. O governo Lula propõe a PEC da Segurança.

Em São Paulo, a gestão Ricardo Nunes (MDB) tem como principal vitrine um sistema de câmeras com tecnologia de reconhecimento facial, o Smart Sampa. As prisões de foragidos da justiça encontrados por meio do programa tem sido divulgadas à imprensa pela prefeitura com frequência.

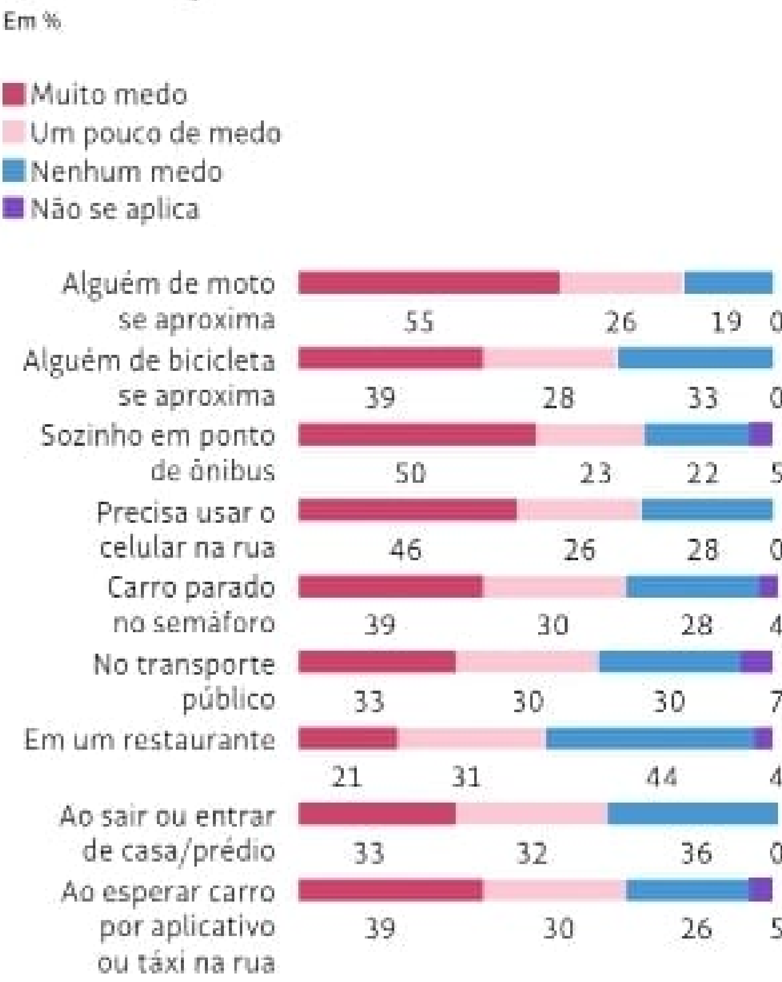
Nos últimos 12 meses a criminalidade aumentou, não mudou ou diminuiu na sua cidade?
Em %



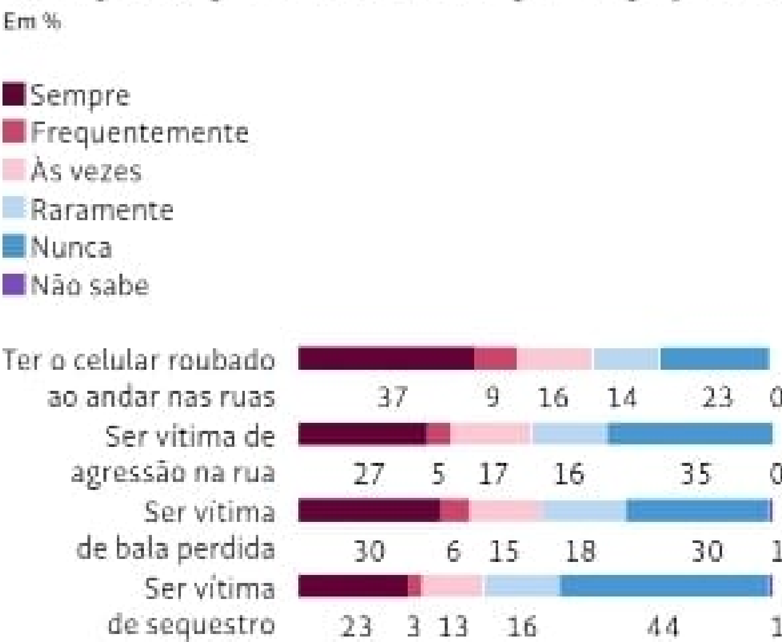
No estado de São Paulo, a criminalidade...
Em %



Quais situações trazem medo de ser assaltado?
Em %



Com que frequência você sente preocupação de:
Em %



Fonte: Pesquisa Datafolha feita com 3.054 entrevistados em 172 municípios brasileiros, entre os dias 1 a 3 de abril; margem de erro de 2 p.p.

Moradores de SP têm mais medo de assalto e percepção pior da violência

SÃO PAULO A percepção de que a criminalidade aumentou nos últimos 12 meses, assim como medo de ter o celular roubado ou sofrer agressão na rua, é pior entre moradores do estado de São Paulo em comparação à média dos brasileiros.

Nas cidades paulistas, 64% dos entrevistados afirmam que a segurança piorou no período de um ano, 26% dizem que a situação não mudou, e 8% veem diminuição da criminalidade. No país, aqueles que notam avanço da criminalidade são 58%, enquanto 25% afirmam que nada mudou e 15% dizem ver melhora.

O Datafolha expandiu o número de entrevistas no estado para obter resultados mais precisos. Foram 1.500 pessoas ouvidas em São Paulo.

A margem de erro para os resultados estaduais é de três pontos percentuais para mais ou para menos. Já para os resultados nacionais, com base em 3.054 entrevistas, a margem de erro é de dois pontos.

A percepção sobre avanço da criminalidade em São Paulo é praticamente a mesma do restante da região Sudeste. Considerando a margem de erro, a proporção de quem responde que o problema não mudou (24%) ou diminuiu (11%) no Sudeste está em empate técnico com os resultados paulistas.

Quando se questiona sobre os riscos de roubo de celular, os moradores de São Paulo também demonstram-se mais preocupados do que o restante do país. No estado, 43% das população afirma que está sempre preocupada com a possibilidade de ter o telefone roubado na rua —a média nacional é de 37%.

No entanto, quando são perguntados se tiveram o celular roubado nos últimos 12 meses, os resultados de São Paulo estão tecnicamente empatados com o país como um todo.

Em tendência de queda nas últimas décadas, os homicídios no estado de São Paulo atingiram o menor patamar da série histórica no ano passado, com 498 vítimas. Isso significou uma queda de 3,5% em relação aos 516 óbitos de 2023.

Da mesma forma, os roubos e furtos caíram no ano passado. Houve um total de 193.658 registros de roubo em todo o estado em 2024, queda de 15% em relação ao ano retrasado e menor número desde o início da série histórica.

No entanto, as vítimas de latrocínio foram 170 em 2024, ante 167 em 2023. A capital puxou o aumento: foram 53 mortes contra 43 no ano anterior.

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública afirma que tem reforçado o patrulhamento e as ações de inteligência no combate a roubos, furtos e à receptação de celulares.

Eufrázio

Pau a pau

Trump volta à baila com as tarifas, inversamente proporcionais ao órgão do líder de cada país

Antonio Prata
Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

Eis que, em meados de julho, depois de 90 dias de suspensão, Donald Trump volta à baila com as tarifas comerciais. Numa coletiva, anuncia ao mundo que refletiu muito nos últimos meses, consultou a própria consciência e releu algumas obras basilares da civilização ocidental: "A Arte da Negociação", de Donald J. Trump, "Pense Como um Bilionário: tudo o que você precisa saber sobre sucesso, negócios e prosperidade", de Donald J. Trump, "Todo Mundo Odeia um Vencedor: aprenda como chegar ao topo e permanecer lá", de Donald J. Trump, "América Debilitada", de Donald J. Trump e "Grande Outra Vez: como recuperar a América debilitada", de Clarice Lispector. Brincadeira, de Donald J. Trump.



Adams Carvalho

A imersão fez com que o agente laranja revisse seus critérios alfandegários e chegasse a novas regras. Os líderes de todas as nações irão a Washington, abaixarão as calças e as tarifas serão inversamente proporcionais aos tamanhos de seus paus. Quanto menor o órgão, maior a taxa e vice-versa. Como, segundo Trump, o seu membro é o maior do planeta, os EUA pagarão as menores taxas mundiais. (No caso de nações lideradas por mulheres, vale a tarifa mínima de 10%).

Perplexidade. Confusão. Revolta. "Qual a relação entre tamanho de pinto e comércio internacional?"; "Onde já se viu misturar métricas anatômicas com questões aduaneiras?"; Trump posta no X: "Quem tá reclamando é porque tem o pau pequeno! Hahahaha! Quem tem pau grande tá tranquilo! Hehehe! E se você tem pau pequeno, não devia liderar coisa nenhuma! Chupa, cotoquinhadaaaa!".

Perplexidade. Confusão. Revolta. 'Qual a relação entre tamanho de pinto e comércio internacional?'; Trump posta no X: 'Quem tá reclamando é porque tem o pau pequeno! Hahahaha! Chupa, cotoquinhadaaaa!'.

Na ONU, na OMC e em Davos, economistas, empresários e políticos tentam convencer os EUA de que a proposta é esdrúxula, mas a campanha online, orquestrada pela extrema direita, é avassaladora —e contra memes não há argumentos. "The big dick policy" entrará em vigor dali a uma semana.

Humilhados, todos os líderes mundiais vão para Washington e são medidos por uma junta médica. Dias depois, revelam-se os resultados: Trump ficou na centésima octogésima nona posição, entre 193 países, logo atrás dos pinguins das Ilhas Heard e McDonald.

Trump se revolta. Diz que aquilo é fake news. Faz parte de um complô da China, da União Europeia, das universidades, dos palestinos, de Hollywood, das feministas e das pessoas trans.

Muda as regras: para o tamanho do pau, no caso dos EUA, vai valer a autodeclaração. E como acredita na reciprocidade, para todos os outros países também vai valer a autodeclaração, do Trump. "Depois de anos de negociações o presidente sabe, só de olhar pro cara, se tem pau grande ou pequeno", diz J. D. Vance. "Por que você acha que ele me escolheu? Hehehe".

Dois dias antes de as tarifas entrarem em vigor, surge no TikTok um vídeo da ex-atriz pornô e ex-caso de Trump, Storm Daniels, dizendo "ele sabe que o pinto dele é menor do que a média". China e União Europeia levam o vídeo à OMC e exigem que os EUA aceitem, para seus produtos, tarifas mais altas que a média mundial.

Trump alega que o TikTok é chinês e que o vídeo, portanto, é uma trama de Xi Jinping, a quem dá 24 horas para tirá-lo do ar. Xi Jinping afirma que não tem nada a ver com o assunto e mostra os dados do TikTok: o vídeo foi postado por um menino de 13 anos, chamado Arthur Henrique, em Catanduva (SP), Brasil.

Passadas as 24 horas, um míssil nuclear gigante, grosso e potente erige de um silo sob o deserto do Arizona, cruza o Pacífico e esfarela Pequim. A resposta vem no mesmo calibre. Em minutos, boa parte da vida é varrida da face da Terra. Como se sabe, as baratas sobrevivem, regozijando-se por milhões de anos entre os escombros, como pintos no lixo.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

8 a cada 10 relatam medo de assalto ao ver moto

Mulheres, mais velhos e mais pobres citam mais preocupação diante de situações cotidianas, diz Datafolha

SÃO PAULO Oito em cada dez brasileiros relatam sentir medo de assalto quando veem motocicletas se aproximarem na rua, aponta pesquisa Datafolha. A maioria (55%) diz sentir muito medo nesse tipo de situação, e 1 em cada 4 pessoas (26%) afirma que sente um pouco de medo.

Além disso, quando questionados sobre nove exemplos de situações corriqueiras — como usar o transporte público ou usar o celular na rua, por exemplo—, a quantidade de entrevistados que admite sentir medo é, em todos os casos, maior do que aquela que diz não sentir.

Para a pesquisa, realizada entre os dias 1º e 3 de abril, foram entrevistadas 3.054 pessoas com mais de 16 anos em 172 municípios de todas as regiões do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Ficar sozinho no ponto de ônibus é a segunda situação, entre as nove do questionário, que mais gera insegurança. Metade dos brasileiros relata que sente muito medo nessas circunstâncias. Outros 23% dizem que sentem um pouco de medo, e 22% não sentem nenhum medo.

66%
das mulheres entrevistadas dizem ter muito medo quando vê uma motocicleta; entre os homens, são 44%

29%
dos que ganham até 2 salários mínimos citam muito medo em restaurante; com mais de 10 salários, 6% dizem isso

Ver alguém se aproximando numa bicicleta, ficar parado com o carro num semáforo e esperar um carro por aplicativo ou táxi na rua são outras situações que despertam medo na maior parte dos brasileiros. Todas causam muito medo para 39%, ou 4 em cada 10 pessoas.

O Datafolha também perguntou sobre a frequência com que os entrevistados sentem receio de ter o celular roubado ao andar pelas ruas da cidade, serem vítimas de agressão, de bala perdida e serem sequestrados.

A preocupação com roubo de celular é a mais frequente no país: 37% respondem que estão sempre preocupados com esse tipo de ocorrência ao andar pela própria cidade. Três em cada dez (30%) preocupam-se sempre com o risco de bala perdida quando caminham pelas ruas.

O medo é citado com mais frequência as mulheres, os mais velhos e os mais pobres. "Existe um agravamento da violência que tem a ver com os indivíduos. Violência contra a mulher, violência contra a criança e adolescente, violência sexual, e assim a gente vai caminhando para um cenário onde viver se tornou algo muito arriscado no Brasil", diz o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
Incefra-Piso 45x45 Pd-45150 Cx2,32m2 De: 21,90 Por: 16,90 -22%
Quartzolit-Cimentcola Acril Flex Branco 20kg De: 72,90 Por: 56,90 -21%
Votoran-Aditivo De Aderencia Superfix 18l De: 209,90 Por: 167,90 -20%
Blukit-Flexivel Inox C/Niple Maf1/2x40 250102-41 De: 24,90 Por: 18,90 -24%
Docol-Torneira Cozinha Mesa Nova Pertutti Cr De: 239,90 Por: 189,90 -20%
Tigre-Conduite Flex Amarelo 25mmx50m De: 116,90 Por: 89,90 -23%
Coral-Coralit Total Acet B Agua Branco 3,6l De: 199,90 Por: 159,90 -20%
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
VISA
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Reforma do Código Civil discute descarte de embriões, divórcio e paternidade

Mudanças foram debatidas em oito meses e, se aprovadas, poderão alterar dez leis e mais de mil artigos do texto atual; a proposta está em análise no Senado Federal

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Enviada ao Senado após uma discussão de oito meses e com mudanças em 1.122 artigos e dez leis federais, a proposta de atualização do Código Civil de 2002 inclui temas como a proibição do descarte de embriões, a indenização por danos futuros e a responsabilidade do casal com dependentes, do sobrinho à sogra, após a separação.

Depois da Constituição, afirmam especialistas, o código é o conjunto de leis mais importante do país, já que regula as relações cotidianas e os negócios. O trabalho foi conduzido entre agosto de 2023 e abril de 2024 por uma comissão de juristas sob a presidência do ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça) Luis Felipe Salomão. Pela extensão do material, o trabalho foi dividido em nove subcomissões, que votaram seus relatórios em audiências no Senado.

Algumas questões organizam temas decididos na Justiça, como a equiparação da união estável ao casamento e a admissão do casamento de pessoas do mesmo sexo. Pontos, inclusive, que já vinham sendo incluídos no Código Civil, que já teve ao menos 40 alterações desde a promulgação em 2002, segundo especialistas.

Entre os principais pontos da reforma está a proibição do descarte de embriões. Amplamente usados em reprodução assistida, eles não poderão mais ser descartados. Deverão ser destinados a pesquisas ou a outras pessoas que busquem tratamento, de acordo com o texto.

"A grande maioria dos casais que opta pela reprodução assistida opta, no final do tratamento, pelo descarte. Teremos um limbo aí", diz a advogada Silva Marzagão, especializada em direito de família e de sucessão.

Segundo a sugestão do texto, tanto a potencialidade da vida humana pré-uterina quanto a vida pré-uterina e uterina são consideradas expressões da dignidade humana. O texto pode levar a interpretações de que gametas e embriões estão equiparados, no direito à dignidade, a pessoas, segundo a advogada Silvia Marzagão. Essas leituras podem ser usadas em movimentos, por exemplo, de restrição ao aborto legal.

"Isso eventualmente poderá embasar outros projetos na área criminal para tentar barrar direitos que já existem há décadas no nosso ordenamento."

Ainda no direito de família, a proposta do artigo 1.566 inclui o termo "dependentes" no rol de responsabilidades de pessoas casadas, junto com os filhos. Se a relação termina, os cônjuges deverão partilhar de forma igualitária também o dever para com os dependentes. É o caso de uma sogra ou sobrinho, por exemplo, que de alguma forma seja considerado dependente para moradia, assistência médica ou alimentação, por exemplo. Mas o termo, segundo Silvia, é aberto, e deixará uma ampla possibilidade de interpretação aos juízes.

Outro ponto é a paternidade. A proposta do Código Civil desloca o ônus da prova. Atualmente, se a mãe diz que um homem é o pai de uma criança e ele recusa, é essa genitora que precisa buscar a Justiça para provar a paternidade. A mudança propõe que o pai, ao ser notificado pessoalmente, tem cinco dias para reconhecer ou fazer o exame de DNA. Passado esse prazo, é considerado pai e precisará recorrer na Justiça para deixar de sê-lo.

O texto aponta que os cônjuges deixam de ser, segundo a proposta para o Código Civil, herdeiros necessários de alguém. A definição atual é a mesma de filhos, que têm direito a uma parte igual da herança mesmo sem testamento.

Outro tema é sobre antecipação de herança, que diz respeito à uma pessoa ainda viva e faz parte da seção do direito de sucessão. Em um exemplo de caso concreto, dois filhos decidem, com a mãe ainda viva, como vão dividir um bem, como um apartamento. Um propõe comprar a parte do outro. Essa combinação, chamada de pacta corvina, é ilegal, já que a herança de alguém vivo não pode ser objeto de contrato. Na proposta, isso continua proibido, mas o texto abre brecha ao dizer que o combinado entre herdeiros necessários descendentes, como filhos, não é um contrato.

A responsabilidade civil é uma das seções com mais mudanças, com a troca de todos os artigos. Um dos exemplos mais citados no debate trata de um adolescente que causa um acidente com o carro dos pais. Hoje, eles são responsabilizados. Na proposta, poderão alegar que não sabiam e não poderão ser responsabilizados por eventuais danos.

No caso de advogados, o projeto diz que eles só poderão ser responsabilizados na esfera cível quando houver crime ou fraude. Isso cria uma separação especial e indevida ao diferenciá-los de outros profissionais liberais, que continuam respondendo por negligência, como médicos e engenheiros, diz Osny da Silva Filho, professor de direito da FGV (Fundação Getulio Vargas).

Um outro trecho fala sobre anulação de contratos. A advogada Judith Martins Costa, presidente do Instituto de Estudos Culturalistas, diz que os contratos agora poderão ser anulados se houver violação de critérios como confiança e função social.



Veja outros pontos da reforma do Código Civil

AIRBNB
Nos condomínios residenciais não será permitido o fim de hospedagem atípica "seja por intermédio de plataformas digitais, seja por quais quer outras modalidades de oferta." Ou seja, pela regra, hospedagens do tipo AirBnb estarão proibidas.

DIREITO DIGITAL
O texto pretende reunir conjunto de regras para regular o ambiente digital, criando a definição de contratos digitais. Por exemplo, a definição como patrimônio digital de perfis de redes sociais e criptomoedas.



Plenário da Câmara dos Deputados durante sessão conjunta do Congresso Nacional Marcos Oliveira/Agência Senado

Juíza condena mulher que fez ofensas homofóbicas em padaria de SP

Isabela Palhares

SÃO PAULO Jaqueline Santos Ludovico foi condenada a dois anos e quatro meses de prisão por injúria racial pelas ofensas homofóbicas contra um casal gay na padaria Iracema, em Santa Cecília, no centro de São Paulo, em fevereiro de 2024.

Jaqueline foi filmada xingando o jornalista Rafael Gonzaga e o namorado Adrian Grasson Filho. Ela também tentou agredi-los, mas foi contida por funcionários e outras pessoas que estavam no estabelecimento.

"Você não é homem", "eu sou mais macho que você" e "eu sou branca" foram algumas das ofensas proferidas pela mulher, gravadas em vídeo. Ela estava acompanhada de uma amiga, Laura Athanassakis Jordão, que também foi denunciada pelo Ministério Público sob acusação de injúria racial, ameaça e lesão corporal, e foi absolvida pela Justiça.

A **Folha** tentou contato com a defesa de Jaqueline e Laura, mas não obteve resposta.

A juíza Ana Helena Rodrigues Mellim, da 31ª Vara Criminal, condenou Jaqueline somente pelo crime de injúria racial e absolveu Laura dos crimes. Na sentença, a magistrada diz que não é possível precisar se as vítimas se machucaram pelas imagens que foram registradas, por isso, decidiu não condenar Jaqueline pela acusação de lesão corporal.

Jaqueline também terá que pagar indenização às vítimas. A juíza fixou o valor de cinco salários mínimos para cada uma das vítimas "por entender que é o mínimo para compensação pela vulneração sofrida e, concomitantemente, para reprimir a conduta da ré, que não torne a acontecer", diz a decisão da juíza.

A defesa de Adrian e Rafael disse ter recebido a sentença com irresignação. "A despeito da condenação de Jaqueline pelas injúrias raciais praticadas, o não reconhecimento de lesões corporais filmadas e comprovadas por testemunhos ouvidos em audiência é uma tremenda decepção", afirmam em nota.

"Ao fim, isso tudo mostra que o Poder Judiciário, lamentavelmente, ainda tem certa tolerância para com a LGBTfobia, enxergando-a como delito de menor importância."



PM usa bomba de gás em ato contra morte de camelô

O senegalês Ngange Mbaye, 34, foi baleado na sexta (11) por um policial no Brás, centro, após fugir com sua mercadoria — o governo diz que ele agrediu um PM. Neste sábado (12), os manifestantes gritaram "assassinos" quando a polícia chegou.

Eufrázio

Porto Alegre precisa de impulso, diz arquiteta

Diretora de escritório que venceu concurso internacional defende revitalização do centro após enchentes

Carlos Villela

PORTO ALEGRE Quando a água do lago Guaíba invadiu o centro de Porto Alegre em maio de 2024, a maioria dos projetos de construção e urbanismo para a região foi colocada em pausa por tempo indeterminado. Seguindo na contramão, um escritório de arquitetura manteve firme o plano de erguer um prédio de 95 metros de altura na movimentada avenida Sete de Setembro —que, durante a enchente, ficou sob quase dois metros d'água.

"Não se pode abandonar o centro de Porto Alegre. Veja tudo o que tem lá e o que ainda tem que se desenvolver. Agora é o momento de impulsionar isso", diz a arquiteta Carolina Souza Pinto, diretora de projetos da OSPA Arquitetura & Urbanismo.

Carolina parece manter o otimismo com a revitalização da região, que há décadas enfrenta desafios de segurança, transporte e moradia. "Quanto mais obras e coisas novas forem desenvolvidas lá, mais isso vai incentivar a esfera pública a enfrentar os problemas do contexto urbano. Uma coisa puxa a outra."

Em fevereiro, o escritório foi premiado com o iF Design Award, uma das principais premiações de design do mundo, concedida pela instituição alemã iF International Forum Design, que organiza o prêmio desde 1953.

O projeto vencedor, na categoria de arquitetura residencial, é o condomínio Cap.1 Três Figueiras, localizado no bairro homônimo, rico, na capital gaúcha.

São 16 apartamentos divididos em quatro blocos, com uma unidade por andar, concebidos no conceito de casas suspensas, com estrutura em formato de escada. Cada um conta com uma piscina privativa na sacada, junto com floreiras.

As áreas comuns do condomínio, como o salão de festas, foram posicionadas na fachada térrea e contam com divisórias retráteis que abrem em direção à rua. Segundo Carolina, esses elementos aumentam a conexão do prédio com os moradores do bairro.

Voltado a um público rico, o empreendimento fica em uma região de altitude elevada, que passou praticamente incólume ao caos que atingiu quase 157,7 mil pessoas e 39,4 mil edificações em Porto Alegre no ano passado.

Agora, o escritório volta os olhos para novos negócios em áreas mais baixas, como o edifício que, quando finalizado, terá 32 andares e será o terceiro mais alto da capital gaúcha.

O projeto residencial de apartamentos e estúdios inclui um passeio para veículos e pedestres no térreo ligando duas avenidas, além de um espaço para operações comerciais e culturais. "Isso traz uma atividade para o público dentro de uma área privada e começa pontualmente uma ativação urbana nessa área do centro", diz Carolina.

Condomínio Cap. 1 Três Figueiras venceu prêmio IF Design 2025 na categoria residencial Gabiel Konrath

Desde 1958, o Edifício Santa Cruz está no topo da lista de prédios mais altos, com 107 metros de altura, seguido pelo Edifício Coliseu, com 100 metros. Ambos estão no centro histórico e foram atingidos pela enchente.

Eles ainda podem ser superados pelo empreendimento anunciado pela startup catarinense BeWiki, que capta recursos para construir um edifício de 117 metros na região do 4º Distrito —na área da mancha de inundação.

Após a enchente, o OSPA assumiu a reconstrução de São Sebastião do Caí, uma das cidades gaúchas onde comunidades inteiras terão que mudar de lugar por causa do risco hidrológico. O escritório assina ainda o parque das Bergamotas, um conjunto urbanístico habitacional para famílias de baixa renda com 44 casas modulares, uma escola e um posto da Brigada Militar. A obra é orçada em R$ 10 milhões e será custeada em parceria entre a prefeitura e associações comerciais da cidade.

Recuperação da cidade ainda não está completa

O centro histórico de Porto Alegre está parcialmente recuperado e com fachadas renovadas, mas marcas de lama ainda são visíveis quase um ano depois.

Alagamentos cada vez mais frequentes em dias de chuva sobrecarregam uma rede pluvial ainda em reconstrução, acentuando os desafios urbanos deixados pela tragédia climática e pelas falhas no sistema de proteção contra cheias.

"A gente se coloca como um ecossistema de desenvolvimento urbano", diz o arquiteto Lucas Obino, um dos fundadores do grupo OSPA.

Obino diz que a pandemia de Covid-19 aumentou o interesse da população em áreas verdes e espaços amplos, o que foi intensificado no Rio Grande do Sul pelas enchentes. Segundo ele, construtoras e incorporadoras já entenderam o recado.

"O movimento cultural dessa demanda está posto. Se há cinco anos tínhamos que educar a sociedade e os governos, isso hoje já foi feito", diz. "É implementar e conseguir, pelo lado do mercado, compreensão."

classificados classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

IMÓVEIS

CHÁCARAS, SÍTIOS e FAZENDAS

AMPARO SP SÍTIO

NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

LOTERICAS IMPERDÍVEL
Rentabilidade: 2% A 2,5%
Birigui, Top, Lucro R$ 22 mil
Campinas, Top Lucro $ 36 mil
Ibitinga, Lucro 24mil, 1.190m
Jundiaí, Nobre, 23mil, 700mil
Jundiaí, Top, Lucro R$ 63 mil
Junqueirópolis, Pço $ 800 mil
Lençóis Pta, 9 mil, $ 480mil
Paulínia, Lic. Lucro R$ 18 mil
P. Venceslau, Lucro R$ 25 mil
S.J.Cpos, Lucro $ 8mil, 250mil
Sorocaba, Nobre, R$ 150mil
Taubaté, Top, Lucro $ 13 mil
Votorantim, LL $ 9mil 280mil
ZN-SP, Lucro 14mil, $ 650mil
ZN-SP, Shop, LL$11m 420mil
ZS-SP, Código Lot. $ 250 mil
Joinville-SC, Lucro R$ 17mil
Maracaju-MS, Pço R$ 640mil
Pouso Alegre MG, P.$ 980 mil
MPUGA (19) 9 9653-2020

LEILÕES

LEILÃO DE ARTES

LEILÃO DE COLECIONISMO

ACOMPANHANTES

AMANDA

CLÍNICAS E MASSAGENS

MASSAG. TERAPÊUTICA

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

ANTIGUIDADES COLEÇÕES/JÓIAS

COMPRO ESTES ÁLBUNS DE FIGURINHAS SÓ ANOS 50
Álbum Balas Futebol ano 1957, Álbum Balas Equipe 1957, Álbum Balas Centro Goal ano 1958 e Álbum Futebol Editora Americana ano 1958. Que tenham a figurinha do Pelé neles.
Pago até R$15.000,00 cada por PIX ou dinheiro
Posso ir buscar.
(11) 9-8492-0549
com Marcio- (Colecionador)

COMUNICADOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

DOMÉSTICA
Com experiência, para trabalhar de 2ª a 6ª f em apto com uma pessoa, região do Parque Ibirapuera - Horário e salário a combinar. Não precisa cozinhar.
CONTATO APENAS PELO WHATS
(11) 9.8888-3254 - SÃO PAULO

RFPA SERVIÇOS CONTRATA para a zona leste:
•VAGA DE ASSISTENTE DE DEPTO PESSOAL C/EXPERIÊNCIA
(folha de pagto/rescisão/férias/DCTFWeb/FGTS) pacote Office e Excel. Salário: R$ 2.100,00 + Benefícios
•VAGA DE PCD PARA AUXILIAR DE LIMPEZA
Salário: R$ 1.717,20 + Benefícios
• VAGA DE SUPERVISOR DE LIMPEZA
Com experiência e CNH
Salário: R$ 2.200,00 + Benefícios
Enviar currículo: rhfinancas@gmail.com

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

tumelero
COMUNICADO!
Solicitamos à sra. Sandra Orestina Grilo Cardoso matrícula 31861, Assessora de Loja na empresa Tumeleiro Materiais de Construção Ltda – CNPJ : 10.280.765/0032-82 centro de custo 408403, Unidade Novo Hamburgo RS.
O comparecimento imediato à empresa para tratar de assuntos de seu interesse.
Tumeleiro Materiais de Construção Ltda

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

Eufrázio

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br



Arquivo pessoal

LEANDRO DOMINGUES BARBOSA (1983 - 2025)

Baiano provou ser bom de bola no Brasil e no Japão

Leandro Domingues foi ídolo do E. C. Vitória e fez carreira em vários clubes

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Na infância de Leandro Domingues, a volta da escola tinha parada obrigatória no campinho de futebol. Muitas vezes, chegava só sua mochila em casa, enviada pelos amigos para entregar à mãe. A paixão pela bola foi herdada do pai, jogador amador, e de um tio, dono de uma escolinha de futebol.

"Ele sempre gostou de jogar futebol, acho que realmente estava no DNA dele. Já tinha a convicção de seguir carreira desde criança", diz o irmão Kleiton Domingues, 37, também futebolista.

Aos 11 anos, Leandro foi descoberto em sua cidade natal, Vitória da Conquista, no sudoeste da Bahia. Contava que nem chegou a tocar na bola durante a seletiva e já tinha sido pontuado pelo professor Luciano Reis, que justificou que um menino que olha por cima do ombro tem talento garantido.

Mudou-se para Salvador em 1995, aos 12, onde ingressou na base do Vitória e chegou ao profissional, em 2001. O meia se tornou ídolo do rubro-negro baiano com quatro passagens pelo clube. Foi hexacampeão baiano e levantou a taça da Copa do Nordeste.

A carreira foi longa. Somou 426 jogos e marcou 109 gols. Além do Leão, também entrou em campo por outros clubes nacionais, como Cruzeiro, Fluminense, Portuguesa e Betim.

Seu talento cruzou o oceano e chegou ao Japão, onde jogou uma década. Chegou em 2010 para o Kashiwa Reysol, que estava na segunda divisão. Foi o artilheiro e levou o clube à elite nacional. No ano seguinte, conseguiu o feito de campeão japonês. Por lá, também defendeu times como o Yokohama FC e Nagoya Grampus.

Fora dos campos, seu hobby também tinha a ver com futebol. Gostava muito de assistir a transmissões de partidas, hábito que puxou ao pai. Sua personalidade era reservada. "Quem olhava achava ele muito sério. Mas, quando ele ganhava o ambiente e a confiança, ele se abria para a resenha", revela o irmão.

Leandro parou de disputar partidas em 2022, quando precisou se aposentar para entrar em campo contra um câncer no testículo. Foram anos de um campeonato difícil que teve fim no último 1º de abril. Morreu aos 41 anos, em Salvador.

Deixa a mulher, Taciana, 39, e os filhos Leandro Filho, 18, Davi, 10, e Valentina, 6.

O Vitória emitiu uma nota lamentando a morte do ídolo. "Foi um verdadeiro maestro em campo, demonstrando garra e paixão pelo clube". Na partida do Brasileirão do dia 6, a camisa 30 —da qual foi titular— levou seu nome e todos jogadores utilizaram faixa preta no braço.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 **Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario**
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.
Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).

Belo Monte, promessa de desenvolvimento, se diz refém de violência em Altamira (PA)

Segundo carta de concessionária, hidrelétrica que é uma das maiores obras de infraestrutura do país está 'cercada por atividades ilegais'

André Borges


Hidrelétrica de Belo Monte, construída na região do rio Xingu, em Altamira, no estado do Pará Bruno Kelly - 15.jul.21/Reuters

BRASÍLIA A hidrelétrica de Belo Monte, uma das obras de infraestrutura mais caras do país, estimada em R$ 40 bilhões, não foi capaz de produzir melhoras na realidade social e de segurança do município onde foi erguida.

Altamira, no Pará, é hoje uma cidade que sofre com a atuação de facções criminosas e está "cercada por atividades ilegais, como o desmatamento, garimpo, caça e pesca ilegais, que não apenas degradam o meio ambiente, mas também geram conflitos sociais e violam os direitos das comunidades indígenas e ribeirinhas".

Quem diz isso não são organizações socioambientais, lideranças indígenas ou ribeirinhos. É a própria concessionária Norte Energia, dona de Belo Monte, que admite o total descontrole no entorno de suas barragens erguidas no rio Xingu, na amazônia, e pede socorro às autoridades.

A **Folha** teve acesso a uma carta de 17 páginas que o presidente da Norte Energia, Paulo Roberto Ribeiro Pinto, encaminhou ao Ministério de Minas e Energia, em 12 de dezembro. No documento, ele descreve um cenário de perigos e instabilidades sociais, que expõe, por sua vez, a incapacidade de o empreendimento bilionária promover desenvolvimento.

No intuito de convencer o governo a enviar, mais uma vez, agentes da Força Nacional de Segurança Pública, a concessionária detalha a disputa das organizações do crime. O pedido foi atendido pelo governo.

"O controle territorial exercido por facções criminosas, como o Comando Classe A ('CCA'), que disputa território com o Comando Vermelho ('CV'), agrava ainda mais a insegurança, afetando diretamente a vida cotidiana dos moradores e a segurança das operações na usina", diz a concessionária, que ressalta que o PCC também tem presença na região, intensificando a violência e os riscos para os ativos estratégicos do setor energético."

Para corroborar seu alerta, a Norte Energia recorre a dados que mostram o aumento da violência na região, lembrando que, conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, Altamira "está entre as regiões com maiores taxas de mortes violentas".

Em 2022, Altamira ocupou a 7ª posição do ranking das 50 cidades mais violentas em mortes intencionais do país, considerando municípios com população acima de 100 mil. Em 2010, quando Belo Monte recebeu a sua licença para ser construída, o município —a 800 km de Belém— não figurava neste ranking.

A Norte Energia fez questão de destacar que o município ocupou a "28ª posição" entre aquelas que apresentaram as maiores taxas de estupro no país. A concessionária relaciona a situação à proximidade da COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas que ocorre em novembro, em Belém.

"A Conferência de alcance global, que mobilizará líderes internacionais, organizações ambientais e a sociedade civil, aumenta significativamente o risco de manifestações, vandalismo e invasões", diz a empresa. "A fragilidade da segurança pública local, aliada ao contexto de grande visibilidade da COP 30, potencializa a mobilização de movimentos sociais, organizações não governamentais e grupos indígenas".

A conclusão é de que "qualquer interrupção ou incidente em Belo Monte durante a realização da COP 30 teria implicações negativas na imagem do país". Questionada, a Norte Energia declarou que não vai se manifestar.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública confirmou que autorizou o envio de agentes da Força Nacional. A atuação, segundo a pasta, ocorrerá "em apoio aos órgãos de segurança pública federais e estaduais".

A previsão é de que o efetivo da Força Nacional inicie o deslocamento para a região nos próximos dias. Ainda segundo o Ministério da Justiça, há tratativas com a pasta de Minas e Energia "para definir aspectos operacionais, como o contingente a ser empregado e outras providências".

O Ministério de Minas e Energia disse que o pedido de agentes para o local tem sido feito desde janeiro e, em março, houve "ameaça de invasão nas instalações" da usina. "O MME reafirma seu compromisso com a garantia da segurança e da confiabilidade no fornecimento de energia elétrica no país, no cenário atual e futuro."

O Pará, comandado pelo governador Helder Barbalho (MDB), declarou que sua Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social deu anuência para a atuação da Força Nacional na área de Belo Monte, "que é de proteção nacional", e que, "em caso de necessidade, a Polícia Militar está apta a garantir o apoio à Força Nacional, nos limites de suas atribuições".

A Prefeitura de Altamira disse que, desde o início do ano, tem intensificado as ações voltadas à segurança pública e a parceria com a Norte Energia nas áreas social, cultura e de turismo, para ampliar o desenvolvimento econômico do município.

Belo Monte é a maior hidrelétrica 100% brasileira e 4ª maior do mundo. A concessionária afirma que entregou 117 projetos que reúnem mais de 5.000 ações socioambientais. E que, entre 2016 e 2023, pagou R$ 1,07 bilhão em royalties para municípios, estado e União e investiu vigilância.





Foto: Lalo de Almeida/Folhapress

Espaço FOLHA cop30

Em novembro, o mundo discute o amanhã na Amazônia. E a Folha de S.Paulo terá presença ampla, reforçando seu compromisso com os temas centrais para o futuro do planeta.
Diretamente de Belém do Pará, sede da 30ª conferência das Nações Unidas sobre mudança do clima, teremos cobertura exclusiva, com reportagens especiais, entrevistas, análises e conteúdos multimídia.
A apenas 450 metros do Hangar, local oficial do evento, será inaugurado o **Espaço Folha COP30:** um ambiente estruturado com redação local, estúdio, seminários, ativações de marcas e área de convivência. Tudo preparado para receber convidados, especialistas, lideranças e leitores em meio aos debates mais relevantes do momento.

A Folha chega à COP30 para informar, provocar reflexões e conectar os protagonistas das transformações globais.

FOLHA DE S.PAULO
★★★ Um jornal em defesa da energia limpa

Patrocínio: ambipar LÍDER GLOBAL EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS | JBS | VALE
Apoio: LIBERTA

guiafolha

Folha terá festival gastronômico em Ilhabela com bares e restaurantes

Edição do Sabores da Praia organizada pelo jornal reúne 35 endereços espalhados pela cidade com pratos especiais até 18 de maio



Badejo à moda do chef recheado com camarão do Pitanga, em Ilhabela Adriano Vizoni/Folhapress

Anahi Martinho e Matheus Ferreira

ILHABELA E SÃO PAULO Começa na próxima quinta-feira (17) o Festival Gastronômico **Folha** Sabores da Praia, iniciativa que reúne restaurantes, bares, cafeterias e sorveterias de Ilhabela, no litoral norte de São Paulo.

Na primeira edição organizada pela **Folha** ao lado da associação de turismo Ilhabela Convention e Visitors Bureau, cada estabelecimento prepara um prato especial, disponível até 18 de maio. Há nos menus opções para café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar.

Leitores do jornal ganham 15% de desconto nos pratos em 33 dos 35 participantes do evento, por meio do Clube Folha Gourmet, clube de benefícios para assinantes premium do jornal. A informação sobre qual casa oferece desconto pode ser encontrada no site saboresdapraia.com.br. Para participar da promoção, basta acessar a categoria Festival Sabores da Praia no site clubefolhagourmet.folha.com.br.

Com 35 endereços, a seleção de casas reflete a diversidade de cozinhas da ilha, que, entre abril e agosto, volta seus holofotes a eventos culturais e gastronômicos. Festivais como do jazz e do camarão acontecem quase todos os meses. Com menor apelo às praias, a noite da cidade é um atrativo aos visitantes.

Há restaurantes de inspiração italiana, como o Portofino, localizado no Porto Pacuíba Hotel. A lista também inclui pizzarias. Com fermentação lenta de farinhas da Itália, a Pizzarium oferece cobertura de rúcula com queijo caccio cavalo, presunto de Parma, especiarias e parmesão (R$ 77 a individual).

Já O Caminho da Pizza aposta na redonda Ilha das Cabras, que tem massa fina e é coberta por cream cheese, cebolas caramelizadas, castanha-do-pará, queijo de cabra e pesto de manjericão (R$ 132 a grande).

Peixes e frutos do mar despontam nos pratos do festival com releituras da culinária da América Latina, do Mediterrâneo e do Japão. No Nyám Casual Eatery, do chef peruano Daniel Carhuaricra, a pesca do dia vem selada na manteiga com alecrim e alho, para depois ser acompanhada por aligot de couve-flor, aspargos grelhados e berinjela marinada (R$ 75).

A Ilha do Camarão, com salão amplo e ambiente descontraído, opera quatro tipos de cozinha simultaneamente: de culinária caiçara, pizzaria, churrascaria e bar de sushi. O Taj Mahal, prato especial pensado para o festival, leva camarões na manga acompanhados de cuscuz marroquino (R$ 249 para duas pessoas).

De cozinha ibérica, o Portu-Brasil apresenta o polvo à lagareiro (R$ 165). Na receita, o molusco é temperado com limão-siciliano e especiarias antes de ser levado à grelha. Como guarnição, tem batatas ao murro, cebolas caramelizadas, azeitonas pretas e relish de pepino.

O prato escolhido pelo Enfim Ostras dá um toque japonês aos moluscos preparados em suas cascas com mix de pimentas, alga nori e limão (R$ 40 a dupla).

Além de restaurantes, participam do festival sorveterias e cafeterias, que oferecem lanches mais rápidos e sobremesas. A Pá Virada, gelateria que tem unidades na capital paulista, vende sorvetes sem corantes e conservantes com bolas a partir de R$ 20,40.

Outras opções são a Sorvete Finlandês, com sabores inspirados no país nórdico, como o de figo ao conhaque e nozes (R$ 17 uma bola), e a Fiore di Lazio, com o seu gelato à base de limão e folhas de mexerica (R$ 20 por 90 g).

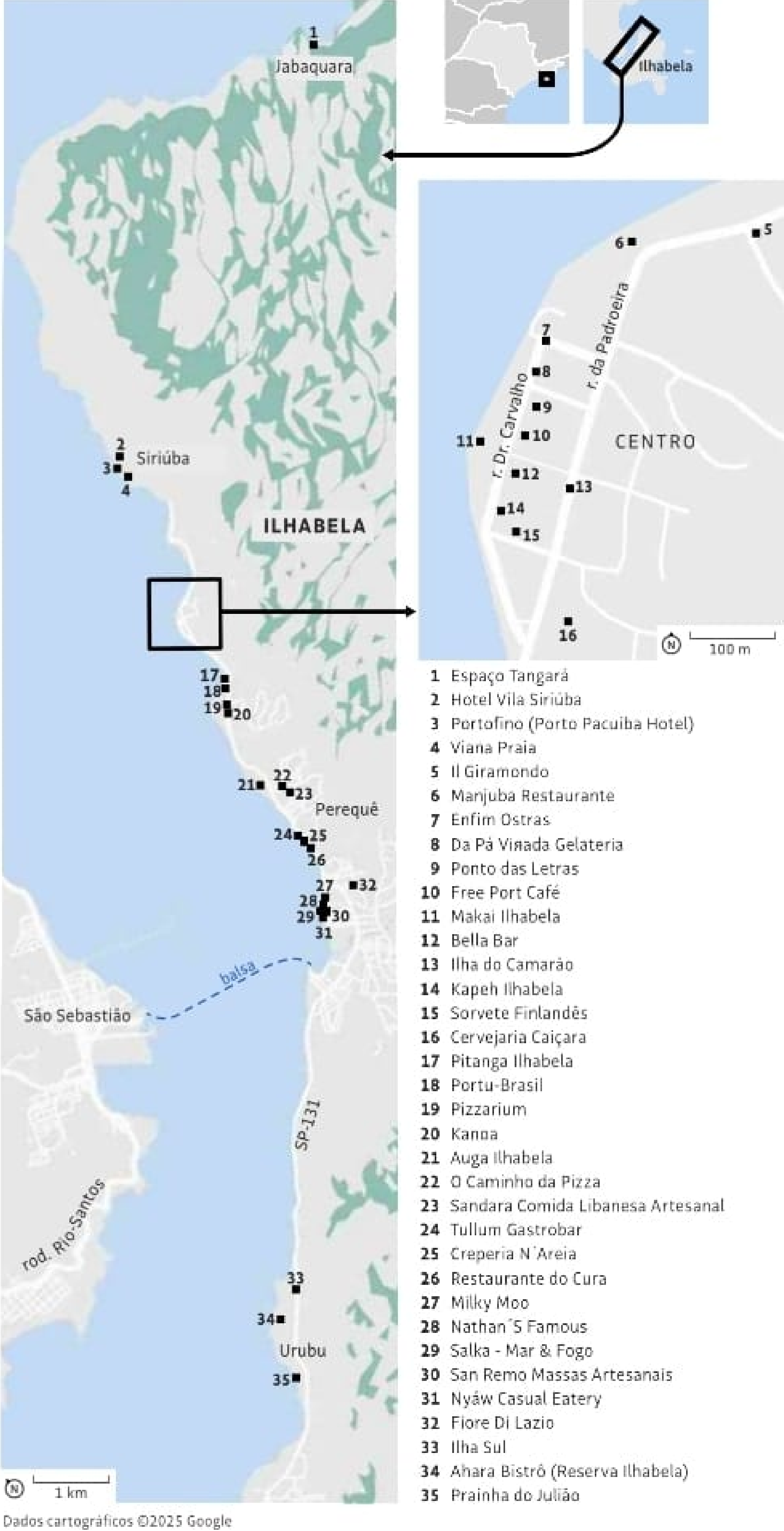
Na seleção de bares para petiscar e beber, está a Cervejaria Caiçara, que oferece chopes artesanais em 14 torneiras com pilsens, weiss e sours com sabores de frutas, vendidas a partir de R$ 11 (300 ml). Já o Pitanga é pé na areia durante o dia e bar com música ao vivo à noite. O badejo à moda do chef, pescado na ilha, é empanado e recheado com creme de camarão e Catupiry (R$ 99 o prato individual).

O festival ainda conta com opções de café da manhã de hotel, restaurantes mais escondidos e casa com comida libanesa.

Para ajudar o leitor a escolher os endereços e aproveitar o festival, a próxima edição do Guia Folha+Comida, na sexta-feira (18), trará um especial sobre o festival, com descrições dos pratos de todos os participantes e informações de serviço.

Festival Gastronômico Folha Sabores da Praia
Ilhabela. De 17 de abril a 18 de maio. Restaurantes participantes em saboresdapraia.com.br/ilhabela-sp. Clube de benefícios em clubefolhagourmet.folha.com.br

Veja onde ficam os restaurantes do Festival Gastronômico Folha Sabores da Praia em Ilhabela



Dados cartográficos ©2025 Google

Eufrázio

saúde

Carlos Monteiro Ultraprocessados não afetam só a saúde, mas também culturas alimentares

Professor emérito da Faculdade de Saúde Pública da USP que estabeleceu a classificação Nova, dividindo os alimentos pelo grau de processamento, recusa investimento privado e reforça necessidade de discutir o futuro da alimentação

ENTREVISTA

Bárbara Blum

SÃO PAULO Não é de hoje que Carlos Augusto Monteiro recusa dinheiro. O professor emérito da Faculdade de Saúde Pública da USP (Universidade de São Paulo) diz não a investimentos privados nas pesquisas do Nupens, o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde, desde a concepção do grupo, em 1990.

Foi de lá, e com financiamento público, que saiu o conceito de ultraprocessados, a partir da chamada classificação Nova, cunhada no fim dos anos 2000. Ela é, hoje, base para o Guia Alimentar para a População Brasileira e divide os alimentos em quatro categorias: in natura (carnes, frutas, legumes, vegetais), ingredientes culinários (óleo, farinhas), processados (pães, queijos, frutas em conserva) e ultraprocessados (formados com fragmentos de alimentos por meio de processos industriais que não podem ser replicados em casa).

Segundo Monteiro, a relutância em aceitar financiamentos privados está por trás da existência da classificação, que bate de frente com a indústria de alimentos.

Apesar de abraçada hoje em guias alimentares mundo afora e por órgãos como a OMS (Organização Mundial da Saúde) e a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), a ideia não foi aceita pela comunidade científica de cara. Até então, a leitura de um alimento era baseada nos seus nutrientes, como gordura e fibras.

Ainda há quem critique a separação, considerada por vezes rigorosa. Josiemer Mattei, pesquisadora da Universidade Harvard (EUA), é uma das que apontam que parecem existir ultraprocessados melhores e piores.

São debates saudáveis —a ciência se constrói, afinal, no desafio às hipóteses. A equação se torna mais complicada quando quem desafia são grandes empresas, caso da proposta da Fundação Novo Nordisk —dona da acionista majoritária da farmacêutica fabricante do Ozempic.

Em fevereiro, a organização sugeriu uma novíssima classificação Nova, que tiraria os cereais ultraprocessados dessa categoria.

Monteiro não deixou barato —ele publicou uma carta em 26 de fevereiro na qual acusa a vice-presidente da fundação, Arne Astrup, de falta de conhecimento e indica que a organização age em prol da indústria de alimentos. A Novo Nordisk voltou atrás na proposta e retirou as referências à classificação Nova de suas comunicações.



Bruno Santos - 11.abr.19/Folhapress

Carlos Augusto Monteiro, 77

1948, São Paulo Médico epidemiologista e criador da classificação Nova, que setoriza alimentos pelo seu tipo de processamento. Desde 1992, chefia o Nupens (Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde) da USP, onde é professor emérito.

*

Por que o Nupens rechaçou a proposta da Fundação Novo Nordisk para alterar a classificação Nova? Rejeitamos uma tentativa da Fundação Novo Nordisk de revisar a classificação Nova por considerarmos que as evidências científicas sobre a Nova são robustas, e não precisamos revisar o sistema, e porque a iniciativa não tem legitimidade científica e apresenta potenciais conflitos de interesse.

Na carta que publiquei em 26 de fevereiro, destaquei a falta de conhecimento adequado por parte dos envolvidos e sugeri que a iniciativa poderia estar alinhada a interesses da indústria alimentícia. Por isso, solicitei que o projeto não utilizasse o termo "Nova" em seu título ou objetivos.

Adicionalmente, em 28 de fevereiro, mais de 90 cientistas internacionais divulgaram uma carta aberta criticando a tentativa de revisão da classificação Nova pela Fundação Novo Nordisk. Eles alertaram para possíveis conflitos de interesse, uma vez que a Novo Nordisk obtém lucros com o tratamento de doenças relacionadas à alimentação, como obesidade e diabetes. Também pediram para que o projeto não utilizasse o termo "Nova" e convocaram a comunidade acadêmica a boicotar a iniciativa.

O Nupens é conhecido por recusar financiamento privado, principalmente da indústria. Isso tem a ver com essa recusa da proposta da Novo Nordisk? O Nupens, desde sua criação, construiu sua trajetória com base na independência e no compromisso com a saúde pública e, por isso, inclusive, achamos que a teoria de ultraprocessados surgiu no Brasil: pelo nosso histórico de recusar qualquer financiamento privado, sobretudo quando proveniente de atores que lucram com doenças ligadas à alimentação, como obesidade e diabetes.

> **A Nova traz uma ruptura, pois desafia o paradigma reducionista da nutrição tradicional e introduz uma crítica explícita ao modelo industrial de produção alimentar**

> **Discutir ultraprocessados hoje é discutir o futuro da alimentação —e, em grande medida, da própria sociedade que queremos construir**

A classificação Nova tem um componente que pode ser bastante politizado, que é uma crítica inerente à indústria de alimentos. O sr. acredita que isso retardou a aceitação dos estudos pela comunidade científica? Sim, é verdade que a classificação Nova, ao propor uma nova forma de olhar os alimentos —não apenas por seus nutrientes, mas pelo grau de processamento industrial e seu propósito—, acaba por tensionar interesses estabelecidos, especialmente os da indústria de alimentos. Isso naturalmente gerou resistência, inclusive dentro da comunidade científica, onde há uma longa tradição de enfoque nutricional centrado em nutrientes isolados.

A Nova traz uma ruptura, pois desafia o paradigma reducionista da nutrição tradicional e introduz uma crítica explícita ao modelo industrial de produção alimentar. Essa crítica tem, sim, implicações políticas e econômicas —e por isso, seu reconhecimento não foi imediato.

Mas, à medida que os estudos foram se acumulando e os impactos dos ultraprocessados na saúde pública se tornaram evidentes, a aceitação cresceu. Hoje, temos o respaldo de instituições como a FAO, a Opas e diretrizes alimentares em vários países. A ciência, como qualquer campo humano, não está imune a disputas políticas e econômicas.

O sr. está na lista do Washington Post de personalidades importantes como alguém que está moldando a sociedade. Como acredita que a compreensão dos impactos do consumo de ultraprocessados influencia a cultura alimentar? Esse reconhecimento, mais do que pessoal, é um reflexo da relevância que a nossa perspectiva sobre a alimentação vem ganhando no mundo. A crescente compreensão dos impactos dos ultraprocessados tem ampliado o debate público sobre o que comemos, como comemos e por que comemos assim —e isso tem transformado, sim, a cultura alimentar em diversos países. O Brasil é referência.

O consumo de ultraprocessados não afeta apenas indicadores de saúde, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Afeta também relações sociais, saberes culinários, modos de vida e até valores culturais. Quando as pessoas deixam de cozinhar e compartilhar refeições com alimentos in natura ou minimamente processados e passam a consumir produtos prontos, embalados, formulados para serem hiperpalatáveis e de alto lucro para a indústria, estamos diante de uma mudança que é tanto nutricional quanto simbólica, social e econômica.

A Nova revela que por trás do discurso de praticidade existe uma estratégia de substituição do alimento de verdade por uma imitação lucrativa. Isso nos obriga a repensar a política alimentar como algo que transcende a saúde individual: envolve regulação de mercados, justiça social, sustentabilidade ambiental e preservação da cultura alimentar. Discutir ultraprocessados hoje é discutir o futuro da alimentação —e, em grande medida, da própria sociedade que queremos construir.

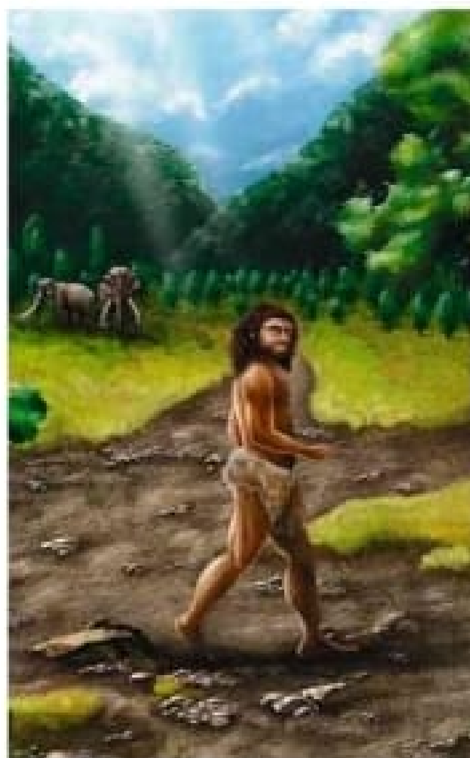
ciência



A mandíbula Penghu 1, encontrada a 25 km de Taiwan; abaixo, ilustração de homem denisovano caminhando sob o sol da ilha Fotos Takumi Tsutaya; Cheng-Han Sun

Misteriosa espécie de humanos arcaicos também viveu em Taiwan

Descoberta pode ajudar a entender por que o DNA denisovano aparece em uma ampla gama de povos atuais da Ásia e da Oceania



Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Os denisovanos, membros da uma misteriosa espécie de humanos arcaicos que se reproduziu com o *Homo sapiens*, também viveram na ilha tropical de Taiwan, no oceano Pacífico. Ou seja, a milhares de quilômetros da caverna siberiana onde seus fósseis foram achados pela primeira vez.

A descoberta pode ajudar a entender por que o DNA denisovano está presente numa gama tão ampla de povos atuais da Ásia e da Oceania. Detalhes da análise, que se baseou na combinação de dados de anatomia e de biologia molecular, estão descritos na edição mais recente da revista Science.

Até agora, paradoxalmente, os denisovanos são mais conhecidos por seu material genético do que por fósseis fossilizados, ao contrário do que costuma acontecer com as espécies extintas. Isso porque os restos ósseos deles em geral correspondem a pequenos pedaços de sua anatomia, como dentes, fragmentos de dedos ou das mandíbulas e maxilares.

Essa escrita não foi quebrada no caso do novo estudo, conduzido por cientistas europeus, taiwaneses e japoneses. Eles trabalharam com a chamada mandíbula Penghu 1, encontrada, curiosamente, a 25 km de Taiwan, por barcos pesqueiros que "raspam" o leito marinho a profundidades de até 120 metros.

A prática é muito destrutiva para a fauna marinha, mas, nesse caso, conseguiu trazer para a superfície ossos de animais que viveram na região durante a Era do Gelo. Nessa época, o nível do mar era muito mais baixo que o atual, o que significa que provavelmente a área de onde veio o osso era terra firme.

Não foi possível extrair DNA da mandíbula. Mas os pesquisadores conseguiram usar técnicas de laboratório para extrair fragmentos de 51 proteínas diferentes que compunham os ossos do humano arcaico. E esses dados, por sua vez, podem ser correlacionados com o DNA dos diferentes membros do grupo dos seres humanos. Isso porque a "receita" usada pelas células para fabricar os componentes das proteínas está contida justamente na "biblioteca" do DNA de cada espécie.

Portanto, a análise dos componentes das proteínas no osso pode valer como um exame de DNA indireto, e foi por meio desse processo que os pesquisadores conseguiram determinar que se tratava, de fato, de um denisovano.

Aliás, "denisovano" mesmo, no masculino, porque uma das proteínas recuperadas, a amelogenina, tem formas diferentes a partir de receitas presentes nos cromossomos sexuais dos humanos, o X e o Y (mulheres costumam ter dois cromossomos X, homens, em geral, um X e um Y). A presença de componentes da amelogenina produzidas a partir das informações genéticas do cromossomo Y indicam que se tratava de um homem denisovano.

A presença da espécie em Taiwan expande um bocado o que se sabe sobre distribuição geográfica —antes, só tinham sido confirmados exemplares fósseis na Sibéria e no Tibete. Por outro lado, faz sentido imaginar uma expansão da espécie para regiões mais tropicais da orla do Pacífico, considerando a significativa presença de DNA denisovano, chegando perto dos 5% do total de material genético, em grupos como melanésios e aborígines australianos e filipinos.

Ainda assim, continua sendo relativamente difícil obter DNA de humanos arcaicos do leste da Ásia, ao menos em comparação com os das regiões mais a oeste da Eurásia, como os neandertais, o que dificulta reconstruir esses cenários.

"Isso pode ter a ver com a preservação dos ossos, em termos de condições sedimentares", disse à Folha um dos coordenadores do estudo, Frido Welker, da Universidade de Copenhague. "Muitos fósseis do leste da Eurásia também são um pouco mais antigos que os do oeste da Eurásia cujo DNA já foi extraído. Além disso, muitos espécimes ainda não passaram por testes para verificar a preservação do material genético."

Vários desses fósseis têm classificação enigmática ou foram atribuídos a novas espécies. "É possível que um ou vários deles acabam se revelando como denisovanos, ou mesmo todos", diz Welker.

A pantomima do lobo-gigante

Dados básicos sobre genoma mostram que não aconteceu 'desextinção'

Reinaldo José Lopes

Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

É, eu sei que "pantomima do lobo-gigante" parece título de versão vanguardista de contos de fadas, ou algo que sairia da boca de um membro da família Collor de Mello. Mas é o único jeito de classificar o que aconteceu nesta semana, quando foi revelada a suposta "desextinção" (a qual, se você me permite o spoiler, NÃO aconteceu) do lobo-gigante, ou *Aenocyon dirus*.

Pois bem: quero discutir as razões inescapavelmente numéricas pelas quais é impossível afirmar que os filhotes branquinhos e felpudos que vimos nesta semana são, de fato, membros de uma espécie rediviva.

Porque, afinal, é disso que se trata a genômica: um exercício da análise de grandes números. Se quiser, pegue papel e caneta, mas nenhuma conclusão apresentada aqui exige mais do que uma regra de três.

O DNA completo dos lobos atuais, que serviu de base para as modificações cosméticas que geraram os lobinhos Romulus, Remus e Khaleesi tem 2,4 bilhões de letras químicas. É mais ou menos o mesmo tamanho do genoma reconstruído do lobo-gigante. Segundo os dados da prévia de um artigo científico sobre os bichos, distribuído pela empresa que os criou, as diferenças entre os dois equivalem a 14,5 milhões dessas letras. Ou seja, uma diferença de 0,6% entre as espécies (levando em conta que há imprecisões quando se analisa um genoma antigo —provavelmente é um pouco mais).

É pouco? É pouco em termos globais, mas coloquemos a coisa em perspectiva. A diferença entre o genoma humano e o dos chimpanzés é de 1%. Isso nos dá uma baliza razoável. Qual a porcentagem dos cerca de 20 mil genes de pessoas e chimpanzés (número similar ao dos lobos, aliás) que diferem de modo significativo, com algum impacto no organismo? Na verdade, 70%.

O DNA completo dos lobos atuais, que serviu de base para as modificações cosméticas que geraram os lobinhos Romulus, Remus e Khaleesi tem 2,4 bilhões de letras químicas

Como assim? Não é estranho quando se considera como o DNA funciona. "Genes" é o nome que damos às regiões do DNA que contêm a receita para a produção de uma proteína (aliás, pode ser mais de uma no mesmo gene). Cada trinca de letras do DNA corresponde a uma unidade química das proteínas, os aminoácidos.

Nem sempre a troca de uma das três letras corresponde a uma mudança no aminoácido. Mas muitas vezes isso acontece. E isso frequentemente muda bastante a função da proteína. Pensar em termos de texto é uma boa analogia. Escrever "rosa" como "roza" não muda o sentido da palavra para um falante do português. Mas escrever "roça" muda completamente.

É por isso que chimpanzés são tão diferentes de nós, apesar do proverbial 1%. Com metade dessa diferença (sendo generoso...), é inevitável que milhares de genes dos lobos atuais e dos lobos-gigantes tenham funções distintas no organismo.

A empresa americana, porém, alterou apenas 14 genes para produzir seus filhotes fofinhos. Curiosamente, todos são genes com efeitos na aparência dos animais, estando ligados à cor, espessura e comprimento do pelo e ao tamanho dos bichos.

Ressuscitar uma espécie é fazer cosplay de animal extinto com uma espécie atual, então? Para cúmulo de desplante, o próprio George R.R. Martin —sim, o autor de "Game of Thrones" – assina o artigo científico também. E é investidor da empresa. Comparou o feito a uma forma de "magia". Só se for para engordar magicamente ainda mais a conta bancária dele.

DOM. Reinaldo José Lopes | SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. Alvaro Machado Dias | QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel | SAB. Marcia Castro

PATROCÍNIO ambipar GROUP (JBS) VALE | APOIO LIBERTA



Obras do Parque da Cidade, espaço que sediará a programação da COP30, em Belém, em novembro Ricardo Stuckert - 14.fev.2025/PR

Espaço Folha fará cobertura da COP30 em tempo real, direto de Belém do Pará

Casa próxima aos locais da 30ª conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas concentrará eventos e produção de conteúdo em novembro deste ano

SÃO PAULO A **Folha** vai reforçar a sua presença na COP30 (30ª conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas). Em novembro deste ano, quando o Brasil sedia o evento em Belém, no Pará, o jornal será representado na cidade pelo Espaço Folha.

No bairro do Marco, de fácil acesso e na região central da capital paraense, a casa estará a apenas 450 metros do Hangar, um dos principais locais da cúpula. Também fica próxima ao Parque da Cidade, outro ponto que concentrará atividades do evento climático.

A presença da **Folha** na COP30, com um espaço próprio e estrutura robusta, reafirma o compromisso do jornal com a cobertura de temas centrais para o futuro do planeta — clima, sustentabilidade e políticas públicas. Trata-se de uma operação jornalística com um olhar independente, plural e conectado às transformações globais.

"A pauta ambiental é prioritária para a **Folha** mesmo antes de o Brasil sediar a COP. Prova disso é o fato de seguirmos sendo dos poucos veículos a manter há anos correspondente na Amazônia", afirma o diretor de Redação da **Folha**, Sérgio Dávila.

"Ter uma presença editorial mais ampla em 2025 em Belém é, assim, um passo natural."

O Espaço Folha COP30 priorizará a comunicação em diferentes frentes.

Espaço Folha ficará a 450 m de centro de convenções que recebe a COP30



Dados cartográficos ©2025 Google

6.nov e 7.nov
são as datas da cúpula de chefes de Estado e de governo em Belém, poucos dias antes da COP30

10.nov a 21.nov
é o período da COP30 na capital do Pará

A redação dedicada exclusivamente ao evento será composta por mais de uma dezena de profissionais em Belém, entre repórteres e fotógrafos, que vão oferecer uma cobertura jornalística completa e em tempo real. A coordenação do trabalho ficará a cargo da editoria de Ambiente.

A **Folha** foi o primeiro grande jornal do Brasil a criar uma estrutura editorial especializada nesse assunto e também a manter a função de correspondente climática. Além disso, desde fevereiro de 2024, adotou o slogan "Um jornal em defesa da energia limpa".

Do ponto de vista de marketing institucional, o Espaço Folha COP30 também será ponto de conexão com parceiros, marcas apoiadoras e representantes do poder público e terceiro setor, ampliando o diálogo entre o jornalismo, a inovação e os compromissos sustentáveis que a conferência propõe.

Em paralelo, uma equipe do Seminários Folha manterá uma programação de debates, entrevistas e painéis com especialistas, autoridades e representantes do terceiro setor. O Estúdio Folha, setor responsável pelo conteúdo patrocinado, estará no local equipado para gravação de podcasts e videocasts com convidados.

Haverá também área reservada a patrocinadores com ativações e visibilidade para marcas alinhadas ao tema da conferência.

"O Espaço Folha COP30 é uma oportunidade única para conectar a produção editorial de excelência da **Folha** com marcas, lideranças e instituições comprometidas com a pauta climática", afirma Carlos Ponce de Leon, superintendente da **Folha**.

"Do ponto de vista de marketing, é uma ação estratégica que amplia a presença da marca em um dos debates mais relevantes do nosso tempo."

O local ainda contará com área para café e happy hour, com a proposta de servir como ponto de encontro e "networking" entre jornalistas, políticos, ambientalistas, empresas e a sociedade civil.

O Espaço Folha COP30 também abrigará encontros do Empreendedor Social. Em sua 21ª edição, o prêmio realizado pela **Folha** e pela Fundação Schwab, entidade-irmã do Fórum Econômico Mundial, tem duas categorias relacionadas à conferência climática.

A categoria Inovadores Sociais do Ano vai reconhecer soluções baseadas na natureza, na transição energética e em cidades resilientes. Já a categoria Soluções que Inspiram será voltada à garantia de direitos das populações mais vulneráveis, com olhar para temáticas como direitos humanos, cidadania, inclusão social e produtiva, democracia, gênero e raça.

A proposta da **Folha** é atuar junto à COP30 como protagonista — não apenas para informar, mas para fomentar o debate e construir pontes entre os diversos atores que estarão reunidos em Belém para pensar o futuro do planeta.



Torcedores se uniram a aposentados em protestos contra as políticas do presidente Luis Robayo - 12.mar.25/AFP

Torcedores organizados da Argentina voltam ao centro do debate político com Milei

Governo acusa barras bravas de vandalismo e de atos de violência em manifestação de aposentados e faz esforço para criminalizar grupos

Douglas Gavras

BUENOS AIRES Uma vez por semana, grupos de aposentados da Argentina têm mantido um ritual: eles se reúnem em frente ao Congresso, no centro de Buenos Aires, para protestar contra as perdas geradas pelo plano de ajuste do governo de Javier Milei. Mas aquela não seria uma quarta-feira como as outras.

Em 12 março, argumentando que torcidas organizadas de clubes de futebol do país se articularam para reforçar a marcha e que torcedores atiraram pedras e outros objetos contra as forças de segurança, o governo reprimiu a manifestação com gás, balas de borracha e caminhões-pipa para dispersar a multidão.

Nos dias seguintes, as autoridades proibiram a entrada em estádios de 26 torcedores que participaram dos protestos, chegou a oferecer uma recompensa equivalente a R$ 55 mil para que fossem identificadas mais pessoas e atribuiu o aumento da repressão à presença de barras bravas.

Barras bravas são grupos organizados de torcedores, que ficaram conhecidos por episódios violentos. São semelhantes aos hooligans e ultras de outros países.

"São grupos muito organizados, com hierarquia. A maioria é de homens que vêm de setores populares e da classe média, com uma ideologia muitas vezes homofóbica, onde a mulher também não tem lugar", explica o sociólogo e antropólogo argentino Nicolás Cabrera, fundador e pesquisador do Observatório Social do Futebol, da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

"Elas não têm CNPJ, não têm um reconhecimento jurídico. Então, é como se não existissem, mas existem", diz Cabrera. Até por isso, é difícil estimar o número de componentes de uma barra, e mesmo os líderes de alguns desses grupos só passaram a se assumir com representantes dessas torcidas com a popularização das redes sociais.

As barras têm uma forte ligação territorial e acabam influenciando a política nos bairros e cidades ao redor dos clubes. Em alguns casos, colaboram com políticos em troca de serviços de segurança ou apoio, explica o professor José Garriga Zucal, da Universidade Nacional de San Martín.

"O território é uma dimensão central quando se pensa no futebol argentino. Se você quisesse se envolver na política em San Martín, onde o Chacarita Juniors é um clube muito importante, seria difícil não ter alguma ligação com alguém da barra."

Principalmente nas primeiras décadas após a redemocratização da Argentina, em 1983, era comum que políticos locais requisitassem apoio das barras. Essas relações foram mudando, embora em áreas de maior peso do peronismo, como as cidades da Grande Buenos Aires, a proximidade da torcida com esse grupo se mantenha forte.

É importante lembrar que integrantes de barras são sócios dos clubes e, portanto, têm direito a opinar e a fazer mobilizações, diz Cabrera, que é autor de "Que la Cuenten como Quieran - Pelear, Viajar y Alentar en una Barra del Fútbol Argentino" (ed. Prometeo; R$ 143; 354 págs.).

Com a chegada de Milei ao poder, em 2023, seu projeto ultraliberal não poupou o mundo do futebol. O presidente chegou a tentar transformar por decreto os clubes em SAFs (Sociedades Anônimas do Futebol). A investida foi barrada na Justiça, após um pedido da AFA (Federação Argentina de Futebol).

Para Zucal, as barras não se opõem necessariamente às sociedades anônimas no futebol. De acordo com ele, as torcidas organizadas violentas estão mais interessadas em negócios informais, como os serviços de estacionamento e venda de produtos em volta dos estádios.

Por isso, os dois pesquisadores afirmam que a participação de torcedores na marcha dos aposentados não envolve os primeiros escalões de barras.

"Pode ser que algum componente de uma, duas ou três barras tenha comparecido aos protestos. Mas as barras são estruturas totalmente organizadas e hierárquicas. Se a liderança fala 'vamos', um monte de gente vai para a rua com faixas, com camisas, para mostrar força. Isso não aconteceu", diz Cabrera.

Zucal concorda que a manifestação dos aposentados não contou com barras bravas, ao menos não com integrantes do topo da hierarquia nas torcidas. "Se algum estava lá, era minoria. O governo difundiu que o vandalismo foi causado por barras apenas para estigmatizar e deslegitimar a reivindicação."

Após o incidente na marcha, a ministra da Segurança, Patricia Bullrich, apresentou um projeto de "lei antibarras", em que as torcidas seriam consideradas associações ilegais, seus líderes, investigados, e os clubes, penalizados.

Censura e contratos de transmissão

Ainda não se achou como comprar direitos sem virar sócio do vendedor

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Não é de hoje, sempre foi deste jeito: a prática que envolve os contratos de transmissão de campeonatos de futebol no país é invariavelmente contaminada pela exigência não escrita de que o vendedor deve ser preservado de críticas ou revelações comprometedoras feitas pelo comprador.

Como se uma operação de compra e venda se transformasse em sociedade entre as partes.

Durante décadas funcionaram o monopólio da Globo e as relações promíscuas da empresa com a CBF e as federações estaduais.

Impossível deixar de usar a primeira pessoa como testemunha do método que também a Editora Abril passou a utilizar quando começou sua operação na TV fechada —inicialmente com a TVA.

Por 25 anos a revista Placar, de 1970 a 1995, notabilizou-se por criticar o atraso e a corrupção na gestão do futebol brasileiro com mais que absoluta liberdade —com elogios da direção da empresa.

Até o dia em que Ricardo Teixeira, então presidente da CBF, disse a Roberto Civita, dono da Abril, segundo o próprio contou ao pedir compreensão e o fim das críticas: "Roberto Marinho manda na Globo, eu mando na CBF, e você não manda na Abril. Não posso negociar com você enquanto a Placar seguir batendo em mim a cada edição".

Diante da inaceitável proposta de fim das críticas, seguiu-se nota da Abril para explicar que, por divergências editoriais, como fiz questão de impor, estava encerrada minha participação na empresa.

O vendedor argumenta ser absurdo comprar um evento e criticá-lo, o comprador pondera que precisa proteger seus interesses, e o jornalista fica imprensado nesta luta do rochedo com o mar

Então, vim parar nesta **Folha**. Lá se vão 30 anos.

Não muito tempo depois soube que Civita disse a seus executivos: "O Kfouri tem razão. Esse Ricardo Teixeira não cumpre em pé o que promete sentado".

A Abril nunca conseguiu quebrar o monopólio da Globo, que tinha como negociador com a CBF um compadre de Teixeira, Marcelo Campos Pinto, depois denunciado no Fifagate. É assim que funciona.

Triste constatar quando os interesses comerciais se sobrepõem ao jornalismo, quando a tênue fronteira que separa a Igreja do Estado é desrespeitada e o interesse da cidadania é passado para trás. Daí, também, a tendência de tratar o futebol apenas como entretenimento e deixar de lado suas mazelas, com a justificativa de que ninguém está interessado se o cartola rouba ou não, porque torcedores querem saber de gols, vitórias, contratações etc.

As coisas mudaram no campo das transmissões, e o surgimento da internet, do streaming, democratizou os meios de transmissão e aumentou a concorrência por seus direitos, algo saudável.

O modo de negociar, no entanto, pouco se alterou.

Direitos internacionais dão menos dores de cabeça, seja porque tratados com intermediários, seja porque quem os vende nem sabe como o produto é tratado pelos veículos compradores. Na paróquia é diferente. Jamais cartola nenhum admitirá que pediu cabeça de jornalista ou que se queixou para a cúpula da empresa. Mas é prática recorrente.

No conflito de interesses que se estabelece, o vendedor argumenta ser absurdo comprar um evento e criticá-lo, o comprador pondera que precisa proteger seus interesses, e o jornalista fica imprensado nesta luta do rochedo com o mar —ou dá ou desce.

Decisão que depende das circunstâncias de cada um e que dispensa heróis com o pescoço alheio.

DOM. Tostão, Juca Kfouri **SEG. Juca Kfouri**
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SAB. Marina Izidro

Eufrázio

ESPORTE AO VIVO Campeonato Brasileiro
17h30 São Paulo x Cruzeiro, Globo (SP/MG), Premiere

As habituais surpresas que vemos no futebol

Deveríamos compreender atuações sem brilho e derrotas inesperadas

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

O futebol costuma zombar de nossa racionalidade e de nossa pretensa sabedoria. Apesar de tantas atuações e resultados improváveis, as derrotas dos favoritos ainda provocam grandes surpresas e enormes críticas, como se os melhores não perdessem nem jogassem mal. Por causa dos altos investimentos e dos estádios lotados, torcedores e comentaristas acham que os times brasileiros são melhores do que são.

O Flamengo, depois de 27 jogos invicto, jogou mal e perdeu por 2 a 1 para o Central Córdoba, da Argentina. Foi uma surpresa, porém outras derrotas vão ocorrer. O Flamengo, completo, possui um ótimo time, mas não é tão superior aos outros. O elenco é bom, mas nem tanto. Faltam, do meio para a frente, reservas de nível próximo ao dos titulares.

O Cruzeiro, mesmo em formação, é superior ao desconhecido time Mushuc Runa, do Equador, porém não foi tão surpreendente a derrota. O presidente do clube e o treinador admitiram que o nível técnico da equipe está muito abaixo da expectativa dos torcedores e da imprensa.

Inter e Atlético Nacional, da Colômbia, fizeram uma excelente partida. Não foi surpresa. O Inter, até o momento, é o time que tem jogado de maneira melhor na Libertadores, e o adversário, das partidas que vi, foi o melhor entre as outras equipes sul-americanas. O jogo foi equilibrado até a expulsão do jogador do Atlético, quando o placar apontava 1 a 0 para o Inter. A partir daí, ficou fácil chegar aos 3 a 0. O ótimo meia Alan Patrick fez os três gols, sendo dois anotados em cobranças de de pênalti.

> **Apesar de tantas atuações e resultados improváveis, as derrotas dos favoritos ainda provocam grandes surpresas e enormes críticas, como se os melhores não perdessem nem jogassem mal**

O Palmeiras está muito tenso, sempre à espera de grandes partidas. A cobrança da torcida é exagerada. Ganhar do paraguaio Cerro Porteño por 1 a 0 não foi surpresa. O time não encanta, mas geralmente ganha por causa do equilíbrio, da consistência e da qualidade técnica. A equipe joga cada partida como se fosse a última.

Os vibrantes torcedores do São Paulo ainda não se acostumaram com os pontos perdidos quando o time joga no Morumbis. O time é bom, mas nem tanto, ainda mais com as ausências de Oscar e Lucas Moura. Não foi tão surpreendente mais um empate dentro de casa.

Deveríamos nos acostumar mais com as atuações sem brilho e com as derrotas inesperadas. A vitória do Arsenal em casa sobre o Real Madrid não foi surpresa, mas o placar de 3 a 0 não era esperado. Nada está decidido. O Real tem muitas esperanças nas recentes viradas históricas, e o Arsenal está preocupado com essa mistura de mistério e de qualidade técnica do time espanhol.

Depois das contratações dos excepcionais Mbappé e Bellingham, o Real formou um quarteto ofensivo fantástico que tem decidido muitos jogos. Mas o time anterior, com um trio no meio-campo (Casemiro, Modric e Kroos) e outro trio no ataque (Vini, Rodrygo e Benzema) era mais equilibrado e tão ou mais eficiente. A defesa era mais protegida, e a equipe tinha mais o domínio da bola no meio-campo.

Hoje, o melhor time do mundo, que mais ganha e fascina, é o Barcelona, com seis jogadores excepcionais do meio para a frente, três no meio campo e três no ataque, próximos, que se entendem muito bem. Os quatro defensores marcam no meio-campo e também estão perto dos outros seis. É uma aula de compactação, com riscos que valem a pena. Assim como viver, encantar é perigoso.



Devin Booker e Kevin Durant, astros do decepcionante Phoenix Suns Joe Camporeale - 11.fev.25/USA Today Sports via Reuters Con

Maior folha salarial da história da NBA, Phoenix não passa da primeira fase

Com mais de R$ 2 bilhões gastos com jogadores na temporada, time não vai nem à repescagem que vale vaga nos 'playoffs'

Marcos Guedes

SÃO PAULO O Phoenix Suns disputa neste domingo (13) sua última partida na edição 2024/25 da NBA. Um adeus melancólico para o time com a maior folha de pagamento da história da liga norte-americana de basquete, com um elenco disfuncional e limitadíssimas armas para melhorá-lo.

A direção do campeonato adotou nos últimos anos regras progressivamente restritivas para equipes com altos salários. O Phoenix decidiu encarar as taxas e tentou montar um supertime, com Devin Booker, Kevin Durant e Bradley Beal, todos com os vencimentos máximos permitidos em suas respectivas faixas de ano de experiência no torneio.

Só o trio consumiu US$ 150,6 milhões (R$ 884,5 milhões) nesta temporada. Com os demais atletas, a folha chegou a US$ 220,7 milhões (R$ 1,296 bilhão). Aplicada as taxas, o gasto com jogadores deverá chegar a US$ 362 milhões (R$ 2,126 bilhões).

A formação do Arizona chega à última rodada com 36 vitórias e 45 derrotas, retrospecto suficiente para a 11ª colocação na Conferência Oeste. Os seis primeiros de cada conferência vão direto aos "playoffs". O sétimo, o oitavo, o nono e o décimo brigam pelas duas vagas restantes no chamado "play-in", mas nem a essa repescagem os comandados de Mike Budenholzer conseguiram chegar.

"O problema não foi uma pessoa, um técnico ou um treinador. Quando você tem uma temporada tão ruim como esta, é uma porção de coisas. É frustrante porque estivemos tão perto alguns anos atrás", disse Booker, 28, recordando a derrota na final de 2021, contra o Milwaukee Bucks.

O ala-armador é o único jogador que a diretoria chama de inegociável. Mas o dono dos Suns, Mat Ishbia, terá dificuldade para reformular a equipe em torno do camisa 1. Na tentativa de montar seu supertime, Ishbia abriu mão do que tinha à disposição para negociações de troca, como o pivô Deandre Ayton e múltiplas escolhas no Draft, o sistema de recrutamento de calouros da NBA.

A produção de Beal, 31, foi tão decepcionante que trocá-lo, com seu salário total de US$ 53,6 milhões (R$ 314,8 milhões) na temporada 2025/26, tornou-se tarefa hercúlea. Durant, 36, tem mercado, porém, sob as atuais regras restritivas para grandes salários, é improvável que alguma equipe ofereça uma troca digna do ainda produtivo talento do craque.

É muito provável, por outro lado, que o técnico Mike Budenholzer esteja de saída. O que não resolverá todos os problemas do time mais caro da história da NBA.



Palmeiras vence por 2 a 0 e fecha rodada com 7 pontos Cesar Greco/Divulgaçao

Palmeiras vence Corinthians após derrota no Paulista

SÃO PAULO No primeiro jogo entre Palmeiras e Corinthians depois da final do Campeonato Paulista, o time alviverde venceu por 2 a 0 na Arena Barueri —o Allianz Parque recebe a turnê de despedida de Gilberto Gil.

O time marcou os dois gols no primeiro tempo. O primeiro, aos 14 minutos, foi de Joaquín Piquerez. O segundo, aos 19, foi de Emiliano Martínez.

Sem reação alvinegra, a torcida palmeirense já gritava "olé" aos 41 minutos do segundo tempo.



Disputa entre EUA e China com tarifas deixa mercado mundial marcado pela incerteza

Operador observa a abertura do pregão na Bolsa de Valores de Nova York na quarta (9), numa das semanas mais instáveis dos mercados nos últimos anos, com quedas e altas acentuadas, e que, no fim, o Nasdaq subiu 7,3%, o S&P 500, 5,7%, e o Dow, 5% após o recuo de Donald Trump Timothy A. Clary/AFP

DICAS DO EDITOR | **Sérgio Dávila** Diretor de Redação

Para maioria, Bolsonaro deve ser preso, diz Datafolha

Na semana em que o mercado financeiro viveu atribulações do tarifaço e recuo de Donald Trump, saída de ministro da Comunicação e negociação sobre anistia movimentaram o país



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

2ª

O que ocorre com seu celular quando ele é roubado e como tentar reavê-lo

Reportagem de Claudinei Queiroz mostra o que acontece com seu celular quando ele é roubado e como tentar recuperá-lo. Quadrilhas se especializam em diferentes formas de lucrar com os aparelhos, seja no país ou no exterior.

Recomendo também um especial da BBC com imagens de um povo indígena isolado no Brasil. Os registros foram feitos com uma armadilha fotográfica, o que garantiu eles não fossem contatados.

3ª

Datafolha: Para 52%, Bolsonaro deveria ser preso por tentativa de golpe

Nova pesquisa Datafolha mostra que 52% dos brasileiros acham que Bolsonaro deveria ser preso por tentativa de golpe, 42% acham que ele não deveria ir para a cadeia e 7% não souberam responder. Apesar da maior parcela a favor da prisão de ex-presidente, predomina a visão de que isso não vai acontecer.

Destaco também entrevista de Fernando Haddad à coluna Mônica Bergamo. De acordo com o ministro da Fazenda, EUA perderam o jogo e querem mudar regras, mas o Brasil tem espaço para negociar.

4ª

Entenda o que pesa sobre Juscelino Filho e que esperar da denúncia da PGR

Reportagem de Política explica o que pesa sobre o ex-ministro Juscelino Filho (União Brasil) e o próximos passos da denúncia da Procuradoria-Geral da República. Investigado por supostos crimes relacionados ao desvio de emendas parlamentares, ele pediu demissão ontem.

Destaco também a edição do **Folha** Prova com avaliação de ovos de Páscoa.

5ª

Imposto para renda acima de R$ 50 mil tem apoio de 76% do país, diz Datafolha

Pesquisa Datafolha indica que 76% dos brasileiros apoiam o imposto mínimo para renda acima de R$ 50 mil por mês. A proposta do ministro Fernando Haddad (Fazenda) é uma medida para compensar a isenção no Imposto de Renda de quem ganha até R$ 5.000.

Destaco também reportagem da **Folha** sobre o uso de aviões da FAB por ministros do STF. Os nomes dos passageiros dos voos estão sob sigilo por decisão do governo Lula.

6ª

Hugo Motta negocia sobre anistia com STF e governo para frear pressão

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), negocia com o governo Lula (PT), lideranças políticas e STF uma alternativa à anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro. O deputado tenta reduzir a pressão pela aprovação da proposta na Câmara.

Destaco também reportagem da série Álcool na Mira sobre a tendência global de queda no consumo de bebida entre jovens, que não se confirma no cenário brasileiro. Por aqui, prevalecem números preocupantes sobre ingestão abusiva.

Mais uma dica: estreamos a seção Expresso **Folha** com sugestões de vídeos em que repórteres explicam as principais notícias do dia.

FRASES DA SEMANA

“

Navarro é realmente um idiota. O que ele diz é falso

Elon Musk
CEO da Tesla, na terça (8), ao criticar Peter Navarro, conselheiro de Donald Trump e arquiteto do tarifaço

“

Pedimos dinheiro emprestado aos camponeses chineses para comprar as coisas que esses camponeses chineses fabricam

J.D. Vance
vice dos EUA, em entrevista à Fox News

“

Nasci em Vanuire [em SP], mas tenho avós, pais, tios e primos que viveram essa tragédia. Muitos não voltaram para lá [interior de MG] por causa do trauma e da tristeza

Lidiane D. Krenak
cacique, na terça (8), sobre a busca por reparação do Estado pelo etnocídio na ditadura militar

“

A Comissão de Arbitragem afasta para instrução as equipes das partidas em que houve equívocos

Rodrigo Cintra
presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, na segunda (7)

“

São quartos com garagem exclusiva, o que ameniza o problema do trânsito, porque ninguém vai estacionar carro na rua. Já reformei 8 dos 34 apartamentos. Vai servir para a COP30 e para os clientes

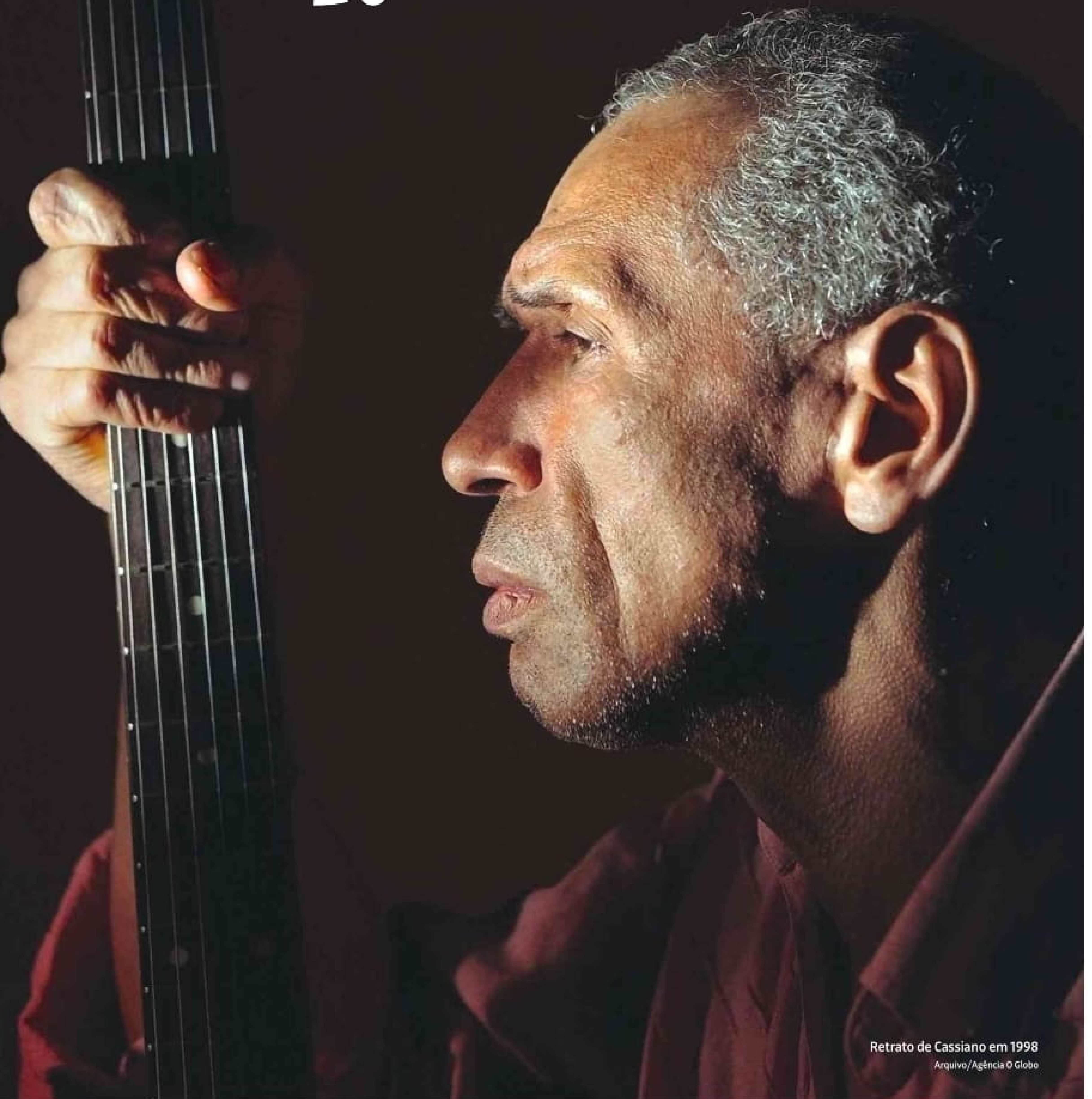
Ricardo Teixeira
diretor regional da Associação Brasileira de Motéis e dono do Fit Motel, em Belém, na segunda (7), sobre motéis servirem de hospedagem na COP30

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 13 DE ABRIL DE 2025 B1

ilustrada ilustríssima

Quando olho no espelho

Gênio do soul brasileiro, Cassiano tem trabalhos inéditos descobertos agora, quatro anos depois de sua morte e no rastro de suas brigas com gravadoras, que levaram o artista ao ostracismo B4



Retrato de Cassiano em 1998
Arquivo/Agência O Globo

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Ana Maria Braga

Morro de pena de ir embora, porque viver é muito bom

Aos 76 anos, apresentadora do Mais Você se prepara para estrear em horário nobre na Globo, fala sobre a pressão estética por ser uma pessoa pública e do casamento recente com Fábio Arruda: 'As mulheres amam essa coisa de eu estar com um gatão'

Por **Mônica Bergamo e Karina Matias**



Ana Maria Braga posa no cenário do Mais Você, nos estúdios da Globo, em São Paulo Eduardo Knapp/Folhapress

Ana Maria Braga está cheia de novidades. Aos 76 anos, ela acaba de se casar com o empresário e jornalista Fábio Arruda, 54. No lado profissional, vai apresentar pela primeira vez um programa em horário nobre na Globo, emissora onde atua desde 1999 à frente do Mais Você. A estreia na nova faixa será com o reality culinário Chef de Alto Nível, versão brasileira do formato criado pelo britânico Gordon Ramsay.

A apresentadora recebeu a coluna no início deste mês em seu camarim nos estúdios da Globo, na zona sul de São Paulo, ao lado das cachorrinhas Pitaya e Paçoca e do então futuro marido — eles oficializaram a união no dia seguinte, em uma celebração intimista realizada na casa de Ana, no Jardim Europa.

Os dois se conheceram em 2021, nos corredores da emissora. Nesses quatro anos, o casal preferiu manter o relacionamento longe da mídia e com poucas fotos publicadas nas redes sociais –eles não quiseram ser fotografados juntos para esta reportagem. Na entrevista, ela descreve o pedido de casamento feito por ele em Paris, às margens do Rio Sena, como "o mais bonito" que recebeu na vida —Ana foi casada outras quatro vezes.

Afirma também que nem pensa na diferença de idade entre eles e que a sua disposição para o amor é um exemplo para as mulheres que "amam essa coisa de eu estar com um gatão desse".

Direta em suas respostas, Ana revela que há uns dez anos vem pensando no momento em que terá de deixar os holofotes. Para isso, afirma que está se preparando devagarinho, caso contrário, poderá ser um "desespero" e uma "grande frustração" largar do dia para a noite a rotina de trabalho agitada que tem hoje. Diz também que a aposentadoria não é para agora por não ver sentido em abdicar de fazer algo que lhe dá alegria e satisfação.

Durante a conversa, ela fala também sobre a pressão estética por ser uma pessoa pública —"não pode deixar cair tudo". Afirma, porém, que fica assustada com as intervenções que as pessoas têm feito no rosto.

CASAMENTO

Estou com o Fábio já faz quatro anos e pouco. A gente é sempre muito low profile [discreto], não faz marketing pessoal. Eu respeito quem quer saber, respondo, não minto. Às vezes, a gente coloca fotos nossas na rede social, porque é legal também compartilhar. Se eu fui uma das primeiras pessoas na televisão a falar que estava com câncer, por que vou mentir agora?

Eu conheci ele na época da Covid [em 2021]. Eu estava trabalhando aqui [na sede da Globo, em São Paulo], e ele também. Ele estava parado naquele corredor [entre os estúdios] e estava de máscara, aí eu olhei esses olhos maravilhosos [Ana olha pra ele]. Mas ele me olhou também. Não foi um 'olhar de quero tirar uma foto', sabe? Olhou de verdade.

No começo ninguém acreditou [que ia durar]. Agora, já faz quatro anos, e a gente quis oficializar esse namoro.

NOIVADO

Você sabe que foi o pedido de noivado mais bonito que já tive na minha vida. Já faz um tempo que a gente noivou. Fomos viajar para Paris, e ele preparou toda uma surpresa. Fomos passear nas margens do rio Sena, e tem aqueles lugares que o pessoal fica deitado, tem mesa, guarda-sol. Estava um dia lindo. A gente sentou ali, ele abriu um champanhe e tirou esse anelzinho [mostra o anel] e um pingente, também de brilhante, e ficamos noivos.

EXEMPLO

As mulheres amam essa coisa de eu estar com um gatão desse, e ele gostar de mim, me tratar como trata, e ser um esteio na minha vida pessoal e profissional. Acho que é um exemplo que a gente pode, se nos dispusermos a acreditar que podemos e se cuidarmos para que isso aconteça de uma forma saudável, né. Não penso nisso [na diferença de idade].

SEM TRAUMAS

Se cada coisa que te deu sofrimento, você se... [traumatizar].

Continua na pág. B4



APRESENTA

EstúdioFOLHA



Escola na cidade de Barcarena, Pará, que recebeu livros da Fundação Itaú

LabMisa Filmes/Divulgação



Visitantes na exposição "Artistas do vestir", realizada no Itaú Cultural

Agência Ophelia/Divulgação

Confira a íntegra do relatório



Como arte, cultura e educação podem transformar o futuro hoje

Fundação Itaú lança Relatório Anual 2024, com resultados de iniciativas que unem educação, arte e cultura, para acelerar a transformação social, gerar inclusão e inovação

A convergência entre arte, cultura e educação tem se mostrado um caminho poderoso para construir hoje um futuro ético e sustentável, que priorize a inclusão social, a cidadania, a aprendizagem constante e o desenvolvimento, gerando assim um país mais inclusivo e justo. É com esse objetivo que trabalha a Fundação Itaú.

Cinco anos após integrar Itaú Cultural, Itaú Social e Itaú Educação e Trabalho, a Fundação Itaú consolidou sua identidade como uma instituição movida por ações de impacto na sociedade – unindo arte, cultura e educação em prol da transformação social, inclusão produtiva e redução das desigualdades.

No recém-lançado Relatório Anual 2024, a Fundação Itaú detalha essas ações, resultado de investimento, com recursos próprios, de R$ 297 milhões, montante que não inclui valores investidos via leis de incentivo, como Lei Rouanet e Fundos da Infância e da Adolescência. O ano foi marcado pelo desenvolvimento de pesquisas para subsidiar o debate de políticas públicas e por iniciativas no campo da Inteligência Artificial.

"Atuamos cada vez mais nos campos da formação, da produção de conhecimento e da garantia de acesso à educação e à cultura. Mas o impacto dos nossos projetos é maior quando há parcerias e pontes com o poder público, a sociedade civil, as universidades, pesquisadores, artistas e o público em geral", afirma Eduardo Saron, presidente da Fundação Itaú.

Um destaque do ano foi a Missão Ásia. A Fundação Itaú reuniu 40 representantes de 18 instituições ligadas às artes, cultura, educação, pesquisa, setor público e empresas para uma imersão em novas tecnologias e perspectivas para o futuro. O grupo visitou a China e a Coreia do Sul. "A missão explorou a IA como vetor de desenvolvimento, especialmente na educação e nas artes. Semeou parcerias, alavancou conhecimentos e nos permitiu antecipar movimentos e fazer novas perguntas", diz Saron.

IA COMO PILAR ESTRATÉGICO

A Fundação Itaú posicionou a IA como pilar estratégico em 2024. Além da Missão Ásia, foram criadas mais de 30 ações voltadas à educação, à cultura e à inovação social, de experimentações tecnológicas a grandes projetos. Uma ferramenta de IA implementada na Enciclopédia Itaú Cultural, por exemplo, permitiu aprimorar a consulta ao conteúdo, que registrou 39 milhões de pesquisas no ano.

Foram lançados ainda dois editais: IA para Educação, que viabilizou a criação de 26 projetos, e IA na Educação Básica, liderado pelo Observatório da Fundação Itaú em parceria com a Columbia University. Já o Guia Digital de Inteligência Artificial contribuiu para disseminar conhecimentos sobre o tema.

ARTE E CULTURA

Outro avanço em 2024 foi o alcance do Itaú Cultural, com crescimento no digital e um marco de público presencial: mais de 480 mil visitantes. "A força da programação cultural se refletiu no recorde de visitantes desde a pandemia, impulsionado por atrações que dialogam tanto com nomes consagrados, como ocupações sobre Maria Bethânia e Machado de Assis, quanto com talentos emergentes", diz Jader Rosa, superintendente do Itaú Cultural.

Foi inaugurado ainda o Bulevar do Rádio, espaço ao ar livre, em São Paulo, criado em parceria com o Sesc Avenida Paulista. "Aberto em maio, o bulevar logo se tornou um ponto de encontro dinâmico na avenida Paulista", diz Rosa.

ESCUTA NA EDUCAÇÃO

Em educação, um dos destaques foi a escuta dos adolescentes para o desenho de políticas educacionais. "Em parceria com o Ministério da Educação, a Fundação Itaú participou da Semana de Escuta das Adolescências, que mobilizou 2,2 milhões de jovens em 20 mil escolas", afirma Patricia Mota Guedes, superintendente do Itaú Social. "Os estudantes compartilharam expectativas sobre a escola, com relatos sobre a necessidade de um ensino mais conectado às suas realidades."

O Itaú Social investiu também no fortalecimento do ensino de matemática e consolidou sua atuação em defesa da educação integral, com uma abordagem em prol da arte, cultura e esportes na formação dos alunos.

VIRADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O fortalecimento da educação profissional e tecnológica (EPT) também se destacou. "O ano marcou uma virada decisiva para a educação profissional, com uma política pública estruturada e transformadora", afirma Ana Inoue, superintendente do Itaú Educação e Trabalho.

Ana se refere à criação da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, integrada à educação básica e construída de forma colaborativa. Foi sancionada também uma lei complementar que criou o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados, com contribuição técnica do Itaú Educação e Trabalho.

O programa permite a negociação de dívidas dos estados com a União e o redirecionamento de parte dos recursos para a educação profissional. Estima-se que, em 10 anos, R$ 30 bilhões sejam utilizados para EPT nos estados.

AÇÕES TRANSVERSAIS

Em 2025, o tema da IA continuará relevante para as ações da Fundação Itaú. "Investimos em formação, capacitamos os colaboradores e passamos a vislumbrar as inúmeras formas de como a IA pode otimizar processos, aprimorar os projetos e ampliar o impacto da Fundação Itaú", afirma Valéria Breslin, superintendente de Governança e Transformação Digital.

Na área de comunicação, os destaques foram a ampliação do reconhecimento da marca, o fortalecimento dos porta-vozes e o desenvolvimento de projetos que pautam a IA nos ecossistemas de educação e cultura. A Gerência de Comunicação Institucional e Estratégica liderou, ainda, a expansão da presença da Fundação em foros internacionais e a reformulação da gestão de parcerias. "Abrimos caminho para uma participação cidadã engajada e transformadora", diz Ana de Fátima Sousa, gerente-executiva da área.

Criado em 2023, o Observatório da Fundação Itaú consolidou, em 2024, seu objetivo de produzir evidências sobre arte, cultura, educação e novas economias, para oferecer soluções que fortaleçam essas áreas e impulsionem a inovação e a equidade. "Desenvolvemos estudos que nos permitem mapear tendências emergentes e identificar as melhores práticas para promover desenvolvimento socioeconômico e reduzir as desigualdades", afirma Carla Chiamarelli, gerente do Observatório.

A produção de conhecimento tem sido disseminada pela Fundação de diversas maneiras. Dentre elas, por meio de ações de formação. Nessa perspectiva, um destaque de 2024 foi a criação da Escola Fundação Itaú, plataforma que disponibiliza cursos a educadores, gestores e agentes culturais. A Escola fechou o ano com 180 cursos, 45 mil certificações emitidas e 286 mil inscritos. Consolidou-se como um ambiente dinâmico para o desenvolvimento profissional, com um modelo de ensino acessível e certificado. No campo da formação, a Fundação Itaú criou, ainda, cinco programas de pós-graduação, com mestrados profissionais em áreas como gestão cultural, avaliação de políticas públicas e comunicação digital.

O Relatório Anual 2024 apresenta as realizações do ano da Fundação Itaú, mas, mais do que isso, registra um movimento contínuo de conexão entre saberes e pessoas, fomentando a ampliação de oportunidades para garantir mais e melhor acesso à arte, cultura e educação.

BALANÇO DAS ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO ITAÚ EM 2024



R$ 297 milhões
investidos (recursos próprios destinados às ações de educação, cultura, pesquisa e demais frentes. Esses recursos não envolvem os valores investidos via leis de incentivo)



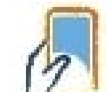
39 milhões
de pesquisas na Enciclopédia Itaú Cultural



+ de 2 milhões
de acessos ao site do Itaú Cultural



33 milhões
de acessos aos canais do YouTube



642 mil
visitas à plataforma de streaming IC Play



180
cursos ativos na Escola Fundação Itaú



480 mil
visitas à sede do Itaú Cultural



264
projetos de cultura e educação apoiados por meio de leis de incentivo



14
pesquisas com escala nacional



75
secretarias municipais e 12 secretarias estaduais de Educação apoiadas



+ de 470 mil
livros infantis distribuídos

EstúdioFOLHA | Conteúdo patrocinado produzido pelo Estúdio Folha

Eufrázio

Ana Maria Braga

Morro de pena de ir embora, porque viver é muito bom



Ana Maria Braga e Fábio Arruda se casaram @anamariabragaoficial no Instagram

Continuação da pág. B2

Por exemplo, cachorros. Eu já tive vários cachorros, é um amor, assim, inimaginável. É alguém da família. Agora, por causa [da morte deles], [dizer que] nunca mais quero ter cachorro... Mentira, gente. É um prazer, é uma alegria. Isso é se fechar para o prazer do amor, da troca. A mesma coisa é casar e não deu certo. [E falar] 'Não quero mais, nunca mais'. Aí se fechou, acabou, que graça tem acordar?

CHEF DE ALTO NÍVEL

Quando recebi o convite [para apresentar o reality], fiquei muito honrada e feliz porque sempre pensei em fazer alguma coisa à noite. Muitas vezes me falavam de ter um programa semanal, mas toda vez que eu sentava com a direção [da Globo], acabava não tendo coragem de deixar o Mais Você. Porque para fazer uma coisa semanal à noite, precisa de dedicação full time [em tempo integral]. E o projeto [que era apresentado] não me embevecia o suficiente para eu falar: 'Não, por esse eu deixo [o Mais Você]'. E foi passando.

Agora, não. Estou no Mais Você e, ao mesmo tempo, consigo fazer o Chef de Alto Nível. Vou ter que me afastar [do Mais Você] só por três semanas porque os estúdios do Chef de Alto Nível são no Rio. Nós vamos gravar a temporada inteira a partir de 12 de maio. Só a final que vai ser ao vivo para ter a surpresa. [O programa estreia em julho, e será exibido nas noites de terças e quintas].

SAÍDA DOS HOLOFOTES

Acho que tenho que ter consciência [do momento] em que não vou mais ter a capacidade de fazer com alegria aquilo que faço hoje. E tenho que prestar atenção, porque preciso também viver, sem acordar 5 horas da manhã, e ter a liberdade que eu nunca tive nesses últimos quase 40 anos em que estou voltada para uma rotina bem pesada de trabalho.

E será que dá para perceber a hora de parar? Dá, dá. Você sabe os seus limites. Um dia em que não conseguir mais, por exemplo, desenvolver um texto com a velocidade com que você faz hoje. Todos nós, acho, sabemos.

Ma é difícil parar para quem vive nos holofotes há tantos anos. É por isso que você tem que ir se preparando devagarzinho. Isso é um pensamento que me acompanha já há algum tempo, há uns dez anos.

Tenho que estar preparada para isso porque senão é um desespero. Acho que é uma grande frustração se você está acostumada com o dia a dia que eu tenho hoje e, de repente, se vê em casa. Não posso ficar em casa. Então, estou me preparando.

Como você está preparando? Ah, isso não é da sua conta [risos].

Mas a senhora acha que ainda tem um bom período em TV? Acho que eu tenho um bom período pela frente fazendo o que eu gosto.

E o que te motiva a seguir acordando todo dia às 5h para fazer o Mais Você? Ter um dia produtivo, fazer o que eu gosto. Penso assim: se não fizer isso, o que vou fazer que eu goste tanto quanto gosto disso? Não tem. Por que vou deixar de fazer uma coisa que me dá alegria e satisfação? Quando tiro 15 dias [de férias], fico doida para ir embora para trabalhar

BALANÇO DA VIDA

A senhora já teve problemas sérios de saúde [ela teve quatro episódios de cânceres]. Nesses momentos, já se questionou sobre tudo que fez? Já, já. E aí eu converso com Deus, falo sério com ele, mando recado pra Nossa Senhora: 'Deixa eu ficar aqui'. Ele foi me deixando... [risos] Tô aqui até hoje. Eu morro de pena de ir embora, porque esse negócio aqui [a vida] é muito bom.

Não me arrependo de nada. Não vale a pena [se arrepender] porque já foi. O passado, bom ou ruim, já foi. As escolhas foram minhas. Não me arrependo.

MEMES

Adoro virar meme. Porque acho que essa é a medida do sucesso. Eu me lembro, na época que comecei, que era o maior sucesso ser capa de revista. A mesma coisa hoje em dia é virar meme.

ESTÉTICA

Lido com a pressão estética me arrumando, me cuidando. Você está com a cara em público, não pode deixar cair tudo [risos]. Porque, senão, como é que você vai se sentir? Tenho que saber se eu me sinto bem comigo, se eu olho ali [no espelho], 'nossa, preciso fazer botox'. O botox vence cada vez mais cedo.

A senhora faz botox ou cirurgia? Só botox. As coisas que eu tinha que puxar, já puxei tudo. Fiz cirurgia lá atrás e nunca mais fiz. Você não pode mudar a cara. Fico assustada hoje em dia, sabe por quê? Porque você conhece uma pessoa e, de repente, ela vira outra. Aí eu ligo para essa aqui [a assessora de imprensa, Silvia] e falo: 'Quem é ela mesmo?' Ela responde, eu pego uma foto antiga [da pessoa] e falo: 'Gente, puxou tudo aqui, ficou um bolo'.

E o que você não faria nessa área? Preenchimento? Isso. Não faria [preenchimento]. Nem tenho pele para isso [aponta para o rosto].Tenho a pele muito fina. Se eu fizer um negócio desse, vou ficar roxa por um mês. Porque é uma coisa de preencher, de furar, de botar fio para puxar. Acho que estraga um pouco. Muda a pessoa, a expressão, a boca, o formato do rosto. Uma pessoa que era bonita, de repente, você olha... fica esquisito.

Não tenho coragem. Quem faz, ótimo, se vai se sentir bem assim. Mas eu não quero isso para mim.

A privação abre as portas para o mundo

Viver em grande déficit de cooperação é típico das sociedades com elevada divisão do trabalho

Vinicius Mota
Secretário de Redação, foi editor de Opinião. É mestre em sociologia pela USP

Uma cirurgiã torácica vive em déficit de quase tudo, inclusive de operações no tórax, pois não consegue intervir em si mesma. O rizicultor tem um pouco mais de autonomia, porque a sua carência pode não abranger o arroz que consome. Para todo o resto —o que passa por iluminar a casa, educar os filhos, vacinar o cachorro, voar até Paris e aprender jiu-jitsu—, a médica e o agricultor dependem da cooperação de pessoas que detêm superávits em atividades específicas.

No córtex cerebral dos humanos abundam células talhadas para a modulação e a transmissão de impulsos elétricos, compondo uma rede responsável pela linguagem, o raciocínio e a criatividade. Miseráveis em outras funcionalidades, os neurônios morrem de inanição sem o abastecimento energético, para o qual concorrem hemácias, cardiomiócitos, fibroblastos, pneumócitos e tantas outras estruturas em regra superavitárias numa atividade e deficitárias nas restantes.

Foi Émile Durkheim quem, no final do século 19, propôs uma feliz alegoria entre a modernização da sociedade, de um lado, e a operação de organismos complexos, do outro. A baixa diferenciação de funções que caracteriza comunidades tribais e agropastoris deu lugar ao dínamo da divisão do trabalho. A coesão social passou a se assentar mais na interdependência entre indivíduos e grupos altamente especializados, o que o sociólogo francês batizou de solidariedade orgânica.

Estamos tão acostumados com esse universo que raramente paramos para pensar nas múltiplas camadas de imaginação que o sustentam. Nenhuma lei da física obriga o açougueiro a entregar um quilo de carne à nossa cirurgiã em troca de um pedaço de papel ou de uma movimentação simbólica de algarismos na conta bancária.

Uma alucinação coletiva, estimulada por coações aqui e incentivos ali, faz a máquina de ficção girar como se fosse natural. Baseada nessa crença, uma pessoa se dedica ao violino enquanto outra se desenvolve na marcenaria. O mesmo vale para as organizações. Todos acreditam que poderão viver em estado de déficit amplo e permanente.

> **Doutrinas que veem o comércio como guerra estimulam a clausura, a mesquinhez, a violência e a ignorância**

O comércio faz a profecia se cumprir ao distribuir os excedentes de produtores pontualmente hipersuperavitários para consumidores quase totalmente desprovidos. Um século antes de Durkheim, filósofos britânicos cogitaram ser esse estímulo do comércio à divisão do trabalho uma das explicações para o progresso material de algumas nações.

As doutrinas que entendem o comércio como um modo de enriquecer à custa do outro ou de empobrecer em favor dele foram abaladas, mas não desapareceram, como se observa no noticiário.

Tudo é função do modelo imaginário que circunscreve as ações de indivíduos e grupos. Quem acredita nas trocas comerciais como um meio de guerra trabalhará mais para ter os mesmos benefícios de quem as vivencia como segunda pele.

Não há nada de fundamentalmente errado com os déficits e as carências nem mesmo do ponto de vista existencial. Diotima de Mantineia ensinou a Sócrates que a privação caracteriza o Amor, este filho do Recurso e da Pobreza gerado no dia em que os deuses comemoravam o nascimento de Afrodite.

Ele herdou da mãe o estado de eterna necessidade, por isso é "duro, seco, descalço e sem lar". Do pai recebeu a obstinação e a avidez de perseguir o que é belo e bom. Não é deus, pois do contrário já estaria abastecido de tudo, mas tampouco é ignorante, aquele que se conforma com o nada que possui.

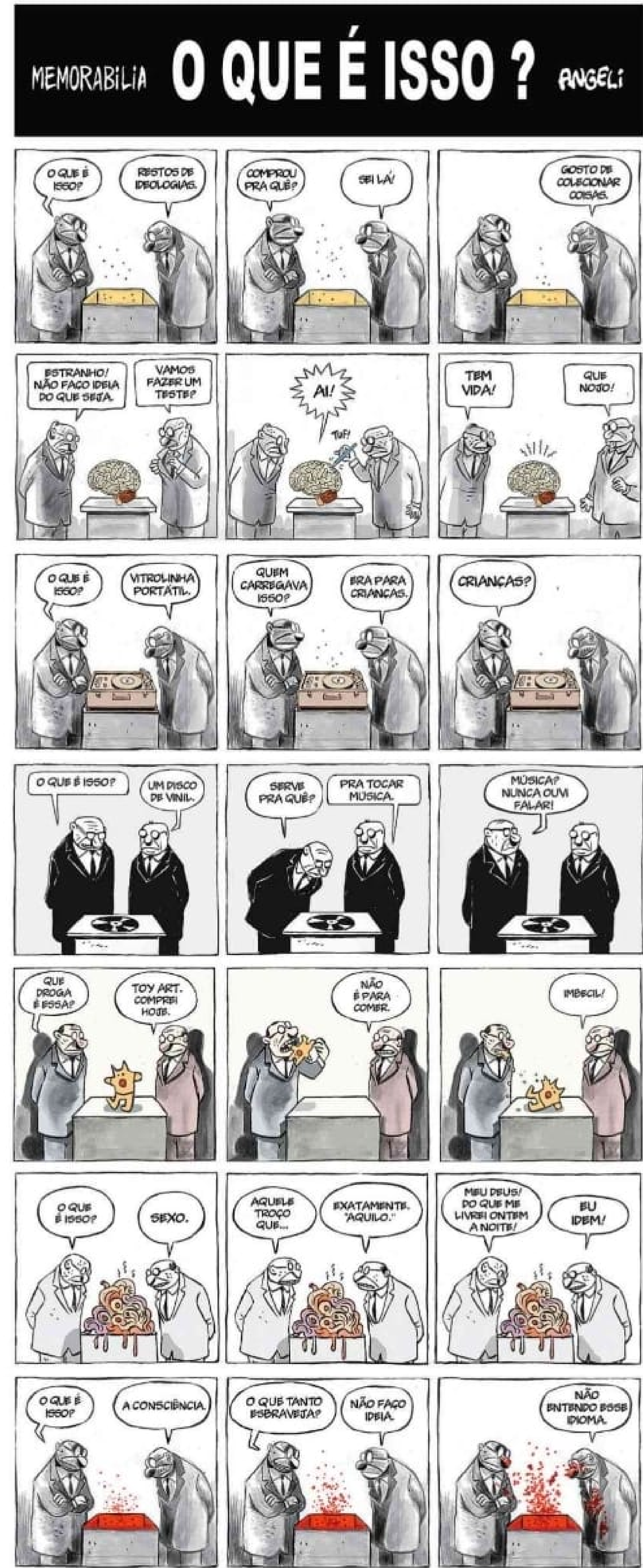
Se fôssemos estofadinhos de tudo, não estaríamos abertos ao que os outros nos propõem e oferecem seja nas ideias, seja nas mercadorias e serviços, seja nas relações interpessoais. O ensimesmamento é o pior efeito da ilusão que trata o comércio como se fosse uma guerra travada em outros termos.

Fechadas em si as comunidades se tornam violentas, mesquinhas e ignorantes no sentido platônico. A humanidade não precisou de asas nem de caravelas para vencer montanhas e oceanos e espalhar-se pelo planeta. Bastou exercitar a inclinação para o encontro, de que a privação é pressuposto.

DOM. Bernardo Carvalho / Ailton Krenak / Juliana de Albuquerque / Vinicius Mota

QUADRÃO

Angeli



SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

	3						9	2
			2			1		
				8	6			7
		1					4	6
	4		8		1		2	
3	5					7		
6			5	4				
		3			7			
4	9						3	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

8	3	5	7	1	4	6	9	2
7	6	4	2	5	9	1	8	3
1	2	9	3	8	6	4	5	7
2	7	1	9	3	5	8	4	6
9	4	6	8	7	1	3	2	5
3	5	8	4	6	2	7	1	9
6	1	2	5	4	3	9	7	8
5	8	3	1	9	7	2	6	4
4	9	7	6	2	8	5	3	1

CRUZADAS

HORIZONTAIS

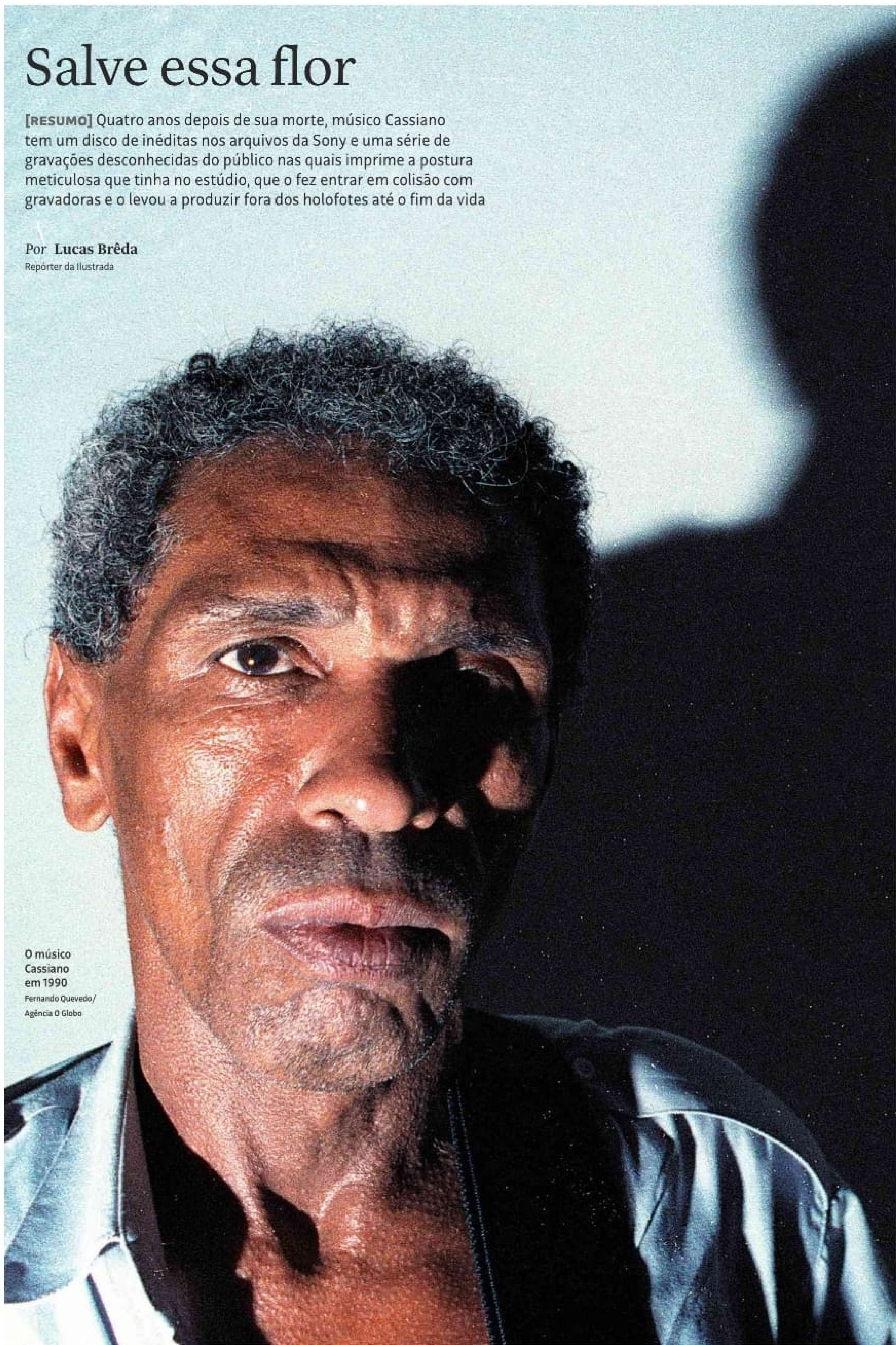
1. Grande rio italiano, banha Florença / (das Artes) Cidade próxima a São Paulo **2.** Um apelido para Teófilo / Morar, residir **3.** Diminuição de preço **4.** Sem obstáculos para entrar, sair ou ver / Victoria Abril, atriz espanhola de "Ata-me" **5.** Qualquer palácio ou casa de aspecto imponente e majestoso / (Ingl.) Homem **6.** (-47) Uma arma de guerra muito difundida / A arte da representação cênica feita por gestos e poses **7.** Grande veia superficial da perna **8.** Gostosa, saborosa **9.** Abrir fogo contra **10.** Abreviatura que precede o nome da médica / Tábua para cálculos, usada na Antiguidade **11.** Unidade de Conservação / Amar muito **12.** Pequeno tumor no bordo das pálpebras / Itamar Franco (1930-2011), ex-Presidente **13.** (Gordo) Forte desejo de possuir algo de outra pessoa / Excelentíssimo.

VERTICAIS

1. Que chegou depois da hora (fem.) / Canal no organismo animal **2.** Uma marca de itens esportivos / Rochedo à flor da água **3.** Prêmio mundial para elementos de cultura / Sinal em forma de flecha / O fator responsável pela eritoblastose fetal **4.** Outro nome do peixe linguado / O inoxidável é uma liga muito resistente à corrosão **5.** Que se transformou em vidro **6.** Diâmetro principal de um corpo / O mesmo que modulação, em música **7.** (Elet.) Abreviatura de megavolt-ampere / Tornar menos intenso **8.** O som da voz das ovelhas / (Magras) Diz-se de época difícil, de pobreza / O latido de dor dos cães **9.** Cidade de Goiás, na região de Ceres / Sem forma definida.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1					■				
2				■					
3								■	
4							■		
5						■			
6			■						
7		■							■
8									
9	■							■	
10				■					
11			■						
12							■		
13					■				

HORIZONTAIS: 1. Arno, Embu, **2.** Teo, Viver, **3.** Rebaixa, **4.** Aberto, VA, **5.** Solar, Man, **6.** AK, Mímica, **7.** Safena, **8.** Apetitosa, **9.** Atacar, **10.** Dra, Ábaco, **11.** UC, Adorar, **12.** Terçol, IF, **13.** Olho, Exmo. **VERTICAIS: 1.** Atrasada, Duto, **2.** Reebok, Parcel, **3.** Nobel, Seta, RH, **4.** Aramatã, Aço, **5.** Vitrificado, **6.** Eixo, Metábole, **7.** MVA, Minorar, **8.** Bé, Vacas, Caim, **9.** Uruana, Amorfo.



Salve essa flor

[RESUMO] Quatro anos depois de sua morte, músico Cassiano tem um disco de inéditas nos arquivos da Sony e uma série de gravações desconhecidas do público nas quais imprime a postura meticulosa que tinha no estúdio, que o fez entrar em colisão com gravadoras e o levou a produzir fora dos holofotes até o fim da vida

Por **Lucas Brêda**
Repórter da Ilustrada

O músico Cassiano em 1990
Fernando Quevedo/ Agência O Globo

Eram os primeiros meses de 1970, e Cassiano desfilava seu "black power" reluzente por São Paulo quando conheceu outro cabeludo chamado Paulo Ricardo Botafogo, de aspecto e ideologia hippie, fã de Marvin Gaye como ele. Nos alto-falantes de uma lanchonete, o locutor da rádio anunciava a nova música de Tim Maia, que deixou seu novo amigo boquiaberto.

Ao som de "Primavera (Vai Chuva)", a dupla pagou a conta, mas o dinheiro de Cassiano acabou. Ele estava sem lugar para dormir e pediu abrigo a Botafogo. Voltava de uma excursão, quando viu calças de homem no varal de sua mulher e não quis conversa. Também fez uma revelação. "Olha, essa música é minha, mas por favor não fale para ninguém."

Dita como um pedido singelo, a frase se tornou uma maldição para Cassiano. Autor de sucessos na voz de Tim Maia e Ivete Sangalo, o paraibano fascinou músicos, virou "sample" e rima dos Racionais MCs e gravou discos até hoje cultuados. Mas morreu há quatro anos como um gênio esquecido —a dimensão de seu talento é um segredo guardado por quem conviveu e trabalhou com ele.

Isso não quer dizer que Cassiano tenha sido um desconhecido. Bastião do movimento black e precursor do soul brasileiro, angariou uma legião de fãs, vem sendo redescoberto por novas gerações e acumula milhões de "plays" no streaming. Sua obra que veio ao mundo, no entanto, é só uma parcela do que produziu de maneira informal durante toda a vida —e que segue inédita até hoje.

Cassiano, morto aos 78, deixou um disco de inéditas incompleto, gravado em 1978 e hoje em posse da Sony. Também tem gravações "demo" feitas nas décadas de 1980 e 1990 que há anos circulam entre fãs e amigos. Isso fora o que William Magalhães, líder da banda Black Rio, chama de "baú do tesouro" —as dezenas de fitas cassete com gravações caseiras nunca ouvidas.

"Ele nunca parou. Só parou para o mundo", diz Magalhães, que herdou do pai, Oberdan, não só a banda que reativou nos anos 2000, mas a amizade e o respeito de Cassiano. "Todo dia ele tocava piano, passeava com gente simples, trocava ideia. Era tão puro que às vezes a gente duvidava da bondade dele."

O tal baú, ele diz, contém "coisas que fizemos em estúdio, composições dele tocando em casa, ideias, tudo inédito". "E só coisa boa. Cassiano nunca fez nada ruim, musicalmente falando. Com ou sem banda, arrasava. A voz, o jeito de compor. Era uma genialidade ímpar."

Esse material está na casa que Cassiano dividiu com a mulher, Cássia, e a filha, Clara, no fim da vida, no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Há também registros escritos de memórias, recortes de revistas e jornais, filmagens de performances no palco e em casa, diversos instrumentos e até desenhos e colagens que ele costumava fazer.

A viúva conta que o marido saía às vezes para o bar e para conversar na rua, mas "não era um homem de multidões". "Gostava de música e queria trabalhar o tempo todo, não era tanto de atividade social. Mas, se chamasse para o estúdio ou para o palco, esse era o grande sonho. Ele queria estar entre os músicos."

Por volta de 2016, na reunião com o presidente da Sony, Paulo Junqueiro, para negociar o lançamento do disco de 1978, Cassiano estava mais interessado em apresentar o material mais novo que vinha criando. Não se opôs ao lançamento do álbum engavetado, mas suas prioridades eram diferentes daquelas da gravadora, e o papo esfriou.

Descoberto antes desse encontro pelo produtor Rodrigo Gorky, hoje conhecido pelo trabalho com Pabllo Vittar, o disco chegou aos ouvidos de Junqueiro, fã declarado do cantor, que logo se interessou. Kassin, produtor que trabalhou na finalização póstuma do álbum "Racional 3", de Tim Maia, foi chamado para ajudar.

No primeiro contato com as músicas, ele diz, sentiu que tinha "um negócio enorme na frente". O produtor conta que o trabalho que ele e Gorky fizeram foi apenas de "limpar e viabilizar", além de reorganizar e mixar as músicas, sem edições ou acréscimos. Em sua opinião, o álbum não precisa de muitos retoques para ser lançado.

Segundo Junqueiro, ainda há o que ser feito. "Chamei Cassiano para ouvir, ele se lembrava de tudo, mas concordava que faltava muito. O que existe é uma pré-mixagem e, a partir dela, terminar o disco, caso a família queira finalizar. Na minha opinião, não está terminado. Mas, se a família achar que está terminado, tudo bem. Estamos tentando encontrar uma maneira de chegar lá."

Um dos impeditivos para que o disco perdido de 1978 seja lançado é a falta de créditos aos músicos que participaram das gravações. Claudio Zoli, no entanto, lembra não só que gravou "backing vocals", mas sabe de vários dos instrumentistas envolvidos no disco. Tinha 14 anos e mal tocava violão, mas Cassiano vislumbrou um futuro para ele na música.

"A gente se reunia numa casa lá em Jacarepaguá", diz Zoli. "Era aquele clima meio Novos Baianos, todo mundo dormindo lá, ensaiando. Nos reunimos para gravar esse disco da CBS, que não saiu, e o Cassiano fazia um 'esquenta' antes de entrar em estúdio. Ficava tocando violão, falando sobre harmonia."

Há alguns registros desses momentos de "esquenta" e também de estúdio feitos por Paulo Ricardo Botafogo, que é fotógrafo. Ele acreditava, sem muita certeza, que eram imagens da gravação de "Cuban Soul", disco de Cassiano do qual fez a foto da capa, gravado há 50 anos. Mas é bastante improvável que Zoli, nascido em 1964, tivesse apenas 11 anos nas imagens.

Produtor que trabalhou com Tim Maia e foi amigo de Cassiano, Carlos Lemos se mudou da Philips, hoje Universal, para a CBS, hoje Sony, na segunda metade dos anos 1970. Pelas fotos, ele diz ter certeza que as gravações aconteceram no estúdio Haway, que era alugado pela CBS. Ele também confirma as identidades dos músicos lembrados por Zoli. São eles os guitarristas Paulinho Roquette, Paulinho Guitarra, Beto Cajueiro e Paulo Zdan, além de Dom Charles no piano e Paulo César Barros no baixo.

Quem também corrobora as lembranças de Zoli é Paulo Zdan, médico de Cassiano, de quem se tornou grande amigo e foi letrista do disco "Cuban Soul". Morto há um ano, ele deu uma entrevista a Christian Bernard, que preparava um documentário sobre Cassiano —o filme acabou não autorizado pela família.

A reportagem ouviu uma pré-mixagem desse disco de 1978, que destaca a faceta mais suingada de Cassiano. É um registro coeso de 12 faixas, mais funk do que R&B, com vocais simultâneos cheios de candura e um flerte com a música disco daquela época. Para Kassin, é um registro "mais pop". "Se tivesse saído na época, teria feito sucesso", ele diz.

Junqueiro, da Sony, concorda que as faixas mantêm uma coerência, mas que não é possível saber se isso se manteria caso Cassiano continuasse o trabalho no álbum. "Não tem nenhuma música que eu imagino que o Cassiano não botaria no disco. Talvez ele colocasse mais músicas. É um disco mais para cima, mas para ser mais dançante faltam arranjos."

Clara, filha de Cassiano, lembra que o pai não tinha boas memórias da época que fez esse disco. "Não sei o que ele estava sentindo, mas não era um momento feliz para ele", ela diz. "Ele já não

> **Além do disco de inéditas em posse da gravadora Sony, Cassiano deixou o que William Magalhães, o líder da banda Black Rio, chama de seu 'baú do tesouro'. São dezenas de fitas cassete com gravações caseiras nunca ouvidas**

> **Esse material está na casa que Cassiano dividiu com a mulher, Cássia, e a filha, Clara, no fim da vida, no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Há também registros escritos de memórias, recortes de revistas e jornais, filmagens de performances no palco e em casa, diversos instrumentos e até os desenhos e colagens que ele costumava fazer**

> **O disco inédito destaca a faceta mais suingada de Cassiano. É um registro coeso de 12 faixas, mais funk do que R&B, com vocais simultâneos cheios de candura e um flerte com a música disco feita naquela época**

> **Um dos impeditivos para que o disco seja lançado é a falta de créditos aos músicos que participaram das gravações. Claudio Zoli, por exemplo, lembra que não só gravou 'backing vocals', mas sabe de vários dos instrumentistas envolvidos em várias etapas dessa produção**

se via mais tanto como aquele Cassiano de 1978. Mas hoje reconheço a importância de lançar. Acho que todo mundo merece, mesmo que ele não tenha ficado tão empolgado assim com a ideia."

As gravações foram pausadas depois que Cassiano teve tuberculose e passou por uma cirurgia para a retirada de uma parte do pulmão. Mas as pessoas ouvidas pela reportagem também relatam um hábito constante do artista —demorar para finalizar seus trabalhos, ao ponto de as gravadoras desistirem de bancar as horas de estúdio e os músicos caros, pondo os projetos na geladeira.

Bernard, o documentarista, também afirma que foi logo após as gravações desse álbum da CBS que Cassiano rompeu com Paulo Zdan e ficou 40 anos sem falar com ele. "Zoli depois tocou na banda do Cassiano, no show 'Cassiano Disco Club'. Mas na verdade não tocou. Só ensaiou e, como nunca faziam shows, ele e o Zdan saíram e montaram a banda Brylho." A década de 1980 marcou o período de maior dificuldade para Cassiano, que passou a gravar esporadicamente, parou de lançar álbuns e enfrentou dificuldades financeiras.

Cassiano nasceu em Campina Grande, na Paraíba, e no fim dos anos 1940 se mudou para o Rio de Janeiro com o pai, que ganhava a vida como pedreiro e era também um seresteiro e amigo de Jackson do Pandeiro. O menino acompanhava, tocando cavaquinho desde pequeno.

Conheceu Amaro na Rocinha, onde morava, e formou com ele e o irmão, conhecido como Camarão, o Bossa Trio, que deu origem à banda Os Diagonais. O forte do trio eram os vocais simultâneos. Chegaram a gravar até para Roberto Carlos. "Ele era um mestre em vocalização. Era impressionante, um talento", diz Jairo Pires, que foi produtor de diversos discos de Tim Maia e depois diretor de grandes gravadoras. "Foram pioneiros nessa música negra. Esse tipo de vocalização era muito moderna. Ele já tinha essa coisa no sangue. Por isso que o Tim amava o Cassiano."

Não demorou até que o lado compositor do artista fosse notado por gente da indústria. Em 1970, ele assinou quatro músicas do primeiro disco de Tim Maia e ainda é tido como um arranjador informal, por não ter sido creditado, daquele álbum. O Síndico havia voltado dos Estados Unidos impregnado pela música negra americana, e a única pessoa que tinha bagagem suficiente para conversar com ele era Cassiano.

"Cassiano tinha esse dom", diz Carlos Lemos, que foi músico a assistente de produção e depois produtor nessa época. "Ele era muito criativo e teve momentos na gravação que ele cantou a bola de praticamente o arranjo todo. Ele não escrevia, mas sabia o que queria. Praticamente nos três primeiros discos do Tim Maia ele estava junto."

Dali em diante, o paraibano despontou numa carreira solo que concentra nos anos 1970 sua fase mais influente. São três discos —"Imagem e Som", de 1971, "Apresentamos Nosso Cassiano", de 1973, e o mais conhecido deles, "Cuban Soul: 18 Kilates", de 1976, que teve duas músicas em novelas da Globo. São elas "A Lua e Eu", o maior sucesso em sua voz, e "Coleção", que há 30 anos virou hit com Ivete Sangalo, na Banda Eva.

Lemos se recorda de que chegou a dividir apartamento com Cassiano e outros músicos na rua Major Sertório, no centro de São Paulo, nos anos 1970. O artista estava apaixonado por uma mulher chamada Ingrid, para quem compôs algumas músicas. Era uma época inspirada para o cantor, que em 1975 atingiu sucesso com "A Lua e Eu", produzida por Lemos e feita ao longo de seis meses.

Continua na pág. B8

Salve essa flor

Continuação da pág. B5

"Produzir um disco com Cassiano demorava uma infinidade", afirma Carlos Lemos. "Ele entrava em estúdio, falava que queria assim e assado, chamava os músicos. Quando voltava para o aquário [espaço onde se ouvem as gravações], já tinha outra coisa na cabeça. Era difícil gravar. Você tinha que administrar uma criatividade excessiva. Ele falava 'isso pode ficar muito melhor', e realmente ficava. Mas quem tem paciência? A gravadora quer vender logo. Mas era nessa essência que estava a verdade dele —e também seu sucesso."

Lemos calcula que, na época em que faziam "A Lua e Eu", deixaram mais de 20 músicas prontas, mais de 500 horas de gravações em estúdio, uma quantidade de fitas suficiente para encher um cômodo inteiro. Procurada pela reportagem desde o fim do ano passado, a Universal, que hoje detém o acervo da Philips, onde essas gravações aconteceram, não respondeu sobre o paradeiro das fitas.

O antigo assistente lembra que Jairo Pires, então um dos diretores da Philips, ficava desesperado com essa situação. "Ele tinha um temperamento difícil", diz Pires. "Fora do estúdio, era maravilhoso, um doce de criatura, mas, quando entrava no estúdio, era complicado."

Cassiano era especialmente preocupado com o ritmo e a química entre baixo e bateria, com os quais gastava dias e mais dias fazendo e refazendo. Claudio Zoli diz que ele gravava cada parte da bateria separadamente para depois juntar, o que para Ed Motta era "uma invenção da bateria eletrônica antes de ela existir".

Lemos conta que Cassiano tinha uma precisão detalhista. "Ele tinha uma visão de matemática forte, de como as frequências combinavam. E era o grande segredo de tudo, porque nem sempre o resultado da sonoridade é o que está na imaginação. Só vi coisa parecida em João Gilberto. E também com Tim Maia —que não respeitava quase ninguém, mas respeitava Cassiano."

Outras duas pessoas ouvidas pela reportagem lembraram o pai da bossa nova para falar de Cassiano. Uma delas é Claudio Zoli, que destaca sua qualidade como compositor. O outro é Ed Motta, que foi amigo do paraibano e tentou diversas vezes viabilizar sua carreira. "Ele era o João Gilberto do soul brasileiro", afirma. "Mas, você imagine, um João Gilberto que não é abraçado pelos tropicalistas. Claro que ele tinha um gênio difícil, mas e a Maria Bethânia não tem?"

Cassiano chegou a integrar a mesma gravadora de Bethânia e Caetano Veloso, a Philips, mas no braço da firma dedicado à música mais popular, a Polydor. Lemos, o assistente de produção, diz que o paraibano, na época, era humilde e não tinha rancor, mas não dava tanta importância aos baianos, "porque sua qualidade musical era muito superior à de todos eles".

"Ainda tinha uma rivalidade interna dentro da Philips, criada naturalmente. Poucos sabem que quem sustentava toda a estrutura da gravadora para os baianos serem os caras eram os artistas da Polydor. A Philips gastava e tinha nome, amava os baianos, mas eles nunca venderam como Tim Maia. Vendiam coisa de 50 mil cópias", diz o produtor.

Os desentendimentos com a indústria foram gerando mais problemas com o passar do tempo. Paulo Ricardo Botafogo conta que Cassiano recusava oportunidades de aparecer em programas de TV, dar entrevistas e ser fotografado. "Não sei se foi sacaneado, mas ele era um cara muito fácil de enganar. Era muito puro, quase uma criança", afirma.

Continua na pág. B7



Reprodução de foto de arquivo do músico Cassiano empunhando uma guitarra Eduardo Anizelli/Folhapress

Reprodução de desenhos feitos por Cassiano e guardados em seu acervo, na casa onde mora sua família Eduardo Anizelli/Folhapress

Continuação da pág. B6

"Cassiano ganhava dinheiro e distribuía entre os músicos. E imagine o que ele passou. Preto, pobre e nordestino. Ele se achava feio. Chamavam ele de 'Paraíba'", diz Paulo Ricardo Botafogo.

Quando "Cuban Soul" foi lançado, depois das centenas de horas de gravações lembradas por Carlos Lemos, o cantor deixou a gravadora. Há na capa do disco um detalhe que, segundo Botafogo, Cassiano interpretou como uma indireta sutil contra ele — é um espaço entre as sílabas da primeira palavra do título do álbum, deixando um "cu" em destaque.

Uma reportagem deste jornal de 2001 retratou a dificuldade de Cassiano para gravar. "Levamos para várias gravadoras, mas nenhuma teve interesse, até por ele estar há muito fora da mídia. Mas sua participação em 'Movimento' prova que ele está a mil, numa fase criativa. Ele tem umas 150 músicas no baú", disse William Magalhães na época.

"Movimento", o disco que marcou o retorno da Black Rio sob o comando do filho de Oberdan, traz composições, arranjos e a voz de Cassiano, como a faixa "Tomorrow". É uma das músicas que a dupla trabalhou em conjunto, incluindo uma gravação dela apenas com o paraibano cantando, além de duas canções já famosas de maneira informal entre fãs e amigos do artista, "Pérola" e "Maldito Celular". Feitas entre 1993 e 1995, foram gravadas como "demo" e nunca lançadas comercialmente.

Magalhães já havia tocado teclado e piano com Cassiano alguns anos antes. Foi quando Ed Motta conseguiu convencer um italiano chamado Willy David a bancar um disco do cantor. "Falei que ele era um gênio, o Stevie Wonder brasileiro", diz. "George Benson era amigo desse David e ia participar do disco. Chegou até a ouvir algumas músicas."

Eles gravaram as "demos" no estúdio de Guto Graça Mello, no Rio de Janeiro. As fitas em melhor qualidade dessas gravações, nunca lançadas, estariam com David, que nunca mais foi localizado depois de ter ido morar em Cuba. Nem mesmo por Christian Bernard, que o procurou exaustivamente nos últimos anos para seu documentário. Há, no entanto, cópias dessas faixas em qualidade pior com amigos do cantor. "São umas oito músicas inéditas, coisas que ele já tinha guardado por anos", diz Ed Motta. "Não era um disco pronto, mas tinha qualidade de disco."

Na segunda metade da década de 1980, Cassiano passava por dificuldades financeiras até para conseguir o que comer. Tinha apenas um violão antigo, de estrutura quadrada, que o pai fez, ainda na Paraíba, e que a família guarda até hoje. Morava no Catete, no Rio de Janeiro, e costumava gravar em estúdios liberados por amigos nas horas vagas — caso da estrutura do músico e produtor Junior Mendes, na Barra da Tijuca.

Cassiano viveu um breve renascimento artístico na virada dos anos 1980 para os 1990. Ele se casou com Cássia, aprendeu a tocar piano e fez um show lotado no Circo Voador, registrado em vídeo. Gravou também o álbum "Cedo ou Tarde", com um repertório de canções antigas, que saiu pela Sony em 1991 e tem participações de Djavan, Marisa Monte, Sandra de Sá e Luiz Melodia, entre outros.

Esse álbum não vendeu tão bem, o que frustrou os planos de gravar material novo, mas, com o sucesso de "Coleção" na voz de Ivete Sangalo, há 30 anos, Cassiano conseguiu comprar um apartamento às margens da lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro. Praticamente não fazia shows e sobrevivia dos direitos autorais que ganhava com suas composições.

No início da década de 2000, William Magalhães chegou a viabilizar a gravação de um disco para Cassiano. Diretor da gravadora Regata, Bernardo Vilhena tinha US$ 140 mil para um álbum de Claudio Zoli que acabou indo para outro selo. Com isso, decidiu redirecionar todo esse dinheiro ao paraibano.

"Quando Cassiano soube disso, disse 'US$ 140 mil é só a luva'", diz Magalhães. "Ele era muito orgulhoso, queria que as pessoas o tratassem à altura que ele se via. Seria o dinheiro para começar a produzir. A gente conseguiria fazer, mas ele recusou por causa dos traumas que tinha da indústria. Quando soube que o dinheiro era do Zoli, ainda se sentiu desmerecido, por ser um discípulo dele. Não tirando o direito dele, mas acho que ele viajou um pouco nesse trauma."

Ao longo das últimas décadas, Magalhães diminuiu o contato com Cassiano, mas eles se reaproximaram no fim da vida do cantor. Falaram sobre fazer novos projetos, e o paraibano disse que o líder da Black Rio, que ele admirava por ser um grande músico negro, era uma das poucas pessoas com quem ele aceitaria trabalhar àquela altura. "O que eu posso dizer é que o Cassiano ainda vai dar muito pano para manga", afirma Magalhães. "O dia que a Cássia abrir esse baú dele, eu sou o primeiro da fila."

Há muitas razões pelas quais Cassiano não conseguiu deixar uma obra mais volumosa, e elas não têm a ver com o respeito que ele tem até hoje no meio da música. Mas o ícone da soul music brasileira encarava essa devoção com ceticismo. "Mestre é o cacete. Não adianta falar isso. Me bota no estúdio", ele dizia, segundo Cássia, a viúva. "Era assim. Todo mundo pira nas ideias do cara, mas ninguém deixa ele gravar. O empresário André Midani chegou a declarar que as gravadoras devem um disco ao Cassiano", afirma ela. "Tudo bem, é 'cult', é um nicho, mas é um nicho importante e não é tão pequeno assim."

O último "não" que Cassiano ouviu de uma gravadora talvez tenha sido nos momentos posteriores à reunião de 2016 com Paulo Junqueiro. Depois de falar à reportagem, o presidente da Sony pediu para marcar uma nova entrevista, em que admitiu ter ouvido o material novo que o paraibano queria lançar e não quis apostar naquelas músicas.

A Sony passava por um período complicado, ele diz. Tinha feito uma reestruturação em que perdeu muita gente de sua equipe. "Do que ouvi, não fiquei tão fascinado e, quando pensei em fazer discos inéditos do Cassiano àquela altura, disse 'não consigo'. Não tinha estrutura financeira nem emocional."

Posto isso, ele acrescenta que se arrepende profundamente. "Ajoelho no milho todos os dias. Tive uma oportunidade de ouro nas mãos, de registrar as últimas obras dele, e a perdi. Não tenho nem palavras para pedir desculpas à família, aos fãs e a mim mesmo. Não tenho como ser mais honesto do que estou sendo. Se gostei ou não, foda-se. Se vai vender para caralho ou não, foda-se."

Junqueiro se põe à disposição da família para lançar o disco de 1978, diz que tinha seus motivos para fazer o que fez, mas errou. "Se alguém tivesse me contado essa história, eu ia falar 'olha que filho da puta, não gravou as coisas do Cassiano'. Então, se eu teria essa visão sobre alguém, eu no mínimo tenho que ter essa visão sobre mim também."

Hoje, Cassiano vive no imaginário por sua produção nos anos 1970 e pelos fragmentos que deixou espalhados em fitas e memórias. Dizia que fazer música era como o mar — "ondas que vêm e vão, mas nunca estão no mesmo lugar". Os fãs, por sua vez, aguardam uma movimentação das marés que traga para a superfície pelo menos algumas dessas pérolas submersas. ←

Eufrázio



Parentes do liberto Antônio d'Almeida, com retratos de seus antepassados, e ao lado do busto de Antônio, em Atoueta, Togo Fotos Carlos Fonseca/Divulgação

A saga dos retornados

[RESUMO] Em seu mais recente livro, o pesquisador Carlos Fonseca conta a trajetória dos retornados, escravizados libertos e seus descendentes que deixaram o Brasil e retornaram à África de seus ancestrais, voluntariamente ou obrigados, de meados do século 19 ao 20. Em Togo, Nigéria e Benim, formaram-se comunidades afro-brasileiras cuja influência cultural é ainda marcante nesses países

Por **Paola Ferreira Rosa**

Repórter da Folha, escreve sobre raça, gênero e diversidade

O livro "Os Retornados", de Carlos Fonseca, foi fruto da serendipidade. O termo é usado para descrever o momento em que se encontra algo valioso por acaso, e a descoberta não passa despercebida.

Hoje sexagenário, o autor tinha cerca de 20 anos e estudava em Paris quando ouviu falar pela primeira vez sobre brasileiros que viviam na África. Ele trabalhava como fotojornalista e fora convidado a acompanhar o rali Paris-Dakar, no qual os motoristas dirigiam da França ao Senegal.

Ele e seus colegas de equipe chegaram até Burkina Faso, da onde seguiriam para a Mauritânia cruzando o Mali. Só não esperavam que o Mali declarasse guerra contra o país onde estavam, em 25 de dezembro de 1985. A reportagem foi pelos ares.

Impossibilitado de sair da região do Golfo da Guiné por causa da guerra, Fonseca acabou perdendo o semestre da faculdade. Decidiu, então, ficar. "Na fronteira do Togo com o Benim me identifiquei como brasileiro, e as pessoas começaram a dizer que havia muitos brasileiros ali."

Ele não entendia como, já que na época o Brasil nem sequer tinha embaixada lá. "Fiquei com aquilo na cabeça e só comecei a entender quem eram esses brasileiros muito tempo depois", prossegue. A pergunta se transformaria numa pesquisa de quatro décadas e em mais de um livro, sendo o mais recente "Os Retornados", publicado agora pela Record.

Os brasileiros que Fonseca encontrou, no caso, eram descendentes de ex-escravizados que deixaram o Brasil Colônia em meados do século 19 em direção ao continente de seus ancestrais.

Os primeiros desses retornados, como eles passaram a ser chamados, eram participantes da Revolta dos Malês, levante de escravizados ocorrido em Salvador em 1835. Eles foram julgados e, em seguida, deportados.

A repressão que se estendeu contra a população negra liberta a partir de então levou famílias inteiras a se mudarem para países como Benim, Nigéria, Togo e Gana.

Juntaram-se a eles negros libertos que optaram por retornar espontaneamente para a África. No livro, Fonseca resgata um anúncio que o casal Tito e Antônia publicou no jornal Diário da Bahia anunciando sua partida rumo à costa africana.

Por trás disso, podia haver tanto o orgulho de retornar à terra dos ancestrais quanto uma declaração pública de liberdade ou, ainda, um recado aos que desejassem enviar cartas ou encomendas —ou todas as alternativas ao mesmo tempo, segundo a historiadora Mônica Lima e Souza, mencionada no livro.

O total de retornados é incerto. Enquanto Souza cita cerca de 3.700 ao longo dos 35 anos posteriores à Revolta dos Malês, a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha projeta que o número pode ter chegado a 8.000 no mesmo período.

Ao fim da travessia pelo Atlântico, porém, eles descobriram ser diferentes daqueles que tinham continuado na África. Tampouco se assemelhavam aos brasileiros que haviam deixado para trás.

Continua na pág. B11

Eufrázio



Honoré Feliciano Julião de Souza, o Chachá 8º, chefe da família De Souza, com mensagem dirigida a seus parentes brasileiros e o retrato de seus antecessores

Continuação da pág. B10

Formaram, então, comunidades afro-brasileiras cujas singularidades passaram a expressar por meio da música, da religiosidade, da arquitetura, da culinária e da linguagem.

Os retornados são chamados de "agudás" no Benim. Em Togo e Gana, são conhecidos como "tabons" por terem incorporado a expressão brasileira "está bom?" ao vocabulário. Lagos, na Nigéria, viu o nascimento de um bairro brasileiro que existe até hoje —o comércio estabelecido pelos afro-brasileiros lá instalados teria ajudado a elevar a cidade a capital, status perdido após a construção de Abuja.

"Apesar da mistura cultural, os retornados ainda fazem questão de se apresentarem como brasileiros", relata Fonseca. Uma das tradições preservadas pela comunidade é a festa de Nosso Senhor do Bonfim, lá celebrada no terceiro domingo de janeiro — no Brasil, ela começa na quinta-feira anterior ao segundo domingo depois do Dia de Reis.

Eles também têm suas versões dos enormes bonecos com perna de pau típicos do Carnaval de Olinda, lá chamados de Yoyo e Yaya. "A expressão era usada para se referir aos filhos e filhas dos senhores de engenho", explica Fonseca. "Aí você tem misturados alguns personagens africanos, com máscaras, os personagem do cavalo com o cavaleiro, e a comunidade cantando."

A arquitetura colonial, levantada com a mão de obra de escravizados no Brasil, também influenciou as construções erguidas em regiões povoadas pelos retornados, incluindo templos religiosos, comércios e residências. "Há várias casas no estilo daqueles sobrados coloniais construídos na Bahia nos séculos 18 e 19. A mesquita de Porto Novo [capital do Benim] parece uma igreja, com duas torres, por causa dessa influência", conta o autor.

Além de narrar fatos dessa história, a obra de Fonseca também ecoa um grito de adeus: essa memória, já pouco conhecida nos dois lados do oceano, se apaga mais a cada nova geração de retornados que nasce, se casa e esquece do que viveram seus antepassados.

"Encontrei três famílias da Nigéria que ainda tinham um contato com o ramo brasileiro, mas isso é uma exceção. Muitos desses retornados voltaram para a África com a família toda, e os que deixaram parentes no Brasil perderam contato depois", conta.

Fonseca retornou ao Benim muitas vezes quando já trabalhava como diplomata no Itamaraty, durante as férias. Produzia reportagens para veículos brasileiros e, com o pagamento, arcava com a viagem.

Em uma dessas ocasiões, escreveu uma série de reportagens para o jornal Correio Braziliense em razão dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil. Entrevistou cerca de 50 famílias de retornados. "Conheci a memória oral das famílias, o que os pais diziam para os filhos, ou os avós contavam para os netos."

Ele convidou essas famílias a escreverem cartas aos familiares no Brasil. "Fui montando esse quebra-cabeça aos poucos, até que, em 2004, fiz a primeira exposição com esse material, no Congresso Nacional." O Itamaraty patrocinou a itinerância da exposição, permitindo que ela circulasse em 12 países africanos.



"Apesar da mistura, os retornados ainda fazem questão de se apresentarem como brasileiros", diz o autor. Uma das tradições preservadas pela comunidade é a festa de Nosso Senhor do Bonfim

Mais tarde, em 2010, o material deu origem ao primeiro livro do historiador sobre esse tema, "Cartas d'África", com entrevistas e fotos de descendentes dos retornados. As viagens continuaram, assim como a pesquisa. Em janeiro deste ano, Fonseca retornou a algumas regiões para visitar conhecidos e participar da celebração do Bonfim.

"Eu sabia que algumas pessoas que conheci ainda estavam vivas, e queria revê-las. O Karim da Silva, que está no livro, eu voltei a ver. A Francisca Medeiros, que está com 99 anos, também reencontrei. E conheci duas pessoas da família Olímpio que já têm mais de 90 anos. Essa é uma memória que vai se apagando e eu fico com essa vontade de registrá-la antes que eles morram", diz.

O escritor, que no início de sua pesquisa buscava ter um distanciamento dos personagens, conta que com o passar do tempo construiu laços de afeto.

"Hoje é difícil separar o lado do pesquisador da relação pessoal. Eu fiz muitas amizades lá. Mantenho contato, converso com filhos e netos das pessoas que conheci. E é muito triste quando você descobre que algumas pessoas que conheceu morreram. Eu também estou envelhecendo." ←

Os Retornados
AUTOR: Carlos Fonseca. **EDITORA:** Record.
QUANTO: R$ 89,90 (443 págs.)

“Estou na política já faz muito tempo, mas atenção: Milei demonstrou atitudes de liderança. Eu esperava muito mais uma vitória na reforma econômica, mas também vejo um presidente que tem legitimidade e prioridades na tomada de decisões”, conta Diego Valenzuela



Diego Valenzuela, prefeito de Tres de Febrero, na Grande Buenos Aires, que migrou da centro-direita para o partido ultraliberal de Javier Milei Guillermo Rodriguez - 25.mar.25/ Clarín

Morde e assopra

[RESUMO] A poucos meses das eleições legislativas argentinas, a sigla ultraliberal Liberdade Avança, do presidente Javier Milei, tem incorporado nomes de destaque da centro-direita, o que pode dar feição inédita à política argentina e espelha crise global das representações partidárias tradicionais

Por **Mayara Paixão**
Repórter da Folha, foi correspondente na América Latina

Diego Valenzuela incorpora o traquejo social de quem teve uma carreira na TV como jornalista e historiador, o traquejo político de quem é o segundo prefeito mais bem avaliado da Grande Buenos Aires, e o ânimo de quem ocupa o lado político hoje vitorioso.

Aos 54 anos, o prefeito de Tres de Febrero, cidade com 360 mil habitantes, foi aquele que primeiro personificou um movimento em curso na Argentina. Abandonou o partido de centro-direita ao qual pertencia, o Proposta Republicana, e migrou para a ultradireita aglutinada no Liberdade Avança, a sigla do presidente Javier Milei.

O fez em janeiro passado com um claro propósito eleitoral, ainda que diga nesta conversa que sua decisão teve uma amplitude muito maior. Ele não esconde que seu objetivo é, em 2027, concorrer a governador da Província de Buenos Aires, hoje nas mãos da oposição.

Seu anúncio foi seguido por igual movimento de outro prefeito da região, e nas semanas seguintes legisladores da capital também deram adeus a suas siglas de centro-direita e caminharam para o ponto mais extremo do espectro político.

“Conheço Javier faz mais de 30 anos, então não é como se essa decisão tivesse sido aventada agora, simplesmente por razões políticas”, afirma Valenzuela, sentado na mesa de seu escritório na sede da prefeitura.

Ele e Javier Milei estudaram economia juntos na universidade. Mantiveram contato, reforçado quando Milei ascendeu surpreendentemente na política como um outsider. Desde que o colega chegou à Casa Rosada, eles conversavam semanalmente por mensagens.

“Ele me ajudava com as matérias de exatas, e eu o ajudava com as matérias mais humanísticas, nos complementávamos bem”, diz sobre o tempo de estudantes. A reportagem sugere, não em brincadeira, que um apoio em termos humanísticos ao hoje presidente ainda cairia bem —Milei é contra o que chama de ideologia de gênero, ameaça tirar o feminicídio do Código Penal, diz querer sair do Acordo do Clima de Paris.

“Bom, também por isso tomei essa decisão, porque creio que minhas experiências são diferentes das dele”, ele responde, não sem somar elogios. “Estou na política já faz muito tempo, mas atenção: Milei demonstrou atitudes de liderança. Eu esperava muito mais uma vitória na reforma econômica, mas também vejo um presidente que tem legitimidade e prioridades na tomada de decisões.”

A centro-direita e a ultradireita alçada ao poder com Milei vivem desde o início do governo uma aliança de sobrevivência mútua. Sem maioria no Congresso, o governo sedimentado em um partido novato precisa de alianças ocasionais com o Proposta Republicana para avançar. O centro, por sua vez, quer se manter no poder.

A balança, contudo, tem começado a ficar desequilibrada. Em ano eleitoral —em outubro se realizam eleições legislativas de meio de mandato que renovam um terço de todo o Congresso—, não parece haver disposição do Liberdade Avança de negociar e formar coalizões com a centro-direita. O entrave, diz-se nos bastidores, é Karina Milei.

A irmã do presidente é também a secretária-geral da Presidência e o cérebro do governo, ou a espinha dorsal, a depender dos que dizem que operar a máquina pública é sua principal função e daqueles que argumentam que, na verdade, sua tarefa é proteger Milei.

Com ela, a estratégia de capturar a centro-direita se tornou a aposta principal e ganhou apoios importantes e improváveis.

Continua na pág. B13

Se grandes escândalos não se impuserem para intensificar o cenário na Argentina, onde tango e política não são tão distintos assim, quando vistos sob a ótica de sua dramaticidade, o enxugamento da centro-direita por Milei poderia ganhar ainda mais força



Javier Milei, presidente da Argentina, participa de coletiva de imprensa em Assunção, no Paraguai Cesar Olmedo-9.abr.25/Reuters

Continuação da pág. B12

O principal deles é o de Patricia Bullrich, ministra do governo (Segurança), filiada ao Proposta Republicana e candidata à Presidência por esse partido em 2023. Ainda que no papel siga na centro-direita, ela tem ajudado a levar políticos para o Liberdade Avança e periga ser expulsa de seu partido, cujo nome principal é o ex-presidente Mauricio Macri.

A insatisfação já transbordou. "Até agora o ato de trabalhar junto com o governo nunca existiu, foi apenas um resgate contínuo para que eles não caiam no abismo e o projeto político não vá para o inferno", disse Macri na última semana de março em um evento em Córdoba.

Há histórias quase anedóticas da radicalização política. Santiago Caputo, assessor de Milei com amplos poderes na Casa Rosada mesmo sem ter sido eleito e mesmo sem ter sido nomeado para um cargo público, tem em seu escritório uma edição do livro "El Arte de Subir (y bajar) la Montaña" (a arte de subir e descer da montanha), de Marcos Peña, apunhalado com uma faca, contam duas pessoas que já frequentaram o espaço.

Peña era chefe de gabinete de Macri. E no agora depreciado livro faz uma defesa de que lideranças políticas não tentem se forjar como espécies de super-heróis e que o comando do governo não deve ser tão verticalizado. Milei mais de uma vez se comparou a um Superman.

O declínio dos partidos de centro-direita não é uma excepcionalidade argentina, mas no país tem suas particularidades.

"É um sistema no qual os políticos não têm apego aos partidos, e, no caso do Proposta Republicana, é um partido com pouca história [nasceu em 2005] e que também uniu pessoas de várias outras siglas. Agora as está perdendo", diz Carlos Gervasoni, chefe do departamento de ciência política e estudos internacionais da respeitada Universidad Torcuato Di Tella.

O fenômeno é conhecido como "panquequismo" (de panquecas): políticos que um dia estão aqui; no outro, acolá. Não é preciso ir longe para exemplificar. Daniel Scioli, o campeão argentino de motonáutica que hoje é secretário de Turismo, Esportes e Meio Ambiente de Milei, foi vice-presidente de Néstor Kirchner; candidato à Presidência pelo peronismo; embaixador no Brasil durante o governo Alberto Fernández-Cristina Kirchner. Agora é quase um mileísta.

Gervasoni faz uma diferenciação cautelosa entre o voto da centro-direita e o voto da ultradireita, o que coloca em xeque a ideia de que a transferência do apoio nas urnas seria imediata apenas com a migração de políticos. Enquanto o Proposta Republicana tradicionalmente tem um voto de pessoas mais velhas e de classe média e média alta, o Liberdade Avança aglutinou o voto jovem e de todas as classes sociais.

Mas também esse cálculo parece ser levado em conta. Diego Valenzuela diz que o que diferencia Milei do Proposta Republicana é que "Javier é popular". "É menos elitista, se assim podemos dizer. Dialogou tanto com um grande empresário que quer previsibilidade econômica, a macroeconomia ordenada, a liberdade para tomar decisões quanto com o entregador de delivery e os moradores dos bairros populares, que antes votavam mais na esquerda. É um liberalismo popular."

Com base nisso, diz, somou-se ao amigo na decisão de ser "sincero" e "respeitar o eleitor". "Por ver que esse rumo funciona, que houve um ano de transformações econômicas e resultados. Milei tem uma legitimidade de origem, produto do voto, e uma do exercício do poder, fruto de um ano e dos resultados."

Em poucos meses, ocorrerá o primeiro teste do presidente nas urnas após tomar posse. Embora previsibilidade e política argentina não sejam coisas que costumam se misturar, todas as pesquisas preveem que o partido de Milei crescerá de tamanho, talvez duplicando-o, ainda que sozinho não consiga maioria e siga tendo de negociar com a centro-direita.

"A interpretação mas convencional é a de que as pessoas votam com o bolso: ou seja, se estão melhores ou piores economicamente no seu núcleo particular. É claro que esse voto econômico também existe. Mas diria que há evidências de que muitos votam por como veem o país, a percepção da economia nacional, o chamado voto sociotrópico", diz o professor da Torcuato Di Tella.

Nesse sentido, Milei teria muitos louros para ser recompensado. A inflação mensal diminuiu mais de 20 pontos percentuais e se estabilizou. A época de déficits fiscais parece ter sido deixada para trás, e a pobreza, depois de atingir seu pico, caiu para níveis inferiores aos do governo peronista.

Nem por isso o governo deixou de fazer suas atabalhoadas, fruto do que acadêmicos como Gervasoni e políticos que falam sob anonimato chamam de um momento de hubris, uma arrogância exacerbada e potencializada pelo fato de existir um presidente cercado por inexperientes políticos, como Karina.

A mais recente e maior foi o escândalo do criptogate, que, no entanto, resvalou pouco na popularidade. Nem o modus operandi da Casa Rosada, de governar por meio de decretos, marginalizando o Legislativo, teve impacto substantivo até aqui.

Se grandes escândalos semelhantes não se impuserem para intensificar o cenário no país onde tango e política não são tão distintos assim, se vistos sob a ótica de sua dramaticidade, o enxugamento da centro-direita por Milei poderia ganhar ainda mais força.

Segundo Diego Valenzuela, há muitos em silêncio que em breve podem se levantar. "São muitos os que me dizem, sob reserva, em cafezinhos, que estão convencidos de que a mudança só se dará unindo o Proposta Republicana com o Liberdade Avança."

Os Milei parecem não querer isso. E Mauricio Macri ainda mantém alguma distância segura das trapalhadas do governo. Resta saber se os que conversam com o prefeito de Tres de Febrero permanecerão onde estão ou seguirão o seu caminho e darão as boas-vindas ao mileísmo. ←

Novas páginas para autoras esquecidas

[RESUMO] Fundada em 1999, a editora inglesa Persephone Books se dedica a publicar "ficção esquecida", majoritariamente de mulheres criadoras de obras que fizeram sucesso à época da publicação e depois caíram no ostracismo

Por **Angela Boldrini**

Repórter do Todas, é mestre em estudos de gênero pela London School of Economics e autora do podcast Caso das 10 Mil



Francesca Beauman, filha da fundadora da Persephone Books e hoje responsável pela administração da editora Divulgação

Quando a escritora britânica Dorothy Whipple publicou, em 1943, o romance "They Were Sisters" (elas eram irmãs), o livro foi um sucesso. A história de Lucy, Vera e Charlotte e sobre como os homens com quem as irmãs se casaram determinariam o futuro de cada uma delas foi tão bem recebida que virou filme no ano seguinte.

Escritora prolífica e popular, Whipple chegou a ser chamada pelo dramaturgo JB Priestley de "a Jane Austen do século 20". Então, sumiu das prateleiras por décadas, até ser resgatada pela Persephone Books, editora do Reino Unido que há 26 anos se dedica a republicar o que chamam de "literatura negligenciada".

Mas o que leva uma autora (no feminino, porque o catálogo de 151 livros da editora é composto majoritariamente por elas, embora haja alguns homens publicados) ao esquecimento?

"Muitas coisas podem fazer com que um livro suma sem deixar rastros", diz Francesca Beauman, filha da fundadora da Persephone, Nicola Beauman. Aos 80 anos, Nicola ainda participa de algumas decisões da editora, mas é Francesca quem toca o dia a dia das publicações, em um processo de seleção e edição que às vezes inclui a necessidade de escanear um livro antigo, página por página, para depois transcrevê-lo.

O nome da editora foi escolhido pela mãe. "Assim como Perséfone, a deusa da primavera, voltou do submundo, nossa ideia era trazer novamente à luz esses livros", afirma Francesca. Às vezes, o motivo do sumiço está na biografia de quem o escreveu. "É mais fácil que um livro seja lembrado se o autor tem uma história de vida muito interessante ou eletrizante, como F. Scott Fitzgerald."

Não é o caso de muitas das mulheres escritoras do início do século passado, que normalmente dividiam o ofício com a vida doméstica, às vezes materna. Também é menos provável que elas tivessem tempo e espaço para deixar diários e cartas que os contemporâneos masculinos —o que pode fazer com que sumam da memória coletiva depois da morte.

Às vezes, são detalhes, como um título pouco memorável de um romance. Ou um sobrenome como Whipple, considerado bobo, diz Francesca. "Talvez tenha feito com que ela não fosse levada a sério."

A escritora virou motivo de chacota quando foi esnobada pela Virago, editora britânica feminista nascida nos anos 1970, logo após a morte de Whipple. Em 2008, Carmen Callil, fundadora da Virago, escreveu no jornal The Guardian que odiou tanto a prosa da escritora que criou até uma expressão para classificar manuscritos que seriam rejeitados, que eram anotados com a frase "abaixo da linha de Whipple".

Apesar disso, quando a jornalista Nicola Beauman decidiu fundar a Persephone Books, depois de passar a vida inteira investigando a vida de escritoras como jornalista e acadêmica, foi com Whipple que deu o pontapé inicial. As Beauman já resgataram 11 livros da autora, que virou um dos carros-chefe de venda da casa e é uma das favoritas pessoais de Nicola.

É da coleção pessoal da matriarca, aliás, que saíram a maioria dos volumes publicados pela editora. "Minha mãe tem prateleiras e prateleiras de livros que ela comprou em sebos nos anos 1970", conta Francesca.

É claro que o motivo de um livro não ser republicado pode ser simplesmente que ele não é bom o suficiente, diz Francesca. "O difícil não é achar livros que estejam fora do prelo, porque desses há montes. A questão é achar os livros que estão esquecidos e não deveriam estar, que são realmente bons."

As Beauman têm os mais diversos jeitos de chegar a eles. Quando não estão procurando pela próxima publicação na biblioteca da mãe, elas vasculham a Biblioteca Britânica, que guarda pelo menos uma cópia de todos os livros já publicados no Reino Unido. Às vezes, porém, as joias chegam por acaso.

Um dia, uma leitora chegou ao escritório de Nicola e lhe apresentou um livro puído, que disse ser o romance favorito da mãe. Era "Miss Pettigrew Lives for a Day", de Winifred Watson, um romance publicado pela primeira vez em outubro de 1938.

A história acompanha uma governanta azarada que é enviada ao endereço errado pela agência onde trabalha. Em vez de chegar à casa de uma família cheia de crianças indisciplinadas, acaba encontrando uma cantora de cabaré que a leva para um dia de aventuras.

O romance foi um sucesso em sua primeira edição no Reino Unido, na Austrália e nos Estados Unidos. Tinha ganhado tradução francesa e a promessa de uma edição alemã, que, com o início da Segunda Guerra Mundial, nunca se concretizou. Quando o conflito acabou, o mundo era outro, e "Miss Pettigrew" sumiu do mercado editorial por mais de meio século.

Quando um livro chega às Beauman e passa pelo crivo de qualidade, o passo seguinte é a busca dos direitos de publicação. "No caso de Winifred, demorou um tempo para conseguirmos achá-la", afirma Francesca. "Nós sabíamos que ela tinha nascido em Newcastle [cidade ao norte da Inglaterra] e fomos procurando na lista telefônica todas as Winifred Watsons da cidade. Achamos cinco", diz.

"A terceira atendeu, e minha mãe perguntou: 'Estou falando com a autora de 'Miss Pettigrew Lives for a Day'?' e, depois de uma pausa, ela respondeu, altiva, 'sim, sou eu mesma!'."

A reedição saiu em 2000 e chamou a atenção do meio literário —e cinematográfico. Winifred contou às Beauman que Miss Pettigrew ia virar filme nos anos 1940, plano interrompido pelo ataque à base militar de Pearl Harbor, que colocou os americanos na guerra e jogou Hollywood no furacão da propaganda.

A autora brincava que queria que os japoneses tivessem esperado "só mais alguns meses", afirma Francesca. Watson morreu em 2002. Seis anos depois, o projeto hollywoodiano se concretizou e o livro virou "A Vida num Só Dia", estrelado por Frances McDormand e Amy Adams. Miss Pettigrew é um dos best-sellers da Persephone.

Nem só de romances vive a editora, porém. Da contista Sylvia Townsend Warner, por exemplo, as livreiras reuniram textos publicados na revista The New Yorker sobre a vida na Inglaterra durante a Segunda Guerra Mundial.

Durante décadas, a loja física da editora funcionava em Bloomsbury, bairro do centro de Londres conhecido por ter sido casa de escritores como Virginia Woolf e Charles Dickens.

Em 2021, a operação foi realocada para Bath, cidade no sudoeste inglês. Bucólica e turística ao mesmo tempo, Bath se encaixa tão bem com a proposta da Persephone que é difícil acreditar que a editora tenha passado quase toda sua existência em outro lugar.

A cidade tem entre suas principais atrações um museu dedicado a Jane Austen e foi set de filmagem da série "Bridgerton", que se passa durante o período conhecido como Regência (1811 a 1820). Caminhando pela calçada de paralelepípedos que leva à loja da Persephone atualmente, é fácil imaginar autoras e personagens dos livros da editora percorrendo o mesmo caminho. ←

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Terror sobre lenda urbana e crianças tem sua estreia no catálogo do Prime Video

O Homem do Saco
Prime Video, 12 anos
Por séculos e em diferentes culturas, pais alertam seus filhos sobre um certo "homem do saco", que sequestra crianças e as enfia em uma bolsa podre, fazendo com que despareçam. No filme "O Homem do Saco", Patrick McKee, vivido por Sam Clafin, escapou por pouco de um encontro com esse sujeito quando era menino, o que o deixou traumatizado. Agora, o atormentador de infância de Patrick está de volta, pondo em risco a segurança de toda a sua família.

Doce Engano
Globoplay, a partir de quinta-feira (17)
Um dorama de suspense, crime e vingança sobre uma jovem presa injustamente pelo assassinato de seus pais. Depois de dez anos, ela é inocentada com a ajuda de um advogado e os dois se unem para se vingar de inimigos. Os sete primeiros episódios estreiam no dia 17, e os nove restantes, no dia 24.

LOL: Se Rir, Já Era
Prime Video, a partir de sexta-feira (18)
Na quarta temporada, o grupo de comédia Porta dos Fundos compete entre si por um prêmio de R$ 350 mil. As regras determinam que, se alguém rir, leva um cartão amarelo. Se rir de novo, é eliminado. Participação de Fabio Porchat, Gregorio Duvivier, Antonio Tabet e muito mais.

Grand Tour
Mubi, a partir de sexta-feira, 18
Miguel Gomes foi premiado no Festival de Cannes do ano passado por este filme, que é um melodrama e uma comédia romântica ao mesmo tempo. Conta a história de um funcionário do Império Britânico que abandona a noiva no dia do casamento e foge para a Ásia, mas sem imaginar que ela irá atrás dele.





Um Completo Desconhecido
Disney+, 14 anos, a partir de quarta-feira (16)
Timothée Chalamet levou cinco anos se preparando para viver Bob Dylan neste filme, pelo qual foi indicado ao Oscar e ganhou um troféu no SAG Awards. A narrativa começa em 1961, quando Dylan chega a Nova York com apenas 19 anos, seu violão e um talento revolucionário destinado a mudar o curso da música americana. Enquanto estabelece seus relacionamentos, ele fica insatisfeito com o movimento folk local e, em 1965, toma uma decisão controversa que repercute culturalmente em todo o mundo —ele passa a usar a guitarra elétrica. Chalamet realmente canta todas as suas canções, e o diretor James Mangold e elenco de apoio foram indicados ao Oscar —o ator Edward Norton, como Pete Seeger, e a atriz Monica Barbaro, que no filme faz o papel da cantora Joan Baez

Como Ganhar Milhões Antes que a Vovó Morra
Netflix, 10 anos
Um homem abandona o trabalho para cuidar da avó doente, conquistar sua simpatia e ficar com a herança milionária. Ele acaba sendo motivado por sentimentos que não consegue processar, como a culpa e o desejo de uma vida melhor. O longa-metragem é um comédia dramática tailandesa e quebrou vários recordes de bilheteria na Ásia no ano passado.

Val
Prime Video, 14 anos
Val Kilmer, que morreu há duas semanas, dizia que vivia uma vida mágica. Para provar, ele documentou muito dela em milhares de gravações —de filmes caseiros com seus irmãos a momentos vividos enquanto interpretava papéis marcantes, como em "Batman".

Macbeth
Film&Arts, 22h, livre
Na versão dirigida pelo diretor Roman Polanski, Macbeth se torna um guerreiro que retorna à casa após uma longa batalha e encontra em seu caminho três espíritos de uma floresta que transmitem a ele a profecia de que se tornará rei. Obcecado com o que ouviu, Macbeth faz o possível para subir ao trono.

Canal Livre
Band, 0h, livre
Nesta semana, Christian Dunker, psicanalista e professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, debate a influência das redes sociais e o uso excessivo de telas na rotina de jovens e adolescentes e diz como os pais podem participar da vida online de seus filhos.

Meu Amigo Pinguim
Prime Video, 10 anos
Dirigido pelo explorador brasileiro David Schurmann, o filme segue a amizade de um pai solitário com um pequeno pinguim da Patagônia perdido no litoral carioca. Baseado numa história real.

CINEMA

Documentários sobre o edifício Copan e as terras do Xingu vencem o festival de cinema É Tudo Verdade

SÃO PAULO "Copan", dirigido por Carine Wallauer, venceu o festival de documentários É Tudo Verdade na competição brasileira de filmes em média e longa-metragem. "Escrevendo Hawa", de Najiba Noori, sobre como o retorno do Talibã ao poder impactou a vida de mulheres afegãs, foi eleito o melhor filme internacional. Os escolhidos foram divulgados na noite deste sábado.

Na categoria de curta-metragem, "Sukande Kasáká/Terra Doente", de Kamikia Kisedje e Fred Rhal, venceu na seara brasileira, e o canadense "Eu Sou a Pessoa Mais Magra que Você Já Viu", sobre imagem corporal e autoaceitação, foi agraciado na ala internacional.

"Copan", filme sobre o prédio icônico de Oscar Niemeyer, receberá um prêmio de R$ 20 mil. De acordo com o júri, o documentário foi premiado "pela ousadia formal aliada a rigor estético".

O curta "Sukande Kasáká/Terra Doente", sobre como a expansão das monoculturas transformou a paisagem e o clima da região do Xingu, ganhará R$ 6.000. Houve também duas menções honrosas, para "Quando o Brasil era Moderno" e para o curta "Palavra".



Cena do filme 'Copan', de Carine Wallauer Divulgação

MÚSICA

Sambista Leci Brandão passa mal em show em São Paulo e é levada para fazer exames em hospital

SÃO PAULO A cantora Leci Brandão, de 80 anos, foi encaminhada para o hospital após passar mal durante um show neste sábado à tarde, no festival Isso é Samba, realizado no Parque Villa-Lobos, em São Paulo.

De acordo com a organização do evento, a cantora teve uma queda de pressão enquanto se apresentava. A artista foi levada ao hospital, onde passou por uma tomografia. Apesar do incidente, ela está bem e lúcida, de acordo com sua equipe.

No ano passado, Leci Brandão foi internada no Hospital Samaritano, também na capital paulista, em decorrência de inchaço nos seus pés e nas pernas. Após realizar alguns exames, os médicos constataram que a artista teve problemas vasculares. A sambista recebeu alta poucos dias depois de ter sido internada.

Anteriormente, a artista passou por uma angioplastia, em 2023, um procedimento minimamente invasivo que tem por objetivo desobstruir as artérias do coração através de uma punção e da introdução de cateteres nos vasos sanguíneos.



Luiza Pannunzio

Em defesa do 'embriaguismo'

Churchill nos salvou com a barriga cheia de vinho, e Hitler não bebia nem fumava

Ricardo Araújo Pereira
Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de "Boca do Inferno"

Sempre que alguém diz que fazem falta mais mulheres na política porque elas exercem o poder de forma diferente, eu puxo do meu feminismo e discordo veementemente.

As mulheres não exercem o poder de forma diferente porque são fundamentalmente iguais aos homens. No que diz respeito a estadistas, alguns dos maiores facínoras da história eram do sexo feminino. Quem faz falta na política por verdadeiramente exercer o poder de forma diferente não são mulheres. São os bêbados.

Eis uma ideia sobre a qual a ciência política não tem se debruçado. Há algo no governante bêbado que o torna paciente e tolerante. É a minha ideologia, agora: o "embriaguismo".

Winston Churchill nos salvou da ameaça nazista com o bucho cheio de champanhe, uísque e vinho do Porto. Governou a Grã-Bretanha com um copo de conhaque numa mão e um charuto na outra. Adolf Hitler não tocava numa gota de álcool nem fumava. Não é por acaso. É possível que não seja humanamente possível dirigir um país e se manter são, mais ainda durante uma guerra, sem estar ligeiramente embriagado.

Tenho muitas saudades de Boris Ieltsin. Talvez também prometesse invasões e chacinas contra a Ucrânia. Mas depois ia dormir e no dia seguinte não se lembrava de nada do

Tenho percebido que as pessoas com quem discuto essa teoria relutam em aceitá-la. Pois bem, apresento o argumento decisivo: Boris Ieltsin. Tenho muitas saudades de Boris Ieltsin. Foi presidente da Rússia sem aborrecer ninguém.

Talvez também alimentasse uma animosidade contra a Ucrânia e se praguejasse contra os ucranianos depois do jantar, prometendo invasões e chacinas. Mas depois ia para a cama e no dia seguinte não se lembrava de nada. Quem preferem que dirija a Rússia: um bêbado ou Vladimir Putin?

Há uma importante advertência, para quem quiser juntar-se a mim no movimento a favor do "embriaguismo". Nós somos a favor de estadistas bêbados, mas repudiamos por completo os estadistas que parecem estar bêbados. São formas de governar muito diferentes.

Por exemplo, Donald Trump parece estar bêbado. Não serve. A imposição de tarifas de 125% é uma ideia de bêbado que passa no dia seguinte. A menos que o bêbado não esteja bêbado, o que é o caso.

Ao passo que as medidas do governante bêbado são aprazíveis, as medidas do governante que parece bêbado despertam nos cidadãos o desejo de se entregarem ao alcoolismo, o que é nocivo. O governante bêbado é que governa com sobriedade.

DOM. Ricardo Araújo Pereira **QUA.** Bia Braune
QUI. Flávia Boggio **SEX.** Renato Terra **SAB.** José Simão



Gilberto Gil arrebata São Paulo com a sua turnê de despedida

Cantor, de 82 anos, tocou para 40 mil pessoas no Allianz Parque com gritos de 'sem anistia' dos fãs e um repertório que emocionou plateia

Por **Thales de Menezes**
Repórter

Gilberto Gil canta no Allianz Parque no primeiro dos quatro shows que marcou em São Paulo para sua turnê de despedida dos grandes palcos Rubens Cavallari/Folhapress

O público de cerca de 40 mil pessoas que lotou o Allianz Parque na noite desta sexta-feira, na primeira das quatro apresentações paulistanas dentro da turnê de despedida de Gilberto Gil, adorou o que viu e ouviu. O repertório, espetacular, já era esperado pela plateia, mas o palco é impactante.

Gil canta debaixo de uma escultura em forma de espiral, ousada e intrigante, e entre telões flexíveis que exibem imagens do show e vídeos pré-gravados, com um uso de luzes que empolga. No entanto, fica a impressão de que o público gostaria do show com a mesma intensidade mesmo que Gil se dispusesse a cantar à frente de um fundo branco, com um palco sem nada além dele e de sua afiada banda. Sua figura e sua música são tão poderosas que poderiam dispensar qualquer outro atrativo.

O Gil que está ali no palco é aquele que habita a memória afetiva de boa parte dos brasileiros. Ele conquistou isso não apenas por seus ótimos discos, mas também por ter assumido sem pudores uma posição de guru intelectual e espiritual. Nunca se recusou a dar suas opiniões, a sofrer os efeitos de um exílio por causa delas e a demonstrar um discurso humanista irrepreensível.

Além disso, Gil sempre foi gregário e colaborativo. A lista de seus trabalhos ao lado de outros nomes da MPB é extensa e muito qualificada. Seus parceiros de jornada, além de seus quase irmãos Caetano Veloso, Gal Costa e Maria Bethânia, incluem Rita Lee, Chico Buarque, Milton Nascimento, Os Paralamas do Sucesso, Nando Reis e muitos outros. Por isso, uma das peculiaridades dessa turnê está nos convidados.

Na abertura da turnê em Salvador, no mês passado, Margareth Menezes e Russo Passapusso subiram ao palco para cantar com ele. No Rio de Janeiro, a segunda parada da turnê "Tempo Rei" recebeu Caetano Veloso e Anitta. Na estreia paulistana, ele chamou MC Hariel, e os dois cantaram "A Dança", que gravaram juntos no ano passado.

De qualquer forma, os convidados são carinhosamente levados a uma condição de coadjuvantes. Numa noite dedicada à celebração, como a que foi acompanhada por dezenas de milhares de fãs extasiados na arena do Palmeiras, não adianta colocar estrelas ao lado de Gil. Ele brilha muito mais.

Aos 82 anos, a voz do músico ainda é firme, seu sorriso é franco, seu discurso é gentil e amoroso, e sua postura, serena. Gil se mostra ao público a figura elegante que todos acompanharam por anos e anos. É o Gil da música, da poesia e das discussões sobre física, política, macrobiótica, ioga. É o Gil que todos conhecem dando o seu adeus.

É preciso louvar a costura do repertório da turnê, tanto na escolha das canções como na ordem para apresentá-las. Há uma brincadeira simples, direta e divertida ao abrir o show com "Palco", em que descreve sua relação com o ato de se mostrar ao público, e encerrá-lo com com "Aquele Abraço", sua homenagem a Chacrinha que é a despedida mais adequada possível diante de seus milhares de admiradores.

Deu muito certo a ideia de encaixar as canções em blocos informais, separados pela temática das letras ou por gêneros musicais. "Procissão" e "Domingo no Parque", grandes sucessos nos anos 1960, já aparecem no início da setlist, para arremessar o público nas lembranças mais antigas de um jovem que foi da Bahia para o Rio. Não por acaso, estão agrupadas com "Eu Só Quero um Xodó" e "Eu Vim da Bahia".

Nessa perspectiva, a dobradinha "Refazenda" —em dueto com sua neta, Flor— e "Refavela" faz todo o sentido, duas representantes emblemáticas da fase "Re", discos da década de 1970 que exibem uma criatividade ímpar do compositor de volta ao Brasil depois do exílio de cerca de três anos em Londres.

Num mergulho no Gil incisivo quando cede a canções explicitamente políticas, "Cálice" surge isolada, com seus versos de resistência ao regime militar, escrita em 1973. Os painéis no palco exibem um depoimento de Chico Buarque, parceiro de Gil na canção de protesto. A plateia grita várias vezes "sem anistia!". Também são exibidas imagens de vítimas da ditadura, e na plateia no Allianz Parque, que tem alguma mistura geracional —mas é predominante madura—, as pessoas choraram.

Depois desse momento denso e emotivo, vem o reggae. Se alguém conseguiu esquecer que Gil foi uma figura fundamental para que o ritmo jamaicano se tornasse popular no Brasil, isso fica claro quando o cantor emenda "Não Chore Mais", a versão que fez para o clássico de Bob Marley "No Woman, No Cry", com "Extra" e "Vamos Fugir", canções que o público conhece de cor e trazem algo do reggae já filtrado pelas particularidades musicais do baiano.

"Realce", que faz o público dançar enlouquecido, e "A Gente Precisa Ver o Luar", outro disparo de alegria, constroem um baile breve, que é atingido de frente por um disparo roqueiro. "Punk da Periferia" e "Rock do Segurança" representam no repertório o flerte declarado de Gil com uma atitude quase rock, que marca discos dele nos anos 1980.

Se a essa altura da apresentação Gil já havia ganhado a plateia inapelavelmente, é hora de um bloco que traz os sucessos mais confessionais e intimistas de seu cancioneiro. O público que pulou muito com reggae e rock agora fica praticamente imóvel, envolvido por versos que trazem a visão filosófica de Gil sobre certas coisas. A lista é divina: "Se Eu Quiser Falar com Deus", "Drão", "Estrela" e "Esotérico". É Gil abrindo a cabeça e o coração diante de seus fãs.

No final, a apresentação se encaminha para um clima festivo. Entre outros hits alegres, "Expresso 2222", "Andar com Fé" e a já citada "Aquele Abraço". No bis, Gil foi de "Esperando na Janela" e "Toda Menina Baiana". O público deixa o estádio certamente com uma sensação dúbia. Como Gilberto Gil pode ser tão genial? Como é possível ficar sem isso depois dessa turnê?

"Tempo Rei" tem mais duas datas no Allianz Parque, nos dias 25 e 26 deste mês. Durante o ano, o show vai passar por várias cidades, dentre as quais Brasília, Belo Horizonte e Porto Alegre, além de voltar para mais datas no Rio. ←